O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEXTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 2022** ANO XCVIII • Nº 32.540 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00**

OBITUÁRIO

Elizabeth II, a rainha inabalável

Monarca mais longeva do Reino Unido, ela uniu o país por 70 anos, em meio a guerras, crises e dilemas

VIVIAN OSWALD
LONDRES

Elizabeth Alexandra Mary Windsor, a mulher que uniu milhões de britânicos ao longo de sete décadas de reinado como Elizabeth II, tornou-se um símbolo de estabilidade em um mundo onde tudo parece efêmero. Seu reinado atravessou o esfacelamento do império onde o Sol nunca se punha, a Guerra Fria e outros conflitos, crises políticas e econômicas, a entrada na União Europeia e o Brexit. Diante de crises ou dilemas, Elizabeth II parecia inabalável. Por dever de ofício, guardou para si opiniões políticas e posições sobre temas sensíveis. Herdou a Coroa em 1952, aos 25 anos. Deu posse a 15 primeiros-ministros, por último a conservadora Liz Truss, apenas dois dias antes de morrer, ontem, no Castelo de Balmoral, na Escócia, aos 96 anos. Sua fragilidade passou a chamar atenção após a perda do marido, em abril de 2021. Philip era a face mais humana do casal que viveu junto por 74 anos. Eram dele as gafes, as manifestações de emoções ou vontades que ela não se permitiu. Elizabeth II viajou o mundo a serviço da Coroa. Encontrou-se com 12 dos 13 últimos presidentes dos EUA. O mistério sobre o que se passava em sua cabeça ocupou o imaginário coletivo. Nem mesmo os numerosos escândalos da família real mudavam sua atitude. Admitiu apenas uma vez, em 1992, ano da separação dos príncipes Charles e Diana, estar vivendo um "annus horribilis". Atravessou ainda a pandemia da Covid-19, doença da qual também foi vítima. Isolada no Castelo de Windsor, reduziu a presença em eventos públicos, iniciando a transição para o reinado do primogênito Charles, de 73 anos, agora Charles III. Ela deixa mais três filhos, oito netos e 12 bisnetos. CADERNO ESPECIAL

FOTOS DE MARCUS ADAMS/2-1939; DOROTHY WILDING, 4-1952; JOHN HEDGECOE/1966; E LICHFIELD/GETTY IMAGE 11-2001

Longa vida da rainha. Elizabeth II em quatro momentos: aos 13 anos, em 1939, e dois meses antes de sua coroação, em 1953 (no alto); em 1966 (acima, à esquerda) e 2001

Charles III, um novo capítulo na realeza

Ao assumir ontem o trono britânico, o rei Charles III iniciou oficialmente um trabalho para o qual vem sendo preparado desde que nasceu, há 73 anos, e já deve se reunir hoje em Londres com a primeira-ministra Liz Truss para uma audiência. Com pautas próprias, mas sem o carisma do filho William, preferido pela maioria dos britânicos para herdar a coroa, Charles III tem o desafio de renovar a imagem da monarquia sob a grande sombra da mãe.

AFP

Despedida, com plano minucioso, vai durar dez dias

Corpo da rainha poderá ser visitado pelo público no Parlamento durante três dias. O enterro será na capela do Castelo de Windsor.

A mulher que se tornou maior que a própria monarquia

Pragmática, Elizabeth II permitiu mudanças necessárias na realeza sem que ela própria precisasse mudar, conta CLAUDIA SARMENTO.

Do cinema à moda, da música à fotografia, a rainha foi pop

Como chefe de Estado, Elizabeth II soube tirar proveito da cultura de massas para se aproximar ainda mais de seus súditos.

ARTIGO
PATRÍCIA KOGUT

'The Crown' tem informação histórica e independência artística para saciar nossa avidez pela realeza britânica

Chico

Ausentes nos atos, Pacheco e Fux dão recado a Bolsonaro

Presidente do Senado criticou exploração política do Sete de Setembro, e o do STF citou os ataques à Corte nos últimos anos. PÁGINA 4

Acusado de lavagem e formação de quadrilha, Bannon é preso

Estrategista de Donald Trump se entregou em NY, onde responderá por desvio de doações para construção de muro na fronteira. PÁGINA 18

Brasil cai no IDH e volta a nível de 2014

O país recuou uma posição no ranking de desenvolvimento humano da ONU, que leva em consideração indicadores de saúde, escolaridade e renda. Com índice registrado de 0,754, mesmo patamar de 2014, o Brasil ficou no 87º lugar. Alta mortalidade na pandemia teve impacto decisivo na queda. PÁGINA 15

ESPORTES

Hegemonia no surfe mantida

Ao vencer na Califórnia, Filipe Toledo tornou-se o quarto brasileiro campeão mundial, mantendo domínio do país. PÁGINA 23

SEGUNDO CADERNO

O show não pode parar

Rock in Rio Um encontro de gerações do rock marcou a retomada do festival ontem. Entre as atrações de hoje está o punk de Billy Idol.

Opinião do GLOBO

Elizabeth II foi mais que uma mera rainha da Inglaterra

Ela soube dar um rosto moderno à monarquia — instituição que estava ameaçada quando subiu ao trono

Apenas o francês Luís XIV ficou mais tempo no trono que Elizabeth Alexandra Mary Windsor, a rainha Elizabeth II do Reino Unido, morta ontem aos 96 anos. Ao longo dos 70 anos, sete meses e dois dias de seu reinado, houve sete papas, 16 primeiros-ministros britânicos, 14 presidentes americanos e 18 brasileiros (sem contar interregnos). Foram 17 Copas do Mundo e 18 Olimpíadas. No início havia dúvidas de que aquela jovem de 25 anos conseguiria dar sobrevida à instituição que andava moribunda depois da Segunda Guerra. Elizabeth II desafiou as expectativas e deu um rosto moderno à monarquia britânica.

Pelo sistema político *sui generis* em vigor no Reino Unido (e nos demais países por onde se espalham súditos do trono britânico), o papel do monarca é simbólico, cerimonial, quase decorativo. Mas Elizabeth II foi mais que uma mera "rainha da Inglaterra", na expressão pejorativa consagrada para designar os governantes sem poder. Conciliou a obrigação de manter distância de disputas políticas à necessidade de conferir a seu país — uma potência em declínio — um novo papel no Pós-Guerra. Viajou o mundo (Brasil inclusive), levando a mensagem de que os britânicos, ainda que não comandassem mais o "Império onde o sol nunca se põe", continuavam relevantes.

Em meio às brigas fratricidas da política britânica, aos escândalos em série da família real e à transformação radical do mundo das carruagens na era das redes sociais, ela conquistou aquele respeito que cabe ao adulto no recinto, a quem todos recorrem em busca de sensatez nos momentos difíceis. Raramente falava, mas era sempre ouvida.

Com o passar dos anos, soube transformar a instituição da monarquia, torná-la mais permeável à curiosidade de um público insaciável por fofocas da realeza, sem deixar que a mística se perdesse. De certa forma, foi atraindo a simpatia do público à medida que era preservada das estrepolias de seus parentes próximos, a começar pelas da própria irmã, a princesa Margareth, pivô de toda sorte de escândalo. Não acertou sempre. Foi criticável sua atitude diante de Lady Diana Spencer, primeira mulher de seu filho, o agora rei Charles III. Jamais aceitou a nora, talvez por ter visto nela uma ameaça que jamais se concretizou. Apenas a contragosto se pronunciou depois do trágico acidente que matou Lady Di.

Manteve encontros regulares com todos os primeiros-ministros desde Winston Churchill. No último, empossou Liz Truss nesta semana. Embora por vezes discordasse dos chefes de governo — em especial de Margaret Thatcher, por quem tinha pouco apreço —, nunca deixou que sua opinião lhes cerceasse o trabalho.

Sem Elizabeth, a monarquia se vê diante de um novo desafio. Caberá a seus sucessores — pela ordem, Charles, o filho dele, William, e o neto dele, George — levar a Coroa adiante. Depois de reinado tão longevo e exitoso, há menos espaço para a recorrente oposição republicana. Mas continua difícil justificar uma família rica que vive de recursos do Estado, detém uma fortuna de US$ 600 milhões e só nos anos 1990 começou a pagar impostos. Fora do Reino Unido, o movimento que exige a reavaliação do passado colonial ainda cobra um pedido de desculpas formal. Outras controvérsias hão de aparecer. Charles III já disse que uma de suas metas será rever a estrutura de pessoal que serve a realeza. Manter a paz na própria família talvez seja mais difícil.

Corredor de fuligem expõe descaso criminoso do governo com Amazônia

Em uma semana de setembro, foram registrados mais focos de incêndio que durante todo o mês em 2021

O mandato de Jair Bolsonaro terminará como começou, com o desmatamento da Amazônia batendo recorde atrás de recorde. Sob qualquer ângulo que se examine a situação, é um descalabro. É crime ambiental, destruição de um patrimônio dos brasileiros e ameaça à saúde pública. Nos sete primeiros dias de setembro, o número de queimadas já superou o de todo o mês no ano passado, segundo os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Houve 18.374 focos de incêndio entre os dias 1º e 7, ante 16.742 no mês inteiro de 2021. Desde maio, a destruição mês a mês é superior à do ano passado.

A fumaça primeiro encobriu cidades da região, como Manaus e Rio Branco, agora atinge o oeste de São Paulo, Paraná e Bolívia. O corredor de fuligem entre o Norte e o Centro-Oeste cobre mais de 5 milhões de quilômetros quadrados. Na capital do Acre, a poluição do ar é de 225 microgramas por metro cúbico, quase dez vezes o máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Como é do conhecimento de todo brasileiro minimamente informado, não se trata de fato isolado nem acidental. Há histórico e há método. O desmatamento da Amazônia no primeiro semestre deste ano também registrou recorde. O acumulado de janeiro a junho foi maior que o do mesmo período desde 2016. Comparado ao primeiro semestre de 2018, ainda no governo Temer, o aumento foi de 80%, de acordo com uma análise do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) com base em dados do sistema Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (Deter), do Inpe.

O pouco-caso com a derrubada de árvores é o comportamento-padrão da atual administração. A perda de floresta entre 2019 e 2021 ultrapassou 10 mil quilômetros quadrados ao ano, 56% acima da média anual do período anterior (2016 a 2018). As causas estão conectadas. As declarações de Bolsonaro contrárias à preservação ambiental estimulam todo tipo de ação ilegal na região, e, numa triste conjunção entre discurso e prática, o presidente foi cumprindo a sugestão do ex-ministro Ricardo Salles de abrir as porteiras para irem "passando a boiada".

Houve cortes orçamentários nas instituições responsáveis pela fiscalização. Nem a verba existente é usada. Levantamento do Observatório do Clima mostra que o Ibama gastou menos da metade do orçamento previsto para prevenir e combater incêndios florestais neste ano. Diretores e chefes de operação reconhecidos pela competência foram substituídos por quem tinha pouca ou nenhuma experiência na área. Processos de autuação foram alterados, assim como as penalidades. Organismos de fiscalização foram esvaziados. Tudo para beneficiar infratores. Não é um acaso que o Brasil tenha perdido completamente a credibilidade nas entidades internacionais dedicadas ao meio ambiente.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES

blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br

O crime ruidoso acua e compensa

Jair Bolsonaro foi um mestre ao arquitetar o 7 de Setembro e fazer com que ele ocorresse exatamente segundo o que planejou. Mais de um mês antes, disse que a micareta seria na Praia de Copacabana, que favoreceria a mistura proposital dos militares e do povo. Disseram que o Exército não aceitaria, o prefeito Eduardo Paes tentou resistir, mas, no fim, tudo ocorreu como ele designou.

O presidente formulou discursos sem xingamentos, mas cheios de mensagens subliminares, conhecidas como "apitos de cachorro". Estava lá a ameaça velada de trazer para as tais "quatro linhas" aqueles que estão agindo fora dela, ou seja, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Isso não foi casual, tampouco sinal de moderação, algo impossível no bolsonarismo e no caldo altamente radicalizado que está sendo curtido nas redes — e que deu as caras nas ruas de Brasília e do Rio, nas mensagens presentes em cartazes e guindastes.

Nos dias anteriores aos atos, mensagens nos grupos públicos bolsonaristas de WhatsApp já avisavam aos "patriotas" que não haveria agressões aos ministros do Supremo porque o Judiciário, que seria aliado da esquerda, estaria "provocando" Bolsonaro com atos como a proibição de celulares e armas no dia da eleição, na expectativa de que a reação do presidente ensejasse interpretações de que ele pretende dar um golpe.

Segundo levantamento da pesquisadora Andressa Costa, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, em 14 mil grupos públicos bolsonaristas com mensagens que tiveram mais de 127 encaminhamentos, as narrativas dominantes no 7 de Setembro foram:

1) Enaltecer o tamanho dos atos e seu caráter pacífico e democrático;

2) Ridicularizar e desacreditar as pesquisas, justamente pelo alto comparecimento às manifestações;

3) Dizer que, portanto, a esquerda só ganha a eleição se houver fraude;

4) Insinuar que as fraudes são culpa dos ministros do STF e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com ataques liberados a Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, sem o falso filtro de Bolsonaro;

5) Afirmar que os atos comprovam: Bolsonaro ganhará no primeiro turno;

6) Concluir que as medidas do TSE restringindo celular e armas são para "provocar" Bolsonaro, portanto, os patriotas não podem cair;

7) E que, depois de vencer as eleições, Bolsonaro fará o que precisa ser feito, pois tem "autorização" dos "patriotas".

> ***O presidente formulou discursos sem xingamentos, mas cheios de "apitos de cachorro". Estava lá a ameaça***

O encadeamento é altamente sofisticado e funciona como uma correia de transmissão. Para cada uma dessas mensagens, há uma corroboração nas ações e nas palavras do presidente. Quando ele pede a Deus "coragem para agir", está se referindo aos itens 6 e 7 que listei.

Uma das mensagens campeãs de compartilhamento é um vídeo de uma entrevista do candidato bolsonarista ao governo de São Paulo, Tarcísio Freitas, em que ele diz que o presidente é "escolhido", "iluminado" e vencerá já em 2 de outubro.

Quando os crimes eleitorais cometidos por um populista candidato a autocrata são endossados por tão alto comparecimento de um público previamente radicalizado, o resultado é que as instituições têm receio de agir. "Cassar a candidatura de Bolsonaro causaria uma guerra civil no país", disse um ministro de tribunal superior.

Portanto a verdade é o oposto do que diz a lavagem cerebral do WhatsApp: é Bolsonaro quem provoca e estressa as instituições, usando a chancela de uma parcela da população como escudo.

Não é diferente de usar a miséria, real e antiga, e transformá-la em "emergência", com direito a inscrição na Constituição, para ter armas desiguais na disputa eleitoral.

Nunca antes um governante lançou mão de tanta vantagem econômica e política ilegal na expectativa de se reeleger, enquanto no submundo planta teses conspiratórias para justificar uma reação caso nem assim vença — como as pesquisas indicam até aqui. Eis um plano bem engendrado.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia. antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito,
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,00
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

FLÁVIA OLIVEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
flo.coluna@gmail.com

Nunca esquecer

Sou consumidora voraz das histórias e da produção audiovisual sobre a folhetinesca monarquia britânica. Aos 11 anos, em julho de 1981, passei horas diante da TV assistindo ao casamento de Diana Spencer com o príncipe Charles. O vestido de tafetá e renda marfim, com mangas bufantes e cauda de 7,6 metros, povoou meu imaginário a ponto de, uma década depois, ter eu mesma fugido do branco total radiante na minha cerimônia religiosa. Acompanhei delícias e dores — mais estas que aquelas — da princesa de Gales até a derradeira madrugada em Paris, em 1997. Quatro anos atrás, madruguei para acompanhar o casamento do então príncipe Harry, caçula do agora rei, com Meghan Markle. Emocionou-me, por familiar, a emoção de Doria Ragland, uma mãe negra americana, sem cônjuge, na cerimônia que uniu à filha um integrante da monarquia britânica.

De férias em Londres, em 2012, durante os Jogos Olímpicos, passeei por salões e pelo gramado de Buckingham. Festejavam-se os 60 anos de reinado de Elizabeth II. Nos meses de calor, quando a rainha se retirava para a residência de verão, o palácio se abria à visitação de súditos e turistas. Ali comprei a mais cara peça da coleção de canecas de viagens que iniciei em 1993. Custou dez libras esterlinas — moeda forte é outra coisa. Conto tudo isso para revelar a consumidora voraz que sou da saga folhetinesca da família real britânica sob o comando de Elizabeth II. E, claro, maratonei "The Crown", a série da Netflix.

A morte da rainha, ontem, aos 96 anos, fecha a tampa dos grandes personagens históricos do século XX. Como escreveu o colunista Jamil Chade no UOL, chega ao fim "uma geração de líderes que reergueram a Europa de seu momento mais sombrio", o Pós-Segunda Guerra. Elizabeth II morreu dois dias depois de empossar Liz Truss, terceira mulher entre os 15 primeiros-ministros com que atuou. Despediu-se em novo momento de instabilidade no continente. Há crise econômica e energética, tensão social, emergência climática, guerra, rupturas. Não será tarefa fácil para Charles III atravessar o rubicão.

Elizabeth II foi a chefe de Estado que testemunhou as mais importantes transformações do século passado. Tornou-se a gestora que manteve de pé a Firma, mesmo passando por cima dos sentimentos de irmã, filhos, filha, netos. Era rainha, acima de tudo. Sob seu comando, a Royal Family se configurou como o mais bem-sucedido projeto de marketing da monarquia no planeta. Nada como eles.

Em 2012, participou da abertura dos Jogos com James Bond (Daniel Craig). Na cena, eles se encontram no palácio e vão de helicóptero até o Estádio Olímpico, onde uma dublê salta de paraquedas. Na sequência, a própria Elizabeth II surge para abrir a Olimpíada. No ano passado, quando completou 95, tinha três vezes mais influência digital do que Oprah, a apresentadora americana superpoderosa. Sob o reinado de Elizabeth II, a monarquia britânica tornou-se uma das cinco marcas mais importantes do mundo, atrás de Coca-Cola, Nike, Ferrari e Microsoft. Em junho passado, o Jubileu de 70 anos movimentou US$ 510 milhões, entre celebrações e venda de suvenires. Lançaram de molho em conserva a geladeira, de bonecos de pelúcia a iogurte. A instituição soube se renovar, se atualizar, se perpetuar, se rentabilizar.

Elizabeth II tornou-se ícone pop. Mas era monarca. Não iniciou, mas herdou um império forjado na escravidão de negros africanos, na dominação de territórios, na opressão de povos nativos da América, da África, da Ásia. Ainda era soberana em 14 países. Barbados só rompeu com a monarquia britânica em novembro de 2021, quando se tornou república, agora presidida por Sandra Mason, até então representante da rainha. No mês passado, Lidia Thorpe, senadora de origem aborígene, chamou Elizabeth II de colonizadora ao prestar juramento na cerimônia de posse no Parlamento australiano. Foi obrigada a repetir a sentença de lealdade a sua majestade sem a palavra tida como ofensiva.

Embaixador do Brasil no Quênia, Silvio Albuquerque contou que a morte de Elizabeth II foi recebida com "respeito e lamento" em Nairóbi. Foi durante viagem ao país, em fevereiro de 1952, que Elizabeth soube da morte do pai, o rei George VI, a quem sucederia. No país africano, que se tornou independente em 1963, vivem 250 mil cidadãos britânicos; no Reino Unido, 200 mil quenianos. Conta Albuquerque:

— Profundas marcas foram deixadas aqui, para o bem e para o mal. Hoje, historiadores, políticos e intelectuais quenianos frequentemente lembram que o passado colonial, acompanhado de brutal repressão, confisco de terra e segregação dos povos locais, não pode ser esquecido.

Recentemente, o presidente do Quênia, Uhuru Kenyatta, declarou:

— A escuridão desta "guerra suja" e sua marca na psique de nossa nação permanecerão vivas em nossas memórias para sempre. Devemos perdoar, mas nunca podemos esquecer.

O governante repetiu lema eternizado por Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul, Nobel da Paz em 1993, símbolo da luta contra o *apartheid*. É recado que serve ao Quênia. E ao Brasil do Bicentenário da Independência.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

A rainha e o capitão

No sexto mês de governo, Jair Bolsonaro acusou o Congresso de tratá-lo como uma Elizabeth II sem coroa. O capitão estava invocado com um projeto de lei para dar aos parlamentares o poder de indicar diretores de agências reguladoras. "Querem me deixar como a rainha da Inglaterra?", esbravejou.

A fala do presidente reproduziu um engano comum: a ideia de que a rainha britânica só teria papel decorativo. No Reino Unido, o governo é exercido por representantes eleitos, mas o monarca tem atribuições relevantes. É o chefe de Estado, exerce funções diplomáticas e serve de anteparo em crises políticas.

Em 70 anos no trono, Elizabeth II conviveu com 15 primeiros-ministros. Todos cumpriram o ritual de visitá-la semanalmente para relatar problemas, pedir conselhos e dividir decisões. Essas audiências inspiraram peças e filmes, mas nunca foram gravadas, filmadas ou vazadas à imprensa. Permanecem como a caixa-preta do reino, na definição do jornalista e biógrafo Andrew Marr.

Num mundo em que as monarquias viraram raridade, Elizabeth II conseguiu se manter firme e popular. Além das virtudes pessoais, os britânicos reconheciam sua neutralidade política. Ela sempre pairou sobre as disputas entre conservadores e trabalhistas. Não externava preferências pessoais nem tentava interferir indevidamente em outros Poderes.

A rainha se notabilizou pelo respeito à liturgia do cargo. Conhecia o peso de sua palavra e escolhia bem os momentos de usá-la. Na pandemia, exaltou os profissionais da saúde, defendeu o distanciamento social e pediu que os britânicos se protegessem do coronavírus. Seria impensável vê-la sabotando medidas sanitárias, xingando juízes da Suprema Corte ou berrando palavrões num palanque.

Coroada durante o segundo governo de Getúlio Vargas, Elizabeth II esteve com cinco presidentes brasileiros: dois na ditadura e três na democracia. Nas últimas décadas, abriu o Palácio de Buckingham para Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma Rousseff. Bolsonaro jamais foi convidado a visitá-la, em mais um sintoma do isolamento internacional do país.

Diferentemente do capitão, a rainha nunca se escondeu do trabalho. Apesar da idade avançada e da saúde frágil, cumpriu seus compromissos até o fim. Na terça-feira, ela concedeu a última audiência a Boris Johnson e deu posse à nova primeira-ministra Liz Truss. Morreu dois dias depois, aos 96 anos.

PEDRO DORIA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
coluna@pedrodoria.com.br

Elizabeth II e o inventor do computador

Um dos raros poderes de verdade que um monarca britânico tem é o perdão real. Usam muito raramente, mas, em essência, quem recebe o perdão tem sua sentença comutada. Em seu longo reinado, 70 anos e muitos meses, Elizabeth II o usou apenas três vezes. A pena de dois detentos em Gales foi reduzida depois de salvarem um funcionário da penitenciária que havia sido atacado por um javali. A terceira pessoa perdoada por todos os seus crimes foi Alan Turing, o homem sem o qual o computador não existiria.

Esta é uma história inacreditável. E vergonhosa. Turing inventou o computador em sua cabeça, como modelo teórico, aos 23 anos. Foi certamente um dos matemáticos mais brilhantes do século XX. Era professor em Cambridge, aos 26, quando se apresentou ao Exército — a Segunda Guerra havia sido declarada. Por sua mente, designaram-no para trabalhar em Bletchley Park, núcleo de quebra de códigos da Inteligência britânica.

Àquela altura, os nazistas já se comunicavam fazendo uso da Enigma, uma máquina elétrica com rotores, luzes e um teclado. A cada dia, as unidades militares alemãs recebiam um código novo para programá-la. Esse código único embaralhava as frases digitadas numa ponta e as desembaralhava na outra. Quebrá-lo, operação para a qual era necessário fazer inúmeros cálculos, era uma das principais missões da unidade de Turing. Quando conseguiam, já era noite, e no dia seguinte viria um código novo.

O que os matemáticos de Bletchley Park não tinham era uma máquina capaz de fazer cálculos rápidos. Então a construíram. Chamaram-na Colossus. Ela baseava-se nos modelos teóricos de Turing e rodava um programa também baseado em suas ideias. Colossus permitiu aos ingleses por meses ler todas as comunicações nazistas sem que, em Berlim, alguém desconfiasse de que sua portentosa máquina de códigos havia sido quebrada.

Em 1947, quando Turing já era herói nacional pelos feitos na Segunda Guerra, ele apresentou o projeto do primeiro computador capaz de armazenar programas. O smartphone em seu bolso nasceu dessa máquina.

> ***Na Inglaterra de 1952, homossexualidade era crime que dava cadeia. Ao denunciar um assalto, ele terminou preso***

Em janeiro de 1952, a casa do herói foi assaltada, e ele registrou a queixa. Quando um policial o visitou para perguntar sobre os detalhes, observou que também na sala estava um rapaz bem mais jovem. Indagou quem era. "É meu namorado", respondeu o matemático.

Quem sabe de Turing e não é da área de tecnologia em geral o conhece pelo filme "O jogo da imitação", em que ele é vivido por Benedict Cumberbatch. Lá, Turing parece um sujeito alheio ao mundo com um quê de arrogante. Quem o conheceu, porém, o descreve como tímido e amoroso. O que ele nunca teve vontade de fazer é ficar no armário. Turing nunca divulgou aos quatro ventos que era homossexual, tampouco jamais lidou com a questão como algo a esconder. Quando o policial perguntou, ele respondeu.

Na Inglaterra de 1952, homossexualidade era crime que dava cadeia. Ao denunciar um assalto, ele terminou preso, julgado e viu-se obrigado a escolher como pena alternativa um tratamento hormonal. Turing era um homem atlético, corredor, um tanto vaidoso. Os remédios fizeram seus peitos inchar como se ele estivesse prestes a ganhar seios. Estava deprimido.

Na noite de 7 de junho, em 1954, Alan Turing deitou-se na cama e comeu meia maçã embebida em cianeto. Foi descoberto na manhã seguinte pela faxineira. Elizabeth II já era rainha.

Aos nossos ouvidos contemporâneos, que o Reino Unido tenha tratado aquele que talvez tenha sido o britânico mais genial do século XX dessa forma soa como barbárie. Não bastasse o brilho, quantas vidas não salvou com seu trabalho na guerra? Um herói.

Elizabeth II perdoou três pessoas por seus crimes. Um deles, em 2013, foi Alan Turing. Póstumo. Mas o gesto tem significado.

Política

NA WEB
EM PORTUGAL
Cármen Lúcia fala sobre democracia
Ministra diz que liberdade de expressão não deve ser instrumento para "desonra e agressão"

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ELEIÇÕES 2022

DISTÂNCIA INSTITUCIONAL

Fora dos atos bolsonaristas de 7 de Setembro, Pacheco critica uso político e Fux lembra ataques ao STF

BRUNO GÓES, MARIANA MUNIZ E ANDRÉ SOUZA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ausentes dos atos do 7 de Setembro, transformados pelo presidente Jair Bolsonaro em eventos de campanha, os presidentes do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, saíram ontem em defesa da democracia e mandaram recados ao chefe do Planalto. Mais explícito, o senador admitiu que preferiu não participar das celebrações no dia anterior pelo receio de seu significado ser desvirtuado. O ministro — no simbolismo da última sessão em que conduziu a Corte como presidente — lembrou que o STF nunca foi tão atacado quanto nos últimos dois anos. Ontem, numa espécie de "troco", Bolsonaro não compareceu à comemoração dos 200 anos da Independência no Congresso (*leia mais abaixo*).

Após o evento no Parlamento, Pacheco afirmou que não se pode aproveitar comemoração cívica para fazer política partidária e lembrou que, além do desfile militar "que celebrou a data", houve depois "os desdobramentos políticos". Bolsonaro foi acusado por adversários de usar a estrutura do Palácio do Planalto para reunir multidões e transformar as celebrações do bicentenário em um grande comício.

— Minha preferência foi não participar porque não sabia se eles iriam se misturar — disse o parlamentar, que lamentou a ausência do presidente ontem no Congresso.

Pacheco também rebateu trechos do discurso de Bolsonaro no dia anterior em que o presidente ironizou o papel do Legislativo e Judiciário. A apoiadores, Bolsonaro disse que agora eles conheciam "o presidente do Congresso, o STF", fala que virou uma deixa para ataques à Corte.

— As pessoas conhecem o Congresso, conhecem o Senado, a Câmara, o STF. Sabem inclusive que foi o Congresso que aprovou o auxílio de R$ 400 para R$ 600 — enfatizou o senador, sobre o aumento do benefício utilizado pelo presidente como propaganda eleitoral.

CRISTIANO MARIZ

No Congresso. Pacheco cumprimenta Lira durante evento pelos 200 anos da Independência

CARLOS MOURA/SCO/STF

No STF. Fux, em sua última sessão como presidente da Corte, lamentou ataques ao Supremo

> *"(Nos atos de 7 de Setembro) Houve dois momentos: desfile cívico em que se celebrou a data e os desdobramentos políticos. Minha preferência foi não participar porque não sabia se eles iriam se misturar. Não se pode aproveitar a comemoração cívica para política partidária"*
>
> **Rodrigo Pacheco,** presidente do Congresso

> *"Nos últimos dois anos, a Corte e seus membros sofreram ataques em tons e atitudes extremamente enérgicos. Não houve um dia sequer em que a legitimidade de nossas decisões não tenha sido questionada, seja por palavras hostis, seja por atos antidemocráticos"*
>
> **Luiz Fux,** presidente do STF

SOB ATAQUE

Fux, que esteve à frente do Supremo ao longo da pandemia de Covid-19, quando a Corte deliberou algumas vezes contra os interesses do governo, lembrou que não houve um dia sequer em que a legitimidade das decisões do Supremo não tenha sido questionada.

— Seja por palavras hostis, seja por atos antidemocráticos — pontuou. — Não bastasse a pandemia, nos últimos dois anos, a Corte e seus membros sofreram ataques em tons e atitudes extremamente enérgicos.

Uma das mais graves investidas antidemocráticas com que Fux e outros ministros tiveram que lidar foi uma tentativa de invasão ao STF durante os atos de 7 de Setembro do ano passado, ocasião em que o próprio Bolsonaro xingou magistrados do Supremo e ameaçou não cumprir decisão de um deles, Alexandre de Moraes.

Em razão dos momentos de tensão entre Poderes, mais de uma vez, Fux saiu em defesa da democracia e da estabilidade democrática. Na abertura dos trabalhos do segundo semestre de 2021, ele não citou Bolsonaro, mas disse que determinadas atitudes "corroem sorrateiramente os valores democráticos".

— Harmonia e independência entre os poderes não implicam impunidade de atos que exorbitem o necessário respeito às instituições — disse, na ocasião, o magistrado, que será substituído pela ministra Rosa Weber a partir de segunda-feira.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), aliado de Bolsonaro, também não compareceu aos atos oficiais do 7 de Setembro. Ontem, na solenidade do Congresso, ele minimizou a ausência de Bolsonaro, argumentando que o clima da celebração foi "institucional" e lembrou que o bicentenário da Independência, no mesmo ano das eleições, é uma oportunidade para que os "cidadãos brasileiros, por meio do seu voto consciente" fortaleçam a democracia e o Parlamento:

— De modo que ele (o Parlamento) continue a exercer a importante tarefa de acolher diferentes aspirações e transformá-las em balizas coletivas.

Numa crítica ao discurso de ódio e intolerância, Pacheco também mandou um recado aos eleitores:

— Lembro que daqui a menos de um mês os brasileiros e brasileiras vão às urnas praticar o exercício cívico de votar em seus representantes. E o amplo direito de voto, a arma mais importante em uma democracia, não pode ser exercido com desrespeito, em meio ao discurso de ódio, com violência ou intolerância em face dos desiguais.

Bolsonaro ignora solenidade e ironiza: 'cercadinho cheio'

Após trégua, presidente voltou a questionar processo eleitoral ontem, em sua live semanal: 'Numa eleição limpa o Lula ganha?'

ALICE CRAVO
alice.cravo@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que cancelou a presença na solenidade do Congresso Nacional para celebrar o bicentenário da Independência porque "tinha muita gente para atender" no Palácio da Alvorada, no chamado "cercadinho" onde costuma receber apoiadores.

— Não fui, tinha muita gente para atender no cercadinho hoje; tinha um grupo enorme de crianças, o homeschooling, aquela garotada que estuda em casa com seus pais, e o 7 de Setembro foi ontem, não foi hoje. Deixei a agenda política de fora e fui atender. Tinha umas 300 pessoas no cercadinho, foi um recorde — disse o presidente, durante sabatina do Correio Braziliense.

Para a sessão solene no Congresso, ontem, eram previstos discursos dos presidentes do Senado e da Câmara, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e Arthur Lira (PP-AL) e também dos chefes do Judiciário e do Executivo, Luiz Fux e Bolsonaro.

Na agenda de Bolsonaro, constava que ele chegaria à cerimônia às 10h. Entretanto, passou 50 minutos tirando fotos com apoiadores do lado de fora do Palácio da Alvorada, entre 9h10m e 10h. Depois, voltou ao Alvorada e conversou com as crianças do grupo.

No feriado, Lira, Pacheco e Fux não compareceram ao desfile em Brasília. O presidente do Senado admitiu ontem que foi por receio do desvirtuamento da celebração:

— Considero que há dois momentos: o desfile cívico em que se celebrou o 7 de Setembro e os desdobramentos políticos. Minha preferência foi não participar porque não sabia se eles iriam se misturar — disse Pacheco. — Não se pode aproveitar a comemoração cívica para política partidária.

Depois de uma trégua nos ataques ao sistema eleitoral brasileiro, inclusive nos atos de 7 de Setembro, Bolsonaro, ontem, voltou a levantar suspeitas sobre a segurança e a confiabilidade das urnas eletrônicas. Em sua live, questionou se seria possível o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário, vencer "eleições limpas":

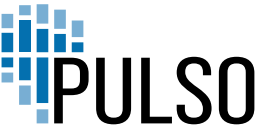
— Alguém acha que o Lula vai ganhar eleição? Alguns aqui, o Datafolha, por exemplo: "pode ganhar no primeiro turno". Alguém acredita que numa eleição limpa o Lula ganha? Olha o que o Lula fez — questionou.

CRISTIANO MARIZ/27-06-2022

Ausência. Esperado no Congresso, Bolsonaro preferiu falar a apoiadores

ELEIÇÕES 2022

Nos atos, renda alta e desconfiança das urnas

Pesquisa da USP nas manifestações de Rio e São Paulo no Sete de Setembro identificou maior participação de homens, católicos e egressos de curso superior. Bolsonaro falou para convertidos em Copacabana: 91% votaram nele em 2018

FLÁVIO TABAK
flavio.tabak@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Maioria branca, do sexo masculino, de classe média, católica, antipetista e de meia idade. Este é o perfil dos quase 100 mil apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) que foram aos atos de Sete de Setembro anteontem no Rio e em São Paulo, segundo sondagens realizadas nas duas concentrações por pesquisadores do Monitor do Debate Político, da USP. O público se definia como conservador e amplamente favorável a uma intervenção militar se vir sinais de fraude nas eleições.

Mesmo separadas por 442 quilômetros, as manifestações na Praia de Copacabana e na Avenida Paulista tiveram um público muito parecido. Entre as 64 mil pessoas na Avenida Atlântica, segundo estimativas dos pesquisadores, 57% eram homens e 43%, mulheres. A idade média era 50 anos. Jovens com menos de 34 anos somaram 19%. Em São Paulo, a média foi 47. Em Copacabana, 51% eram brancos, mas essa maioria era ainda maior na Paulista: 62% dos 32 mil presentes estimados. Pardos somaram 27%; pretos, 6%; e outras etnias, 4%. No Rio, 31% eram pardos e 11%, pretos.

O antipetismo era dominante, sinal de como Bolsonaro consegue mobilizar um sentimento que surgiu bem antes de sua eleição em 2018. Nas duas cidades, o estudo identificou a mesma proporção de pessoas que se dizem "muito antipetistas" (78%) contra 20% "um pouco antipetista" e "nada antipetista".

MARIA ISABEL OLIVEIRA/7-9-2022

Humor parecido. Apoiadores de Bolsonaro na Avenida Paulista, em SP, no Sete de Setembro: pesquisa identificou forte antipetismo entre paulistas e cariocas

REPRODUÇÃO

Na plateia. O juiz Marcelo Bretas, que atuou em processos da Lava-Jato no Rio, postou numa rede social foto em que aparece registrando com um celular a movimentação de Sete de Setembro em Copacabana

68% dos manifestantes que foram à Avenida Paulista apoiam "intervenção militar se as eleições forem fraudadas". No Rio, foram 69%

71% dos bolsonaristas concentrados em Copacabana não confiam nas urnas eletrônicas. Percentual foi um pouco maior em São Paulo: 72%

Em uma escala de zero a dez, na qual zero é desgostar muito e dez é gostar muito de petistas, o Rio teve média de 1,7. Em São Paulo, foi levemente maior: 2,36, com 33% posicionando o PT entre as notas 3 e 7. Como era de se esperar, a imensa maioria se disse de direita (83%) e conservadora (80%).

As multidões reunidas nas duas maiores cidades do país deram o sinal de força que Bolsonaro buscava, mas também refletiram dificuldades que o candidato à reeleição enfrenta para avançar nas pesquisas, lideradas por Lula (PT). Maior faixa do eleitorado, os que ganham até dois salários mínimos eram só 11% dos presentes em São Paulo. Na última pesquisa Datafolha, esse grupo dava ao ex-presidente 54% contra 25% de Bolsonaro.

CLASSE MÉDIA

Assim como no Rio, a maioria na manifestação paulista tem ensino superior (65%), e 44% ganham mais de cinco salários mínimos. Somente 8% ganham até dois, o que dá um caráter de classe média e alta ao ato da Paulista. Na Atlântica, no Rio, somente 7% estudaram até o ensino fundamental. No país, segundo o Datafolha, 56% dessa faixa votam em Lula, e 26%, no presidente.

Diferentemente do cenário nacional, no qual Bolsonaro perde para Lula entre os católicos, só 25% dos manifestantes em São Paulo eram evangélicos. Os católicos eram 49%. Na multidão de Copacabana, os católicos eram 44%. Outros 31% eram evangélicos. No Brasil, 48% dos eleitores desse segmento dizem votar em Bolsonaro, e 32% escolhem Lula.

DESCONFIANÇA DAS URNAS

Bolsonaro discursou para convertidos no Rio. Quase toda a plateia votou nele em 2018: 91%. Ampla maioria (69%) defende "intervenção militar constitucional se as eleições forem fraudadas", ecoando dúvidas estimuladas pelo presidente sobre a segurança do sistema eleitoral. Em São Paulo, onde o ato contou com o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), filho do presidente, o índice ficou em 68%. No Rio, 71% não confiam nas urnas eletrônicas. Na Paulista, 72%.

Na quarta-feira, entre 13h30 e 16h, entrevistadores ouviram 575 manifestantes ao longo da Paulista, sob a coordenação dos pesquisadores Pablo Ortellado e Marcio Moretto, da USP, e José Szwako, da Uerj, com assistência de Girliani Martins (USP) e Gustavo Bianchini (USP). No Rio, foram 614 entrevistas entre 12h e 16h30, com assistência de Luiza Foltran (USP). A margem de erro do estudo é de quatro pontos percentuais para mais ou menos dentro de um intervalo de confiança de 95%.

— O apoio a uma intervenção militar, caso se entenda fraude nas eleições, foi bastante alto, assim como patamar de desconfiança das urnas eletrônicas. Uma alegação de fraude por Bolsonaro pode gerar apoio a uma ruptura institucional, pelo menos entre a população nas ruas. Como a mobilização foi muito grande, esses resultados são preocupantes — analisa Ortellado.

Críticas por apropriação da data e misoginia dominaram as redes

Menções positivas exaltavam multidões nas ruas no dia da Independência

ANA FLÁVIA PILAR, JÉSSICA MARQUES E LUCAS MATHIAS
politica@oglobo.com.br

A oposição ao presidente Jair Bolsonaro (PL) dominou o debate nas redes sociais no Sete de Setembro, com críticas ao uso eleitoral do feriado e ao discurso em que ele chama a primeira-dama Michele Bolsonaro de "princesa" e puxa o coro de "imbrochável". Levantamento da Quaest mostrou uma disputa equilibrada na internet, com 53% de menções negativas ao presidente, chamado de "misógino", e 45% de mensagens positivas, lembrando a presença massiva nas ruas. Foram 316,78 mil citações ao tema, entre meia-noite e 18h de quarta-feira.

O termo "imbrochável" foi citado em cerca de 39,2 mil publicações. Em fala machista, Bolsonaro conclamou seus apoiadores a compararem Michele e Janja, mulher do rival Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Entre os dez tuítes com maior alcance, sete eram críticos a Bolsonaro. Lula foi autor do post de maior repercussão: um vídeo em que diz que o Sete de Setembro deveria ser "de amor e união pelo Brasil" chegou a 6,4 milhões de pessoas. Para o diretor da Quaest, Felipe Nunes, ficou claro que Bolsonaro fez da celebração um ato eleitoral:

— Ele cita o MST para acenar ao agro, fala de aborto e ideologia de gênero para evangélicos e os mais conservadores e tenta, e mais uma vez não consegue, falar às mulheres.

Ainda segundo Nunes, a oposição foi rápida ao reagir ao possível uso da máquina pública e às declarações machistas.

A Escola de Comunicação da FGV analisou 54,5 mil links compartilhados no Facebook de 30 de agosto a 7 de setembro e registrou aumento da associação entre Bolsonaro e intervencionismo no feriado.

— Nos dias anteriores, o tema voltou para mobilizar a militância. Embora os discursos do presidente não tenham sido tão diretos, o ataque às instituições foi muito presente nas redes — diz Amaro Grassi, coordenador do grupo Inovação para Políticas Públicas da FGV.

Outro levantamento, do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, que envolveu pesquisadores de UFBA, FESPSP e UFPR, registrou 77.015 posts de Twitter, Facebook e YouTube. Foram feitas as análises de sentimentos 337, que atingiram 21 milhões de pessoas. Destas, 76% citam ataques à democracia e às urnas.

— Há uma narrativa pronta de fraude — diz a pesquisadora Maria Paula Almada.

O CLIMA DIGITAL NO 7 DE SETEMBRO

Instituto analisou Facebook, Twitter e Instagram entre 0h e 18h do dia 7 de setembro

Avaliação de sentimentos/valência das postagens do dia 7 de setembro

Editoria de Arte

Presidente é o que mais gasta com pesquisas eleitorais

Alvo de Bolsonaro, levantamentos são o terceiro maior gasto de sua campanha à reeleição

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Alvo frequente de Jair Bolsonaro (PL) e de seus apoiadores, pesquisas e testes eleitorais representam 17% dos gastos da campanha do presidente à reeleição. Até ontem, foram registradas despesas de R$ 1,7 milhão com o serviço.

A categoria consome a terceira maior fatia dos gastos de sua campanha. À frente estão despesas com "produção de programas de rádio, TV ou vídeo" (R$ 5,8 milhões) — o que também ocupa o grosso dos gastos de outros candidatos — e "serviços prestados por terceiros" (R$ 2,3 milhões).

Bolsonaro é, de longe, o candidato que mais gasta com pesquisas eleitorais, de acordo com dados da plataforma DivulgaCand, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Em segundo lugar aparece Felipe D'Avila (Novo), com R$ 50 mil (4% do R$ 1,3 milhão em despesas).

Na campanha de Bolsonaro, o montante foi destinado à Cota Pesquisas de Mercado e de Opinião Pública Eireli, criada em 2007 e sediada em Curitiba.

"DATAPOVO"

O presidente e seus apoiadores costumam levantar dúvidas e debochar de pesquisas eleitorais, que vêm mostrando uma liderança consolidada do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pelo Palácio do Planalto. Bolsonaristas cunharam o termo "DataPovo", um trocadilho com o instituto de pesquisas Datafolha, para se referir ao que consideram ser a demonstração real de apoio ao presidente: o povo nas ruas.

Nas manifestações de 7 de Setembro, por exemplo, as pesquisas constaram no rol de ataques proferidos entre manifestantes e organizadores dos atos em seus carros de som. Os dados estatísticos foram comparados ao "Papai Noel" e ridicularizados no carro de som do Movimento Agro, na Avenida Paulista, em São Paulo.

ELEIÇÕES 2022

Lula compara 7 de Setembro de Bolsonaro à Ku Klux Klan

Durante comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, petista diz que eventos oficiais não tinham negros e pobres

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

Em seu primeiro ato público de campanha após o 7 de Setembro, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comparou os atos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL) a manifestações do grupo supremacista branco Ku Klux Klan. Em discurso durante comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, o candidato petista ao Planalto criticou Bolsonaro por transformar em "festa pessoal" os eventos de comemoração do bicentenário da Indpependência e ressaltou o perfil demográfico e social dos bolsonaristas que foram às ruas.

—Foi uma coisa muito engraçada o ato do Bolsonaro. Parecia uma reunião da Ku Klux Klan. Só faltou o capuz. Não tinha negro, não tinha pardo, não tinha pobre, trabalhador. O artista principal era o velho da Havan, que aparecia como se fosse o Louro José da campanha do Bolsonaro —disparou Lula.

Conhecidos por usarem capuzes brancos e cruzes em chamas, os integrantes da Ku Klux Klan defendem os ideais supremacistas brancos e propagam um discurso de ódio contra negros, judeus, gays e imigrantes. A organização é um dos grupos racistas mais antigos do mundo e surgiu nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX, com núcleos mais expressivos no sul do país. O grupo ganhou força e passou a ser temida ao promover atentados contra negros. Eles defendem também o antissemitismo e são anti-imigrantes.

CORRUPÇÃO E COVID-19

Lula também partiu para cima de Bolosnaro no tema da corrupção, embate que vinha evitando fazer, mas que era uma cobrança entre aliados. O ex-presidente citou as denúncias reveladas pela CPI da Covid-19 de supostos pedidos de propina em negociação de vacinas por parte do governo federal.

— Esse governo montou uma quadrilha que recebia um dólar de cada vacina. A CPI desvendou esse processo de corrupção e até agora o procurador-geral da República não abriu inquérito — disse o petista.

Críticas a Bolsonaro. Lula discursa, ao lado de Freixo e Ceciliano, durante comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense: ataques direcionados ao presidente

DOMINGOS PEIXOTO

> *"Parecia uma reunião da Ku Klux Klan. Só faltou o capuz. Não tinha negro, não tinha pardo, não tinha pobre, trabalhador"*
>
> **Lula,** candidato a presidente, ao discursar sobre a comemoração oficial de 7 de Setembro

Além disso, Lula criticou a atual política de preços da Petrobras e a alta nos valores dos combustíveis nas bombas. O petista também fez referência à inflação e o aumento nos preços dos alimentos nos supermercados do país

Ao lado, no palco, do candidato petista ao Palácio do Planalto estava Dilma Rousseff (PT). A ex-presidente teve destaque no evento e foi uma das presenças mais aplaudidas pela militância petista. Dilma também aproveitou para fazer críticas ao governo Bolsonaro.

—Jamais na minha época ou do Lula teve demônios no Palácio do Planalto. Agora tem, agora tem. O demônio que não garantiu vacina para o povo brasileiro, que devolveu 30 milhões de brasileiros para a fome— afirmou Dilma, em referência a uma fala da primeira-dama Michelle Bolsonaro sobre existirem "demônios" no Planalto nos governos petistas.

Também participaram do ato de campanha de Lula o candidato ao governo do Rio, deputado federal Marcelo Freixo (PSB), o candidato ao Senado pelo PT, deputado estadual André Ceciliano, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, e o coordenador do programa de Lula, Aloizio Mercadante. O ato foi promovido nas margens da Via Light, uma das principais via de Nova Iguaçu, em uma praça que foi cercada com placas de metal para reforçar a segurança do evento.

O evento marcou um novo capítulo da crise que se estende desde a pré-campanha entre os candidatos ao Senado André Ceciliano (PT), que tem o apoio de Lula, e Alessandro Molon (PSB), que se recusou a desistir de se lançar em nome da aliança entre os dois partidos. Molon chegou a ir a Nova Iguaçu ontem para tentar participar do ato, mas foi barrado. Depois, criticou o PT nas redes sociais: "Fui impedido de subir no palco pra apoiar o Lula, mas não vão me calar! Fui pro meio do povo e me receberam com muito carinho". Ceciliano rebateu, dizendo que o candidato do PSB está "se vitimizando".

Hoje, Lula estará em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. A cidade é a terceira em eleitorado, perdendo apenas para a capital e Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, que assumiu nesta eleição a vice liderança.

Família do ex-presidente interpela Ciro na Justiça

Em entrevista, candidato do PDT disse que Lula 'tinha filho ladrão'

Os quatro filhos homens do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entraram ontem com uma interpelação no Juizado Especial Criminal de São Paulo para que Ciro Gomes, candidato do PDT ao Palácio do Planalto, explique o ataque feito por ele na segunda-feira numa entrevista, quando disse que "Lula tinha filho ladrão". A informação é do colunista Lauro Jardim, do GLOBO.

A ação, com "pedido de explicações", pretende obrigar Ciro a detalhar o que disse. Primeiro, quer saber a qual dos filhos ele se referiu. E também por que acusa um deles de "ladrão".

A interpelação é um passo anterior a um processo criminal. "Ao que parece, o desespero do candidato Ciro, que caminha para um fracasso retumbante em mais uma eleição presidencial, o faz atirar para todos os lados, se esquecendo da responsabilidade penal à qual também —embora pareça agir como se não —está sujeito", diz a defesa dos filhos de Lula no pedido de explicações.

PAULO GUERETA/ZIMEL PRESS/02-09-2022

Cobrança. Na ação, filhos de Lula querem saber por que Ciro acusa um deles

Em dezembro de 2020, a Justiça Federal de São Paulo arquivou uma investigação contra o Lula e seu filho Luís Cláudio baseada em delação do empresário Emilio Odebrecht e do executivo Alexandrino Alencar, do Grupo Odebrecht. Os delatores haviam afirmado que, a pedido de Lula, tinham repassado recursos para a empresa de marketing esportivo Touchdown, de Luís Cláudio, com o objetivo de impulsionar a carreira empresarial do filho do ex-presidente.

A Polícia Federal chegou a indiciar Lula e seu filho por tráfico de influência e lavagem de dinheiro. O juiz Diego Paes Moreira, da 6ª Vara Federal de São Paulo, concordou com os argumentos do Ministério Público Federal de que o ex-presidente, na época do suposto pedido de favor, não era mais agente público, portanto o tráfico de influência não estaria configurado.

Novo corregedor do TSE assume com missão de fiscalizar Justiça Eleitoral

ANDRÉ DE SOUZA
andre.renato@bsb.oglobo.com.br

O ministro Benedito Gonçalves tomou posse como novo corregedor do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele assume o posto que era do ministro Mauro Campbell, que deixou a Corte. O novo corregedor foi eleito para o cargo na última terça-feira pelo plenário do TSE.

A Corregedoria foi criada pelo Código Eleitoral de 1965. Segundo o TSE, seu principal objetivo é fiscalizar a regularidade dos serviços eleitorais em todo o país. De acordo com uma resolução da Corte, cabe ao corregedor, por exemplo, "investigar se há crimes eleitorais a reprimir e se as denúncias já oferecidas na Justiça Eleitoral têm curso normal". Também cabe a ele expedir orientações sobre procedimentos e rotinas às corregedorias regionais eleitorais e aos cartórios eleitorais.

Ao cumprimentar o novo corregedor, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, brincou:

— Não tenho dúvida, nos auxiliará muito, agora com a gravíssima importantíssima missão de ser o corregedor-geral eleitoral, numa eleição bem tranquila que teremos. Vossa Excelência terá pouco trabalho nesses próximos meses de mandato.

O posto sempre é exercido por um ministro do TSE oriundo do Superior Tribunal de Justiça (STJ), caso de Benedito Gonçalves. Ele é ministro efetivo do TSE desde novembro de 2021, tendo sido ministro substituto antes disso. Formado em Direito pela UFRJ, mestre em Direito e com especialização em Direito Processual Civil, ele começou a carreira de juiz em 1988, como juiz federal em Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Após a posse, o TSE aprovou os pedidos de registro de dois candidatos a presidente: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Eymael (Democracia Cristã). Antes de aprovar o registro de Lula, a Corte validou novamente a adesão do PROS à coligação do petista. Havia uma disputa interna no partido: a atual direção apoia Lula, enquanto outra ala defendia a candidatura própria de Pablo Marçal.

Com os julgamentos de ontem, o TSE terminou a análise dos 12 primeiros pedidos de registro de candidatura à Presidência da República, rejeitando dois deles: a de Pablo Marçal (PROS), por ter havido mudança na direção do partido, que resolveu apoiar Lula em vez de manter candidatura própria; e a de Roberto Jefferson (PTB), inelegível em razão de condenação no processo no mensalão.

ELEIÇÕES 2022

Alckmin investe em prefeitos para reduzir antipetismo em SP

Candidato a vice já se reuniu com cerca de 40 chefes de Executivo municipais e oferece canal aberto caso Lula vença

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Candidato a vice na chapa do ex-presidente Lula (PT), Geraldo Alckmin (PSB) tem concentrado seus esforços para conquistar o apoio de prefeitos do interior de São Paulo, sobretudo de partidos de centro-direita, como PSDB e PSD. Governador do estado quatro vezes, ele está empregando seu capital político para tentar evitar que a rejeição a Lula cresça e, paralelamente, o petista ganhe terreno no maior colégio eleitoral do país

Historicamente, o interior paulista apresenta forte rejeição ao PT. Em 2018, o então candidato ao Palácio do Planalto da sigla, Fernando Haddad, perdeu em São Paulo para Jair Bolsonaro por 8 milhões de votos.

Como fundador do PSDB, legenda da qual se desfiliou no final do ano passado, Alckmin mira em prefeitos que, via de regra, estariam com Bolsonaro. Nessas conversas, ele põe à mesa seu passado tucano e argumenta com os interlocutores que, se o petista vencer a eleição, eles terão em Alckmin um canal de acesso permanente ao governo federal. Até agora, ele se reuniu com aproximadamente 40 chefes de Executivo municipais. Só na quarta-feira da semana passada, recebeu 11 deles na capital paulista.

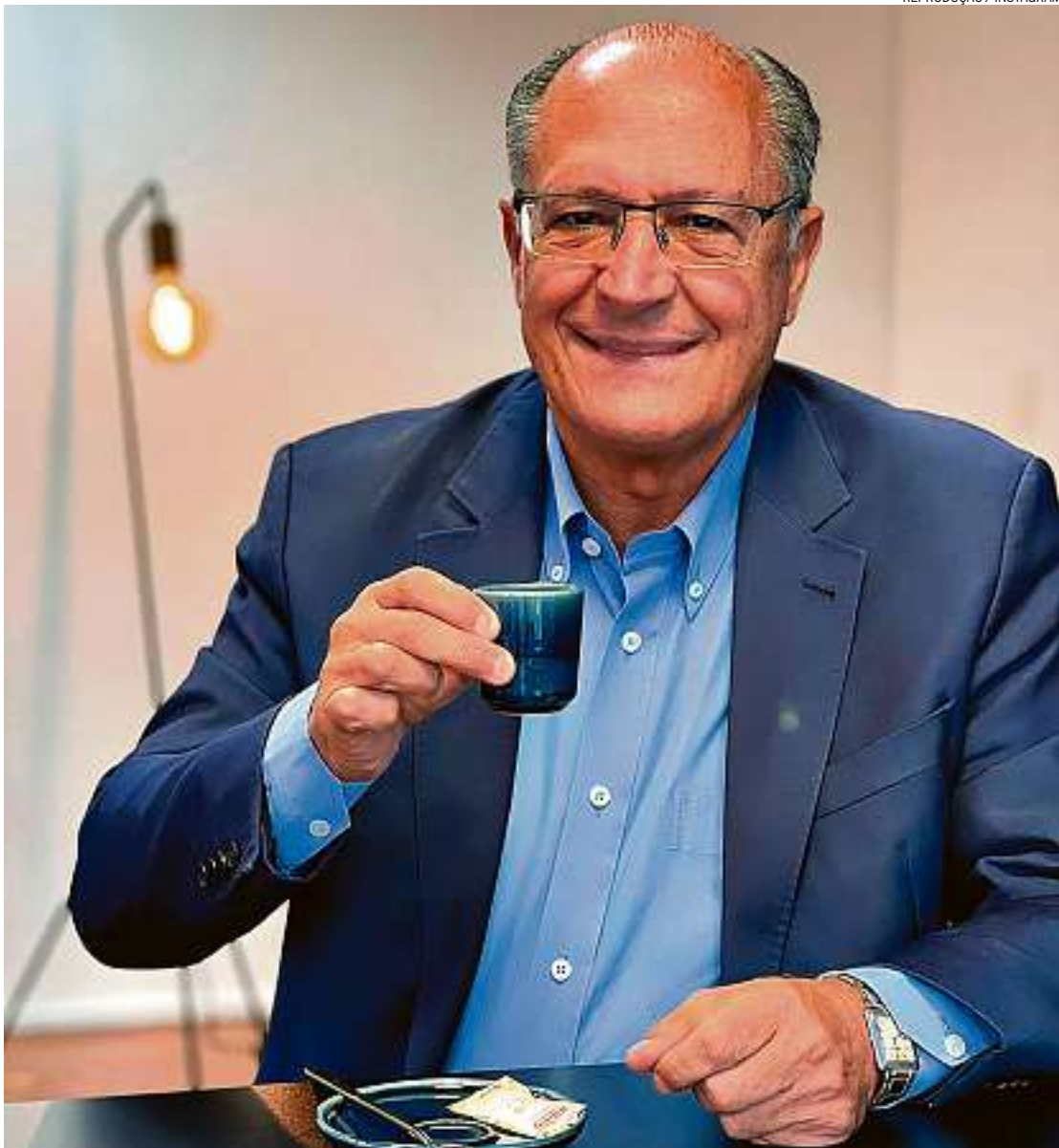
Alckmin havia sido escalado para uma missão semelhante junto a representantes do agronegócio, segmento em que Bolsonaro conta com amplo apoio. A pessoas próximas, porém, o candidato a vice já admite que deverá faltar tempo para cumprir tais agendas nos estados do Sul e Centro-oeste.

Estrategistas da campanha petista entendem que priorizar São Paulo pode render mais dividendos eleitorais a Lula. Além disso, apostam, a estratégia tende a trazer reflexos positivos para a disputa ao Palácio dos Bandeirantes, pois a articulação foca em políticos da base de apoio do atual governador e candidato à reeleição, Rodrigo Garcia (PSDB), e do ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos), os dois principais adversários de Haddad na disputa estadual.

Durante essas conversas, Alckmin lança mão do mesmo roteiro: oferece café, paçoquinha e repete que Lula fará um governo de pacificação e conciliação nacional, com previsibilidade econômica e resgate dos princípios democráticos. Defende as reformas tributária e do pacto federativo. Quanto à economia — tema que ele e Lula apresentavam inúmeras divergências quando Alckmin estava no PSDB — o ex-governador faz um discurso genérico e fala em diminuir o custo Brasil, incentivar investimentos da iniciativa privada e aumentar a competitividade com investimentos em infraestrutura.

IMPRESSÕES VARIADAS

O ex-governador tem recebido os prefeitos no QG da campanha presidencial ou no escritório do correligionário e candidato ao Senado Márcio França (PSB-SP), nos Jardins, onde ele mantém uma sala simples, com mesa, duas cadeiras e uma poltrona. Os atendimentos começam normalmente às 8h e se estendem até a noite. O vice de Lula reserva em média 30 minutos para cada prefeito e tem dedicado cerca de 10 horas por dia a essas articulações.

REPRODUÇÃO / INSTAGRAM

Modus operandi. À base de cafezinho, Alckmin tenta conquistar apoio de prefeitos de partidos de centro-direita

O modus operandi à base de cafezinho e conversas com prefeitos foi usado por Alckmin para pavimentar todas as suas candidaturas ao governo do estado. Elas têm sido a prioridade do postulante a vice quando não é convocado a acompanhar Lula em agendas de campanha ou escalado para representar o presidenciável em reuniões com entidades empresariais, sobretudo ligadas à área da saúde, visto que Alckmin é médico de formação.

O movimento de Alckmin tem gerado impressões diferentes em seus interlocutores. Aqueles que consideraram um erro a aproximação entre Alckmin e Lula, antigos adversários, costumam sair das reuniões menos entusiasmados com o que ouvem. Os mais pragmáticos, por outro lado, enxergam o candidato a vice como um aliado importante em caso de vitória de Lula.

Prefeito de Cruzeiro, cidade de 82 mil habitantes do Vale do Paraíba, Thales Gabriel Fonseca (PSD) foi recebido por Alckmin há aproximadamente uma semana. De acordo com Fonseca, eles trataram sobre temas ligados à região, e o companheiro de chapa de Lula lhe pediu apoio. O prefeito diz ter saído com boa impressão, mas resiste a revelar se vai ou não atender ao apelo do ex-governador.

— Geraldo é muito respeitado, tem perfil de gestão que a gente reconhece. E as perspectivas, caso ele vença a eleição, são positiva. Acreditamos que ele terá um olhar para o Vale do Paraíba para nos ajudar nas políticas públicas importantes — afirmou Fonseca, em tom protocolar.

'Há quatro ou cinco' nomes, diz Castro sobre vice

Candidato à reeleição jantou ontem com presidente nacional do União Brasil, que reivindica para seu partido a vaga na chapa

LUÍSA MARZULLO E RAFAEL GALDO
opais@oglobo.com.br

Um dia após o ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB) ter sido declarado inelegível pela Justiça Eleitoral, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), afirmou ontem que "pelo menos quatro ou cinco possíveis nomes" estão em análise para substituí-lo como vice na chapa à reeleição. Castro jantou com o presidente nacional do União Brasil, Antônio de Rueda, para discutir o assunto. Maior partido da coligação, o União Brasil reivindica a vaga.

Nos bastidores, só do União Brasil estão cotados Vinicius Farah, ex-secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, o deputado estadual Márcio Canella e o vereador Alexandre Isquierdo.

— Tem muitos bons nomes, e eu tento não falar especificamente de um. Mas há pelo menos quatro ou cinco possíveis nomes. Lembrando que ainda não está tomada a decisão da troca. Eu solicitei aos advogados da campanha que ainda hoje (ontem) me dessem um parecer para entender se há a necessidade. Não havendo, continuo com Washington Reis. Ainda cabe recurso — disse Castro.

FABIO ROSSI

Hora de decisão. Castro visitou hospital no Rio antes de jantar com Rueda

Rueda também diz ainda ter a esperança de que "a candidatura de Washington Reis seja firmada". Mas voltou a defender que, em hipótese contrária, o União Brasil teria o "direito a essa vaga", conforme negociado na formação da coligação.

— Temos quadros muito importantes no partido. O Washington Reis vai ter papel nessa decisão. Ele é uma personalidade (da política) fluminense — disse Rueda antes do jantar.

Inicialmente, Farah avançava como favorito. Mas teria ganhado força a opção de Canella. Líder do União Brasil na Assembleia Legislativa do Rio, ele seria o favorito de Reis. Outro fator que pesaria a favor dele seria o entendimento de que o ex-vice-prefeito de Belford Roxo supriria o potencial eleitoral de Reis na Baixada Fluminense.

TRE-RJ barra candidaturas de Garotinho e Wilson Witzel

Sentenças contra ex-governadores do Rio foram decididas por unanimidade

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio (TRE-RJ) negou, por unanimidade, os registros das candidaturas dos ex-governadores Anthony Garotinho (União) e Wilson Witzel (PMB). Garotinho tentava uma vaga na Câmara dos Deputados. Ao analisarem o pedido, os desembargadores seguiram o entendimento formado na corte em julho, que referendou sentença por compra de votos em Campos dos Goytacazes, seu reduto eleitoral. Já Witzel buscava voltar ao Palácio Guanabara. Eleito em 2018, ele foi afastado em 2020 por irregularidades na Saúde e sofreu impeachment em 2021, tendo os direitos políticos suspensos por cinco anos.

Relator do caso Garotinho, o desembargador Luiz Paulo Araújo argumentou que é "iniludível" a hipótese de inelegibilidade do ex-governador:

— São dois argumentos, cada um por si só suficientes. Tem a condenação (mantida no STF pelo ministro Ricardo Lewandowski), que é a primeira hipótese, e tem a improbidade (administrativa), que é a segunda hipótese. Duas hipóteses suficientes que levam à inelegibilidade do candidato. Por isso, estou votando pela procedência do pedido de impugnação e pelo indeferimento do registro de candidatura.

No caso Witzel, o relator, desembargador Afonso Henrique, argumentou que a cassação do ex-governador e a suspensão dos direitos políticos já embasam a manutenção da inelegibilidade do candidato:

— A inabilitação para o exercício de qualquer função pública pelo prazo de cinco anos tem como consequência a impossibilidade de se candidatar a cargo eletivo enquanto perdurar a sanção.

O desembargador ainda decidiu que o PMB tem cinco dias para retornar os recursos dos fundos Eleitoral e Partidário que eventualmente tenham sido repassados a Witzel e que ainda não tenham sido usados. Em caso de atraso, será aplicada multa diária de equivalente a 10% do montante total a ser retornado.

GABRIEL DE PAIVA/27-09-2018

Garotinho. Ex-governador acusado de compra de votos

GUITO MORETO/27-01-2020

Witzel. Ex-governador estava na disputa pelo Guanabara

ELEIÇÕES 2022 **SABATINA COM OS CANDIDATOS** CARLOS VIANA

O 'PLANO B' DE BOLSONARO EM MINAS

SENADOR QUER REVER ISENÇÕES E ACORDO FISCAL

BELO HORIZONTE

Em sabatina realizada pelos jornais O GLOBO e Valor e pela rádio CBN, o senador Carlos Viana (PL), candidato ao governo de Minas Gerais, admitiu ter sido o "plano B" de Jair Bolsonaro (PL) no estado, depois que o presidente tentou sem sucesso uma aliança com o governador Romeu Zema (Novo), que busca a reeleição. O candidato, que tem só 2% das intenções de voto, segundo pesquisa Ipec divulgada terça-feira, prometeu rever isenções fiscais se eleito e criticou o modelo do regime de recuperação fiscal proposto para o estado. Ferrenho defensor do presidente, exagerou ao dizer que nenhum outro presidenciável é tão popular, como verificou a equipe do Fato ou Fake, ferramenta de checagem do Grupo Globo. Segundo a última pesquisa Datafolha, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é conhecido por 98% dos entrevistados; Bolsonaro, por 97%; e Ciro Gomes (PDT), por 89%.

REPRODUÇÃO

Governo de Minas. O senador Carlos Viana (PL) foi sabatinado pelas jornalistas Bárbara Vasconcelos (CBN), Cibelle Bouças (Valor) e Malu Gaspar (O GLOBO)

Apoio a Bolsonaro

O senador afirmou ter se tornado o candidato de Bolsonaro no estado após o Novo "virar as costas" para o presidente:

—Sou o plano B? Sou. B de bota o Novo fora de Minas. O governador não manda nada; quem manda é o partido, de um clube de milionários que se juntaram para fazer política e vender o patrimônio público e hoje estão representados em Minas Gerais, que é o único (governo) que eles têm no país e morrem de medo de perder.

Ele se disse afinado com as pautas bolsonaristas.

—Eu defendo o presidente, as políticas econômicas. Como evangélico, sou contrário ao aborto, a drogas.

Questionado sobre a compra de imóveis de 51 imóveis em dinheiro vivo por Bolsonaro e familiares em três décadas, como revelou o site Uol, minimizou:

—Era para ser investigado antes de ele assumir. O que importa são as ações enquanto presidente da República.

7 de Setembro

Para o senador, as ações judiciais de campanhas presidenciáveis adversárias contra Bolsonaro por causa das manifestações do 7 de Setembro "não darão em nada".

—Se no desfile oficial em Brasília ele tivesse pedi votos, aí teria cometido alguma irregularidade —disse, negando que Bolsonaro tenha se aproveitado da máquina pública.

—O presidente usou o que tem de melhor, a capacidade de mobilização das ruas. Outros candidatos não têm a popularidade que ele tem.

Orçamento secreto

Viana foi questionado sobre os valores que indicou como emendas do relator, o chamado orçamento secreto. Foram ao menos R$ 32 milhões para programas municipais.

—Não existe orçamento secreto. Todo dinheiro que sai da administração pública é publicado e pesquisado —disse.

No entanto, Viana não informou os valores dos repasses apadrinhados por ele ao STF, em resposta a ações que questionavam as emendas. Mas disse que é possível saber onde o dinheiro foi aplicado junto às prefeituras de Minas.

Dívida de Minas

O senador afirmou que o governador precisará ter boa relação com o presidente e com a Assembleia Legislativa para mudar parâmetros da adesão ao regime de recuperação fiscal, criticando a imposição de não contratar servidores e conceder reajustes e o engessamento dos benefícios fiscais. E acenou aos servidores:

—Meu compromisso é dar o reajuste da inflação.

Sobre os benefícios fiscais, prometeu revê-los. E aproveitou para dizer que o Novo se gaba de não usar recursos do fundo partidário, mas usa-o, e recebe doações de empresários que se beneficiam de isenções, como os donos de locadoras. Em 2018, Salim Mattar, dono da Localiza, foi um dos maiores doadores de Zema.

O GLOBO contratou o Ipec para identificar o que os brasileiros percebem como os maiores problemas do país. Pobreza, fome e miséria, temas de hoje da série Tem Solução, ficaram em sexto lugar, empatadas com Segurança Pública/Violência. Uma renomada instituição elaborou medidas a serem adotadas nessa área desafiadora. A boa notícia é que há, sim, solução

ELEIÇÕES 2022

TRABALHO CONTRA A MISÉRIA E A DEPENDÊNCIA

POPULAÇÃO CULPA GOVERNO FEDERAL PELA FOME E VÊ EMPREGO COMO SAÍDA

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

A fome está nos sinais de trânsito das grandes cidades, cada vez mais cheios de pedintes; nas barracas de indigentes armadas em canteiros de avenidas e praças; nas feiras onde catadores buscam por restos. Mais do que comida entregue diretamente à mesa, a população deseja oferta de emprego para que consiga sair do ciclo de dependência, revelam pesquisas feitas pelo Ipec, a pedido do GLOBO. Os levantamentos ajudam a esquadrinhar a percepção dos brasileiros sobre a situação, agravada no país nos últimos anos: 34% acreditam que o governo federal é o principal culpado, enquanto 29% atribuem o quadro a governos passados.

A atribuição da responsabilidade à gestão de Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, oscila de acordo com o grau de apoio ao próprio presidente. No Nordeste, onde tem desempenho eleitoral abaixo de sua média, segundo as pesquisas de intenção de voto, é maior (38%); entre os evangélicos, grupo em que aparece à frente do ex-presidente Lula, a parcela de culpa cai pela metade: 17%.

Diante da pergunta sobre o que o governo federal deveria fazer para resolver a situação, 78% apontam a criação de postos de trabalho — de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego está em 9,1%. Dar alimentos e moradia, o segundo e o terceiro colocados, estão bem abaixo, no patamar de 40%. No Nordeste, região com mais pessoas na pobreza, é maior o apoio a políticas assistenciais.

DIVERGÊNCIA DE GÊNERO

No aspecto geral, quando disposta lado a lado com outros desafios do país, a tríade pobreza, fome e miséria foi apontada por 17% como um dos três maiores problemas, empatada com segurança pública e violência e atrás de desemprego, corrupção, saúde, educação e inflação. O percentual representa a opinião de 29 milhões de brasileiros. Há quatro anos, 11,5 milhões diziam o mesmo.

O retrato é semelhante em estratos distintos da população, com percentuais equivalentes em grupos com diferentes graus de instrução, religiões, locais de residência e cores de pele. A discordância ocorre entre mulheres e homens. Pobreza, fome e miséria foram citadas por 20% delas, contra 14% deles. O resultado reforça o argumento de quem vê a "feminização" da fome no país. Em metrópoles como o Rio, serviços de atendimento à população em situação de rua já identificaram um aumento da quantidade de mães. Mulheres também são a grande maioria das que catam alimentos em lugares como o entreposto de despejo do lixo da Central de Abastecimento da cidade, a Ceasa.

Em 2014, quando o Brasil saiu do Mapa da Fome da ONU, parecia que havia controlado o problema. Divulgação feita em julho pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) mostrou que o país voltou a figurar na lista. Por aqui, 4,1% da população — o equivalente a 8,6 milhões de pessoas — sofreu de falta crônica de alimentos entre 2019 e 2021. O número de brasileiros que tiveram insegurança alimentar moderada ou severa no período chegou a 61,3 milhões (28,9% da população).

Em todo o planeta, as consequências da pandemia exacerbaram desigualdades já existentes. Pobreza, fome e miséria costumam ser as consequências de um conjunto de fatores. Antes do aparecimento da Covid-19, os brasileiros já tinham sofrido com períodos de recessão, baixo crescimento econômico e altas taxas de desemprego. A inflação alta a partir do ano passado veio para completar o quadro com a corrosão da renda.

O agravamento da questão social transparece no número de famílias na extrema pobreza inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), do governo federal. Em junho de 2019, eram 13,2 milhões. No mesmo mês do ano passado, havia 14,7 milhões. Em junho deste ano, último dado disponível, a quantidade de pessoas vivendo com até R$ 105 de renda per capita já alcançava 18,7 milhões, 41% a mais que três anos antes.

ACABAR COM A FOME É VIÁVEL

Entre novembro de 2021 e abril de 2022, a insegurança alimentar moderada e grave avançava, inclusive, nos lares com renda inferior a meio salário mínimo por pessoa e que recebiam recursos dos programas Bolsa Família e Auxílio Brasil. Entre eles, a fome se abatia sobre 32,7% das famílias. É o que aponta outro estudo, a segunda edição do Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II Vigisan).

Com a intenção de elencar as prioridades no ataque ao problema da pobreza, fome e miséria, O GLOBO convidou o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), uma ONG com sede no Rio, para apresentar as medidas mais urgentes. A primeira é ter como objetivo eliminar a pobreza extrema no país em oito anos.

— O Brasil tem recursos suficientes para atingir essa meta. Não é um objetivo tecnicamente trivial, mas é alcançável. Exige uma política bem desenhada e persistência — diz o diretor-presidente do IMDS, Paulo Tafner.

A construção de um bom ambiente econômico também é citada como fator preponderante para a saída da miséria. Quanto mais estabilidade, maiores são as condições para geração de empregos, principal mola propulsora da geração de renda, especialmente nas camadas mais pobres. No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 4,6%, depois de uma queda de 4,1% em 2020.

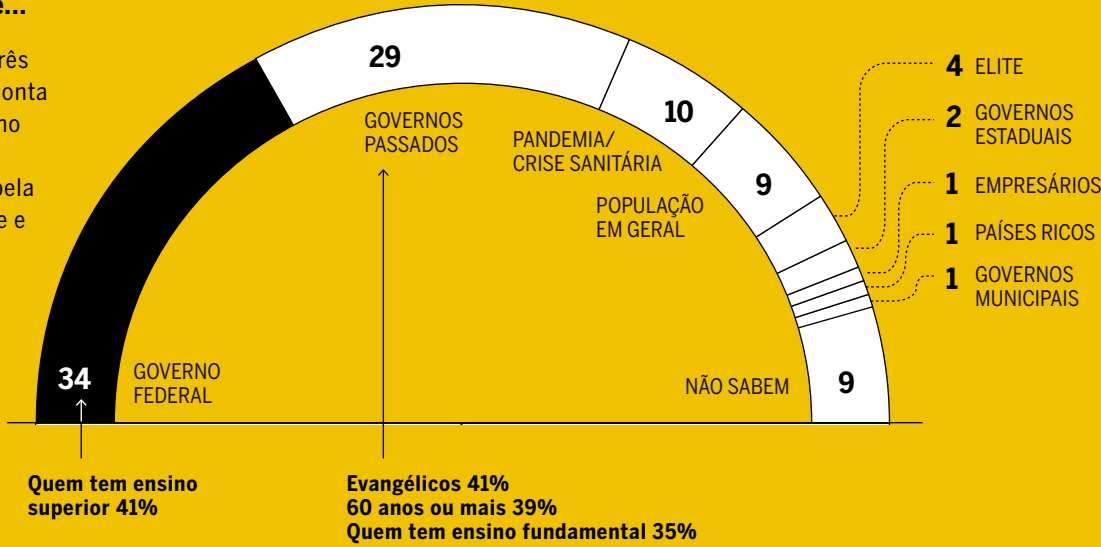
A análise rotineira de programas sociais, segundo especialistas, é outro fator relevante para uma solução estrutural contra a pobreza. De acordo com o IMDS, é necessário elaborar um sistema com órgãos públicos e privados para que sejam feitas avaliações detalhadas.

Pesquisa O GLOBO/IPEC

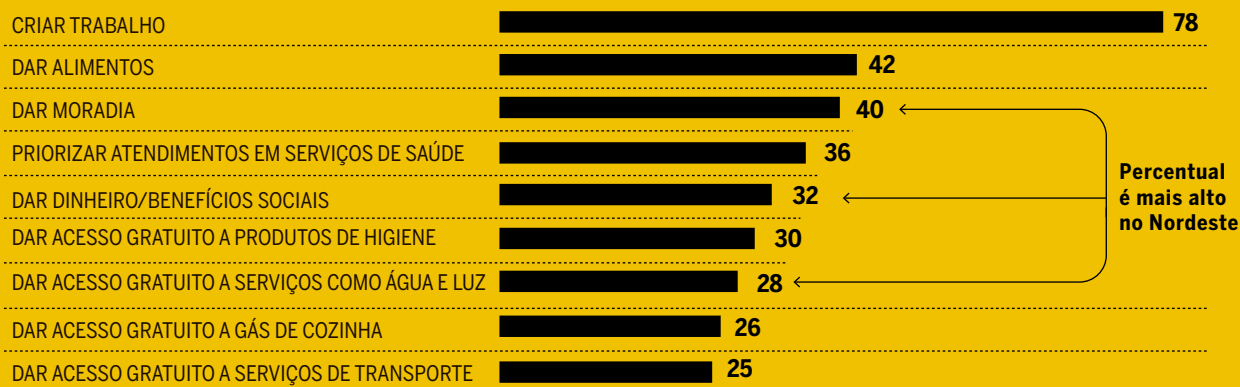
RETRATOS DA POBREZA, FOME E MISÉRIA

Entre os 7 maiores problemas, o que engloba pobreza, fome e miséria foi o que deu o segundo maior salto desde 2018, perdendo apenas para inflação nesse quesito. Quem mais percebe o tema são as mulheres, quem mora no Sul e os mais pobres. Maior parcela da população culpa o governo federal. Solução apontada é a criação de empregos

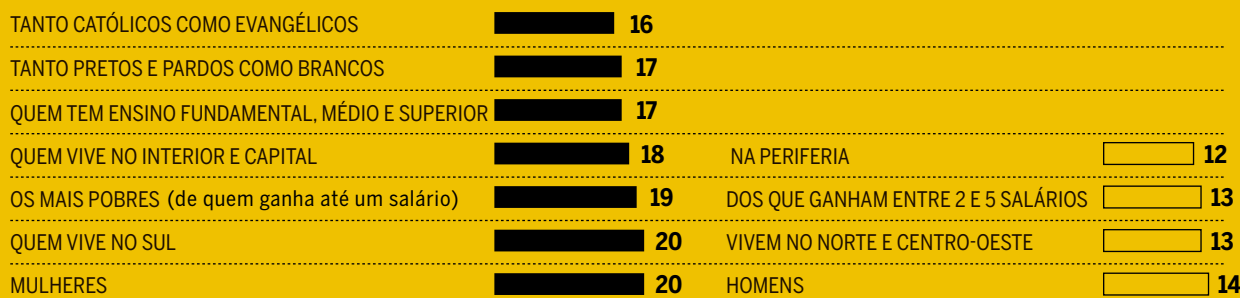
O culpado é...

Um de cada três brasileiros aponta o atual governo federal como responsável pela pobreza, fome e miséria *

Trabalho é principal solução

O que o governo federal deveria fazer para resolver a questão (em % dos entrevistados) *

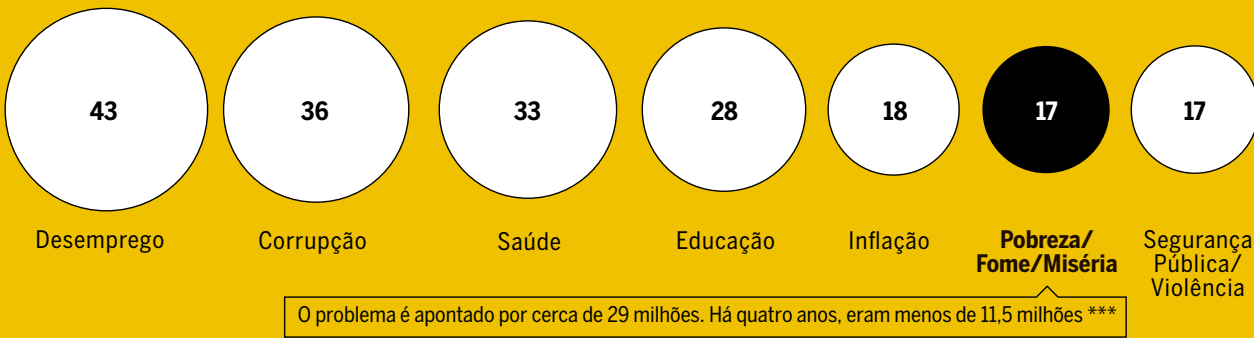
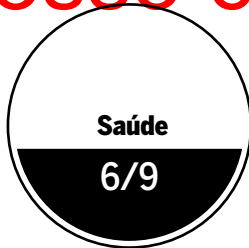
Medida	%
CRIAR TRABALHO	78
DAR ALIMENTOS	42
DAR MORADIA	40
PRIORIZAR ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	36
DAR DINHEIRO/BENEFÍCIOS SOCIAIS	32
DAR ACESSO GRATUITO A PRODUTOS DE HIGIENE	30
DAR ACESSO GRATUITO A SERVIÇOS COMO ÁGUA E LUZ	28
DAR ACESSO GRATUITO A GÁS DE COZINHA	26
DAR ACESSO GRATUITO A SERVIÇOS DE TRANSPORTE	25

Quem mais percebe pobreza, fome e miséria como problema

(em % dos entrevistados)**

Grupo	%	Grupo	%
TANTO CATÓLICOS COMO EVANGÉLICOS	16		
TANTO PRETOS E PARDOS COMO BRANCOS	17		
QUEM TEM ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR	17		
QUEM VIVE NO INTERIOR E CAPITAL	18	NA PERIFERIA	12
OS MAIS POBRES (de quem ganha até um salário)	19	DOS QUE GANHAM ENTRE 2 E 5 SALÁRIOS	13
QUEM VIVE NO SUL	20	VIVEM NO NORTE E CENTRO-OESTE	13
MULHERES	20	HOMENS	14

Pobreza, fome e miséria são o sexto maior problema do Brasil

Tema está empatado com o da segurança pública. Em 2018 era o 8º da lista (em % dos entrevistados) **

2022

Problema	%
Desemprego	43
Corrupção	36
Saúde	33
Educação	28
Inflação	18
Pobreza/Fome/Miséria	17
Segurança Pública/Violência	17

Fonte: IPEC / * Pesquisa com 2.000 internautas com 16 anos ou mais das classes A,B e C feita entre 20 e 27 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos. ** Pesquisa presencial com 2.000 pessoas com 16 anos ou mais, feita entre 1 e 5 de julho em 126 municípios. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou menos. *** Projeção feita a partir dos percentuais para in ação da pesquisa e considerando população acima de 16 anos de 162,3 milhões em 2018 e 170,1 milhões em 2022.

GUITO MORETO

Dor. Damiana Xavier, que cuida sozinha dos três filhos: "Nem sei mais o que é café da manhã"

VIVI PARA CONTAR

'Há dias sem nada. Quando aperta, eu me desespero'

Damiana de Araújo Xavier, de Japeri, na Baixada Fluminense, sonha com um trabalho para conseguir tirar os filhos da miséria

Sou mãe de três crianças que sustento sozinha. Só Deus sabe como tem sido uma incerteza a gente ter o que comer.

No fim de agosto, cheguei a vender parte das minhas panelas para alimentar meus filhos. Fui para as ruas de Japeri, onde moro, na Baixada Fluminense, e consegui R$ 12 pelas peças: o suficiente para comprar algumas salsichas, alho e um quilo de arroz, que garantiram o jantar.

Aqui em casa, às vezes, faço torresmo com pelanca que ganho no mercado. Parentes e amigos também ajudam. Mas nem sei mais o que é um café da manhã. Para beber, tento engambelar os meninos com água morna com açúcar. Mas há dias sem nada. E quando a fome aperta, eu me desespero.

A Clarissa Vitória, de 10 anos, quer ser veterinária. O Luiz Felipe, de 7, bombeiro. E o Sadrak, de 5, policial. Eles são as bênçãos da minha vida. E por isso não paro, porque quero vê-los se tornarem o que eles sonham ser. Na frente da minha casa, tenho um bicicletário: são R$ 2 por bicicleta dos vizinhos que guardo. Mas é trabalho que me rende pouco: uns R$ 40 por semana, e ainda tomo alguns calotes.

Também cato material para reciclagem. Costumava fazer faxina, mas faz uns três meses que não aparece nada. Já o pai dos meus filhos não me ajuda. Estamos separados há dois meses, porque não aguentava mais as agressões que eu sofria.

Fixo mesmo é o Auxílio Brasil. Recebo e no mesmo dia vai tudo embora. Pago os fiados que acumulo no mês, compro o botijão de gás, embora na maior parte do tempo eu cozinhe num fogão a lenha improvisado. É também quando meus filhos têm o que eles gostam: um iogurte, um biscoito, uma broa... Se eu tivesse mais condições, um dos meus maiores desejos seria terminar minha casa. Construiria um banheiro, porque, hoje, o que tem é um vaso sanitário, sem chuveiro nem pia. A água vem de um buraco que fizemos tubulação. Luz, só há na sala, onde fica o colchão em que dormimos.

Moro dentro de uma casa de rato, que saem de buracos no chão e, às vezes, passam por cima da gente. É horrível! Mas não perco a fé de que uma hora vai melhorar. E, para isso, eu quero trabalhar.

Acredito que um emprego com carteira assinada seria a grande transformação. Precisaria também de uma creche, principalmente para meu filho mais novo. Os três estudam, mas meio período. E seria necessário ter onde deixá-los no resto do tempo.

AS PRIORIDADES para combater pobreza, fome e miséria

O GLOBO convidou o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), com sede no Rio, para elaborar uma lista de medidas que devem ser adotadas pelo próximo governo com a intenção de combater a pobreza, fome e miséria.

TER COMO OBJETIVO ELIMINAR A POBREZA EXTREMA EM OITO ANOS

O que fazer: quem está na base da pirâmide precisa de apoio para garantir um sustento mínimo. Por isso, o governo deve focalizar o programa de transferência de renda. Condicionalidades, como frequência escolar, devem ser mantidas para tentar quebrar a permanência da miséria de uma geração para outra. As linhas de pobreza devem ser regionais, abarcar mais gente e com bônus para famílias com crianças e jovens.

ELEVAR AS TAXAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DE FORMA SUSTENTADA

O que fazer: a renda de pobres e, até certo ponto, a de miseráveis tendem a aumentar quando a economia cresce de forma vigorosa e novas oportunidades de trabalho são criadas. A geração de empregos formais e informais depende da abertura e expansão dos negócios.

CRIAR UM SEGURO DE GARANTIA DE RENDA PARA QUEM ESTÁ PRÓXIMO DA LINHA DA POBREZA

O que fazer: um seguro coletivo com conta individual para o trabalhador informal e o que atua por conta própria, grupos suscetíveis a reviravoltas na economia, pode evitar que essas pessoas caiam na pobreza. Para cada real depositado pela pessoa, o governo deve colocar um determinado valor, com carência de um ano e limite mínimo de saldo.

PROMOVER UMA AMPLA ANÁLISE DO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O que fazer: diferentes pesquisas confirmam a importância de estimular crianças antes da idade escolar para que tenham o devido desenvolvimento cognitivo e emocional e possam explorar todo o seu potencial. É preciso avaliar o programa voltado para a primeira infância e intensificar o treinamento de agentes.

INCENTIVAR QUE ESTADOS E MUNICÍPIOS IMPLEMENTEM POLÍTICAS SOCIAIS

O que fazer: somente os entes subnacionais podem implementar programas com chance de sucesso em temáticas relevantes como: prevenção ao abandono e evasão escolar, gravidez precoce, prevenção de violência e de dependência química, entre outros. Programas subnacionais que atendam requisitos técnicos poderiam ser parcialmente financiados pelo governo federal por meio de convênios.

CRIAR UM SISTEMA DE CREDENCIAMENTO PARA AVALIAR PROGRAMAS SOCIAIS

O que fazer: só é possível saber se os programas estão dando os resultados esperados a partir de estudos feitos com a população alvo do investimento social. Também é necessário que esses programas sejam estabelecidos com base em evidências e, depois, devidamente avaliados. É crucial criar um sistema com órgãos públicos e privados de pesquisa que possam fazer avaliações minuciosas e sistemáticas.

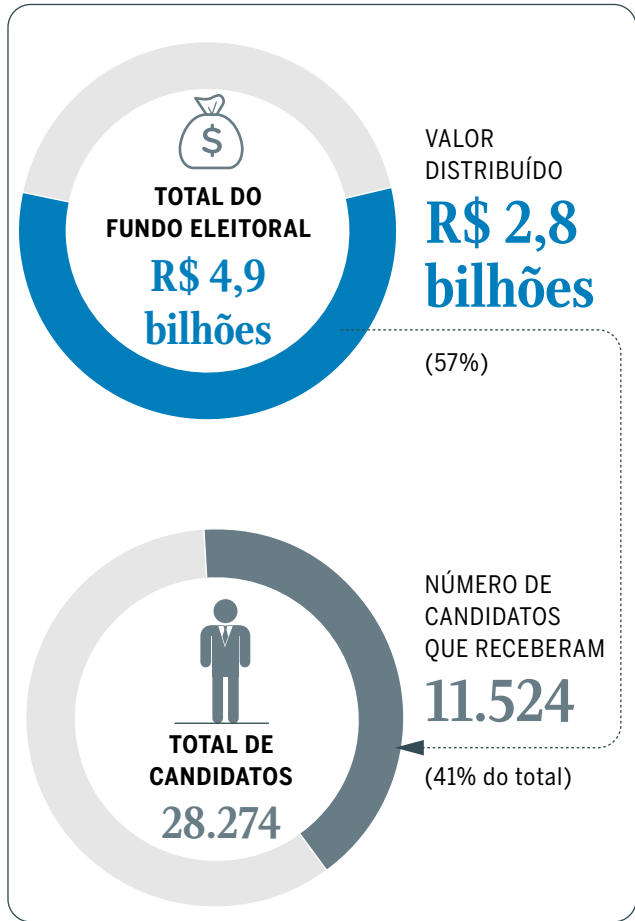
ELEIÇÕES 2022

Metade do Fundão fica com só 3% dos candidatos

Levantamento mostra que R$ 2,5 bilhões distribuídos até aqui foram para apenas 950 nomes; segundo instituto, dados evidenciam concentração de recursos em postulantes de maior renda e influência política, como os que disputam a reeleição

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

MUITO PARA POUCOS

Maior parte do dinheiro do Fundão fica concentrada nas mãos da minoria dos candidatos

Fonte: Levantamento do Instituto Millenium com base nos dados do TSE até 3/9/2022

Editoria de Arte

A menos de um mês da eleição, a distribuição do fundo eleitoral pelos partidos até aqui mostra uma concentração excessiva de recursos nas mãos de poucos candidatos. Dos R$ 4,9 bilhões disponíveis, R$ 2,5 bilhões (50,5%) irrigaram as campanhas de 950 nomes na disputa, o equivalente a apenas 3% dos que tentam algum cargo neste ano. A prioridade das legendas têm sido abastecer o caixa de quem já tem mandato, preterindo políticos novatos.

Foi o que aconteceu no Podemos do Maranhão, em que o deputado estadual Fabio Macedo, sozinho, recebeu R$ 3,176 milhões, a maior quantia entre todos os candidatos a vagas no Legislativo do país. Após dois mandatos na assembleia maranhense, Macedo tenta chegar à Câmara neste ano. Desde março, ele preside o diretório local do seu partido. Procurado, não retornou aos contatos.

O levantamento foi feito pelo Instituto Millenium com exclusividade para O GLOBO e considera os dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral até 3 de setembro, quando R$ 2,8 bilhões do fundo eleitoral já haviam sido liberados.

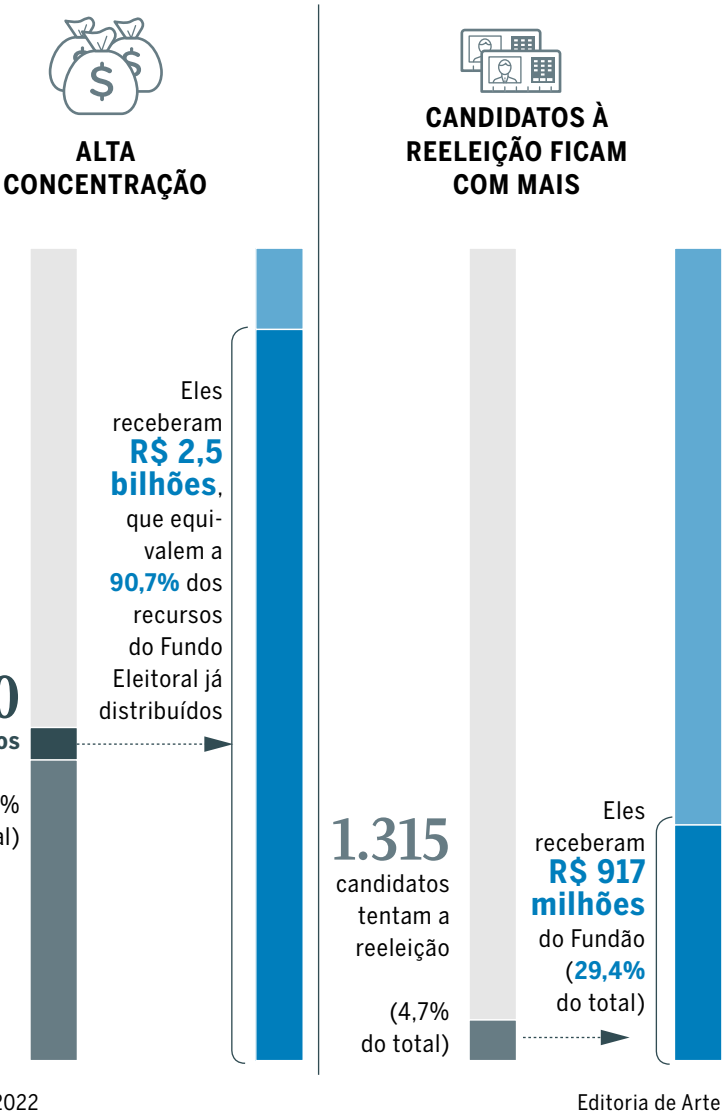
— Uma vez distribuído para os partidos, são os caciques partidários que fazem essa divisão para os candidatos. E claro que eles têm suas preferências, que podem ser algum apadrinhado, parente, ou até ele mesmo. A maioria dos partidos têm seus caciques, e eles não têm nenhum interesse em eleger pessoas que não estejam dentro do seu círculo de influência — afirma a CEO do Instituto Millenium, Milla Maia.

O levantamento mostra uma diferença de 14 vezes entre os valores destinados a políticos mais experientes ante os novatos. Para postulantes a vagas na Câmara, a média para um candidato que tenta a reeleição é de R$ 1,3 milhão. Já para os que estão sem cargo, o valor é de R$ 90 mil.

O instituto mostra também concentração dos recursos públicos nas mãos de candidatos com patrimônio maior. Um quarto do valor distribuído até agora foi para quem declarou patrimônio acima de R$ 1,9 milhão.

"De acordo com os dados coletados das eleições de 2022, fica evidente que os recursos se mostram concentrados nas mãos de poucos candidatos, de maior renda e mais influência política, funcionando, em verdade, como uma ferramenta de perpetuação de poder para uns e barreira de entrada para outros", diz o relatório do estudo.

VANTAGEM

Entre os dez candidatos à Câmara que mais receberam do Fundão estão três nomes do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. O deputado federal Giovani Cherini (PL-RS), que está em seu terceiro mandato e tenta um quarto, está na lista, com R$ 3 milhões, mais até mesmo do que a campanha presidencial, que teve R$ 90 mil do fundo eleitoral — Bolsonaro, contudo, recebeu de outras fontes de recursos.

Ao GLOBO, Cherini citou sua condição de líder da bancada do Rio Grande do Sul e vice-líder do governo Bolsonaro e do próprio PL na Câmara para justificar ter recebido mais do que colegas. Ele disse ter procurado o presidente da legenda, o ex-deputado Valdemar Costa Neto, para pedir dinheiro para sua campanha. Na semana passada, o manda-chuva do PL gravou um vídeo em que reclama da falta de recursos da legenda para financiar candidaturas e faz um apelo por mais doações.

— Sempre vivi dentro daquilo que tem. É igual um porta-mala do carro: você carrega suas malas conforme o tamanho do porta-mala. Sempre fiz campanhas dentro daquilo que eu recebi — afirmou Cherini.

Com 23 dias de campanha pela frente, a maioria dos candidatos ainda está sem dinheiro do Fundão para investir em publicidade, material de divulgação e outros gastos, o que representa uma desvantagem em relação a quem já recebeu. De acordo com os dados do TSE, 41% dos candidatos tiveram acesso a algum recurso — logo, 59% estão sem nada.

O TSE estabelece regras para disciplinar a distribuição de recursos, como mínimo de 30% para candidaturas de mulheres, além de valores proporcionais ao número de negros e brancos numa chapa, mas não há qualquer norma sobre financiamento de políticos novatos.

OUTRAS DISPUTAS

Nas campanhas presidenciais, a distribuição dos recursos revela estratégias entre os principais concorrentes. O PT, por exemplo, despejou R$ 66,7 milhões do Fundão na candidatura do ex-presidente Luiz Inácio da Silva, o equivalente a 75% do valor máximo que os presidenciáveis podem gastar no primeiro turno.

Já na campanha de Bolsonaro, o maior valor, de R$ 10 milhões, saiu do caixa do Fundo Partidário do PL, dinheiro público para despesas correntes da sigla, mas que também pode ser usado para gastos eleitorais. Além dos R$ 90 mil do Fundão, o presidente tem contado com doações de pessoas físicas para bancar sua tentativa de reeleição — conseguiu R$ 7,9 milhões.

Entre os outros candidatos, Simone Tebet (MDB), com R$ 19,8 milhões, Soraya Thronicke (União), R$ 16 milhões, e Ciro Gomes (PDT), com R$ 15,5 milhões, também receberam do Fundão — valores bem abaixo do valor investido pelo PT na campanha de Lula.

Orçamento secreto: governo muda regras e libera R$ 5,6 bi

Às vésperas das eleições, decreto presidencial altera normas orçamentárias para garantir repasse de emendas de relator

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo federal irá liberar R$ 5,6 bilhões das chamadas emendas de relator nos próximos dias. Esses recursos hoje estão bloqueados. A liberação será possível porque o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, editou um decreto na última terça-feira que alterou regras orçamentárias.

As emendas de relator, que sustentam o chamado orçamento secreto, são recursos que parlamentares aliados ao governo e à cúpula do Congresso podem indicar para obras e serviços em suas bases eleitorais. É diferente de outras emendas parlamentares, que têm distribuição idêntica entre todos os deputados e senadores.

O bloqueio de emendas de relator irritou aliados do governo no Congresso. Mesmo que não seja possível pagar recursos de emendas às vésperas da eleição, o bloqueio trava completamente o processo.

Deputados e senadores aliados a Bolsonaro querem garantir o andamento das emendas, que podem ser empenhadas e pagas após as eleições. O empenho é a primeira fase do processo orçamentário e funciona como uma garantia de pagamento.

Um decreto de Bolsonaro assinado na última terça-feira muda as normas orçamentárias para permitir a liberação da verba. Até então, o governo só podia liberar ou bloquear valores quando houvesse a chamada "apuração bimestral" ou "extemporânea" de todas as despesas obrigatórias, ou de outros fatores que afetassem os valores sujeitos ao teto de gastos — regra que limita as despesas à inflação.

Isso era feito por meio dos relatórios de receitas e despesas, que faziam um levantamento detalhado considerando toda a arrecadação e gastos já realizados, e projetando-os para o resto do ano. Com esses números em mãos, normalmente o governo bloqueia ou desbloqueia recursos para os ministérios ou emendas parlamentares.

Com o novo formato autorizado pelo decreto, não será mais preciso aguardar esse levantamento mais detalhado. Bastará ao governo que haja "legislação específica" que seja publicada entre os relatórios de avaliação de receitas e despesas primárias.

Essa "legislação específica" que possibilitará ao governo diante das novas regras orçamentárias liberar os recursos são duas medidas provisórias editadas no fim de agosto.

BENEFÍCIOS ADIADOS

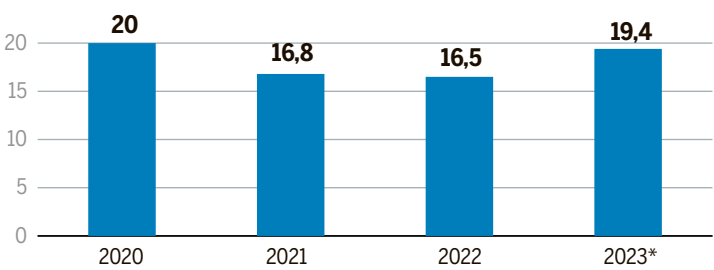
A primeira MP adiou pagamentos de benefícios ao setor cultural (leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc 2), e a segunda limitou gastos do fundo de ciência e tecnologia (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o FNDCT). Medidas provisórias têm força de lei assim que publicadas no "Diário Oficial da União". Elas precisam, porém, ser analisadas pelo Congresso num prazo de 120 dias.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), avaliava devolver as MPs a Bolsonaro. Dessa forma, os textos perderiam validade. Mas o decreto embolou as negociações. Se Rodrigo Pacheco devolver as MPs, ou elas forem rejeitados, o governo voltará a bloquear recursos.

PAULO SERGIO/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Liberação. Plenário da Câmara: bloqueio de emendas havia irritado aliados

ORÇAMENTO SECRETO

Valores das emendas de relator por ano (em R$ bilhões)

*Valor mínimo reservado na proposta de Orçamento de 2023

O FNDCT é um fundo ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). O objetivo do fundo é financiar a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico para promover o desenvolvimento econômico e social do país.

Já o texto da Lei Paulo Gustavo determinava o pagamento de R$ 3,8 bilhões para estados e municípios, para serem utilizados na mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 no setor cultural. Os repasses deveriam ocorrer "no máximo" em 90 dias após a publicação da lei, prazo que se encerraria no início de outubro. A execução dos recursos poderá ser prorrogada para o ano seguinte, caso não sejam integralmente executados em 2023.

A Lei Aldir Blanc 2, por sua vez, prevê um repasse anual de R$ 3 bilhões aos governos estaduais e municipais, durante cinco anos, para o financiamento de iniciativas culturais. Pelo texto da lei aprovado pelo Congresso, os repasses começariam em 2023. Com a MP enviada pelo governo, esse prazo foi adiado para 2024.

NA WEB
CRACOLÂNDIA EM SP
Pós-internação
Prefeitura planeja levar dependentes em tratamento para centro de atendimento

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MEDO DE VOLTA

Polícia faz operação para tentar deter guerra de facções em Porto Alegre

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

A Polícia Civil do Rio Grande do Sul iniciou ontem a operação "Senhores do Crime", para evitar uma nova onda de violência em Porto Alegre envolvendo o tráfico de drogas, como houve em 2016 e 2017. Desde abril, dois grupos criminosos fazem ataques armados, que se intensificaram no início desta semana, deixando quatro pessoas mortas e ao menos 26 feridas.

O objetivo da operação foi cumprir 23 ordens judiciais de busca e apreensão e 32 mandados de prisão temporária. Mas 20 alvos dos mandados já estavam presos. Segundo a polícia, as novas ordens são para mantê-los encarcerados, mesmo que sejam libertados por alguma decisão judicial no processo que os levou inicialmente para a cadeia.

O delegado Guilherme Dill, responsável pela operação, informou que os crimes são orientados por traficantes dentro de presídios. Não há indícios de que nenhuma facção seja aliada de criminosos de São Paulo ou do Rio.

— As autoridades pretendem implementar bloqueadores de sinal de telefonia ou enviar às penitenciárias federais os chefes do tráfico — afirmou Dill.

O medo em Porto Alegre aumentou nesta semana a partir de um ataque a uma festa em um bar no bairro Campo Novo, às 22h30 de domingo. Atiradores desceram de dois carros e dispararam contra 80 pessoas. Dois homens morreram na hora, outro, dois dias depois, e 22 pessoas ficaram feridas.

Na madrugada de segunda-feira, uma granada foi lançada em um condomínio no Centro que seria dominado pelo tráfico. A granada não explodiu. O ataque foi visto pela polícia como retaliação ao atentado de domingo. Na terça-feira, outro ataque a um bar deixou um morto e quatro feridos.

DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL

Para não repetir 2016 e 2017. Operação "Senhores do Crime" buscou cumprir 32 mandados de prisão, inclusive de 20 pessoas que já estavam presas

BRIGA POR DÍVIDA

No dia 24 de agosto, um homem suspeito de integrar o tráfico foi decapitado na região da Vila Cruzeiro. Um suspeito foi preso.

As investigações apontam que duas principais facções, uma delas a maior do estado, vinham negociando a compra de armas e drogas e tentavam acordos de divisão de áreas de comunidades periféricas e no Centro de Porto Alegre. No entanto, após o grupo menor não quitar uma dívida de compra de entorpecentes, começou a briga. Na capital gaúcha, as duas facções atuam principalmente em áreas da Vila Conceição e parte do bairro Santa Tereza.

Mensagens encontradas pela Polícia Civil em celulares de chefes do tráfico mostram como os criminosos tentam negociar a divisão de territórios e a venda de drogas. Na conversa, um dos líderes tenta um acordo para delimitar áreas de venda e interromper a série de homicídios que ocorre desde abril. Sem consenso, eles concluem que a disputa armada continuará.

"Quanto ao morro ali, vai ficar como está uma queda de braço em cima dele (*sic*), pq como falei para vc são camisas opostas que não tem como ter união e sim respeito de poder ter uma ideia quando possível", escreveu um dos traficantes, em uma troca de mensagens por um aplicativo de conversas.

EM 2016, OUTRA GUERRA

Em 2016, um conflito entre facções explodiu na Grande Porto Alegre, após grupos com pouca influência se unirem contra a segunda maior organização criminosa gaúcha. Segundo o sociólogo Rodrigo Ghiringhelli, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a guerra foi pelo mercado de entorpecentes e a demarcação de territórios.

Os ataques aumentaram o número de homicídios no Rio Grande do Sul naquele ano. De acordo com o último levantamento do Anuário da Violência, 3.225 casos foram registrados, 300 a mais que em 2015. O índice de assassinatos só voltou à casa dos 2 mil, número que se mantinha estável desde 2009, quando as facções decretaram trégua, segundo Ghiringhelli:

— Cerca de metade dos homicídios entre 2016 e 2017 estava relacionada com mercados ilegais de drogas. A instabilidade voltou a crescer porque os grupos são muito fragmentados e atuam em locais e com mercadorias específicas. Mas não deve se acentuar da mesma forma que anos atrás, porque o conflito se concentra em duas facções.

'Novo cangaço' frustrado

A Polícia Federal e a Polícia Militar impediram um assalto no estilo do "novo cangaço", em que quadrilhas invadem cidades, no feriado de Sete de Setembro, em Terra Nova, município baiano a 81 quilômetros de Salvador. Três dos integrantes da quadrilha morreram em um tiroteio. Um foi preso e outro conseguiu fugir.

O feriado foi escolhido pelo grupo como o dia do assalto por causa da mobilização das forças de segurança em outras atividades. Mas a PF já estava no encalço da quadrilha, e recebeu informações antecipadas sobre a ação.

O Grupo de Pronta Intervenção da Polícia Federal e o Batalhão de Operações Especiais da PM da Bahia foram para o município na madrugada de quarta-feira. Ao chegarem a Terra Nova, encontraram a quadrilha na prefeitura e começou o tiroteio.

A PF informou que foram apreendidas três pistolas e uma espingarda calibre 12 com os assaltantes. Uma grande quantidade de explosivos e um veículo roubado também foram recolhidos. As investigações contra a organização continuam. (*Eduardo Gonçalves*)

Cerrado aqueceu quase 1°C com desmatamento, diz estudo

Produção de umidade de plantas foi reduzido em 10%, segundo projeção

CRISTIANO MARIZ/O GLOBO

Tempo seco. Bombeiros trabalham para apagar fogo em área do Cerrado a 1 km do Congresso Nacional, em Brasília

RAFAEL GARCIA
email@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O desmatamento do Cerrado, que já perdeu quase metade de sua área de vegetação nativa, fez seu território aquecer cerca de 1°C no início do milênio, segundo um estudo que mapeou as mudanças climáticas na região. O desmatamento também reduziu em 10% a capacidade das plantas do Cerrado de lançar umidade no ar, o que afeta o ciclo de chuvas do qual a agricultura da região depende.

A conclusão está em um artigo coordenado pelas ecólogas Ariane Rodrigues e Mercedes Bustamante, da UnB, que combinou estimativas de temperatura medida por satélites com mapas de cobertura terrestre do Cerrado. O trabalho, que envolveu dez cientistas, detalhou o que aconteceu entre 2006 e 2019 com a temperatura em cada tipo de transição de uso do solo no bioma, para fazer uma projeção que permitisse medir o dano total ao clima.

REMOÇÃO PARA PLANTAR

A remoção de florestas para plantações foi a alteração mais violenta para o clima no Cerrado. Nessas áreas, houve um aumento médio de 3,5°C na temperatura e cerca de 40% de perda na transferência de água da terra para a atmosfera pela evaporação no solo e transpiração das plantas.

Em áreas arborizadas de savana, vegetação mais típica do Cerrado, a troca das plantas nativas por pastos e lavouras aumentou a temperatura em 1,9°C e reduziu a transferência de água para a atmosfera em 25%.

As cientistas lembram que esses valores são adicionais ao aumento de temperatura atribuído às mudanças climáticas globais, provocadas pelo efeito estufa, que já aqueceram o planeta inteiro em 1,1°C.

"A mudança climática global decorrente do aumento das concentrações atmosféricas de gases-estufa vai exacerbar esses efeitos", escreveram as pesquisadoras em artigo na revista Global Change Biology.

Como a legislação permite proprietários de terra desmatarem até 80% de suas áreas no Cerrado, mesmo o cumprimento da lei pelo atual Código Florestal não seria capaz de frear essas mudanças. Na Amazônia, onde a área de reserva das propriedades é de 80%, a retirada ilegal de floresta é o principal problema.

AGROPECUÁRIA AFETADA

Bustamante ressalta que a agropecuária é dependente de um regime estável de chuvas, que seria afetado pelas mudanças climáticas.

— Para haver água num local, ele precisa dessa umidade — explica a cientista. — Com o funcionamento das raízes, o que as plantas nativas conseguem fazer é levar toda essa umidade para o ar, principalmente no início da estação chuvosa. O que ocorre é sobretudo um atraso na estação chuvosa.

Barco clandestino naufraga e 11 morrem na Baía de Marajó

Mulheres são maioria das vítimas, e oito pessoas estavam desaparecidas; governador do Pará diz que porto de onde saiu Catamarã também é ilegal

ARTHUR LEAL
arthur.leal@oglobo.com.br

O naufrágio de um catamarã na Baía de Marajó causou ontem a morte de 11 pessoas no Pará. As vítimas são nove mulheres, uma criança e um homem. Oito pessoas estavam desaparecidas. A embarcação não tinha licença para o transporte de passageiros, segundo o governador Helder Barbalho (MDB).

Foram resgatados 63 passageiros da embarcação, que tinha 82 lugares. O acidente foi por volta das 8 horas. De acordo com a Marinha, o barco saiu do município de Santa Cruz do Arari, na Ilha do Marajó, rumo a Belém, e afundou na altura da Praia da Saudade, na Ilha de Cotijuba. A Capitania dos Portos da Amazônia Oriental vai instaurar um inquérito administrativo para apurar o acidente.

Os primeiros corpos resgatados por barqueiros e pescadores foram agrupados na Praia da Saudade. Nas redes sociais, moradores de Cotijuba partilharam imagens da retirada dos corpos da água e o relato de uma sobrevivente:

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Falha na hélice. Primeiros corpos foram retirados da água por pescadores e moradores da Praia da Saudade

EMBARCAÇÃO IRREGULAR

O catamarã deixou o Porto de Camará, em Santa Cruz do Arari, na Ilha do Marajó, rumo a Belém, e afundou na Praia da Saudade, na Ilha de Cotijuba

Editoria de Arte

— Quebrou a hélice da lancha, quando a gente viu começou a entrar água e a lancha foi afundando — disse a passageira, chorando.

Barbalho afirmou que não só a embarcação era clandestina, mas o porto de onde o catamarã saiu também.

— O proprietário tinha sido notificado por uma outra embarcação por três vezes pela agência reguladora e isso foi informado à Marinha. A outra embarcação tinha sido suspensa. Ele pegou uma terceira, com essa ambição desmedida por continuar trabalhando, mesmo que clandestinamente.

MEC admite que bolsas do Prouni foram duplicadas

Vagas excedentes foram excluídas; operações no SisProuni até o dia 4 deverão ser refeitas

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

O Ministério da Educação informou ontem, em e-mail a coordenadores de universidades privadas, que cometeu um erro e ofereceu bolsas em duplicidade na segunda chamada do Programa Universidade Para Todos (Prouni). Segundo o MEC, para garantir o cumprimento das regras do edital, foram feitas exclusões das bolsas excedentes geradas pelo sistema.

Devido ao erro, foi necessária a recuperação de backup do Sistema do Prouni do dia 4 de setembro. Isto significa que todas as operações realizadas no SisProuni nesta data deverão ser refeitas. As informações foram antecipadas pelo G1.

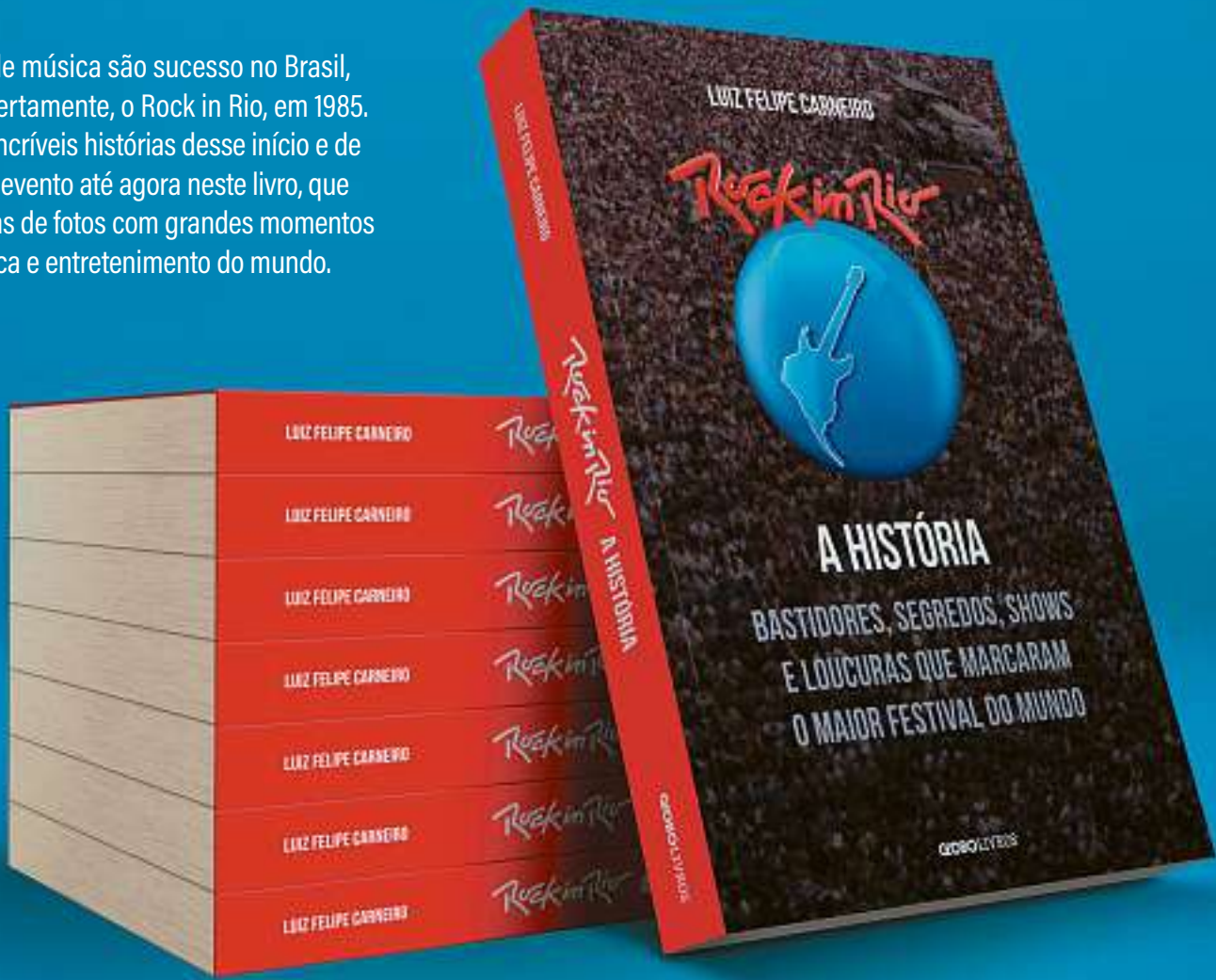
"O MEC reforça que a definição segue estritamente o edital e normas do certame e que medidas para sanar os equívocos foram tomadas tão logo a situação foi identificada com o objetivo de garantir a equidade de condições previstas nos normativos", informou o comunicado do ministério.

O GLOBO procurou o MEC para questionar o que teria causado o erro na plataforma e quantos alunos podem ser prejudicados, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

OUTROS PROBLEMAS

Nas inscrições para o segundo semestre do Prouni 2022, candidatos apontaram outros problemas. A nota de corte parcial não era apresentada aos estudantes. A nota de corte é usada para que o candidato saiba se está conseguindo a vaga que deseja e o ajuda a decidir se é melhor mudar de curso.

No mesmo período, candidatos denunciaram que as vagas anunciadas no início do Prouni deste ano estavam sendo retiradas do sistema, sem explicação.

O Prouni oferece bolsas de estudo parciais ou integrais em universidades privadas de todo país, para estudantes de baixa renda que ainda não tenham diploma universitário. Para ter direito ao benefício, o candidato deve ter renda familiar bruta mensal per capita de até 1,5 salário mínimo — no caso de bolsa integral — ou de até 3 salários mínimos mensais por pessoa, no caso de bolsa parcial.

NA WEB
PISO DA ENFERMAGEM
Barroso defende decisão de suspender
Ministro diz que é uma tentativa de concretizar pagamento de valores e não de barrar

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BRASIL EM 87º NO RANKING

QUEDA NO IDH

País perde uma posição e volta ao nível de 2014. Mortalidade na pandemia explica retrocesso

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

No primeiro relatório que identifica os impactos causados pela pandemia de Covid-19 no bem-estar da população mundial, o Brasil caiu uma posição no ranking de desenvolvimento humano das Nações Unidas, que considera indicadores de saúde, escolaridade e renda. Dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) divulgados ontem mostram que o país recuou da 86ª posição em 2019 para a 87ª em 2021.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro ficou em 0,754, considerado pelo Pnud um patamar elevado. Mas, com a perda de desenvolvimento humano por dois anos seguidos, o Brasil recuou ao patamar de 2014, quando o IDH do país também era de 0,754. É um retrocesso maior do que a média mundial — o IDH global retrocedeu ao nível de 2016. Pela metodologia do Pnud, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

Comparando com os dados de 2019, a dimensão que derrubou o IDH brasileiro foi a saúde, o que evidencia o impacto da alta mortalidade no país durante a pandemia. A renda média do brasileiro avançou em relação a 2019, enquanto os indicadores de educação ficaram estagnados.

Em 2019, a expectativa de vida média do brasileiro ao nascer era de 75,3 anos. Agora, este número caiu para 72,8 anos. Neste quesito, o país retrocedeu 13 anos. A esperança de vida média ao nascer hoje é praticamente igual à de 2008, que era de 72,7 anos.

O Brasil é o segundo país com maior número de mortes por Covid-19 no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. Mais de 684 mil brasileiros morreram na pandemia. Nos EUA, onde as mortes por Covid ultrapassaram um milhão, a expectativa de vida caiu 1,9 ano, para 77,2 anos, ao nascer. A queda da expectativa de vida do brasileiro também foi maior que a média global, que sofreu uma redução de 1,6 ano, para 71,4 anos.

No mundo, o IDH voltou aos níveis de 2016, com mais de 90% dos países registrando declínio na pontuação em 2020 ou 2021, anos em que o planeta foi afetado fortemente pela pandemia. O IDH global é de 0,732.

O Brasil vinha subindo seu IDH ano a ano. Em 2010, por exemplo, era de 0,723. Com a pandemia e a crise econômica, o país estacionou e retrocedeu no desenvolvimento humano.

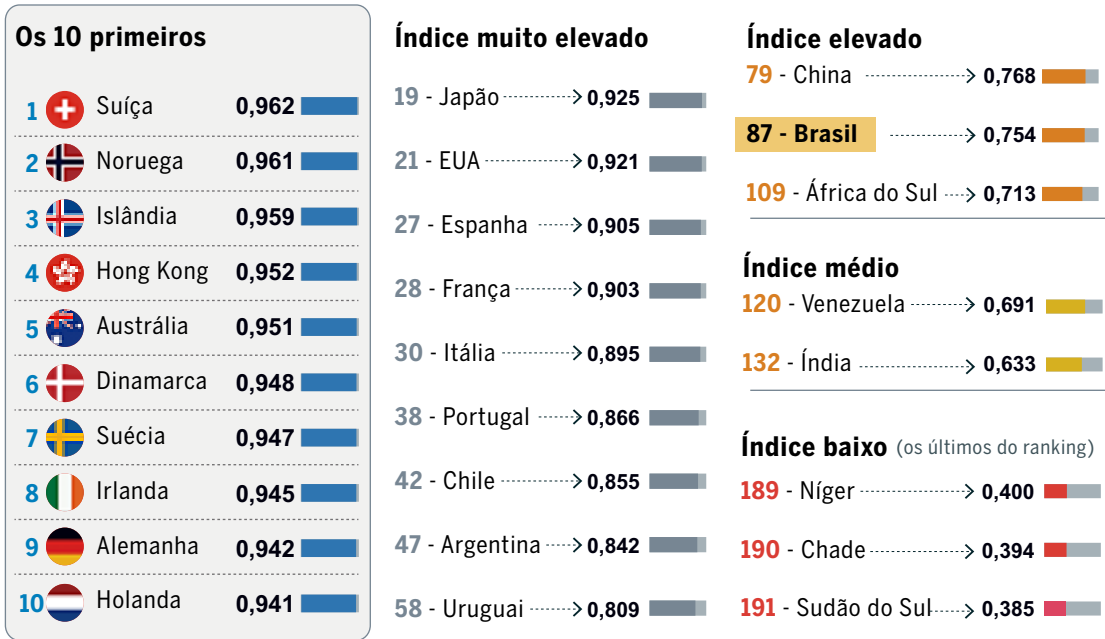
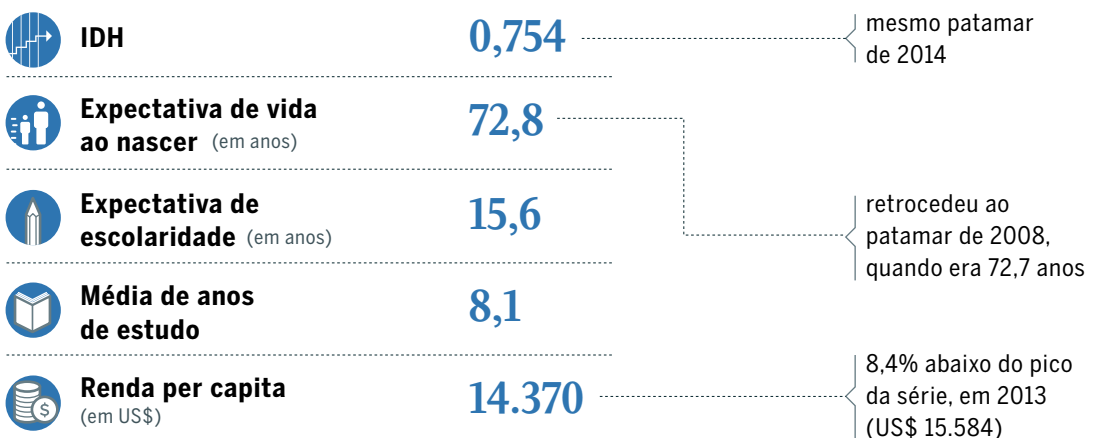
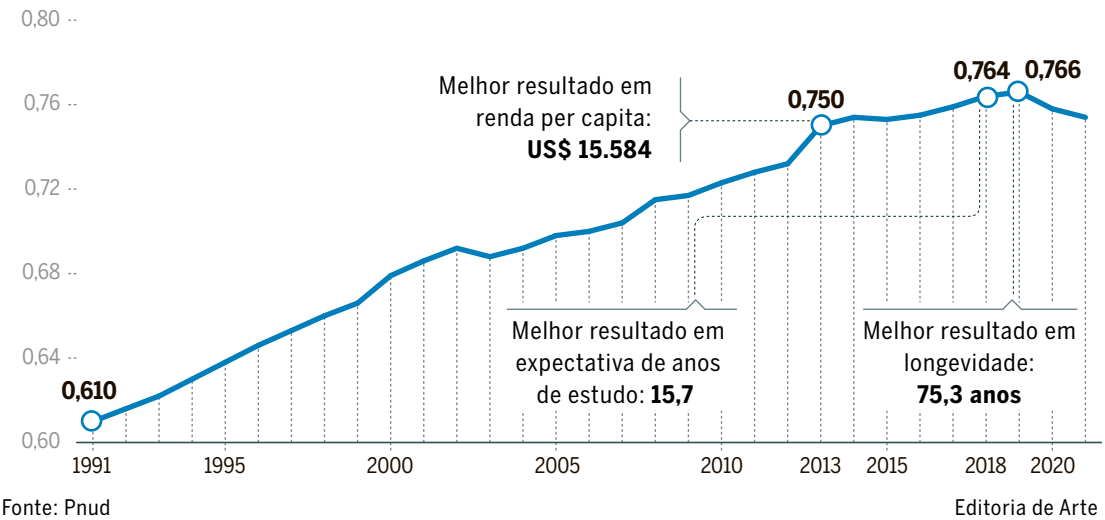
Os três primeiros colocados no ranking foram Suécia, Noruega e Islândia. Na América do Sul, o Chile tem a melhor classificação, com 0,855 de IDH, em 42º lugar.

“O que esse número mostra é que o combate à pandemia foi um desastre. Atribuo essa queda na expectativa de vida e no IDH a um fracasso na política de controle da pandemia”

José Eustáquio Diniz Alves, pesquisador e demógrafo

IMPACTO DA DESIGUALDADE

No Brasil, o desenvolvimento humano despenca ainda mais quando a desigualdade entra na equação. O país perde nada menos que 20 posições quando o indicador é ajustado à desigualdade. O IDH de 0,754 cai para 0,576, uma queda de 23,6%. A principal causa para o resultado brasileiro neste indicador é a desigualdade de renda.

O Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022 foi divulgado ontem. Até então, o dado mais recente era de 2020, referente ao ano anterior. Portanto, este é o primeiro relatório do IDH que captura o impacto da pandemia no desenvolvimento humano. O IDH mede a saúde, a educação e o padrão de vida de uma nação.

O pesquisador e demógrafo José Eustáquio Diniz Alves afirma que o país caiu mais que a média mundial e, além disso, teve um desempenho pior que seus vizinhos sul-americanos. Ele calcula, por exemplo, que se o país tivesse combatido a pandemia como o mesmo rigor da Nova Zelândia, seriam 120 mil mortes, e não o patamar atual, que supera 684 mil. Essa conta é feita com base no número de mortes por habitante.

— O que esse número mostra é que o combate à pandemia foi um desastre. Atribuo essa queda na expectativa de vida e, consequentemente, no IDH a um fracasso na política de controle da pandemia no Brasil — afirma. — Na Nova Zelândia, que fez um trabalho bem feito de combate à pandemia, o IDH subiu. Mesmo com IDH muito alto, ela conseguiu aumentar mais ainda, porque conseguiu controlar a pandemia em 2020 e 2021.

CHINA ULTRAPASSA O BRASIL

Diniz Alves afirma ainda que há uma tendência de que os dados de educação piorem no Brasil. Segundo ele, os dados atuais estão defasados. O IDH mede, além da média de anos de estudo, a expectativa de anos na escola. O pesquisador também chama atenção para os dados da China. O país tinha um IDH de apenas 0,499 em 1990, enquanto o do Brasil era de 0,613. Nas últimas décadas, os dois IDHs se aproximaram, e em 2021 a China ultrapassou o Brasil pela primeira vez — o IDH do país asiático agora é de 0,768.

Betina Barbosa, coordenadora da unidade de desenvolvimento humano do Pnud no Brasil, afirma que a instituição evita fazer comparações entre médias e ressalta que é preciso analisar cada número:

— A pegada do relatório para o Brasil é mais preocupante que a queda no ranking e no índice. Isso significa que o Brasil precisa rapidamente se recuperar na dimensão em que ele não reagiu, que é a saúde. Precisa repensar suas políticas em tempos de crise.

A pesquisadora também reconhece que há dificuldade de capturar alguns indicadores ao redor do mundo e que será preciso acompanhar o relatório dos próximos anos para confirmar os impactos da pandemia e a sua recuperação:

— Tivemos graus de dificuldade em diferentes órgãos em termos de estatística. O Pnud não vai rever os dados publicados hoje (ontem), mas sabe que precisamos estar muito atentos às estatísticas de 2022, 2023 e 2024 para acompanhar a recuperação e os impactos da pandemia.

RESULTADOS DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Levantamento considera dados de saúde, escolaridade e renda

O RANKING DO IDH

OS NÚMEROS DO BRASIL EM 2021

EVOLUÇÃO DO IDH BRASILEIRO NOS ÚLTIMOS ANOS

Fonte: Pnud

Editoria de Arte

ENTREVISTA

Ana Amélia Camarano, ECONOMISTA

‘SAÚDE PRECISA SER PRIORIDADE, DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO’

BRASÍLIA

A economista Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, afirma que, entre 1980 e 2019, a expectativa de vida do brasileiro aumentou a uma média de quatro meses por ano. Agora, os dados das Nações Unidas mostram que a expectativa de vida ao nascer recuou dois anos e meio entre 2020 e 2021. Para ela, é necessário fazer uma política pública de monitoramento e cuidado de quem teve Covid.

O que os dados do Pnud mostram sobre a expectativa de vida do brasileiro?

A pandemia levou a um aumento da mortalidade no Brasil numa taxa mais alta que nos demais países. Isso levou a uma queda maior da expectativa de vida ao nascer do brasileiro do que no resto do mundo. Foi uma queda de dois anos e meio de expectativa de vida. Para se ter uma ideia, entre 1980 e 2019, a expectativa de vida do Brasil aumentou a uma média de quatro meses por ano. Entre 2020 e 2021 caiu mais de um ano.

Por que isso aconteceu no país?

É um cenário grave. Foi um cenário de muitas mortes, esse é o primeiro ponto. Além de ser um cenário de muitas mortes, o que diminui a população, teve aumento da mortalidade materna. Além de tirar as mulheres da população, tira os bebês que poderiam nascer. A taxa de mortalidade materna no Brasil foi sete vezes mais alta que a média mundial. Isso leva a uma aceleração da diminuição da população. A mortalidade materna faz com que deixem de nascer pessoas.

É possível reverter esse quadro?

Tem como reverter isso, mas não é para amanhã. Estamos falando agora da mortalidade da Covid-19, a pessoa não conviveu por muito tempo com a doença. A gente não sabe as sequelas das pessoas que tiveram Covid, se essas pessoas vão ter uma vida mais curta, se vão viver menos. A gente não sabe. A pandemia não acabou, ainda está morrendo uma média de mais de cem pessoas por dia.

E o que o poder público precisa fazer?

A gente tem que aguardar essas sequelas da Covid, e isso não é uma coisa simples. É preciso ter uma política pública de saúde. É preciso ampliar a cobertura do SUS (Sistema Único de Saúde), criar políticas de prevenção e de reabilitação para quem sobreviveu à Covid. A saúde precisa ser prioridade, desde o começo, da prevenção ao tratamento. (*Manoel Ventura*)

FABIO GIAMBIAGI

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Private equity: um upgrade

Quanto vale uma ideia? Se for uma maluquice que não vai dar em nada, provavelmente zero. Se for um conceito que, bem trabalhado, vai gerar uma empresa que irá vender seus produtos mundo afora, pode valer bilhões de dólares.

George M. Adams, colunista norte-americano, disse certa vez que uma das coisas mais difíceis da vida é "aprender a arte de avaliar valores com precisão. Tudo o que pensamos, o que ganhamos, o que de alguma forma nos toca, tem seu valor. Tais valores podem mudar com o humor, com o tempo ou por causa das circunstâncias. O valor de tudo o que possuímos materialmente muda constantemente — às vezes, da noite para o dia. Nada dessa natureza tem um valor que lhe possa ser atribuído permanentemente."

Empresas são feitas e desfeitas por pessoas o tempo todo. No caso mais simples, cria-se um CNPJ, juntam-se alguns indivíduos e toca-se a vida. No outro extremo, estão as empresas cotadas na Bolsa. Porém, no capitalismo contemporâneo, existe um terceiro grupo de firmas, que podemos agrupar no conjunto de "Private Equity/Venture Capital" (PE/VC).

São empresas objeto de transações, em que grupos de investidores fazem suas "apostas" para "alavancar" as startups que pareçam mais promissoras. Aquelas em estado mais embrionário serão consideradas VC. Há muitas. A maioria morrerá. Faz parte. De vez em quando, uma irá sobreviver e passará da "quarta divisão" do capitalismo para a "terceira". Então ela se credenciará a virar alvo de fundos maiores de PE. Esta etapa atrairá sócios potenciais mais "parrudos", dispostos a investir firme durante anos no crescimento da empresa. Uma ou outra virará um "unicórnio" (startups que ultrapassaram o valor de US$ 1 bilhão).

No Brasil, esse é um mercado que está amadurecendo. Quem começou nele, no final do século passado, cumpriu o papel dos desbravadores que ingressaram na América no século XVI. Agora, os números já começam a aparecer com mais relevância. Aos poucos, o número de jovens atraídos para esse segmento aumenta. Essa é uma mão de obra sofisticada — e promissora. É para aí que aponta o futuro de um mercado de capitais desenvolvido.

> ***No Brasil, esse mercado vem amadurecendo e atraindo jovens. É para aí que aponta um mercado de capitais desenvolvido***

Pensando nisso, com Arlete Nese organizamos o livro "Private Equity e Venture Capital no Brasil - Governança, criação de valor e alternativas em investimentos ilíquidos" (Editora Lux), lançado este ano, visando atender o público daqueles que vierem a se interessar — e formar — nessa modalidade promissora de um novo recurso humano no mercado financeiro. Com capítulos escritos por alguns dos melhores "craques" desse mercado, o objetivo é colocar à disposição do público interessado um material de qualidade para os futuros especialistas na matéria.

No capítulo de abertura, A.Nese e A.Minardi sintetizam o objeto da análise: "Investimentos em PE e VC implicam alocar recursos principalmente em empresas fechadas. São considerados ativos alternativos, pois ao alocar capital nessa classe o investidor corre o risco de liquidez e há menor transparência no investimento do que alternativas líquidas. Há muito mais ineficiência em mercados privados do que abertos, e bons gestores são capazes de explorá-las, gerando retornos altos, que compensam o risco de liquidez. O private equity aumenta o escopo de ativos em que um investidor pode alocar capital e diversificar seu patrimônio. São investimentos de longo prazo, que não estão sujeitos a oscilações de mercado de curto prazo e, por isso, têm uma correlação mais baixa com investimentos tradicionais. O PE tem sido uma alternativa de investimento interessante para aumentar o retorno da carteira como um todo e o volume captado por ano por fundos de PE no mundo tem girado ao redor de US$ 1 trilhão desde 2017."

Em um país que evolua favoravelmente e aos poucos tenha um mercado de capitais que, com o passar dos anos, se assemelhe mais ao dos EUA, é para lá — o PE — que as águas deveriam correr.

Congonhas pode ampliar voos a partir de março

Anac aumenta capacidade do aeroporto para pousos e decolagens, o que deverá representar acréscimo de 500 pessoas por hora no terminal de passageiros. Aéreas apoiam expansão, mas cobram melhora na infraestrutura

MARIANA BARBOSA
E GLAUCE CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) oficializou o aumento de capacidade da pista de Congonhas já a partir da próxima temporada, que começa em 26 de março de 2023. O aeroporto, que hoje opera 41 movimentos de pousos e decolagens por hora, passará a receber 44 movimentos por hora. A ampliação vinha sendo defendida pelo Ministério da Infraestrutura como forma de aumentar a atratividade de Congonhas no leilão de concessão, ocorrido em agosto.

Para ampliar a capacidade do tráfego aéreo em Congonhas, o governo investiu R$ 122 milhões num dispositivo de segurança: uma área de escape na extremidade da pista, com blocos de concreto que se deformam em caso de impacto com um avião que venha a ultrapassar o limite da pista.

No passado, o aeroporto chegou perto de 50 movimentos/hora, mas a capacidade foi reduzida após o acidente com o A320 da TAM (hoje Latam), em 2007, que deixou 199 mortos.

Com os investimentos em segurança, o aumento de pousos e decolagens é visto como totalmente seguro pelo setor. Mas Latam e Gol vêm alertando sobre problemas de capacidade do terminal de passageiros e sobre gargalos nas vias de acesso ao aeroporto.

Hoje o aeroporto recebe cerca de cem mil pessoas diariamente, das 6h às 23h. São cerca de 500 voos por dia, ou um pouso ou uma decolagem a cada 2 minutos. O aumento de capacidade deverá adicionar cerca de 500 pessoas a mais por hora no terminal de passageiros.

Congonhas foi leiloado no mês passado e arrematado pela espanhola Aena. A empresa, que já detém a concessão de seis aeroportos no Nordeste, incluindo Recife, vai administrar Congonhas por 30 anos e terá de fazer investimentos de R$ 1,4 bilhão. A empresa arrematou o aeroporto paulista junto com outros dez aeroportos em Mato Grosso do Sul, Pará e Minas, por R$ 2,45 bilhões, um ágio de 231%.

'DEFESA DE MERCADO'

Sinalizações da Anac sobre os movimentos de pouso e decolagem (slots) em Congonhas despertam a atenção das três grandes companhias aéreas do país. Está previsto para novembro o anúncio da alocação dos 41 slots que eram operados pela Avianca Brasil até 2019 (quando ela deixou de existir) e foram distribuídos a outras empresas.

Junto a esses 41 slots, outros que virão com o aumento de capacidade do aeroporto também serão alocados. Hoje, Gol e Latam abocanham as maiores fatias em Congonhas. Pelas novas regras para alocação de slots, aprovadas em junho, nenhuma empresa poderá exceder 45% dos movimentos.

A Latam tem 236 dos 537 slots da pista principal de Congonhas, enquanto a Gol tem 234. Somada à oferta que incorporou ao comprar a MAP Transportes Aéreos, com 26 vindos da Avianca, chega a 260.

Com isso, entre as três grandes, a Azul, com 26 slots próprios e 15 que eram da Avianca, tende a avançar em oferta.

Felipe Graziano, especialista em Infraestrutura e Concessões do Giamundo Neto Advogados, avalia o movimento como positivo:

— A expansão é positiva. Amplia espaços e concorrência em Congonhas. E a infraestrutura tem de se adequar.

Ele lembra que já houve melhorias em infraestrutura e em equipamentos , comportando operação mais intensa.

— Companhias que têm mais slots têm se posicionado contra, usando argumentos, mas sobretudo como defesa de mercado. A ponte aérea Rio-São Paulo é extremamente lucrativa — pondera.

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) diz que, para ampliar operações, Congonhas "demanda investimentos significativos no terminal de passageiros, dada a infraestrutura atual para embarque e desembarque estar bastante saturada em horários de pico." Procuradas, a Gol disse apoiar expansão da capacidade. A empresa e a Latam frisam que é preciso melhorar a infraestrutura de Congonhas para atender com qualidade os passageiros. A Azul informou acompanhar o processo.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/16-8-2022

Lotado. Congonhas recebe cem mil pessoas e 500 voos por dia: terminal de passageiros é entrave à expansão

United compra 'carros voadores' da Embraer

> A companhia aérea americana United Airlines vai investir US$ 15 milhões na aquisição de "carros voadores" da Eve, empresa do grupo Embraer focada em mobilidade aérea urbana.

> A empresa fechou acordo para comprar 200 veículos elétricos de decolagem e pouso vertical (eVTOLs), com opção para adquirir mais 200, que serão usados como táxi aéreo em mercados urbanos. As primeiras entregas estão previstas para 2026.

> Os táxis aéreos terão quatro lugares. No lugar de motores a combustão tradicional, o eVTOL é projetado para usar motores elétricos, em voos sem emissão de carbono. Com alcance de 100km, a aeronave tem potencial não só para oferecer uma viagem sustentável, mas para reduzir o nível de ruído em 90% comparado a uma aeronave convencional.

> Em nota conjunta, as companhias informaram que, "após as unidades entrarem em operação, a United poderá ter toda a frota de eVTOLs atendida pelos serviços e operações de suporte da Eve."

> A United se juntou ao consórcio liderado pela Eve em Chicago, que simulará operações com as aeronaves a partir do dia 12. A United foi a primeira grande companhia aérea dos EUA a criar um fundo de capital de risco para apoiar o compromisso de zerar emissões de CO_2 até 2050, sem compensações tradicionais.

Busca por voos para Portugal está 39% acima do nível pré-pandemia

Destino já representa 13% das vendas para a Europa; Latam amplia oferta

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

Na esteira da retomada dos voos internacionais e com o crescimento do número de brasileiros interessados em viajar para Portugal, a Latam está ampliando a oferta de assentos na linha que opera entre São Paulo e Lisboa.

No primeiro semestre deste ano, a aérea registrou aumento de 39% na demanda dessa rota, em comparação ao mesmo período de 2019. O voo São Paulo-Lisboa, que parte do Aeroporto de Guarulhos, já representa 13% das vendas da Latam em linhas que ligam Brasil e Europa, onde opera voos para outros sete destinos, como Madri, Londres e Paris.

Atualmente, a Latam tem um voo diário entre Guarulhos e Lisboa. Ele é operado alternando dois tipos diferentes de equipamento, o Boeing 787-9, que tem 247 assentos, e o Boeing 767, com 121. A partir de novembro, todas as viagens serão feitas com o Boeing 787-9. Com isso, a oferta de assentos crescerá em 8%, na comparação com outubro, informou a companhia.

Aline Mafra, diretora de Vendas e Marketing da Latam Brasil, destaca que o voo São Paulo-Lisboa tem hoje uma taxa de ocupação "saudável" de 86,59%, sendo um destino forte em lazer para a aérea:

— O acordo que acaba de ser aprovado pelo governo português sobre o visto de trabalho vai facilitar ainda mais a entrada de brasileiros. Portanto, é nosso compromisso alocar oferta de forma sustentável onde há real demanda por viagens aéreas.

No início deste mês, Portugal aprovou as regras para que o Acordo de Mobilidade firmado entre os Estados-membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), incluindo Brasil e nações africanas, entre em vigor. Ele deve facilitar a burocracia para que pessoas vindas da CPLP entrem em Portugal e vice-versa.

A Latam já voltou a operar voos internacionais para 20 destinos. Antes da pandemia, eram 26.

Com alta de 0,75 ponto, BCE leva juros ao maior patamar desde 2011

Presidente da autoridade monetária europeia alerta para novas elevações. Nos EUA, Fed reforça luta contra inflação

DANIEL ROLAND/AFP

Inflação. O Banco Central Europeu, em Frankfurt: a crise energética aumenta a pressão sobre os preços no continente

VITOR DA COSTA*
vitor.santos@oglobo.com.br
RIO, FRANKFURT E WASHINGTON

O Banco Central Europeu (BCE) deu continuidade ao seu processo de aperto monetário ao elevar ontem sua taxa básica de juros em 0,75 ponto percentual. É o segundo aumento consecutivo nos juros e o maior em uma reunião desde 1999, por causa do lançamento do euro.

Com o novo aumento, a taxa de depósito de referência do banco sai de zero para 0,75%, o maior patamar desde 2011.

Em julho, o BC já havia subido as taxas em 0,50 ponto percentual, a primeira elevação em 11 anos, para combater a inflação alta e persistente.

— Tomamos uma medida firme — afirmou a presidente do BCE, Christine Lagarde, logo após o anúncio. — A inflação permanece muito elevada.

No mês passado, a inflação da zona do euro atingiu novo recorde. O aumento anual dos preços ao consumidor na região subiu para 9,1% em agosto, de 8,9% um mês antes, contra expectativa de 9%. O indicador está bem longe da meta do BCE, de 2%.

Além disso, a taxa de desemprego está em patamar baixo, 6,6%, o que aumenta a pressão sobre os preços.

"O aumento dos preços da energia e dos alimentos, as pressões de demanda em alguns setores devido à reabertura da economia e os gargalos de oferta ainda estão elevando a inflação", afirmou o BCE em comunicado.

O órgão vinha sendo criticado por demorar a subir os juros de forma mais intensa — Estados Unidos, Canadá e Reino Unido já vinham subindo suas taxas. Lagarde sinalizou que, se for preciso, haverá novas altas. Quando perguntada sobre quantas elevações poderiam ocorrer, ela respondeu:

— Provavelmente mais de duas, considerando a atual, mas provavelmente menos de cinco (altas de juros).

Analistas não descartam outra alta de 0,75 ponto na próxima reunião do BCE, em outubro.

— Não esperava nada diferente desse aumento histórico. O BCE sabe que, com toda a questão da crise energética no continente, o aumento dos preços pode se espalhar por outros setores rapidamente — disse o especialista em renda variável da Ável, Victor Caldas.

A Rússia cortou o fornecimento de gás por meio do gasoduto Nord Stream 1 até que sejam retiradas as sanções impostas ao país pela invasão da Ucrânia. Isso aumenta a pressão sobre os preços de energia, o que terá reflexos na inflação.

O BCE revisou suas projeções de inflação, para uma média de 8,1% este ano, 5,5% em 2023 e 2,3% em 2024.

No mercado europeu, as Bolsas de Londres e Paris fecharam ambas em alta de 0,33%. Frankfurt teve leve queda, de 0,09%.

'AGIR COM FIRMEZA'

Do outro lado do Atlântico, o presidente do Federal Reserve (Fed, o BC americano), Jerome Powell, reafirmou seu compromisso de combater a inflação, o que pode significar outra alta forte nas taxas de juros este mês.

— Precisamos agir agora, prontamente, com firmeza, como vínhamos fazendo — afirmou Powell em uma conferência no Cato Institute. — Eu e meus colegas estamos firmemente comprometidos com esse projeto e permaneceremos assim.

O Fed se reúne nos próximos dias 20 e 21, e Powell já deixou em aberto a hipótese de outra alta de 0,75 ponto — depois de duas elevações nessa magnitude — ou de 0,50 ponto. Segundo o presidente do BC americano, tudo dependerá dos dados macroeconômicos.

A taxa básica de juros dos EUA está hoje no intervalo entre 2,25% e 2,5%. A inflação em 12 meses ficou em 8,5% em julho — maior patamar em 40 anos e bem acima da meta do Fed, de 2% —, e o desemprego está em 3,7%.

— A demanda no mercado de trabalho continua muito, muito aquecida — disse Powell, lembrando que isso significa maiores salários e pressão sobre os custos.

Em Nova York, o índice Dow Jones subiu 0,61%, e o S&P, 0,66%. A Bolsa eletrônica Nasdaq avançou 0,60%.

DÓLAR RECUA 0,62%

No Brasil, o Ibovespa fechou em alta de 0,14%, aos 109.916 pontos, enquanto o dólar comercial recuou 0,62%, a R$ 5,2057.

Os papéis ordinários (ON, com direito a voto) da Petrobras caíram 1%, a R$ 35,54, enquanto os preferenciais (PN, sem voto) perderam 0,93%, a R$ 31,80. PetroRio ON cedeu 4,07%, a R$ 27,55, e 3RPetroleum, 4,01%, a R$ 36,17.

Mas as maiores quedas foram das ações de frigoríficos, depois de relatório do governo americano projetar redução nas importações chinesas de carnes. Marfrig ON perdeu 5,84%, a R$ 11,93, e JBS ON caiu 4,99%, a R$ 27,58. Minerva ON recuou 2,16%, a R$ 14,48.

O lado positivo veio de papéis ligados à economia local. A maior alta do Ibovespa foi Magazine Luiza ON: 7,25%, a R$ 4,29. Azul PN subiu 6,46%, a R$ 16,32, e Gol PN avançou 5,36%, a R$ 10. MRV ON teve alta de 5,06%, a R$ 11,41.

**Com Bloomberg News e agências internacionais*

Sindicato e Mercedes-Benz vão negociar demissões

Montadora anunciou reestruturação que prevê dispensa de 3,6 mil operários. Reunião entre empresa e trabalhadores será na terça

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO E RIO

Os trabalhadores da fábrica de caminhões e ônibus e a direção da Mercedes-Benz se reunirão na próxima terça-feira para negociar o processo de demissões divulgado pela montadora no início da semana. A Mercedes anunciou uma reestruturação na unidade de São Bernardo do Campo, com terceirização de parte da produção, e informou que pretende demitir 2,2 mil trabalhadores das áreas de logística, manutenção, ferramentaria, laboratórios, fabricação de eixos e transmissões de caminhões. Outros 1,4 mil trabalhadores não terão os contratos temporários renovados.

Em nota, divulgada ontem, a montadora confirma que "está iniciando negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, para discutir as medidas do seu plano de transformação das operações de Caminhões e Ônibus no Brasil que impactam seus colaboradores."

Ontem, em assembleia com a direção do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, os funcionários aprovaram uma mobilização contra as demissões. A primeira decisão foi paralisar a produção até a próxima segunda-feira, um dia antes da reunião de negociação. A medida foi aprovada por 6 mil trabalhadores na assembleia, segundo o sindicato.

O presidente da entidade sindical e trabalhador na Mercedes, Moisés Selerges, afirmou, em nota, que a paralisação é uma forma de pressionar a montadora a negociar.

"Precisamos mostrar que um processo de negociação se faz em torno de uma mesa. Muitas vezes, num processo de negociação não vai prevalecer tudo que o sindicato quer, mas também não vai prevalecer tudo o que a empresa quer."

'NÃO É RACIONAL'

Selerges lembrou que, até a semana passada, a Mercedes estava contratando pessoas, daí a estranheza de falar em demissões agora. "Isso não é lógico, não é racional", afirmou o sindicalista na nota.

A empresa diz que vai buscar "empresas fornecedoras, as quais absorverão significativos volumes de negócios, em materiais e serviços — de preferência na região de São Paulo e do ABC." E afirma que fará "os esforços possíveis" para chegar a uma "solução negociada".

A fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo conta com cerca de 9,5 mil trabalhadores, sendo cerca de 6 mil na produção.

A Mercedes alegou, na última terça-feira, que o mercado tem se tornado mais dinâmico e competitivo, considerando a transformação das tecnologias tradicionais para novas formas de propulsão.

"Para dar conta da velocidade de transformação desta indústria e do aumento da pressão dos custos, é necessário focar ainda mais no *core business*", concentrando esforços no que é "realmente necessário e demandado pelo mercado", focando na fabricação de caminhões e chassis de ônibus e no desenvolvimento de tecnologias e serviços do futuro.

Colaborou Cássia Almeida

Shopee encerra operação na Argentina, mas diz que nada muda no Brasil

DO LA NACIÓN/GDA*
BUENOS AIRES

A incursão da plataforma de compras on-line Shopee no mercado argentino durou menos de nove meses. A empresa informou ontem, em seu site no país, o fechamento definitivo de suas operações locais. Os pedidos já feitos serão processados, e o suporte pós-venda será mantido até 31 de outubro.

Procurada pelo GLOBO, a Shopee afirmou que as mudanças "não estão relacionadas às operações no Brasil".

Segundo a Reuters, citando fontes a par do assunto, a plataforma também anunciou o fim das operações no Chile, Colômbia e México.

A Shopee nasceu em 2015 em Cingapura como uma plataforma de compras online para competir com a chinesa AliExpress. A empresa pertence ao grupo Sea Limited, que tem ações em Nova York e valor de mercado de US$ 27 bilhões.

Depois de crescer no mercado asiático, há um ano a Shopee desembarcou na América Latina, com subsidiárias no Brasil, México, Chile e Colômbia. Em janeiro deste ano foi a vez da Argentina, para competir com o Mercado Livre. Oferecia frete grátis e até seis parcelas sem juros para os compradores.

A saída da Argentina não é um caso isolado. Em março, a Shopee deixou a Índia, apenas alguns meses após o início das operações. Na França, também teve uma passagem relâmpago.

**O La Nación faz parte do Grupo de Diarios América - GDA*

INDICADORES

IBOVESPA

+0,14% no dia

+6,16% em agosto

DÓLAR

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,2149	5,2155
Turismo esp. (BB)	5,07	5,36
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,54

EURO

	COMPRA R$	VENDA R$
Comercial (Ptax)	5,1899	5,1926
Turismo esp. (BB)	5,06	5,37
Turismo esp. (Bradesco)	N.D.	5,54

OUTRAS MOEDAS

	VENDA R$
Libra esterlina	6,0022
Franco suíço	5,3763
Iene japonês	0,0362
Peso argentino	0,0369
Peso chileno	0,0059
Yuan chinês	0,7494

Outras moedas estrangeiras podem ser consultadas nos sites www.xe.com/ucc e www.oanda.com.

ÍNDICES

IPCA IBGE	(12/93=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Julho	6411,95	-0,68%	4,77%	10,07%
Junho	6455,85	0,67%	5,49%	11,89%

IGP-M FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1185,004	-0,70%	7,63%	8,59%
Julho	1193,337	0,21%	8,39%	10,08%

IGP-DI FGV	(8/94=100)	MÊS	ANO	12 MESES
Agosto	1162956	-0,55%	6,84%	8,67%
Julho	1169,426	-0,38%	7,44%	9,13%

POUPANÇA

ATÉ 03/05/12	
04/10	0,6430%
05/10	0,6809%
06/10	0,6809%

A PARTIR DE 04/05/12	
03/10	0,6152%
04/10	0,6430%
05/10	0,6809%
06/10	0,6809%

TR

31/08	0,2082%
01/09	0,1805%
02/09	0,1425%
03/09	0,1146%
04/09	0,1423%
05/09	0,1800%
06/09	0,1800%

SELIC **13,75%**

UFIR/RJ

Setembro R$ 4,0915

UFIR (extinta)

Setembro R$ 1,0641

UNIF

A Unif foi extinta em 1996. Cada Unif vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Unifs por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R$ 1,0641). (1 Uferj = 44,2655 Ufir/RJ)

IMPOSTO DE RENDA

Setembro de 2022

BASE DE CÁLCULO (R$)	ALÍQUOTA	A DEDUZIR
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

Deduções: a) R$ 189,59 por dependente; b) dedução especial para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com 65 anos ou mais: R$ 1.903,98; c) contribuição mensal à Previdência Social; d) pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. Obs.: Para calcular o imposto a pagar, aplique a alíquota e deduza a parcela correspondente à faixa. A 5ª parcela do IRPF, que vence em 30 de setembro, tem correção de 4,22%.

INSS

Setembro de 2022

Trabalhador assalariado

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R$)	ALÍQUOTA (%)
Até 1.212,00	7,5
De 1.212,01 a 2.427,35	9
De 2.427,36 até 3.641,03	12
De 3.641,04 até 7.087,22	14

Percentuais incidentes de forma não cumulativa (artigo 22 do regulamento da Organização e do Custeio da Seguridade Social)

Trabalhador autônomo

Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R$ 242,20 (para o piso de R$ 1.212,00) e máxima de R$ 1.417,44 (para o teto de R$ 7.087,22)

SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	RJ*
Setembro	R$ 1.212,00	R$ 1.238,11

* Piso para empregado doméstico, entre outros.

OUTROS ÍNDICES

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IVBX-2: www.b3.com.br

CDB/CDI/TBF: www.anbima.com.br www.cetip.com.br

Taxa Básica Financeira (TBF): www.bcb.gov.br. Clicar em "Estatísticas" e, posteriormente, em "Séries temporais"

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.anbima.com.br. Clicar em "Fundos de investimento"

IDTR: www.fenaseg.org.br. Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar o ano e o mês desejados

ÍNDICES DE PREÇOS: FGV: www.fgv.br. IBGE: www.ibge.gov.br Anbima: www.anbima.com.br

NA WEB

DIREITOS HUMANOS NA ONU
Guterres indica austríaco Volker Türk
Nomeação do novo alto comissário ainda deve ser aprovada pela Assembleia Geral

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TRUMPISTA NA PRISÃO

Acusado de lavagem de dinheiro, Steve Bannon se entrega à Justiça

ALEX KENT/AFP

Acusado de fraude. Steve Bannon, ex-conselheiro de Trump, é levado algemado de um tribunal de Nova York : acusado por lavagem de dinheiro, conspiração e fraude relacionada ao muro na fronteira

NOVA YORK

Um dos principais estrategistas políticos do ex-presidente Donald Trump, Steve Bannon se entregou ontem de manhã à Promotoria de Nova York, que o acusou formalmente de lavagem de dinheiro, conspiração e formação de quadrilha para cometer fraude. O processo é relacionado a supostas fraudes em doações destinadas à construção do muro na fronteira dos EUA com o México, símbolo da rígida política anti-imigração do antigo mandatário.

Segundo detalhes do processo divulgados ontem, Bannon tem no total cinco acusações contra si: duas de lavagem de dinheiro, duas de conspiração e uma de formação de quadrilha. Caso seja condenado e receba a pena máxima, ele pode ficar de cinco a 15 anos atrás das grades. "Steve Bannon atuou com arquiteto de um esquema multimilionário para fraudar milhares de doadores pelo país — incluindo centenas de moradores de Manhattan", disse em comunicado o promotor-geral de Manhattan, Alvin Bragg.

A procuradora-geral de Nova York, Letitia James, cujo escritório trabalha em conjunto com a Promotoria, disse que Bannon "tirou vantagem das crenças políticas dos doadores para obter milhões de dólares que depois desviou". Segundo ela, o republicano "mentiu para os doadores para enriquecer a si mesmo e a seus amigos".

O estrategista político havia sido preso em agosto de 2020 sob acusação de fraude pelo desvio de até US$ 1 milhão doados por milhares de apoiadores de Trump para construir o prometido muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México. Ele pagou fiança no mesmo dia, declarou-se inocente e esperava seu julgamento em liberdade.

A poucas horas do fim de seu mandato, Trump concedeu um perdão presidencial ao aliado — um dos 142 beneficiados com os indultos de última hora. A medida, no entanto, vale apenas para processos federais, não sendo aplicada em casos que correm na Justiça estadual, como a ação nova-iorquina.

— Isso é uma ironia. No mesmo dia em que o prefeito desta cidade tem uma delegação na fronteira, eles estão perseguindo pessoas aqui que tentam pará-las — disse Bannon a repórteres ao chegar ao tribunal, lembrando que o incidente ocorre a dois meses das eleições legislativas de novembro.

No antigo processo federal, Bannon foi acusado junto com outros três homens de usar em benefício próprio as doações para o muro. Sozinho, teria desviado cerca de US$ 1 milhão. A campanha "Nós Construímos o Muro", que arrecadou cerca de US$ 25 milhões, também está na mira da Justiça nova-iorquina. Vários republicanos notórios, como Donald Trump Jr., o primogênito do ex-presidente, participaram de eventos para levantar doações para o grupo.

O ideólogo e os outros três acusados no caso — Brian Kolfage, Andrew Badolato e Timothy Shea — teriam "fraudado centenas de milhares de dólares dos doadores, capitalizando em cima de seu interesse de construir o muro na fronteira", escreveu na ocasião a procuradora federal Audrey Strauss.

Segundo o processo federal, Bannon teria desviado o dinheiro da campanha por meio de uma organização sem fins lucrativos. Parte desta quantia teria sido usada para pagar despesas pessoais e para pagar Kolfage, que havia prometido não receber um salário. Kolfage não foi acusado pela Justiça nova-iorquina, mas é réu no processo federal. No início do ano, declarou que não é culpado.

OUTRAS INVESTIGAÇÕES

Bannon foi estrategista-chefe do presidente até sua destituição, em 2017, e é considerado um dos responsáveis pela vitória do republicano em 2016. Em uma declaração nesta semana, Bannon chamou as alegações contra si de "falsas" e acusou o promotor democrata de "transformar o sistema de Justiça criminal em uma arma político-partidária".

O caso é paralelo às investigações sobre o ataque ao Capitólio americano, em 6 de janeiro de 2021, em que foi considerado culpado de desacato por sua recusa em cooperar com a comissão da Câmara que investiga a invasão.

Bannon também é próximo da família Bolsonaro. O estrategista tem feito declarações contrárias à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na quarta-feira, ele publicou post das ruas cheias para o evento de campanha do presidente Jair Bolsonaro durante o 7 de Setembro e escreveu: "Bolsonaro reunindo milhares; Lula imita Biden e se esconde no porão. Quem está pronto para liderar o Brasil".

Primeira-ministra britânica congela contas de gás e luz

Liz Truss apresenta pacote de até R$ 900 bilhões dois dias após assumir

AFP

Fala no Parlamento. A premier britânica apresenta o pacote horas antes do anúncio oficial da morte da rainha

LONDRES

Horas antes do anúncio oficial da morte da rainha Elizabeth II, a nova premier britânica, Liz Truss, apresentou um pacote emergencial que pode representar a maior intervenção do governo britânico na economia em décadas, superando até as ajudas oferecidas durante a pandemia de coronavírus, quando foram gastos 78 bilhões de libras (R$ 467 bilhões). Truss não especificou quanto custará o pacote total, mas vários veículos da imprensa britânica estimam que pode chegar a 150 bilhões de libras (R$ 899 bilhões).

Para as famílias, o novo pacote representará uma economia de cerca de mil libras (R$ 5.999) por ano, já considerando um aumento de 80% no teto tarifário previsto para 1º de outubro, disse Truss no Parlamento, em discurso dois dias após sua posse como substituta de Boris Johnson. Pelo aumento, o teto tarifário médio para as famílias passaria de 1.971 (R$ 11.826) para 3.549 libras (R$ 21.294) por ano. Com o pacote, agora ficará em 2.500 libras (R$ 15 mil).

GUERRA AGRAVOU SITUAÇÃO

Empresas e instituições como escolas e hospitais também receberão "um auxílio equivalente por seis meses", disse a premier aos deputados, que a interromperam diversas vezes. O pacote acontece enquanto a Europa enfrenta uma crise energética, que se estende desde o ano passado e se tornou mais grave devido à guerra na Ucrânia.

— É hora de sermos ousados. Enfrentamos uma crise energética, e essas intervenções terão um custo — disse Truss, depois de ter se esquivado no dia anterior das perguntas da oposição sobre como ela pensa em financiar essas políticas, que devem aumentar a já elevada dívida pública britânica.

O governo pagará às empresas de energia a diferença no preço, disse a premier, sem oferecer um número de quanto o Tesouro pode gastar. Ela aguarda o ministro das Finanças, Kwasi Kwarteng, apresentar um orçamento.

Truss, que já foi executiva da gigante do petróleo Shell, defendeu políticas ultraliberais durante a sua campanha para se tornar a nova líder do Partido Conservador — e consequentemente a nova chefe do governo — e se declarou fortemente contra a imposição de mais impostos às empresas de energia, cujo lucro subiu com o aumento dos combustíveis.

As medidas anunciadas ontem incluem suprimir temporariamente os impostos das empresas do setor destinados a financiar a transição para a neutralidade de carbono, que o Reino Unido prometeu alcançar em 2050, em uma trajetória que Truss afirmou querer reexaminar.

Garantindo estar "totalmente comprometida" com a ideia de atingir zero emissões líquidas de CO2 até a data, a nova primeira-ministra afirmou que não quer que isso envolva um ônus excessivo para empresas e consumidores.

O valor do pacote, se confirmado, representa uma mudança drástica em relação à campanha de Truss, que qualificou políticas assistencialistas como um "paliativo" inútil para resolver os problemas. Mas a situação ficou insustentável diante do aumento do custo de vida. Ambientalistas, ONGs e sindicatos alertaram para uma catástrofe humanitária se algo não fosse feito a respeito.

O Reino Unido depende muito do preço do gás, que aumentou sete vezes em um ano, principalmente devido a problemas de abastecimento com a guerra na Ucrânia.

NA WEB
BOLETIM INFOGRIPE
Síndrome respiratória cai entre crianças
Dados da Fiocruz mostram recuo nos casos de SRAG, que subiram na volta às aulas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COVID LONGA

Vacina da Pfizer diminui sintomas persistentes da doença, diz estudo

Ser vacinado com pelo menos duas doses de vacinas da Pfizer contra o Sars-Cov-2 reduz drasticamente a maioria dos sintomas de Covid longa, mostra um novo estudo publicado na revista científica Nature npj Vaccines.

A pesquisa aponta que oito dos dez sintomas mais comumente relatados por quem desenvolve a condição apareceram com uma incidência entre 50% e 80% menor nos indivíduos que receberam pelo menos duas doses da vacina contra a Covid-19 em comparação com aqueles que não receberam nenhuma dose.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a Covid longa como "a condição pós Covid-19 que ocorre em indivíduos com histórico de infecção por Sars-CoV-2 provável ou confirmada, geralmente três meses após o início da Covid-19, com sintomas que duram pelo menos dois meses e que não podem ser explicados por um diagnóstico alternativo".

O estudo foi liderado pelo professor Michael Edelstein, da Faculdade de Medicina Azrieli da Universidade de Bar-Ilan, em Israel, em cooperação com equipes de doenças infecciosas e tecnologia da informação em três dos hospitais: Baruch Centro Médico Padeh, Centro Médico Ziv e Centro Médico Galilee.

Quase 3.500 adultos em Israel participaram do estudo, realizado entre julho e novembro de 2021. Esses indivíduos preencheram uma pesquisa disponível em quatro idiomas locais comumente falados — hebraico, árabe, russo e inglês — com uma variedade de perguntas sobre quadros de Covid-19, estado vacinal e quaisquer sintomas que estivessem experimentando.

Grande parte dos participantes (2.447) não relatou infecção anterior pelo coronavírus, enquanto 951 disseram que tiveram a doença anteriormente. Dos infectados, 637 (67%) receberam pelo menos duas doses da vacina.

Dos 2.447 indivíduos que não relataram infecção prévia, 21 (0,9%) receberam apenas uma dose, 1.195 (48,8%) receberam duas doses, 744 (30,4%) receberam três doses e os demais não foram vacinados (19,9%).

Os pesquisadores compararam os indivíduos vacinados com os não vacinados em termos de sintomas autorrelatados pós-Covid. Após o ajuste para fatores como idade e tempo decorrido desde a infecção até a resposta à pesquisa, eles descobriram que a vacinação com duas ou mais doses da vacina da Pfizer estava associada a um risco reduzido de relatar os sintomas mais comuns de infecção pós-infecção pelo vírus.

Entre os participantes do estudo atual, os sintomas mais comuns relatados — fadiga, dor de cabeça, fraqueza dos membros e dor muscular persistente — foram reduzidos em 62%, 50%, 62% e 66%, respectivamente. A falta de ar foi reduzida em 80% e a dor muscular persistente, em 70%.

PESQUISA CONTÍNUA

O estudo contribui para as escassas informações até o momento sobre o impacto da vacinação na Covid longa.

"Não entendemos completamente o que acontece nos meses e anos após a Covid-19 em termos de saúde e bem-estar físico e mental", diz Edelstein, em comunicado. "Como a Covid longa parece afetar muitas pessoas, era importante para nós verificar se as vacinas poderiam ajudar a aliviar os sintomas. Está ficando cada vez mais claro que os imunizantes protegem não apenas contra a doença, mas, como os resultados deste estudo sugerem, dos efeitos de longo prazo da Covid-19."

Até que ponto as vacinas protegem contra a Covid longa não foi totalmente esclarecido. O estudo é o primeiro de um projeto em andamento lançado por Edelstein para rastrear uma grande coorte de indivíduos de todos os setores da sociedade diversa de Israel para entender o impacto das vacinas na qualidade de vida a longo prazo, diferentes variantes do vírus e sintomas de Covid longa.

ANDREJ IVANOV/AFP

Diferença marcante. A pesquisa analisou relatos de quase 3.500 pessoas, imunizadas ou não, e encontrou redução de até 80% dos sintomas nos vacinados

Fazer exercícios reduz risco de desenvolver câncer de mama em até 41%

EDUARDO F. FILHO
eduardo.filho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Além de reduzir o risco de doenças cardiovasculares e prevenir doenças crônicas, fazer exercícios também ajuda a diminuir as chances de desenvolver câncer de mama. Cientistas da Universidade de Charles, na república Tcheca, constataram que mulheres com rotina de atividades físicas três vezes por semana têm até 38% menos chance de desenvolver tumores na região.

As mulheres que se exercitam acima do recomendado, de quatro a mais vezes por semana, diminuem as chances desenvolver câncer ainda mais, em até 41%. As descobertas foram consistentes em todos os tipos e estágios da doença.

O estudo também revela que as pessoas que não fazem nenhum exercício físico têm o dobro do risco de desenvolver a neoplasia do que as que têm vida ativa.

"Aumentar a atividade física e diminuir o tempo de sedentarismo já são recomendados para a prevenção de câncer. Mas a adoção de estilo de vida ativo pode reduzir ainda mais a quantidade de casos da forma mais comum de câncer em mulheres", afirmaram os autores do estudo no evento Breast Cancer Association Consortium.

Segundo os pesquisadores, o exercício físico diminui fatores de risco importantes para o desenvolvimento do câncer, como a inflamação e inchaço no corpo, controla a produção de hormônios e mantém o peso corporal baixo.

O estudo foi realizado em mais de 130 mil mulheres de ascendência europeia. Quase 70 mil tinham tumores que se espalharam localmente (invasivos). Os pesquisadores então se basearam em trabalhos anteriores sobre possíveis explicações genéticas para a predisposição geral à atividade física moderada, vigorosa ou tempo sentado para prever quão ativos ou inativos os próprios participantes da pesquisa eram.

O estudo também comprovou que passar a maior parte do tempo sentado eleva o risco de ter um câncer de mama triplo negativo em até 104% — a mesma porcentagem foi encontrada em tabagistas e pessoas com excesso de peso.

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), a estimativa é de 66 mil novos casos de câncer de mama por ano. O risco é de 61 casos por 100 mil mulheres. Segundo o Atlas de Mortalidade por Câncer, em 2019 ocorreram 18.295 óbitos pela doença, sendo 18.068 mulheres e 227 homens. O Ministério da Saúde recomenda a realização de mamografias de rastreamento para mulheres entre 50 e 69 anos a cada dois anos.

CIÊNCIA

Roberto Lent
Neurocientista, professor emérito da UFRJ e pesquisador do Instituto D'Or

Embriões sintéticos em gestação

Já lá se vão quase 15 anos quando recebi, com muita surpresa, uma ligação do Supremo Tribunal Federal solicitando um encontro com o ministro Carlos Alberto Direito. Estava em curso uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a Lei de Biossegurança de 2005, que disciplinava a pesquisa com células-tronco embrionárias e organismos transgênicos. Ainda lembro do ministro, muito gentil e educado, sentado em minha sala de diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ. Abriu a conversa em modo direto: "Professor, meu objetivo é saber do senhor quando começa a vida". Fiquei surpreso com a contundência da pergunta, respirei, e respondi o que acho até hoje: "A vida não tem começo, só tem fim". Expliquei: quando ocorre a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, são duas entidades vivas que se fundem para transmitir sua vida ao embrião. Este se transformará num ser adulto que gerará novas células reprodutoras, que também transmitirão sua vida a um novo embrião. É a vida transferida sem começo definido.

A Lei de Biossegurança se consolidou, e as células-tronco de embriões deixaram de ser tão requisitadas, pela descoberta das células com pluripotência induzida. Estas são células adultas da pele ou do sangue que podem ser manipuladas geneticamente para retornar ao estado embrionário, e depois redirecionadas para diferenciar-se em tipos celulares específicos: neurônios, células cardíacas, células musculares. Quando são reunidas, formam organoides que replicam, em certo grau, um cérebro, um coração... Órgãos, mas não organismos, muito menos seres.

Mas a ciência é incansável em romper barreiras e desafiar os limites do conhecimento estabelecido. Será que conseguiríamos produzir em laboratório um embrião inteiro? Acompanhar passo a passo, e diretamente, por meio de microscópios e ferramentas moleculares, os mecanismos do desenvolvimento normal e da perda de rumo que leva aos transtornos do desenvolvimento?

> *Será possível investigar a evolução das doenças genéticas nos embriões sintéticos: o que dá errado, e como consertar*

Foi impactante quando descobri, semana passada, que um grupo de pesquisadores alemães e outro israelense, trabalhando em paralelo, conseguiram gerar embriões sintéticos de camundongos — chamados embrioides — capazes de desenvolver-se até o meio da gestação. Um recorde. Os camundongos têm gestação de 18 dias, e os embrioides sobreviveram até 8,5 dias. Se fossem embriões humanos, estariam em torno de 4 meses de gestação. Como foi possível?

Simplesmente, os pesquisadores associaram células-tronco embrionárias que originam o organismo com as que participam da placenta e do saco vitelino, essenciais para o crescimento harmônico dos embriões. O truque foi simples no desenho, mas bem sofisticado na análise, pois os pesquisadores compararam dezenas de características de forma, função e perfil molecular dos embriões sintéticos mantidos em tubos de ensaio com as de embriões naturais de idade controlada, mantidos no útero das mães camundongas.

Tudo igual. Foi possível acompanhar a evolução da forma dos embriões sintéticos, igualzinha à dos embriões naturais. O sistema nervoso se formou quase idêntico, com todos os seus componentes. Formou-se também um coração que em certo momento começou a bater, um tubo digestório funcional, e um tronco com segmentos musculares e uma cauda. Até vasos sanguíneos apareceram.

As portas que se abrem com esse experimento são incríveis. Será possível investigar a evolução das doenças genéticas nos embriões sintéticos: o que dá errado, e como consertar. Antecipo que em pouco tempo será possível levar os embriões sintéticos até o nascimento, o que ampliará ainda mais as perspectivas. Será que conseguiremos fazer o mesmo com embriões humanos? Uma nova onda de debates certamente se seguirá, envolvendo conceitos de bioética, limites do conhecimento e da pesquisa. A ciência é assim: rompe limites, surpreende, e cutuca os valores culturais que construímos sobre a natureza.

NA WEB
MAUS-TRATOS A IDOSOS
Denúncia aceita contra donos de asilo
TJ tornou réus responsáveis pela casa de repouso Laço de Ouro, em Guaratiba
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COBAL, NOVO CAPÍTULO

União promete reformar e licitar este ano mercados no Humaitá e no Leblon

GUITO MORETO

Espaços vazios. Na Cobal do Humaitá, inaugurada em 1971, 30% dos pontos comerciais estão fechados: licitação prevista para outubro pode reverter este cenário

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES
luiz.magalhaes@oglobo.com.br

A novela, antiga, se desenrola pelo menos desde o tombamento provisório decretado pelo então prefeito Cesar Maia, em 2008. Em um dos capítulos, chegou a envolver a possibilidade de transferência para a prefeitura ou o governo do estado, mas a União agora bateu o martelo: a Cobal do Humaitá e a Cobal do Leblon continuam sob a administração da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Até o fim do ano, os tradicionais hortomercados, ambos em áreas amplas e valorizadas da cidade, devem passar por reforma orçada em R$ 4,2 milhões — primeira iniciativa de modernização em meio século.

"Será uma concorrência normal. Ficarão com os espaços aqueles que oferecerem a melhor proposta"

Gustavo Areal, superintendente regional da Conab do Rio

"Criei meus cinco filhos com o que ganhei aqui. Minha vida está toda aqui. É uma rotina dura"

Waldemar Moreira dos Santos, de 62 anos, que tem uma loja de frutas no Humaitá

NOVOS OCUPANTES

O anúncio das obras foi antecipado pelo colunista Ancelmo Gois. A licitação, marcada para outubro, prevê intervenções nos dois imóveis, revisão dos sistemas de incêndio, substituição de telhas quebradas e reforma de banheiros, entre outras áreas comuns. Cada imóvel passará a ter hidrômetro próprio. No Humaitá, o sistema elétrico das lojas já vem passando por revisão. A longo prazo, a União prevê o desenvolvimento de parceria público-privada para a gestão dos dois espaços. Outro desafio pela frente será a regularização dos contratos existentes e a reabertura de todos os seus boxes e lojas, ocupados por venda de hortifrutigranjeiros, floricultura, bares e restaurantes. Muitos estão fechados há anos, após o despejo de comerciantes que não pagavam os aluguéis.

— Hoje 70% das lojas do Leblon e 30% dos pontos comerciais do Humaitá estão fechados. A inadimplência chega a 25% dos contratos. Se todos pagassem, o faturamento anual chegaria a R$ 7,5 milhões. Com a licitação dos espaços, a expectativa é atrair mais público e clientes e também gerar mais receitas. Poderíamos arrecadar R$ 8,2 milhões, fora a receita com as áreas de estacionamento — diz Gustavo Areal, superintendente regional da Conab do Rio.

ROBERTO MOREYRA

Inquilinos. Enrique Reinoso e a mulher Alessandra: proprietários do Pizza Park

Segundo Gustavo Areal, os contratos teriam a duração de pelo menos cinco anos. O edital ainda passa pela análise da assessoria jurídica do órgão. Nas concorrências, a ideia é que os espaços tenham o mesmo tipo de exploração comercial que exibem hoje ou quando foram retomados pela Conab:

— Os atuais inquilinos poderão participar da licitação, desde que não estejam inadimplentes. Mas será uma concorrência normal. Ficarão com os espaços aqueles que oferecerem a melhor proposta — esclarece o superintendente.

Vice-presidente da Associação dos Empresários da Cobal do Leblon e do Humaitá, Enrique Reinoso diz que a entidade estuda medidas jurídicas caso ocorra a licitação e os inquilinos atuais tenham que deixar o local.

— É injusto com quem sempre pagou aluguéis e taxas em dia. Durante a pandemia, mesmo com a Cobal fechada, tivemos um reajuste de aluguel que chegou a 51%. Como sair daqui sem discutir questões como indenização por perda de receitas? Defendemos que haja um acordo para garantir a permanência de quem está em dia — argumenta Enrique, proprietário do restaurante Pizza Park.

Sob a alegação de que estão em dia com aluguéis e outras taxas de administração, muitos dos atuais ocupantes de quiosques travam há anos uma batalha judicial para tentar permanecer em seus pontos, recorrendo a prorrogações de contratos obtidas na Justiça. No mês passado, pelo menos dez permissionários, que haviam retirado ações contra a empresa com base em uma antiga promessa de regularização, de 2018, foram notificados administrativamente para esvaziarem as lojas.

Há famílias de comerciantes que trabalham na Cobal do Humaitá desde a abertura, em 1971 (o entreposto do Leblon foi inaugurado no ano seguinte). Os dois hortomercados têm hoje formato bem diferente do que previa o projeto original. Foram concebidos como grandes polos de venda de alimentos perecíveis nos bairros. Originalmente, apenas revendedores de frutas, legumes e verduras, entre outros gêneros alimentícios, podiam ocupar os espaços.

A cidade já teve quatro hortomercados, mas dois foram extintos: no Méier, o terreno foi usado para a construção de uma unidade do Tribunal de Justiça, enquanto o espaço no Campinho foi convertido em uma UPA. O estilo arquitetônico dos prédios é conhecido como brutalista, técnica concebida por arquitetos modernistas entre as décadas de 1950 e 1960. Trata-se de uma estética que deixa à mostra vigas, pilastras e outros elementos estruturais dos imóveis.

ÁREAS DISPUTADAS

As construções no Humaitá e no Leblon foram tombadas provisoriamente pelo ex-prefeito Cesar Maia, em tentativa de impedir a eventual venda dos imóveis da União para o mercado imobiliário. Três anos depois, em 2011, na primeira passagem de Eduardo Paes pela prefeitura, houve o tombamento em definitivo. Naquele ano, Paes anunciou pela primeira vez o interesse em assumir a gestão da área. O ex-prefeito Marcelo Crivella também ensaiou proposta parecida em 2019, que não vingou. Ainda em 2019, a Assembleia Legislativa (Alerj) aprovou o tombamento na esfera estadual. No fim de 2020, logo após ser eleito para comandar a cidade pela terceira vez, Paes voltou a discutir a municipalização. No mesmo ano, o então vice-governador Cláudio Castro prometeu empenho para assumir a gestão dos espaços.

Em território disputado pelas três esferas da administração pública, há quem trabalhe no mesmo lugar desde o início e queira continuar por lá.

— Meu pai tem uma floricultura na Cobal do Humaitá desde 1971. Ao longo dos anos, outras pessoas da família alugaram espaços. Toda nossa vida foi construída aqui dentro. Estou adimplente. Mudar o relacionamento com os comerciantes de qualquer forma é injusto — diz Rodrigo Pereira Sampaio, de 48 anos, dono de uma loja de bolos no local.

Na família de Rodrigo, também exploram pontos na unidade do Humaitá a mãe, à frente de um pet shop, o irmão, que toca um negócio de comida natural, e a irmã, dona de uma loja de artesanato. Entre os comerciantes mais antigos, Waldemar Moreira dos Santos, de 62 anos, foi funcionário de outro inquilino antes de ter uma loja de frutas no Humaitá. Está por lá desde 1974:

— Criei meus cinco filhos com o que ganhei aqui. Minha vida está toda aqui É uma rotina dura. Tem dia que começo a trabalhar às 3 da manhã, porque preciso comprar mercadoria na Ceasa — disse Waldemar.

O deputado federal Hugo Leal (PSD), que destinou mais de R$ 4 milhões em emendas para a reforma do espaço, explica que os dois hortomercados são envolvidos em questões jurídicas complicadas. Os imóveis, diz, sequer estão em nome da Conab: o governo do estado é proprietário da área do Leblon, enquanto o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) tem a titularidade do endereço no Humaitá. Segue a novela.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/33°	17°/35°	17°/34°	19°/35°	Baixa
AMANHÃ	20°/33°	18°/35°	18°/35°	20°/37°	Alta
DOMINGO	17°/21°	16°/22°	17°/22°	15°/22°	Alta
SEGUNDA	16°/24°	15°/26°	16°/25°	14°/25°	Alta
TERÇA	17°/26°	16°/28°	17°/27°	15°/27°	Alta
QUARTA	18°/28°	17°/30°	17°/30°	16°/29°	Baixa
QUINTA	19°/26°	18°/27°	18°/27°	18°/28°	Alta

CLIMATEMPO

Carga de 294kg de cocaína tinha rastreador

Avaliada em R$ 75 milhões, droga apreendida em navio no Porto de Itaguaí estava sendo monitorada por aparelho com dez pilhas, o que seria suficiente para mantê-lo ligado até chegar à Europa. Ninguém foi preso

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Uma quadrilha especializada em tráfico internacional de drogas usou rastreador eletrônico para monitorar, em tempo real, uma carga de 294 quilos de cocaína que seguiria de navio do Brasil para países da Europa. Avaliada em R$ 75 milhões, a droga com alto grau de pureza foi apreendida ontem no Porto de Itaguaí, na Baixada Fluminense, em operação que envolveu policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), da Polícia Federal e agentes da Receita Federal. O aparelho e os tabletes de cocaína estavam escondidos em uma carga de compensado de madeira, dentro de um contêiner.

Ninguém foi preso na operação, mas, segundo o delegado federal Bruno Tavares, a PF vai buscar identificar os responsáveis pela tentativa de remessa da droga para o exterior. O rastreador estava acoplado a uma espécie de amarrado de dez pilhas. A estimativa da polícia é de que a bateria seria suficiente para manter o aparelho funcionando por todo o período da viagem, que seria de três semanas a um mês, segundo Everson Chada, chefe da Divisão de Vigilância e Repressão ao Contrabando e ao Descaminho da Receita Federal na 7ª Região Fiscal (RJ/ES).

O navio deixou Santa Catarina, no Sul do país, há três dias. Após passar pelo Porto de Santos, chegou ontem ao Porto de Itaguaí. Dali, seguiria para portos da Espanha e da Alemanha. Ontem, agentes da PF e da Receita realizavam uma fiscalização de rotina quando desconfiaram do lacre de um dos contêineres. Os agentes perceberam que a peça tinha as letras iniciais correspondentes à Argentina e não ao Brasil, de onde a embarcação partiu. Ao examinar o conteúdo da carga, os policiais e a equipe de fiscalização encontraram a cocaína e o rastreador.

MARCOS NUNES

Tráfico. A droga foi apreendida pela PF e pela Receita Federal num contêiner que seria levado de navio para a Europa

A Polícia Federal trabalha inicialmente com a hipótese de que os exportadores e os importadores da carga de compensado não sejam os responsáveis pelo embarque da cocaína apreendida.

—Trabalhamos com a hipótese de que houve manipulação ilícita do contêiner. Vamos prosseguir nas investigações para tentar identificar os responsáveis pela remessa da droga — disse o delegado Tavares.

Ainda não se sabe como a cocaína apreendida entrou no Brasil. A polícia, no entanto, tem informações de que traficantes internacionais, que usam os portos de Itaguaí e de Santos, costumam trabalhar com a exportação da droga produzida no Peru e na Bolívia. O material apreendido na operação foi levado para a Superintendência da Polícia Federal, na Praça Mauá, na Zona Portuária, no centro do Rio.

Casal gay diz ter tido atendimento negado em bar

Designer acusa de homofobia estabelecimento em Ipanema, que tinha clientes de verde e amarelo; sócio sugere que houve mal-entendido

MARCELLA SOBRAL E PEDRO ARAÚJO
granderio@oglobo.com.br

Um misto de revolta e de tristeza. Foi assim que o designer Fernando Pimentel definiu o episódio de homofobia que afirma ter sofrido ao lado do marido, o advogado Rafael Monteagudo, no Bar Popeye, em Ipanema, na última quarta-feira. Ele diz que teve o atendimento negado por um dos sócios pelo simples fato de ser gay. Enquanto isso, casais héteros continuavam a ser servidos normalmente. O casal será ouvido hoje na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi). O caso foi divulgado pelo blog do jornalista Ancelmo Gois, no GLOBO.

—A sensação é de perda de cidadania. Ele falou com todas as letras que não queria me atender por eu ser gay — disse Pimentel, rebatendo a informação dada pelo estabelecimento de que os pedidos haviam sido suspensos porque havia muitos clientes. — O bar estava cheio como sempre esteve; só casais de héteros ou quem estava com camisa verde e amarela estavam sendo atendidos.

Frequentador do lugar há quase um ano, Pimentel disse que nunca tinha tido problemas ali até então. Ele conta que o bar tem dois sócios. Diz que o advogado Antônio Freitas, que é mais presente, sempre o recebeu muito bem, assim como outros clientes da comunidade LGBTQIA+.

REDUTO CONHECIDO

O outro sócio, Milton Caruso de Freitas, negou a discriminação.

— Mentira, inverdade, inverídico isso. A calçada também tinha muita gente, aqui, em pé, e a gente suspendeu a venda no balcão. Só estava atendendo as mesas. O rapaz chegou e quis ser atendido no balcão — afirmou ao RJ2, da TV Globo.

Já Antônio Freitas afirmou que acredita que tenha sido um mal-entendido.

— Eu não estava na hora do acontecimento. O que me foi passado foi que uma turma grande de bolsonaristas veio para o bar depois do ato na orla, e o bar rapidamente encheu. Neste momento, o outro sócio teria dito que só serviria por ficha e quem pagasse antes no caixa, para ter controle maior, já que estava muito cheio, e um casal se incomodou com o pedido levando a um mal-entendido.

Antônio ainda ressaltou que o bar fica na Rua Farme de Amoedo, reduto gay conhecido na Zona Sul:

— O Popeye já tem mais de 50 anos de história, funciona sempre cheio aos domingos e recebendo o público LGBT. Se houve algum fato isolado, ele certamente será apurado e, em caso de crime, a pessoa irá responder. Se for verdade, que eu não acredito que seja, nem eu mesmo gostaria de me manter nessa sociedade e deixaria de ser sócio-proprietário — declarou.

Leitores

ACERVO NA WEB

A visita da rainha ao Brasil

Saiba como foi a única viagem de Elizabeth II pelo país, em 1968

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

'Imbrochável'

Será que o presidente da República ao puxar o coro de "imbrochável" estava querendo homenagear o nosso primeiro imperador, o insaciável "Demonão" da Domitila? Ou estava falando de si mesmo, em um dos seus frequentes arroubos de exibicionismo e vulgaridade, ao lado da primeira-dama, que sorria deliciada? Alguém precisa avisar ao presidente que cão que ladra não morde.

JORGE FIGUEIREDO
RIO

O capitão-presidente se acha "imbrochável". Ele só não é "imbrochável" quando tem que encarar os graves e urgentes problemas do Brasil. É incapaz de resolver o combate à fome, a vergonhosa desigualdade social, o racismo estrutural e, principalmente, a pandemia, carregando a culpa pela morte de cerca de 700 mil vidas brasileiras. Que vergonha, capitão. Que discurso mais barato e vazio com que o senhor nos brindou no aniversário de 200 anos da nossa Independência. Estado de Direito sempre. Viva a nossa democracia!
Bolsonaro, nunca mais!

ELIANA RACY NEMER
RIO

Quem está preocupado com a disfunção erétil de Bolsonaro? Seria melhor que a irrigação sanguínea fosse para seu cérebro e não envergonhasse o nosso país em tão baixo nível. Um presidente da República puxar coro machista que quer mostrar sua masculinidade e está inseguro. Motivo de deboche para o mundo. Assim se comemoram os 200 anos de Independência?

GLÓRIA XAXIER DA SILVEIRA
RIO

Antes era laranja roxo. Agora é "imbrochável". Um foi devidamente defenestrado. O outro, eu não sei. Espero que seja, do fundo do meu coração. Parece que o andar de cima tem algum problema abaixo do umbigo. Espero que o povo veja o sofrimento causado por este ser ignóbil.

JACQUELINE C. G. SANTOS
NITERÓI, RJ

O "imbrochável", no seu discurso de campanha em Brasília, chamou a "bruaca" dele de princesa e desfez das anteriores primeiras-damas, demonstrando, como sempre, sua grosseria, desrespeito, misoginia e outras coisas. Então: as mulheres apoiadoras do "imbrochável" se colocam como princesas ou "bruacas"? Lamentável.

LEILA KAMEL
RIO

Teses da ameaça

Li e reli, de fio a pavio, o artigo "Esperança democrática", de Rodolfo Lobato, do Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Paraná, publicado no GLOBO (8 de setembro). Oportuna análise do quadro político brasileiro às vésperas das eleições presidenciais. Com lucidez histórica, desmascara as chamadas "teses da perversidade, da futilidade e da ameaça", autênticas "gotas de ingenuidade" que, avessas a mudanças, nada mais fazem do que bombardear "os programas sociais, as políticas públicas ou os direitos trabalhistas".

GERALDO BEZERRA DE MENEZES
NITERÓI, RJ

Polarização

Você, que tem instrução, educação e discernimento, não caia nessa armadilha da polarização entre dois extremos, pura balela que só interessa a eles. Existem outras opções. Está chegando a hora de banir do cenário político em definitivo tanto o criminoso miliciano com sua gangue familiar, civil e militar quanto o ali babá com os seus 40 mil ladrões, ambos semianalfabetos, que só atuam para depredar o país em benefício próprio, junto com a corja de políticos do Centrão, que joga de qualquer lado, sempre o que paga mais. Basta ver o que vem acontecendo com o Rio, que está sendo invadido por políticos corruptos vindos da Baixada e adjacências. Faça a sua parte, vote com certeza, consciência e decência.

CLÁUDIO BARBOSA BRAGA
RIO

Sete de Setembro

Vergonha! Esse é o sentimento que senti com a comemoração dos 200 anos da nossa Independência. O presidente se apropriou da data para seu palanque eleitoral, não se preocupando nem ao menos em falar o que pretende fazer para combater a fome, melhorar a educação, a saúde e a segurança dos brasileiros. Sua campanha se resume em destilar o ódio, propagar mentiras, falar mal do adversário — como se não tivesse telhado de vidro —, usar as Forças Armadas a seu bel-prazer, tratar mal o presidente de Portugal e usar termos chulos e desnecessários para se promover, como se isso fizesse dele um homem. Um homem com H maiúsculo, sobretudo, um chefe de Estado, dá-se ao respeito e respeita a mulher em público. Ele não só não se dá ao respeito como mostra o quão despreparado é para ocupar o cargo.

SUELY NIEMEYER L. DE BARROS
RIO

Coerentes e inteligentes as ausências de Arthur Lira, Rodrigo Pacheco e Luiz Fux nas comemorações do Sete de Setembro. A lamentar, o silêncio de sempre das Forças Armadas, deixando-se envolver com política de baixo nível.

FERNANDO ANTONIO DE MOURA
RIO

Caos

O que se visualizou no Sete de Setembro em Copacabana foi surreal. Sou profissional do turismo, e táxis não chegavam, pessoas com deslocamento comprometido por barreiras em determinados pontos, programações pessoais ameaçadas. Por que em Copacabana? A resposta é sabida. Centro, Aterro do Flamengo e até Campo dos Afonsos causariam menos danos à população da cidade que, a despeito das mazelas e dos desmandos de autoridades governamentais, segue maravilhosa.

LEONEL LEANDRO DA SILVA
RIO

Políticos

Por que, em nosso país, o cidadão competente e honesto não entra para a política? Ele sabe que terá que conviver com ladrões, caras de pau, falsos religiosos e oportunistas, preocupados em enriquecer suas famílias e arrumar boquinhas para os amigos. Será envolvido em conchavos e pavorosas transações. Terá que responder a processos e verá seu nome no lixo. E o mais importante: ele sabe que ainda tem mãe.

RUBEM PAES
NITERÓI, RJ

Reajustes de planos

Se o senador Romário não quiser ficar conhecido como relator de um projeto eleitoreiro e que inflacionou os preços dos planos de saúde por incluir procedimentos fora do rol taxativo da ANS, terá que incluir no projeto modelo para cálculo dos reajustes anuais. Esse modelo deverá levar em conta a proporção dos valores pagos pelas operadoras em procedimentos fora do rol em relação ao total dos procedimentos pagos. Tudo comparado com o que foi pago em anos anteriores por força de ordens judiciais e demonstrado através de planilhas de custos (hoje é uma caixa-preta). Caso não seja incluída essa forma no cálculo dos reajustes, os procedimentos fora da lista da ANS poderão ser usados como desculpas para reajustes exorbitantes.

RICARDO VILLA-FORTE
RIO

Espelho

Que espetáculo de artigo o de Cora Rónai ("Entre ontem, hoje e amanhã", 8 de setembro). Tão lúcido e direto. Pena que os principais candidatos das eleições não se veem como eles são quando se olham no espelho.

BEATRIZ COSTA
RIO

Empregos

É assustador ver e ouvir o candidato à reeleição a governador do Rio dizer que criou 142 mil empresas, isso mesmo, e 258 mil empregos nos dois anos do seu governo. Com essa performance, cada empresa criada contratou 1,8 empregado, e o estado se encontra abarrotado delas. Seguindo esses cálculos, se cada empresa nova tivesse contratado dez empregados, teríamos mais de um milhão de empregos criados.

LUIZ ARAUJO
RIO

Sinais apagados

É impressionante a quantidade de sinais luminosos apagados por toda a cidade, um problema sério que vem sendo deixado de lado por nossas autoridades e que aumenta dia a dia. A falta de manutenção é gritante. Não há como negar, disfarçar ou esconder. O cuidado com a vida humana mais do que nunca deixando a desejar. Acidentes de graves consequências podem ocorrer a qualquer hora, gerando vítimas até fatais. A cidade realmente está abandonada. Por onde anda a fiscalização desses serviços considerados essenciais que deveriam estar sendo prestados? A impressão que temos é que nossos governantes estão somente pensando na eleição em outubro. A esperança de dias melhores necessita acontecer urgentemente. Não temos mais tempo a perder.

CARLA HELENA DE MELLO ALVES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Início

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Biblioteca

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Banca

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Editorias

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

Colunistas

PODCAST

Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Com morte de Ratinho, fim da dupla mais famosa
9/9/1972

Homenagens na despedida

Israel jura vingar-se do terror

Dom Eugênio quer o Rio mais alegre

O GLOBO

Emerson, quarto tempo em Monza

Campeonato Nacional começa com 4 jogos

"Ratinho" é sepultado em Caxias

"Foi o fato mais triste da minha vida." Assim expressou-se José Luiz Calazans, o Jararaca, ao saber da morte de Severino Rangel de Carvalho, o Ratinho. Durante 50 anos, eles formaram uma das mais famosas duplas de cantores caipiras. Ratinho morreu às 7h50, em Caxias, onde será enterrado hoje de manhã. Seu saxofone será doado ao Museu da Imagem e do Som (MIS).
O Campeonato Nacional de Futebol começa hoje com quatro jogos: Botafogo x Santos; Internacional (RS) x Portuguesa de Desportos; Cruzeiro x América-MG; e Vitória x Remo.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Comida congelada e saborosa

20% desconto

DIVULGAÇÃO

Garanta na Congelados da Sônia a melhor opção para saborear com a família. A marca oferece 20% de desconto a assinantes na primeira compra e 10% OFF nas demais. Saiba mais em nosso site.

Massagem relaxante em Ipanema

30% desconto

DIVULGAÇÃO

Aproveite 30% de desconto em massagens de 60 minutos oferecidas pela Viver Zen Spa Urbano, em Ipanema. Válida de segunda a sexta, exceto feriados, a oferta não inclui massagens modeladoras.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.362): 2 . 8 . 12 . 17 . 26 . 27 . 28 . 39 . 44 . 45 . 46 . 48 . 49 . 57 . 66 . 72 . 77 . 85 . 87 . 88 . **QUINA** (concurso 5.944): 18 . 30 . 31 . 46 . 73 . **MEGA-SENA** (concurso 2.517): 1 . 5 . 6 . 16 . 22 . 39 . **DUPLA SENA** (concurso 2.415): 1º sorteio — 3 . 10 . 14 . 22 . 26 . 34; 2º sorteio — 2 . 13 . 16 . 28 . 31 . 37. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB

HOMENAGEM

Marta ganha estátua no museu da seleção

Escultura da jogadora será exibida ao lado da de Pelé, na sede da CBF

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARTÍN FERNANDEZ

esporteglb@oglobo.com.br

Pedro e mais 25

O Brasil vai conhecer nesta sexta-feira a seleção que vai disputar a Copa do Mundo. A convocação para os amistosos contra Gana e Tunísia no fim deste mês — os dois últimos testes antes do Mundial — vai indicar muito claramente quais serão os 26 escolhidos por Tite para tentar o hexa em novembro e dezembro no Catar.

É bem provável que a novidade (embora não uma surpresa) seja a presença de Pedro, artilheiro da Libertadores com 12 gols, beneficiário de uma série de fatores: um Flamengo funcionando quase à perfeição, a fase instável de alguns potenciais concorrentes, a disposição de Tite de não fechar o grupo da Copa com tanta antecedência para se permitir experimentações e, acima de tudo, seu próprio talento, seu imenso repertório.

A seleção brasileira tem hoje duas ideias muito claras de jogo: com ou sem centroavante, um 9 mais típico, com mais presença de área. Cada uma dessas alternativas mexe diretamente com o posicionamento inicial de Neymar. Numa delas, o craque do PSG se posiciona como um falso 9, de maneira a abrir espaços para dois pontas — hoje Vinicius Junior e Raphinha — e formar uma dupla de meias com Lucas Paquetá. Na outra, um dos pontas deixa o time para a entrada de um centroavante, o que desloca Paquetá para a esquerda e deixa Neymar por dentro, perto desse 9. Pedro naturalmente se encaixaria nesta segunda formação.

O aumento de 23 para 26 no número de jogadores que cada seleção pode inscrever na Copa do Mundo aumenta as chances de Pedro ser convocado, mas também amplia a concorrência dentro do grupo. Tudo indica que Tite levará nove atacantes ao Catar. Richarlison cumpriu muito bem o papel de centroavante nos últimos amistosos e faz ótimo início de temporada pelo Tottenham, a exemplo de Gabriel Jesus, que colhe os frutos de ter trocado o Manchester City pelo Arsenal. Não se pode descartar Roberto Firmino e Matheus Cunha.

Artilheiro da Libertadores com 12 gols, Pedro é beneficiário de um Flamengo funcionando quase à perfeição

De todos os jogadores com alguma chance de ir à Copa do Mundo, Pedro é quem tem menos minutos com a seleção, escassos 22, num jogo contra a Venezuela pelas Eliminatórias em 2020. Mas nem a pouca rodagem e nem as diferenças táticas entre os times de Tite e Dorival devem atrapalhar. O instinto e a inteligência dos jogadores envolvidos permitem imaginar que a lista a ser divulgada hoje (assim como a convocação definitiva, no final de outubro) terá Pedro e mais 25 nomes.

Por último, mas não menos importante: até que a seleção entre em campo — nos dias 23 (contra Gana) e 27 (contra a Tunísia), os dois jogos na França — será possível discutir a eventual convocação de Pedro sem o envenenamento causado pelo calendário bizarro do futebol brasileiro. Desta vez as competições nacionais de clubes serão interrompidas durante a Data Fifa, a janela de nove dias em que as seleções nacionais podem se enfrentar. Uma medida óbvia, mas infelizmente rara. Seremos todos poupados do ridículo debate sobre quantas vezes o Brasil joga por ano e também da gritaria habitual contra o técnico da seleção por desfalcar clubes em momentos decisivos do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil. Ainda se trata de uma exceção, quando deveria ser a regra.

Brasil mantém hegemonia no surfe mundial

Filipe Toledo vence final verde-amarela contra Italo Ferreira, na Califórnia, para conquistar seu primeiro título, o quarto seguido de um surfista brasileiro no circuito; no feminino, Stephanie Gilmore consegue oitava conquista

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@oglobo.com.br

O Brasil continua sendo o país do surfe. Em mais uma decisão verde-amarela — a terceira seguida — no Circuito Mundial, Filipe Toledo derrotou Italo Ferreira ontem, em Trestles, na Califórnia, no WSL Finals, para conquistar seu primeiro título mundial. No feminino, a campeã foi a australiana Stephanie Gilmore, que bateu a havaiana Carissa Moore e se tornar a mulher com mais títulos na história: oito.

Esta foi a quarta conquista consecutiva do Brasil, que domina o circuito da World Surf League desde a vitória de Gabriel Medina em 2018. No ano seguinte, Italo derrotou Medina em uma final emocionante, em Pipeline. Em 2021, primeiro ano do formato do WSL Finals, Medina bateu Filipinho em Trestles. O circuito não foi realizado em 2020 devido à pandemia. Filipe Toledo, 27 anos, é o quarto brasileiro a ser campeão mundial, depois de Medina (2014, 2018 e 2021), Italo (2019) e Adriano de Souza (2015).

— É um sentimento de alívio. Foram nove anos de trabalho duro e sacrifício, é muito difícil deixar seus filhos por tanto tempo. Trabalhei muito por esse momento, pela minha família, e ver esse brilho nos olhos deles, não tem preço — disse o campeão. — Estou sem acreditar. É um sentimento estranho: muito feliz, mas sem palavras.

Natural de Ubatuba, Filipe Toledo mora há oito anos em San Clemente, na Califórnia, próximo a Trestles, onde costuma treinar. O conhecimento da onda local, onde é apontado como o melhor do mundo, foi decisivo nas baterias diante de Italo Ferreira.

Líder da temporada, Filipe já estava classificado para o confronto final, aguardando seu adversário. Número 4 do ranking, Italo traçou seu caminho para a decisão com vitórias primeiro sobre o japonês Kanoa Igarashi, depois sobre o australiano Ethan Ewing e, por fim, sobre outro australiano, Jack Robinson, que havia terminado o ranking na segunda posição. Em todas as baterias Italo mostrou um surfe afiado, parecendo estar em sua melhor forma na temporada.

Na final, disputada em uma melhor de três baterias, Filipe conseguiu duas vitórias (15,13 a 14,97 e 16,50 a 14,93) para selar a conquista.

THIAGO DIZ/WORLD SURF LEAGUE

Só dá Brasil. Líder do ranking na temporada, Filipe conquistou o título com duas vitórias sobre Italo Ferreira

OS ÚLTIMOS CAMPEÕES

Ano	Masculino	Feminino
2022	Filipe Toledo	Stephanie Gilmore
2021	Gabriel Medina	Carissa Moore
2019	Italo Ferreira	Carissa Moore
2018	Gabriel Medina	Stephanie Gilmore

*Em 2020 o circuito não foi realizado devido à pandemia

Seu título coroou o melhor surfista de toda a temporada. Ele fez cinco finais, vencendo duas vezes (Bells Beach e Saquarema) e sendo vice em Portugal, Indonésia e El Salvador. Sempre apontado como um dos melhores surfistas do mundo em ondas pequenas e médias, Filipe alia velocidade e manobras explosivas, como aéreos com rotação, com manobras muito fortes.

Piu faz história de novo e vence a temporada da Liga Diamante

Paulista de 22 anos é o primeiro brasileiro homem a vencer o circuito

O 2022 do atletismo nacional definitivamente ficará marcado como o de Alison dos Santos. O paulista de 22 anos confirmou o favoritismo e venceu a prova de 400m com barreiras na etapa final da Liga Diamante, o principal circuito de provas de atletismo do mundo. Piu, como é popularmente conhecido, cruzou a linha de chegada em 46s98 e bateu o recorde da etapa, que era de 47s10. Invicto na temporada, o corredor ficou com o título do ano.

Os norte-americanos Khallifah Rosser, com 47s59, e CJ Allen, com 48s21, completaram o pódio. Esta foi a terceira vez que um brasileiro ganhou o diamante distribuído pela Diamond League aos seus campeões. E o primeiro homem. Antes de Alison, apenas Fabiana Murer, do salto com vara, conseguiu vencer a competição. Ela levou o prêmio em 2010 e em 2014.

Além do diamante, o título da temporada garante ao vencedor presença no Campeonato Mundial de Atletismo de 2023, que será disputado em Budapeste, na Hungria. Uma vaga que ele já tinha por ter sido campeão mundial este ano, em Eugene, Oregon, nos Estados Unidos. Nesta prova, Piu cravou o terceiro melhor tempo da História (46s29), atrás apenas do norueguês Karsten Warholm, atual recordista mundial e medalha de ouro em Tóquio-2020; e do americano Rai Benjamin, prata nos últimos Jogos Olímpicos e ouro nos 4x400m.

— O ano foi muito positivo. Conseguimos colocar em prática nas competições o que havíamos planejado antes de iniciar a preparação para a temporada — comentou o treinador de Alison, Felipe de Siqueira:

— Após os Jogos de Tóquio nos reunimos com nosso biomecânico, Franklin Camargo, para identificar em que poderíamos melhorar, pois sabíamos que tínhamos de ajustar e experimentar um modelo diferente de corrida para chegar mais competitivos em Paris.

Antes de voltar ao Brasil para curtir férias, Piu vai competir na segunda-feira pelo Gala dei Castelli, em Belinzona, Suíça. Com isso, fecha a temporada 2022, que dificilmente esquecerá.

PIU/FABRICE COFFRINI/AFP

Brilhante. Alison dos Santos exibe o troféu de campeão da Liga Diamante

Seleção bate Argentina e vai às semifinais no vôlei

Brasil vence clássico por 3 a 1 e enfrenta a Polônia, amanhã, em busca de vaga na final

JANEK SKARZYNSKI/AFP

Pancada. Wallace tenta passar pelo bloqueio argentino em Gliwice

Cerca de um ano após perder a disputa pelo bronze na Olimpíada de Tóquio, a seleção brasileira masculina de vôlei eliminou a Argentina do Mundial. O time de Renan Dal Zotto venceu o clássico sul-americano por 3 sets a 1 (25/16, 23/25, 25/22 e 25/21), na Polônia

O Brasil, que busca o quarto título mundial, vai enfrentar a Polônia nas semifinais, amanhã, às 16h.

A outra semifinal será disputada por Eslovênia e Itália. A seleção brasileira, campeã em 2002, 2006 e 2010, chega entre os quatro primeiros colocados desde a edição de 1998.

Leal foi o grande nome da seleção brasileira contra os argentinos. O ponteiro liderou as estatísticas em três dos quatro sets e terminou a partida com 25 pontos, sendo 22 de ataque, um de bloqueio e dois de saque.

MARTÍN FERNANDEZ
Lista de hoje deve ser Pedro e mais 25
PÁGINA 23

BRASIL DOMINA NO SURFE
Filipe Toledo é campeão mundial
PÁGINA 23

O PASSAPORTE DE TITE

Sonho europeu do técnico passa por bom desempenho na Copa do Mundo

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Não é novidade que a maioria dos jogadores que serão convocados por Tite hoje, na penúltima lista para a Copa do Mundo, atua no futebol europeu, e que os brasileiros são a nacionalidade mais presente entre os estrangeiros no continente. O mesmo, porém, não se pode dizer sobre técnicos. E ao afunilar a preparação para o Mundial do Catar, Tite terá que lidar com o dia seguinte ao fim do torneio, uma vez que deixou claro que não seguirá na seleção.

Hoje, às 11h, ele anuncia a lista para os amistosos contra Gana e Tunísia, dias 23 e 27 de setembro, últimos testes antes da convocação final para o Mundial do Catar

A pretensão de alçar voos mais altos e comandar um clube europeu é um sonho ainda distante para Tite, que passará muito pelo desempenho do Brasil na Copa do Mundo, segundo indicam interlocutores que atuam no mercado internacional. Antes da Copa de 2018, Tite revelou ter sido procurado por Real Madrid, PSG e Sporting. No Corinthians, teve sondagem da Internazionale de Milão. No momento, não quer dividir o futuro com o presente. E despender tempo que não seja com a Copa do Mundo. Seu empresário, Gilmar Veloz, sequer está autorizado a buscar propostas no exterior. E não recebeu nenhuma sondagem.

No mercado, o que se diz é que Tite não teria vida fácil para se estabelecer hoje na Europa. A dificuldade com a língua nem seria o maior dos problemas. Com ascendência italiana, o gaúcho se vira bem no idioma, e também no espanhol. O inglês é funcional, mas pela necessidade de se comunicar bem, Tite teria que estudar mais, o que não quer fazer agora. Quando o fizer terá ainda a concorrência forte de portugueses e até de argentinos, como Diego Simeone e Maurício Pochettino. Se nos clubes o sarrafo é alto, nas seleções podem surgir oportunidades menos atrativas.

Conta a favor do treinador, por outro lado, o fato de comandar, na seleção, uma legião de atletas que defendem equipes de ponta no mundo. A questão é que se Tite está em alta com o trabalho no novo ciclo com a seleção, técnicos brasileiros ainda vivem nova fase de recuperação no cenário nacional, reagindo à chegada de portugueses de sucesso, que são primeira opção também quando os clubes europeus buscam profissionais no mercado internacional.

O último treinador brasileiro que teve uma chance em um clube de ponta na Europa foi Silvinho, que ficou apenas três meses no Lyon-FRA. Fato é que até dirigentes brasileiros conseguem se estabelecer na Europa, casos também de Leonardo e de Juninho Pernambucano. Tite não pensa hoje em outro atalho para o sonho da Europa além do próprio trabalho. A vida pessoal também terá lugar reservado após a Copa, e a depender da oferta, ela terá que esperar mais. A partir de janeiro, Tite estará no mercado, e é o momento que vai ditar qual o rumo tomado a partir de então.

MAURO PIMENTEL/AFP/27-03-2022

Gana e Tunísia. Tite convoca hoje a seleção para os últimos amistosos preparatórios para a Copa do Mundo do Catar

BRIGA POR VAGA NO ATAQUE

Na convocação de hoje, a principal expectativa é a presença de Pedro. Desde o último chamado de Tite, para os amistosos contra o Japão e a Coreia do Sul, em junho, Pedro decolou no Flamengo. Antes da convocação, o atacante havia marcado seis gols no ano. Com a chegada de Dorival Júnior, se tornou titular e fez 18 gols nas 28 partidas seguintes. Observado de perto pela comissão técnica da seleção, mostrou talento para finalizar e preparar jogadas, o que o faz concorrer com nomes como Matheus Cunha, que vem tendo temporada discreta no Atlético de Madrid.

Pedro terá ainda que disputar espaço com atacantes de diferentes funções. Gabriel Jesus, também lembrado, vive boa fase no Arsenal, onde atua também Gabriel Martinelli, chamado em março e maio. Antony, ausente da última lista, mas presente na anterior, foi do Ajax para o Manchester United e estreou na Premier League marcando gol. Richarlison foi o destaque da vitória do Tottenham na Champions, quarta-feira, marcando dois gols.

Raphinha, Vini Junior e Rodrygo também têm sido citados sempre e iniciaram bem a temporada europeia, além de Neymar, de presença indiscutível. Firmino foi quem sobrou recentemente.

Tite precisa entregar os 55 nomes dos convocados para a Copa até 21 de outubro. A lista final, com 26 jogadores, tem que sair até 14 de novembro.

Torcedor vai precisar abrir o bolso para final da Liberta

Hotéis em Guayaquil estão quase sem vagas e passagens aéreas dobraram de preço; pacotes não saem por menos de R$ 18 mil

BRENO ANGRISANI E LAÍS MALEK
esporteglb@oglobo.com.br

Com a classificação do Flamengo para a final da Libertadores, o torcedor rubro-negro que passou a se programar somente agora para viajar a Guayaquil terá problemas. Quase não há mais vagas nos hotéis da cidade equatoriana, que receberá o jogo contra o Athletico, dia 29 de outubro. As que sobraram estão custando os olhos da cara, assim como as passagens aéreas, que praticamente dobraram de preço: ficam em torno de R$ 8,2 mil para o fim de semana saindo do Rio. Pacotes turísticos que incluem o ingresso não saem por menos de R$ 18 mil (em quarto coletivo).

O torcedor do Flamengo que acreditou na classificação e se arriscou a planejar a viagem com antecedência agora comemora a economia. É o caso do engenheiro Thiago Ferreira Kerr. Ele reservou acomodação na cidade equatoriana ainda no ano passado. Conseguiu diária a US$ 60 (R$312 na cotação de hoje), valor que ele ainda vai dividir com dois amigos:

— Reservei o hotel em 28 de novembro de 2021, um dia depois da derrota para o Palmeiras na final da última Libertadores, voltando do jogo no Uruguai. Não precisou de sinal em um primeiro momento, apenas número do cartão para confirmar a reserva. Porém, com a proximidade da final e a lotação dos hotéis, nos solicitaram o pagamento integral.

O que Thiago economizou com hospedagem usou na passagem aérea — também comprada antes da confirmação da classificação, depois que o Flamengo venceu o primeiro jogo das quartas de final, contra o Corinthians. Pagou cerca de R$ 4,7 mil pelos voos de ida e volta:

DANA MOREIRA/AFP

Guayaquil. Estádio Monumental vai receber a final da Libertadores

— O Flamengo já tinha um ótimo elenco e um trabalho de longo prazo que começou lá atrás e está dando resultados há algum tempo. Para mim a probabilidade de chegar à final novamente era grande.

A Conmebol ainda não iniciou a venda de ingressos, nem definiu valores. Na última final, em Montevidéu, os bilhetes para flamenguistas e palmeirenses variaram de 200 a 650 dólares (R$ 1.050 a R$ 3.400).

O supervisor do futebol do Flamengo, Gabriel Skinner, desembarcou ontem para operacionalizar a logística do clube para a final da Libertadores. Ele vai avaliar hotel, centro de treinamento e as condições do estádio Monumental, palco da decisão. O Flamengo treinará na estrutura do Emelec, no estádio George Capwell.

FLUMINENSE

Defesa deixa de ser trunfo para se tornar problema para Diniz

Antes considerado um dos trunfos do Fluminense na temporada, o sistema defensivo vem se tornando um problema na sequência recente da equipe — o que ajuda a explicar os tropeços. Ao todo, foram 11 gols sofridos nos últimos seis jogos, uma média de quase dois por partida, muito superior ao restante da temporada. Ao longo de 2022, o Fluminense sofreu 50 gols em 57 partidas — média menor que um gol por jogo. O momento atual liga um alerta para a equipe do técnico Fernando Diniz antes das partidas decisivas contra Fortaleza, pelo Brasileiro, e Corinthians, pela Copa do Brasil.

BOTAFOGO

Boa procura para o jogo de domingo

Já foram vendidos mais de 20 mil ingressos para a partida entre Botafogo e América-MG, domingo, às 11h, no Nilton Santos. A diretoria alvinegra já desbloqueou o setor Norte para vendas. O setor Leste Inferior já se encontra esgotado.

VASCO

Jorginho: escrita positiva no time

A chegada do técnico Jorginho aguçou a superstição dos vascaínos . Nas duas passagens anteriores, ele estreou com vitória. Em 2015, 1 a 0 sobre o Fla, pela Copa do Brasil. Em 2018, 3 a 2 no Sport, pelo Brasileirão. Domingo, o rival é o Grêmio, pela Série B.

SC Rock in Rio

DIVULGAÇÃO/STEVEN SEBRING

Sem descanso. "Ainda é muito divertido ser Billy Idol, porque faço a música que quero", diz o astro

O VELHO PUNK VOLTA A ATACAR

ATRAÇÃO DO ROCK IN RIO DE 1991 E LENDA ENTRE A GERAÇÃO MAIS NOVA, BILLY IDOL SOBE HOJE AO PALCO MUNDO COM REPERTÓRIO QUE INCLUI CANÇÕES SOBRE A PANDEMIA

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

No dia em que o Rock in Rio traz uma programação que é quase uma linha do tempo do punk-pop — de Green Day a Fall Out Boy e Avril Lavigne —, a presença do cantor inglês Billy Idol dá um sabor especial à festa. Punk da primeira leva na Inglaterra, nos anos 1970, à frente do grupo Generation X, ele fez a passagem para os Estados Unidos, abraçou a new wave e a nascente MTV, e se tornou um dos grandes astros pop do começo dos 80 com hits como "Dancing with myself", "White wedding", "Rebel yell" e "Eyes without a face". Hoje aos 66 anos, com a voz rouca de sempre ainda mais curtida pela idade e os excessos, Billy falou por Google Meet com o GLOBO.

— É fantástico, adoro a ideia de ter influenciado grupos como Green Day e Fall Out Boy, porque eles também me influenciaram, é uma coisa simbiótica. E estou animado para cantar no Brasil, tem mais de 30 anos que não vou aí. Chega a ser ridículo quanto tempo levou para eu voltar! (*Billy ainda iria se apresentar ontem, em São Paulo*) — conta o músico, cuja lenda resiste até mesmo entre a geração mais nova do rock, da cantora Miley Cyrus (que o chamou para gravar com ela a canção "Night crawling", de seu álbum de 2020, "Plastic hearts).

Billy Idol foi atração do Rock in Rio de 1991, no Maracanã. Bons tempos.

— Na verdade, foi bem selvagem. Tocamos numa noite com o INXS e na outra com os Guns N'Roses, porque o Robert Plant, que ia tocar, acabou ficando doente, creio (*o cantor do Led Zeppelin alegou de véspera uma faringite, mas muitos dizem que na verdade ele estava com medo de viajar de avião no meio da Guerra do Golfo*). Havia meio milhão de pessoas na plateia, ou algo assim — exagera.

Curiosamente, quem também se apresentou naquele mesmo Rock in Rio de 1991 foi o cantor Supla, que era apontado — por seus cabelos platinados, som punk-pop, voz rouca e a mania de dar socos nos ar — como uma espécie de Billy Idol brasileiro.

— Não conheço ele, vou procurar saber quem é — diz Billy. — Tem algumas pessoas que eu vejo e me perguntam: "Peraí, quando é que eu fiz isso?" E aí descubro que não era eu.

De fato, como confirma Supla, os dois não se esbarraram naquele Rock in Rio de 1991. O esperado encontro estava marcado para ontem, antes do show de Billy em SP.

— Vai ser bacana, ele é uma pessoa que eu admiro. Mas eu sou eu! — dizia Supla, na noite de quarta-feira, esclarecendo que o encontro só não aconteceu em 1991 por causa de um mal-entendido. — Quando fui contratado para o Rock in Rio, eu morava em Los Angeles, e um dia estava na (*Avenida*) Melrose, quando quem eu vejo passar na minha frente? O Billy Idol, que tinha chegado de moto, e um cara que era roadie dele. Fui lá me apresentar, o Billy tinha acabado de subir num sobrado, e esse cara veio me agredindo, do nada. Aí eu chutei a moto e disse: "Welcome to the jungle, see you in Brazil, fuck you asshole!" (*"Bem-vindo à selva, encontro você no Brasil, f*-se, seu idiota!"*) E saí fora. Lembro que o Billy desceu e perguntou o que estava acontecendo, mas ele não deve nem se lembrar disso.

William Michael Albert Broad lida bem com a missão de ser Billy Idol:

— Ainda é muito divertido ser Billy Idol, porque faço a música que quero. E estou no meu 46º ano de música. Quando comecei, eu achava que aquilo ia durar quanto? Seis meses, dois anos? Jamais poderia imaginar que ainda estaria aqui hoje.

HINO DA PANDEMIA

Este ano, por sinal, Billy lançou a canção "The cage", que fará parte de um EP.

— É um hino da pandemia, que já vivemos há alguns anos, o bastante para refletir sobre ela. Foi bom que passou algum tempo, deu para ter um distanciamento. Assim, esta é uma canção que não é exatamente só sobre a pandemia, ela serve para quando você sente que a sociedade e o mundo estão encurralando você. Criou-se uma gaiola (*cage*), por assim dizer, durante a quarentena. E, para além dela, a sociedade está sempre tentando confinar a gente. Você só quer escapar dali — conta.

Em 2021, Billy lançou o EP "Roadside", com mais canções da pandemia.

— Foi um tempo em que conseguimos criar algo novo, que nos levou ao futuro apesar de ser muito Billy Idol — acredita. — Creio que com "The cage" e canções como "Running from the ghost", acabamos conseguindo falar do vício em drogas que tanto eu quanto Steve tivemos lá nos anos de 1980. Vimos tudo isso pelo retrovisor e seguimos adiante, falando sobre o que aconteceu na pandemia.

O Steve a quem ele se refere é Steve Stevens, guitarrista que é seu parceiro desde os primeiros hits solo:

— Ele me leva a qualquer mundo musical a que eu queira ir. Sabia disso desde que o conheci, lá no começo dos anos 1980. E ainda nos divertimos fazendo música juntos, o que é incrível. Sinto que o que fizemos em "The cage" é algo fresco.

ÁLBUM DE NATAL E VIDA DE VOVÔ, NA PÁGINA 3

SHOWS DE HOJE

PALCO MUNDO
- **18h** - Capital Inicial
- **20h10** - Billy Idol
- **22h20** - Fall Out Boy
- **00h10** - Green Day

PALCO SUNSET
- **15h30** - Di Ferrero + Vitor Kley
- **16h55** - Jão + convidado
- **19h05** - 1985: A homenagem
- **21h15** - Avril Lavigne

NEW DANCE ORDER
- **16h** - Meca
- **17h30** - Antdot
- **19h** - Aly & Fila
- **21h30** - Rica Amaral
- **22h30** - Vegas
- **00h** - Paranormal Attack
- **01h30** - Blazy
- **02h30** - Neelix

ESPAÇO FAVELA
- **16h30** - Marvvila
- **17h55** - Choice
- **20h05** - MD Chefe e Domlaike

ANDRES KUDACKI/AFP

PALCO SUPERNOVA
- **16h30** - Number Teddie
- **17h30** - Sebastianismos
- **18h30** - Castello Branco
- **19h30** - Supercombo

ROCK DISTRICT
- **15h20** - The Lokomotiv
- **17h** - Deia Cassali
- **19h10** - Fernando Badauí
- **20h30** - Rock Street Band

Avril Lavigne. A canadense é atração do Palco Sunset

ROCK STREET MEDITERRÂNEO
- **15h15** - Terra Celta
- **16h30** - Wallace Oliveira
- **17h10** - Mariel & Crème de la Crème

HIGHWAY STAGE
- **15h** - Pedro Mahal + Buraco Blues
- **15h30** - Betta
- **16h** - JP Bonfá

NELSON MOTTA
segundocaderno@oglobo.com.br

BATER OU APANHAR, EIS A QUESTÃO

Nos anos 1960, Nelson Rodrigues provocava escândalo e indignação com sua famosa generalização hiperbólica, "toda mulher gosta de apanhar". E, em tom mais baixo, às vezes concedia: nem todas... nem todo homem gosta de bater. Seria Nelson um agressor de mulheres? Um incitador da violência contra as mulheres? Um dramaturgo genial falando por metáforas e hipérboles para criar uma polêmica sobre sexo e hipocrisia?

É fato que existem incontáveis mulheres decentes, honestas e respeitáveis que, sim, gostam muito de sexo, se excitam, pedem para levar uns tapas, serem maltratadas de mentirinha, princesas que querem brincar de serem tratadas como putas, tudo sob controle. Todo mundo fantasia, se diverte e goza, e depois tudo volta ao normal. E, como se sabe, de perto ninguém é normal.

As mulheres ficavam com ódio do Nelson, o xingavam de machista, misógino, reacionário, canalha, mas gostavam das verdades do seu teatro, seu talento literário e poético, sua sabedoria de uma vida sofrida e dramática, seus mergulhos nas profundezas das paixões humanas e da morte em dramas, tragédias e comédias sobre a nossa frágil condição. Tudo com um permanente impulso transgressor e subversivo no seio da família — o alicerce da sociedade conservadora e patriarcal.

SERIA NELSON UM DRAMATURGO GENIAL FALANDO POR METÁFORAS E HIPÉRBOLES PARA CRIAR POLÊMICA SOBRE SEXO E HIPOCRISIA? HOJE, ESTARIA CANCELADO. ELE AVISAVA: 'OS IDIOTAS VÃO TOMAR CONTA DO MUNDO'

Se não tivesse nascido em Pernambuco e não escrevesse em português, seria um Tennessee Williams, um super David Mamet, um dos grandes dramaturgos do século XX. No Brasil de hoje já estaria cancelado há muito tempo. Já em 1980 ele avisava: "Os idiotas vão tomar conta do mundo, não pela capacidade, mas pela quantidade."

Na virada do milênio, explodiu o funk pioneiro "Um tapinha não dói", de MC Naldinho e MC Beth, um megahit nacional que era só uma brincadeira dançante mas provocou imensa polêmica e indignação pública. Além da hipocrisia e caretice do Brasil conservador. Depois Anitta institucionalizou o tapa na bunda em "Vai malandra" e encerrou o assunto liberando geral. Nelson Rodrigues ficaria pasmo e repetiria: "Se todo mundo soubesse a vida sexual de todo mundo, ninguém falaria com ninguém."

Então fica estabelecido que muitas mulheres, casadas, solteiras e divorciadas, mães, irmãs e avós, com sexualidade de quente, em certos momentos, gostam de apanhar, e também de bater, na excitação do sexo e na explosão da energia, de acordo com a sintonia dos desejos entre os parceiros.

O problema para homens não machistas, que não têm medo das mulheres, que as amam, respeitam e fazem tudo para lhes dar prazer, é a pergunta que não se cala, o pedido, a exigência, muito presente nas peças de Nelson Rodrigues, e na vida como ela é: "Me bate ! Me bate, meu amor ! Me dá na cara!"

O que fazer ? Ronaldo Bôscoli, lendário mestre conquistador carioca, com uma milhagem de cama invejável, mas sempre elegante e malandro, criou a etiqueta do tapa: "Dá a sua cara. Pede para ela te dar um tapa, para você sentir como, com que força, ela quer apanhar. E aí solte a mão e se prepare para a resposta dela. Divirtam-se."

Segura, peão !

FOTOS DE TALITA DUVANEL

Tudo em casa. Marilene Rangel e a filha, Maria Eduarda, e Erich Jodjahn e a filha, Talita: apresentando Måneskin aos pais

GERAÇÕES MTV E TIKTOK UNIDAS PELO ROCK

Rock in Rio

EM SUA SEGUNDA SEMANA, FESTIVAL ABRE SÉRIE DE SHOWS CONECTANDO PAIS FÃS DE GUNS N' ROSES E FILHOS ATRAÍDOS PELO MÅNESKIN, QUE FEZ FAMA NA REDE SOCIAL

Numa noite de diferentes gerações no Palco Mundo, a Cidade do Rock recebeu fãs de várias idades para assistir às principais atrações deste quarto dia de festival: Guns N' Roses e The Offspring, ícones dos anos 1980 e da MTV, e os italianos do Måneskin, legítimos representantes da geração TikTok.

Entre um mar de estampas da banda de Axl Rose e Slash, era possível ver uma ou outra camisa dos outros grupos. Uma delas era vestida por Alexandre Rodrigues, 28 anos, que exibia o nome do Måneskin no peito. Em seu grupo, cada um foi de olho em uma atração. Seu marido, Fernando Mello, de 42 anos, esperava pelo Offspring. Já a ex-mulher deste, Tatiane Leite, de 45 anos, estava mais interessada no show do Guns. Fernando e Tatiane foram casados por 14 anos: separados há oito, têm um filho (de 24 anos) e uma neta (de 3 anos), que pretendem levar na próxima edição do evento. Em 2013, foi a última vez que Tatiane e Fernando estiveram juntos no Rock in Rio. Na época ainda eram casados e foram ver Iron Maiden. Foi ela, aliás, quem convidou o ex-marido e Alexandre para vir ao festival.

— Somos muito amigos, eles frequentam minha casa. É uma família ou não é? — diz a operadora de caixa, que é fã do Guns desde os anos 1990 porque o "Axl era lindo".

Alexandre, por sua vez, se considera "cadelinha do Måneskin" desde que conheceu a banda italiana na internet.

— Acho revolucionário, as pessoas agora escutam italiano — comenta.

O clima familiar com gostos variados era recorrente no gramado entre os palcos Mundo e Sunset. Caso da professora Ana Maria Nascimento Silva, de 58 anos, vestida a caráter com blusa do Guns, que veio acompanhada do filho, o editor de áudio Henrique, também fã de Axl por influência da mãe, mas com Offspring no posto de banda preferida da noite.

— Offspring foi uma das primeiras bandas de rock que comecei a ouvir. Uma vez, eles tocaram no Sunset (*em 2013, depois voltaram ao evento, no Mundo, em 2017*) e me arrependi de não ter vindo — conta Henrique.

Sua a mãe completa:

— Dei a ele o ingresso de presente de aniversário.

BANDEIRA FEITA NA VÉSPERA

Quem também ganhou de presente a entrada foi a estudante Maria Eduarda Rangel, de 15 anos, de Londrina. O pai havia comprado para que juntos curtissem o Guns, mas há seis meses descobriu que teria um compromisso profissional e não poderia vir para o Rio. Nesse meio tempo, ela se apaixonou pelo Måneskin e ontem foi ao evento com uma bandeira confeccionada na véspera. Coube à mãe, a farmacêutica Marilene Rangel, manter viva a chama familiar do rock do século passado.

— Escuto há seis meses a música do Måneskin e não aprendi a cantar praticamente nada — comenta Marilene, aos risos. — Mas do Guns eu sou fã.

Também fã do Guns, além de CPM 22 e Offspring, o empresário carioca Erich Jodjahn, de 40 anos, levou a filha Talita, de 12, que até curte o som do Guns, mas cujos ídolos de verdade são Jessie J (atração do Sunset) e, principalmente, a banda italiana — de quem o pai não conhece nada.

— Gosto da Jessie J, excelente cantora. Mas Måneskin sei pouco, vou aprender hoje — diz Erich, que gosta de passar para a filha a filosofia do rock and roll. — O rock representa quebra de barreiras. E o *rock hero* quase não existe mais, né? Estou tentando mostrar para ela o que tem ainda.

TALITA DUVANEL

Uma das maiores queixas dos frequentadores na semana passada era que a cerveja só poderia ser paga em dinheiro vivo. O problema continua. Uns poucos vendedores agora aceitam PIX e cartão, mas, em compensação, haja paciência para a fila.

MARIA FORTUNA

A atriz Larissa Manoela combinou a maquiagem com o look. Foram duas horas para montar a sombra geométrica em preto e branco, com cristais colados. Ela contou que soube da morte da rainha Elizabeth no caminho: "Queria que a sucessora fosse a Lady Di, mas não dá, né?"

TALITA DUVANEL

Nem o calor de 35 graus fez com que Jaime Fernandes, de Imperatriz (MA), tirasse a jaqueta de couro. "Tudo pelo estilo", disse ele, ao lado do primo Juliano Paiva. Mas o couro combina mesmo com aquela temperatura? "De boa, sou lá do Norte."

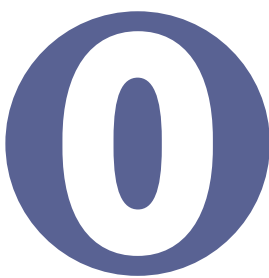
MARIA FORTUNA

Cíntia Dicker e Pedro Scooby assistiram ao show de Gloria Groove na fila do gargarejo, no espaço reservado para vips no Palco Sunset. A modelo disse que está se sentindo bem aos cinco meses de gravidez, mas que "a barriga já pesa".

Participam da cobertura do Rock in Rio: André Miranda, Emiliano Urbim, Gustavo Cunha, Lucas Salgado, Mari Teixeira, Maria Fortuna, Nelson Gobbi, Raphaela Ribas, Ricardo Ferreira, Silvio Essinger, Talita Duvanel, Leticia Messias (estagiária), Vittoria Alves (estagiária), Taís Codeco (estagiária) e Bernardo Araujo (especial para O GLOBO)

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para as sequências de Irandhir Santos e Osmar Prado em "Pantanal", após José Lucas se recuperar do tiro. Foi um encontro de dois grandes talentos e, com a ajuda de um texto inspirado, muito emocionante.

Para o SBT. Do nada, eles decidiram retirar a reprise de "Carrossel" do ar. Aí pularam mais de cem capítulos e exibiram só o final. Não precisa gostar de "Carrossel" para achar que isso não se faz.

TV GLOBO / ESTEVAM AVELLAR

Promete

Regina Casé e Mariana Nunes viverão Zoé e Judite, personagens que se odeiam, em "Todas as flores", novela de João Emanuel Carneiro para o Globoplay. Na vida real, o clima ótimo entre as duas domina. A personagem de Regina será uma vilã que promete entrar para a História das novelas. Abandonou uma das filhas, Maíra (Sophie Charlotte), quando ela nasceu cega. Muitos anos depois, vai atrás dela pedindo perdão. Mas faz isso só para explorá-la. A direção artística é de Carlos Araújo. Estreia em outubro

Os inseparáveis

Em cartaz em São Paulo com "Quando eu for mãe quero amar desse jeito", Vera Fischer foi ao Teatro dos Quatro conferir "19 maneiras de dizer eu te amo", com Tadeu Aguiar. A peça de Artur Xexéo será apresentada no Rio até o fim deste mês. As conexões entre os dois são muitas: Tadeu também dirige Vera em "Quando eu for mãe..."

EDUARDO BAKR

HBO

Antes tarde...

A HBO corrigirá a gafe que foi ao ar no terceiro episódio de "House of the dragon". Na cena, o Rei Viserys (Paddy Considine), à esquerda, deveria aparecer sem dois dedos numa mão. Só que eles estavam visíveis e cobertos por uma fita verde, indicando que teriam que ser removidos na pós-produção. Esqueceram. Espectadores atentos notaram, e a imagem circulou nas redes. Uma versão revista chegará ao streaming nos próximos dias. Achei legal. Comente lá no nosso Instagram, @colunapatriciakogut

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ÀS VOLTAS COM NETAS E DISCO NATALINO

'ANO PASSADO FIZ UMA TURNÊ PELOS EUA E AGORA É A PRIMEIRA VEZ EM QUE ME APRESENTO FORA DO PAÍS', DIZ O VOVÔ BILLY IDOL

Billy Idol diz que, apesar de tudo que possa ter sido dito e escrito a seu respeito, ele não perdeu os seus valores punk ao enveredar pela carreira solo de sucesso.

— No começo, eu estava sendo empresariado por um escritório americano há pouco tempo e não tinha a menor ideia do efeito que a MTV ia ter na minha carreira, que ela ia crescer exponencialmente e ficar daquele tamanho. Eu estava só fazendo música e gravando vídeos, e aí de repente tudo explodiu. Foi algo com o qual eu tive que lidar, e não foi fácil, em muitos aspectos — explica. — Foi ótimo, naquela época, ter um novo público ouvindo a minha música, e era com isso que eu me importava, com que a minha música estivesse chegando às pessoas. E eu sentia que me mantinha fiel ao que eu acreditava, porque eu realmente não mudei a minha imagem e segui fazendo a música que queria fazer. Eu estava indo contra a corrente, mas com o que eu acreditava ser o certo.

Mas o tempo passa e, ano passado, Billy lançou "Happy holidays", um álbum com versões bem tradicionais para clássicos natalinos como "White Christmas", "Here comes Santa Claus", "Jingle bell rock" e "Silent night" (o nosso "Noite feliz"). Um negócio muito pouco punk, a menos que você o analise pela lente do artista Billy Idol.

— Foi algo do tipo "Uau, olha só o que ele fez!". E só por isso já teria valido a pena, mas ele ainda acabou me levando a fechar um contrato com a Dark Horse Records, uma ótima gravadora, dessas que você acaba conhecendo o dono e a sua família. Tem sido muito bom trabalhar com eles — justifica-se o músico.

Hoje em dia, além de ativo astro de rock e ídolo de diferentes gerações, Billy Idol é avô de duas netas, que o divertem muito.

— É fantástico ser avô, e minha filha está adorando ser mãe — diz ele, que aproveita agora para retomar a vida que tinha antes da pandemia. — Ano passado fiz uma turnê pelos Estados Unidos e agora é a primeira vez em que eu me apresento fora do país. Tinha três anos que eu não saía, acho bom as coisas estarem voltando enfim ao normal. (*Silvio Essinger*)

RIOSHOW

DESTAQUES DA SEMANA

DIVULGAÇÃO/LEO AVERSA

Parece, mas não é. Tiago Barbosa interpreta Milton Nascimento em musical

> 'Clube da Esquina — Os sonhos não envelhecem': O musical dirigido por Dennis Carvalho chega ao Rio após uma temporada elogiada em Belo Horizonte. Baseado no livro homônimo de Márcio Borges (irmão do cantor Lô Borges, colega de juventude e letrista de algumas canções de Milton Nascimento), o espetáculo repassa a história do movimento musical liderado por Milton e apresentado ao mundo em 1972 num LP duplo, considerado um dos melhores discos brasileiros de todos os tempos. *Teatro Riachuelo: Rua do Passeio 38/40, Centro — 3554-2934. Qui e sex, às 20h. Sáb, às 20h30. Dom, às 19h. R$ 75 (balcão nobre e plateia), R$ 220 (plateia especial) e R$ 240 (plateia vip). Livre. Até 23 de outubro.*

> 'Pedro I': Com entrada gratuita, peça de Daniel Herz mistura elementos históricos e fictícios para refletir sobre os atos que moldaram a sociedade brasileira. Em cena, João Campany interpreta dois personagens que se encontram e se alternam: o imperador D. Pedro I e um artista dos tempos atuais. O roteiro — escrito pelo ator, pelo diretor e por Roberta Brisson — questiona a eficácia do Primeiro Reinado e levanta questões como o início da corrupção no Brasil e o machismo, muito marcado na figura do monarca brasileiro. *Paço Imperial: Praça Quinze, Centro. Qui e sex, às 17h30. Sáb e dom, às 16h. Grátis. 12 anos. Até 1º de outubro.*

> Dia do Carimbó: Em comemoração aos oito anos de oficialização do carimbó como patrimônio cultural imaterial, o Leão Etíope do Méier promove uma festa com apresentações dos grupos Carimbaby, Noites do Norte e Afroribeirinhos. *Praça Agripino Grieco, Méier. Dom, às 17h.*

> Ney Matogrosso: Também é gratuita a apresentação que Ney Matogrosso faz domingo nas areias da Praia de São Francisco, em Niterói. O artista apresenta seu novo show, "O bloco na rua", no qual une os próprios sucessos aos de outros artistas, incluindo "Eu quero é botar meu bloco na rua" (Sergio Sampaio), que empresta nome à turnê, "A maçã" (Raul Seixas) e "O beco" (Herbert Vianna/Bi Ribeiro), gravada por Ney nos final dos anos 80. O show faz parte do projeto municipal Circuito Quatro Estações da Música. *Praia de São Francisco, Niterói. Dom, às 18h. Livre.*

> Rodrigo Amarante: O cantor e compositor carioca radicado em Los Angeles estreia no Circo Voador a turnê brasileira de seu segundo álbum solo, "Drama", lançado em 2021. No trabalho, produzido durante a pandemia, o ex-Los Hermanos explora sambas, bossas, carimbós e outras referências, revisitando os ecos da infância e da transição para a fase adulta. *Circo Voador: Rua dos Arcos s/nº, Lapa. Sex, às 22h. R$ 90. 18 anos.*

> Harold López-Nussa: Diretamente de Havana, o pianista e compositor — que explora a mistura do jazz com temperos de pop cubano, disco, música clássica e ritmos latinos, como reggaeton e songo — apresenta no Vivo Rio o show de seu nono álbum, "Te lo dije". *Vivo Rio: Av. Infante Dom Henrique 85, Aterro do Flamengo. Dom, às 20h. R$ 120. 18 anos.*

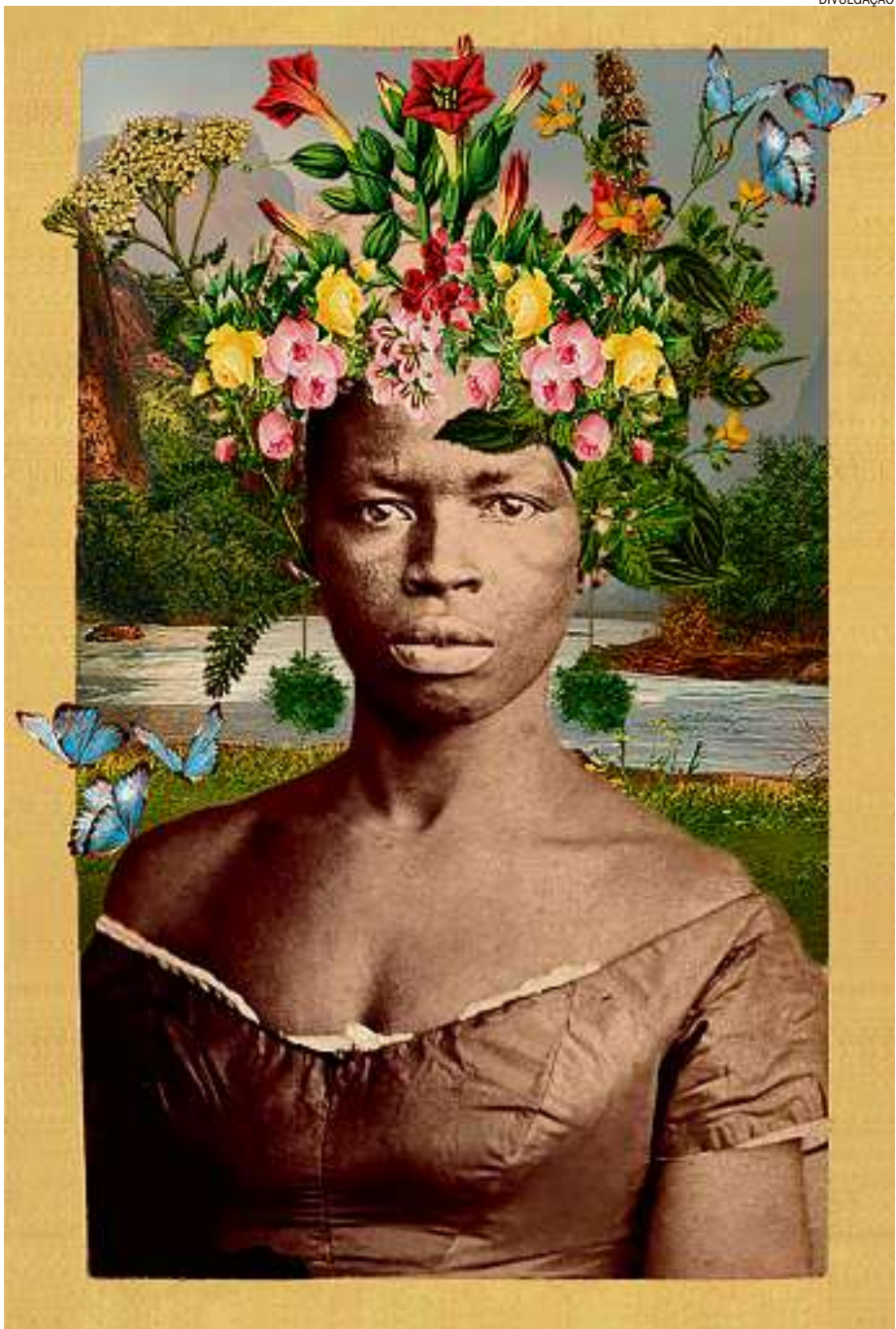
MAR INAUGURA MOSTRA INSPIRADA NO LIVRO 'UM DEFEITO DE COR'

COM 400 OBRAS DE MAIS DE CEM ARTISTAS, EXPOSIÇÃO QUE ABRE AMANHÃ, COM ENTRADA GRATUITA, CONTOU COM PARTICIPAÇÃO DA AUTORA, ANA MARIA GONÇALVES, NA CURADORIA

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Publicado há 16 anos, o romance histórico "Um defeito de cor" tornou-se uma referência para obras que abordam temas relacionados à ancestralidade africana e os efeitos da escravidão no Brasil. O livro, que rendeu o prêmio Casa de las Américas, em 2007, à autora, Ana Maria Gonçalves, foi reinterpretado em forma de exposição, de mesmo nome, que abre amanhã com 400 obras no Museu de Arte do Rio (MAR). Neste primeiro dia, a visitação é gratuita.

A proposta surgiu há cerca de três anos, quando o curador-chefe do MAR, Marcelo Campos, leu o livro e o imaginou dando origem a uma exposição. Há um ano e meio, ele convidou a autora para dividir a seleção das obras com ele e Amanda Bonan, coordenadora de Curadoria da instituição.

— A proposta era pensar em obras não para ilustrar a trama do livro, mas para fazer uma transcriação daqueles eventos e personagens, como trabalhos relacionados a estes temas. A pesquisa histórica profunda que a Ana Maria fez foi importante para orientar produções e períodos que poderíamos incluir — conta Campos.

Seguindo um processo de parceria entre a equipe do museu e curadores convidados, realizado nas coletivas "Casa carioca" (em 2020, com a arquiteta Joice Berth) e "Crônicas cariocas" (em 2021, com os escritores Luiz Antônio Simas e Conceição Evaristo), "Um defeito de cor" selecionou obras de mais de cem artistas, de vários estados brasileiros e do continente africano, entre pinturas, desenhos, esculturas, vídeos e instalações. A mostra é dividida em dez núcleos, acompanhando os capítulos do livro, que narra a trajetória da protagonista Kehinde, desde sua captura no Benin (hoje Daomé), aos 8 anos, até o retorno à África décadas mais tarde, como mulher livre.

— Buscamos outras formas de ficcionalizar aquela história. Mesmo a questão da violência não aparece de modo figurativo. Tentamos buscar obras e artistas que traduzissem questões como ancestralidade, revolta e identidade de forma afirmativa — comenta Campos.

Entre os artistas selecionados, estão nomes como Djanira, Rosana Paulino, Silvana Mendes e Kika Carvalho. Segundo Campos, alguns pediram para fazer obras inéditas para a mostra, impactados pelo livro, como Kwaku Ananse Kintê. Natural do Morro do Turano, no Rio Comprido, e morando atualmente em São João de Meriti, ele começou a se dedicar à pintura durante a pandemia, quando teve obras compradas por colecionadores e ganhou uma bolsa na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage. Esta é a quarta exposição da qual participa, para qual fez duas telas, retratando fases diferentes da protagonista Kehinde.

— Quando fui convidado, li o livro e foi uma identificação instantânea. É importante que nós, pessoas pretas, tenhamos chance de falar das nossas vivências e ocupar museus e galerias enquanto estamos aqui. Quantos artistas morreram sem poder ver este reconhecimento? — questiona Kintê.

DIVULGAÇÃO

Identidade. Obra da série "Afetocolagens", de Silvana Mendes, é um dos 400 trabalhos da mostra

Onde: Museu de Arte do Rio. Praça Mauá 5.
Quando: Qui a dom, das 11h às 18h. Até maio de 2023. **Quanto:** Grátis (excepcionalmente amanhã) e R$ 20.
Classificação: Livre.

ENTRE A COMÉDIA E A TRAGÉDIA

50% desconto

Matheus Nachtergaele está em cartaz às sextas, aos sábados e aos domingos no Teatro Prudential, na Glória, com o espetáculo "Molière", de origem mexicana. A peça é uma disputa entre a comédia e a tragédia, personificadas pelo dramaturgo francês que dá nome ao roteiro (interpretado por Nachtergaele) e pelo poeta Jean Racine (vivido por Elcio Seixas). Assinantes assistem pela metade do preço. Saiba mais sobre a oferta online.

EIKA YABUSAME/DIVULGAÇÃO

HUMOR DIRETO DO 'TÚNEL DO TEMPO'

50% desconto

Renato Albani se apresentará em dezembro no Teatro Casa Grande, no Leblon, com seu novo show em formato *stand-up* — o quarto da carreira. No palco, o artista vai traçar conexões bem humoradas com os anos 1990 e 2000, a partir de referências de programas de auditório e desenhos animados, bem como noções de amizade e relacionamentos familiares. Assinante tem 50% de desconto. Saiba mais on-line.

DIVULGAÇÃO

VOZ DE CABO VERDE ECOANDO NO BRASIL

DIVULGAÇÃO

50% desconto

Mayara Andrade vai cantar no Circo Voador, na Lapa, no próximo dia 23. Para o show, a cantora cabo-verdiana prepara uma mistura de gêneros que vai do jazz ao "*afrobeat*". Assinante O GLOBO paga meia. Veja mais on-line.

MENU DE NOVIDADES QUE VÃO ALÉM DO QUE ESTÁ NO PRATO

DO BISTRÔ COM CLÁSSICOS FRANCESES PASSANDO POR RESTAURANTES COM FITINHA DO BONFIM PARA FAZER PEDIDOS OU COM PROJEÇÕES NO TETO, DEZ NOVOS ESPAÇOS QUE TÊM DADO O QUE FALAR

MARCELLA SOBRAL
marcella.elias@edglobo.com.br

Numa maré fértil de chefs e restaurateurs, a cidade está repleta de novos restaurantes que elevam a experiência do comensal a muito além da mesa. Os ingredientes para as receitas de sucesso não se resumem aos insumos de cozinha e incluem projeções, decoração temática, conceito e trilha sonora supimpa para harmonizar com o cardápio. Afinal, faz tempo que a gente não quer só comida.

BISOU BISOU
No novo francês de Ipanema, comer é quase uma sessão da tarde com estética de fábula, com louça customizada, neon e beijos para todos os lados. A diferença é que lá a comida não é de mentirinha. O resgate de clássicos oitentistas inclui iguarias como coquetel de camarão (VG) com sourdough (R$ 89). Para compartilhar pequenas alegrias e grandes momentos, pizzete à la trufe, com creme de cogumelos trufados, queijo cavalo e cogumelos salteados no vinho (R$ 58). *Rua Garcia D'Ávila 151, Ipanema. Seg a qui, das 14h à meia-noite. Sex e sáb, do meio-dia à 1h. Dom, do meio-dia às 23h.*

CASA TUA
Parede de tijolos, cadeira de palhinha. A moldura do Casa Tua, que se divide entre forneria e cucina, entrega parte da história dos sócios da casa, Atagerdes Alves e Alexandre Accioly. O lugar é puro suco de Gero, só que mais empertigado — o que é ótimo. No capítulo carpaccio, são quatro opções, com destaque para o de vitello tonnato (R$ 54). Das pizzas do forno comandado por Rones Carvalho (ex-Capricciosa), a mais pedida é a de presunto de parma e rúcula (R$ 62). Para quem não dispensa uma massa, rigatoni alla vodka (R$ 59), com molho de tomate, creme de leite, vodca e bacon. *Av. Érico Veríssimo 190, Barra. Ter a qui, das 18h à 1h. Dom, das 18h à meia-noite.*

DOIS DE FEVEREIRO
Agora, quase todo dia (terça fecha) é dia de saudar Iemanjá no Largo da Prainha, onde cozinha do mar e do sertão se encontram e fazem o Rio ficar mais baiano. O cardápio tem couvert com três escabeches (R$ 24,90), pipoca de camarão (R$ 32), manjubinha empanada com pirão de aipim (R$ 27). No coração, tem moqueca batendo forte: são sete versões, incluindo camarão com polvo (R$ 57), carne-seca (R$ 45) e ovo caipira (R$ 38). A decoração também é pura energia, com imagem de Iemanjá negra, barquinhos de oferenda, varal com 200 livretos de cordel e um corredor com fitinhas do Bonfim para você amarrar e fazer pedido. *Rua Sacadura Cabral 79, Largo da Prainha. Seg, qua a sex, das 11h30 às 16h. Sáb e dom, do meio-dia às 18h.*

ÍZÄR
O madrilenho Pepe López tem a missão de contar um pouquinho da cultura de seu país através da comida do Ízär. Arrozes, como o de costeleta de cordeiro, cogumelo eryngi grelhado, cebola assada e redução de cachaça (R$ 235), e paellas, como a de mariscos (R$ 220), são as estrelas da casa, como não poderia deixar de ser numa casa espanhola. Um preparo em especial vem ganhando cada vez mais adeptos, o socarrat, arroz bomba caramelizado, que dá aquela pegadinha suave na panela: pode ser de cavaquinha e lula ou de rabada ao vinho tinto (R$ 215, cada). Um show à parte é o preparo feito na frente dos clientes. Outro destaque é o céu de estrelas projetado no salão dos fundos, em referência ao Caminho de Santiago. *Rua Barão da Torre 538, Ipanema. Dom a ter, do meio-dia às 23h. Qua a sáb, do meio-dia até meia-noite.*

DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL

Ízär. Arrozes são estrelas da casa, como a paella campera

DIVULGAÇÃO/RODRIGO AZEVEDO

Bisou Bisou. Coquetel de camarão e estética de fábula

DIVULGAÇÃO

Loire Bistrô. Cocotte de cogumelos com alho-poró

KINJO
O criativo chef peruano Marco Espinoza abre seu quinto espaço na cidade, de comida nikkei, uma fusão das gastronomias oriental e peruana. Dos frios, destaque para o tako olivo, polvo grelhado, com um instigante tartar de azeitona, guacamole e furikake (R$ 69). Como os famosos ceviches do chef não podem faltar, a dica é a degustação, com três variedades. Os quentes começam com um gyoza buta, de cerdo confitado e legumes (R$ 47). Abre-alas para kinjo ramen, um caldo grosso, com feijão chinês, ovo e porco (R$ 49), ou para o polvo parrillero, com molho de pimenta amarela e arroz kinjo. *Rua Duvivier 21, Copacabana. Seg a qui, do meio-dia às 23h. Sex e sáb, do meio-dia à meia-noite. Dom, do meio-dia às 22h.*

LOIRE BISTRÔ
Inspirado na região que dá nome ao lugar, o bistrô passeia por clássicos da gastronomia francesa. Um dos charmes do lugar é o café da tarde, com tábuas de queijos e charcutaria, pães e uma carta de lattes. Graciosa também é a cocotte de cogumelos trufados com alho-poró (R$ 56), perfeita para dar as boas-vindas ao filé rossini (mignon, foie gras, risoto ao tartufo, R$ 144). Difícil mesmo é entre creme brûlée (R$ 29) ou a tarte tatin com creme inglês (R$ 24). *Vogue Square. Av. das Américas 8.585, Barra. Seg a qui, das 9h à meia-noite. Sex e sáb, das 9h à 1h. Dom, das 9h até meia-noite.*

MALKAH
Duas palavras definem o cardápio de Ludmilla Soeiro para seu novo restaurante: pujança e criatividade. O nome do lugar significa rainha em hebraico. A proposta é uma fusão de tradição e tendência de sabores, num ambiente aconchegante e sem frescuras, com varanda convidativa. Experimente o steak tartare (R$ 59). Com toques orientais, ele chega à mesa crocante, com chips de alga, ovas de massago e gema. Não menos polposo é o bife de chorizo T-Rex, com farofa de castanhas, purê de batatas coroado com gema trufada e vinagrete de laranja para elevar os sabores. O restaurante tem ainda uma pitada quente de Érika Rangel, filha de Isis, que faz história no Rio com a gastronomia baiana. *Rua Visconde de Carandaí 2, Jardim Botânico. Ter a sáb, do meio-dia às 23h. Dom, do meio-dia às 17h.*

MESA DO LADO
O novo restaurante de Claude Troisgros é um espetáculo. Tem até tempo de duração: durante 2h20, 12 convidados mergulham numa experiência multissensorial com a arte do chef e do diretor artístico Batman Zavareze. Os nove pratos do menu são executados na frente da plateia. A entrada com ostra, tomate, abacate, ovas, salicórnia, queijos de cabra e azul com flores e o salmão com azedinha, uma homenagem ao patriarca da família de cozinheiro, dizem muito sobre o enredo. Quanto vale o show? R$ 1.420. *Rua Conde de Bernadote 26, Leblon. Qua a sáb, às 20h.*

OYSTER BAR DO SATYRICON
Não há nada tão incrível que não possa melhorar. Porto seguro para uma fresca gastronomia mediterrânea desde a década de 1980, o Satyricon está com uma novidade fresquíssima dedicada às conchas. Os clássicos plateaux chegam em versões exclusivas, como o Portofino, com ostras, king crab e camarões VG (R$ 480), e o Sardegna, com ouriços ou vieiras, ostras e scampi ou meia lagosta (R$ 268). Para não intimidar, as imponentes toalhas brancas foram substituídas por jogos americanos. É quase um pé na areia, só que no lugar da caipirinha e da cervejinha, uma seleção impecável de vinhos tão frescos quanto o cardápio. *Rua Barão da Torre 192, Ipanema. Dom a qui, do meio-dia à meia-noite. Sex e sáb, do meio-dia à 1h.*

TRAGGA DEL MAR
Madeira, tons de azul e palha já dão uma pista do que tem na brasa por ali: tudo o que sai do mar é especialidade da casa. Conhecido por trabalhar com carnes nobres, em sua nova empreitada, o Tragga se joga nos peixes e frutos do mar. Começando pelas conchas, estão sugestões como a dupla de mexilhão recheado e empanado com moquequinha de pimentões (R$ 19). Protagonistas do cardápio são os peixes grelhados, que variam de acordo com a oferta. Se a ideia for compartilhar, a pedida é a parrillada del mar (R$ 279), com filé de peixe, lula, mexilhão e camarão. *Vogue Square. Av. das Américas 8.585, Barra. Seg a qui, do meio-dia à meia-noite. Sex e sáb, do meio-dia à 1h. Dom, do meio-dia às 23h.*

ALEXANDRA FORBES
rioshow@oglobo.com.br

A NOVA CLASSIFICAÇÃO DE SAINT-ÉMILION

O "BBB" excita milhões de brasileiros e faz ferver as mídias sociais com fãs debatendo e fazendo apostas acaloradas. No mundo do vinho, uma só coisa pode gerar tamanho grau de polêmica, expectativa e falatório: o anúncio da classificação das vinícolas de Saint-Émilion, pequena sub-região de Bordeaux, feito uma vez a cada dez anos. E ele saiu… ontem!

A história é enrolada e complexa. Resumindo superficialmente, nesse lindo pedacinho de França ranqueiam-se as vinícolas desde 1956, sendo que as pouquíssimas que atingem o nível Premier Grand Cru Classé A — o mais alto de todos — cobram mais de 400 euros por garrafa e têm fama mundial.

No novo ranking, só um château — o Figeac — foi promovido a Premier Grand Cru Classé A. Até ontem, cada um dos 40 hectares de vinha desta vinícola valia cerca de dez milhões de euros. Em 24 horas, a família proprietária dobrou sua fortuna: hoje vale entre 20 e 25 milhões de euros.

Um júri que pode enriquecer ou empobrecer pessoas em níveis tão astronômicos provoca brigas ferozes. O Instituto Nacional da Origem e da Qualidade (Inao), regido pelo Ministério da Agricultura e da Soberania Alimentar da França, responsável por analisar as candidaturas e escolher os degustadores que notam os vinhos, toma paulada de todos os lados. Há anos, advogados enchem os bolsos representando os descontentes que se sentem injustiçados ou defendendo os acusados de roubar no jogo — o mais notório deles sendo o carismático Hubert de Boüard, cuja família é acionista majoritária do Château Angelus.

E para nós, consumidores de vinhos de 10 ou 30 euros, que importância tem? Ora, a classificação separa, dentre os candidatos, o joio do trigo. Se os 14 eleitos Premiers Grands Crus Classés cobram preços altos demais para a maioria dos mortais, dentre os 71 sagrados Grands Crus Classés há uns que fazem vinhos com ótima relação qualidade-preço. Mas para achá-los, não há classificação que ajude — só curiosidade, estudo e muita degustação…

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você viverá um momento em que bastará colocar o foco na meta desejada, que o caminho tenderá a se apresentar. Una otimismo e intuição com a coragem de se lançar, seguindo a direção correta de seus desejos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Seu bem-estar emocional será mais facilmente alcançado quando você se envolver em atividades que lhe proporcionem verdadeiros aprendizados. Saia da zona de conforto e experimente algo pela primeira vez.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
A programação da sua rotina fugirá ao controle, e o mais sensato será entregar-se para as surpresas que a vida lhe apresentará. Desfrute do encantamento de um dia comum e surpreenda-se com o inesperado.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você será capaz de criar situações apenas para provar que tem habilidade para enfrentá-las. Poupe-se dos desafios desnecessários e guarde a sua energia para o que realmente importa. Permita-se relaxar.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Buscar a melhor sensação interna, assim como aprimorar a sua disposição, serão as ferramentas cruciais para obter melhores resultados agora. Pratique atividades que fortaleçam seu corpo e aliviem a mente.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você poderá enfrentar com elegância os obstáculos que se apresentarão, se associar sensibilidade à coragem que existe em seu interior. Adicione gentileza a atitudes firmes para colher bons resultados.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
A intensidade de suas emoções trarão inspiração e criatividade à flor da pele. Aproveite o momento para materializar o que se passa em seu interior, e observe a força de seus próprios sentimentos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Sua expressão estará límpida e assertiva agora, e você poderá aproveitar para se posicionar acerca de assuntos que demandarão sua opinião. Se expresse com leveza e assim transmitirá a mensagem que quiser.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que a sua atenção seja capaz de contemplar as mais diversas ideias e perspectivas, você deverá lembrar do valor da concentração como forma de dar vida ao que você elabora. Crie objetivos concretos.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que seu olhar criterioso lhe ajude a perceber detalhes, você sentirá a necessidade de se distanciar das suas questões para enxergá-las mais amplamente. Contemple o todo para alcançar entendimentos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
A velocidade da sua mente e do raciocínio deverão aumentar, o que acabará estimulando sua curiosidade e a capacidade de assimilar informações diversas. Flua com esse movimento dinâmico e aproveite.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Sua sensibilidade aumentará, e a capacidade de discernir os próprios sentimentos diminuirá proporcionalmente. Escute-se com o coração. As emoções habitam em um território em que as palavras não chegam.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 58 palavras: 35 de 5 letras, 15 de 6 letras, 7 de 7 letras, 1 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras EZ foram encontradas 8 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Abril, baile, batel, beira, biela, bretã, brita, bruta, buril, ébria, íbera, leira, leiva, léria, letra, libra, libré, livre, relva, rival, ruiva, tátil, tatuí, tetra, trave, trela, treta, treva, turba, turva, ultra, uréia, verba, viela, vilar// abutre, beiral, bétula, biltra, biltre, biruta, braile, brutal, letiva, tabule, tribal, tutela, verbal, vitela, vitral, vítrea// alvitre, bulevar, leitura, liberta, titular, tutelar, virtual// tertúlia. TRIBUTÁVEL. Com a sequência de letras EZ: altivez, beleza, leveza, reza, talvez, treze, vezeira, vileza.

Palavras cruzadas

- Remake da Globo baseado na novela de Benedito Ruy Barbosa (2022)
- Etapa inicial da eleição no BR, em 2022 será em 2/10
- Um dos ofícios do chinês Ai Weiwei
- Suspiros poéticos de amor
- Estado insular cujo controle a China reivindica
- Mensageiro celestial
- Droga popular nos anos 1960
- Antecedentes (?): agravante para determinação da pena
- Designa regiões como a tundra
- Ano, em francês
- Berrar; bramir
- 7ª nota musical
- Machuca
- Thaila (?), atriz paulista
- A regência de Feijó
- Tolo; tapado (fam.)
- (?) aegypti, o mosquito da dengue
- Etiqueta, em inglês
- Aldeia indígena
- Inovação no uniforme de PMs do Rio (pl.)
- Conterrânea de Mick Jagger
- De baixo (?): triste
- Em outra ocasião
- Erva asiática de rizoma comestível
- (?) Observer, sonda espacial
- Sapo amazônico de cabeça pontuda
- Sulfato usado para purificar a água
- Rapper dos EUA assassinado em 1996
- "Teclar", na linguagem internauta
- Gianne Albertoni, modelo paulistana
- Aplicativo para compartilhar fotos
- Os alunos de uma mesma turma

Letras na grade: A R U

BANCO 2/an. 3/lsd — tag. 4/mars. 5/taboa — tupac.

SOLUÇÃO

				A			T	
	P	A	N	T	A	N	A	L
C	R	I	M	I	N	A	I	S
	I	S		V	J		W	D
	M		B	I	O	M	A	
A	E	D	E	S		U	N	A
	I	O		T	A	G		Y
B	R	I	T	A	N	I	C	A
	O		A	S	T	R	A	L
	T	A	B	O	A		M	A
T	U	P	A	C		M	E	
	R	O		I		A	R	U
I	N	S	T	A	G	R	A	M
	O		C	L	A	S	S	E

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

BEM VINDOS AO MEU CANAL SOBRE BEM ESTAR!

DICA DO DIA: NÃO SE ABALE DEMAIS COM AS CRÍTICAS...

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

BEATS E GROOVES PARA TUDO ACABAR EM ROCK AND ROLL

Depois de três dias de descanso na Cidade do Rock, a edição 2022 do Rock in Rio recebeu ontem, debaixo de muito calor, algumas das atrações mais esperadas pelos fãs, como Duda Beat, Gloria Groove, CPM 22, Corinne Bailey Rae, The Offspring, Jessie J e Måneskin. Confira abaixo como foi a performance destas estrelas e bandas nos palcos.

ALEXANDRE CASSIANO

Uma festa. O vocalista da banda italiana Måneskin, Damiano David: em sua primeira apresentação no festival, eles mostraram vigor e muita vontade de tocar

OFFSPRING ENTREGA SHOW SOB MEDIDA NO PALCO MUNDO, QUE TEVE AINDA CPM 22 E MÅNESKIN; NO SUNSET, APÓS DUDA E GLORIA, CORINNE BAILEY RAE FEZ ELEGANTE BAILE SOUL E JESSIE J DESFILOU SEUS HITS

DUDA BEAT

A pernambucana abriu o Palco Sunset dando um bom painel não apenas de seu crescimento como artista, mas da variedade, popularidade e qualidade que o pop brasileiro atingiu. Duda Beat vestiu roupas escuras (assim como seu balé de mulheres com muitos tipos de corpos) para desfolhar o manual da sofrência moderna, com sensualidade e atmosfera. Mestre do novo som do Norte/Nordeste do Brasil, com pitadas de forró, de reggae e todas as eletrônicas, fez um espetáculo até simples em recursos visuais, valendo-se mais de si mesma e de suas canções.

GLORIA GROOVE

Uma drag cantando rap-pop-soul parecia não ser a atração ideal para um dia roqueiro, com Guns N' Roses, Måneskin e Offspring no Palco Mundo. No entanto, Gloria Groove, ao começar sua apresentação no Sunset, mostrou que não era nada disso. O povo aglomerou forte na frente do palco para ver a introdução de "Lady Leste 2.0", atualização do show criada especialmente para o festival. Depois da introdução no telão, com Gloria vestida de palhacinho infernal apresentando o circo burlesco — com uma multidão de mais de 20 pessoas no palco, entre músicos, cantores e bailarinos —, os hits "A queda", "Leilão" e "A caminhada" contaram com um coro potente do público.

CPM 22

O revival do rock do começo dos anos 2000 começou com a apresentação do grupo paulista CPM 22, na abertura do Palco Mundo. O quarteto liderado pelo vocalista Badauí pôs à prova o seu energético e melódico repertório, tocando com a vitalidade e os decibéis dos velhos tempos sucessos como "O mundo dá voltas", "Dias atrás", "Regina let's go" e "Não sei viver sem ter você", na qual Badauí deixou, com sucesso, o refrão para o público. Para uma plateia que já começava a lotar as imediações do Palco Mundo à espera de Offspring, o CPM 22 não só reviveu as suas canções do punk do novo milênio, como reafirmou a sua ligação com a história do rock brasileiro.

CORINNE BAILEY RAE

Se em 2001 os fãs de Guns N' Roses hostilizaram Carlinhos Brown, 21 anos depois os mesmos fãs (ou seriam seus filhos) receberam com carinho a soul music elegante da britânica Corinne Bailey Rae, em sua primeira apresentação no Rock in Rio, no Sunset. Sem recorrer a covers fáceis de rock, a simpática cantora confiou na força de seu repertório, de canções como "Breathless" e "Till it happens to you", além do sucesso "Put your records on" para conseguir a atenção do público — que não formava uma grande aglomeração na frente do palco, mas foi o suficiente para armar um belo baile soul. Destaque para a banda, capitaneada pelo guitarrista John McCallum.

THE OFFSPRING

Em sua terceira participação no Rock in Rio, a banda liderada pelo cantor e guitarrista Bryan "Dexter" Holland e por seu companheiro Kevin "Noodles" Wasserman (também guitarrista) entregou ao público tudo o que ele queria, de hardcores energéticos como "The kids aren't alright" a músicas bem-humoradas (sempre pingando veneno) como "Pretty fly (for a white guy)", "Why don't you get a job?" e "Self esteem", sem esquecer as novidades como "Behind the walls", do disco "Let the bad times roll" (2021).

JESSIE J

A inglesa Jessie J agarrou com unhas e dentes a sua chance como atração de encerramento de quinta-feira no Palco Sunset. Dona de uma figura imponente, ela entrou no palco de dourado e verde, com saltos altíssimos, e não perdeu tempo: com sua banda de rock, tratou de pegar a plateia com as músicas "Do it like a dude" e "Masterpiece". Intérprete da era dos reality shows de música, ela sabe por onde se mover, pondo sempre a sua voz a serviço da performance. Pode muito bem ser bombástica, ou então apelar para os balanços funkeados de "Burnin' up" e "Sex Machine". Quando enfim ataca com os seus hits, o trabalho já está feito. É só deitar e rolar.

MÅNESKIN

Não se deixe enganar por todo esse papo de sensação do TikTok: na verdade, o Maneskin é uma banda de rock bem decente — coisa que seus quatro integrantes fizeram questão de deixar claro no seu primeiro show no solo sagrado do Palco Mundo. Apenas com seu logotipo como cenário, o grupo foi se apressando em começar a festa, com som bem alto, e as canções em italiano "Zitti e buone" e "In nome del padre". É uma banda que funciona no conjunto, sem grandes aspirações, embora pareça haver sempre um Led Zeppelin sobre suas cabeças. As magérrimas e desnudas figuras dos músicos, como o vocalista Damiano David, ficam muito bem no palco, movimentando-se, mas há também uma legítima vontade de tocar — que não se detém na falta de repertório próprio.

COMO ERA BOM SER PUNK (E CONTINUA SENDO)

RAÍZES DO GÊNERO TRANSGRESSOR NASCIDO NOS ANOS 1970 UNEM AS ATRAÇÕES DESTA NOITE NO PRINCIPAL PALCO DO ROCK IN RIO

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

Não, ninguém que subirá ao Palco Mundo na noite de hoje terá alfinetes atravessando orelhas ou narizes (cabelos arrepiados e coloridos até podem aparecer). E, para a decepção de alguns, os músicos de fato sabem tocar seus instrumentos. Ainda assim, o punk rock está nas raízes da maioria das atrações.

O grande nome da noite é o trio Green Day, de Oakland, um dos maiores expoentes do punk rock californiano, vertente mais melódica e pop do gênero outrora forjado por nomes como Sex Pistols e The Stooges. Antes deles, a família emo (que, sim, é uma espécie de sobrinha-neta do punk) aparece com um de seus representantes mais conhecidos, o Fall Out Boy. O primeiro astro estrangeiro da noite no palco mantém os cabelos no alto e, de fato, foi parte da onda punk, nos anos 1970, com o Generation X: Billy Idol partiu para um rock mais radiofônico, mas o DNA segue em suas melodias (como a de "Dancing with myself", normalmente a primeira do show) e caretas. Abrindo a noite, o Capital Inicial deve ter em seu setlist músicas do Aborto Elétrico, uma das primeiras do punk brasileiro, como "Que país é esse?", "Fátima" e "Veraneio vascaína".

— Os punks ingleses foram influenciados por bandas americanas como os New York Dolls — diz o catedrático papito Supla, estudioso do assunto. — O Malcolm McLaren, produtor que criou os Sex Pistols, trabalhou antes com os Dolls.

Os New York Dolls, assim como os Dictators, eram uma banda americana de aparência andrógina, o que viria a influenciar toda uma cena, principalmente a partir dos anos 1980, de rapazes maquiados com generosas doses de laquê nos cabelos. Um soco inglês na cara do punk machão.

— Ser punk é não cumprir as regras — define Supla. — Se você faz um som igual a uma banda que está estourada só para surfar na onda, isso não é punk. O importante é ter verdade, além de boas canções.

Os Sex Pistols — um dos principais nomes do gênero, banda criada por McLaren com frequentadores de sua butique, SEX, mas só os que tinham a aparência certa, no julgamento dele — duraram pouco em sua encarnação original, apenas três anos. Bandas mais longevas, como o Clash, uma das principais influências do Green Day, em pouco tempo começaram a incorporar outros gêneros ao som cru do punk.

— O Paul Simonon, baixista do Clash, me contou que começou a ouvir reggae porque conseguia escutar o baixo — conta Supla. — Nos últimos discos do Clash e nas bandas posteriores dos seus integrantes, é fácil ouvir influências do reggae, da música africana e de outros ritmos.

É claro que o sucesso acaba levando as bandas punks à berlinda, com a velha (e chata) história da venda da alma ao mercado. Os próprios Pistols usaram o nome "Filthy lucre" ("Lucro imundo") como deboche ao se reunirem nos anos 1990, e o megaestourado Green Day não escapa das críticas.

— O Johnny Rotten (*boquirroto cantor dos Pistols*) costuma falar mal do Billie Joe Armstrong, cantor do Green Day, mas eu o acho um grande compositor — avalia Supla. — Só ele fazer os americanos todos cantarem "American idiot" (*"Idiota americano", uma crítica à apatia do povo dos EUA, música que costuma abrir os shows da banda, do disco homônimo de 2004*) já é sensacional.

Ou seja: cheirosos, mas, no fundo, punks.

BARBARA LOPES/01-11-2017

Do barulho. Green Day em 2017: influenciada pelos veteranos do Clash, banda fecha hoje o Palco Mundo

RUTH DE AQUINO
ruth.aquino@oglobo.com.br

IMBROCHÁVEIS SÃO OS PIORES NA CAMA

Digo isso como mulher. Homens que idolatram o próprio pênis costumam ser péssimos na cama. Eles acham que basta ficar duro para satisfazer uma mulher. E aí é meio caminho andado para um sexo lamentável e medíocre, abaixo das expectativas. São narcisistas, não se debruçam sobre o corpo feminino, não entendem nada sobre nossa sexualidade, sobre os gatilhos de nosso tesão.

Ter a consciência de que pode brochar na hora H torna o homem mais atento às infinitas possibilidades de prazer na cama. Delegar superpoderes a seu órgão entre as pernas torna o homem limitado, pouco criativo e inapto para uma relação amorosa a longo prazo. Todo homem real e sensível brocha algumas vezes na vida — e isso não afasta mulheres. Pode aproximar.

Nada é mais brochante para uma mulher do que machos que restringem o ato sexual a uma penetração forte e incessante, às vezes dolorosa. Muitos desses homens que superestimam o próprio pau acabam sofrendo de ejaculação precoce, e isso sim é um problema. Moles prematuramente, sem respeitar o tempo da companheira, eles não sabem mais o que fazer, a não ser virar para o lado e dormir. Satisfeitos consigo mesmos, brochas na cabeça e na emoção. Nunca ouviram uma frase atribuída ao poeta Vinicius de Moraes: "Enquanto eu tiver língua e dedo, mulher nenhuma me mete medo."

"Só não brocha nunca quem não transa nunca", diz o psicanalista Luiz Alberto Py. "Time que não joga não perde. Brochar é parte do jogo, da brincadeira sexual. Vangloriar-se do que nunca aconteceu é patético. Resumir o sexo a uma demonstração de desempenho e virilidade não é se relacionar. Na verdade, revela o medo da tarefa. Homens que transformam o sexo em relação de domínio e superioridade têm medo da mulher."

Machos que se divulgam infalíveis na ereção não são apenas tolos e mentirosos. São injustos com eles mesmos. Primeiro porque a infalibilidade, em qualquer aspecto da vida, na cama ou fora, não é humana. E segundo, porque a pressão de não falhar funciona ao contrário. Aumenta a ansiedade, a insegurança, o estresse. Destinado a relaxar, o sexo se torna desafio nada saudável. A cobrança leva a brochar. E impede o homem de enxergar a mulher e seus desejos.

NARCISISTAS, TOLOS E MENTIROSOS, OS MACHOS QUE SE DIVULGAM INFALÍVEIS NA EREÇÃO TÊM, NA VERDADE, MEDO DE MULHER

Fala-se muito sobre o orgasmo da mulher, que tem nuances, exigências, pode ser múltiplo mas também pode ser fingido. Mulheres têm mais facilidade de conversar sobre suas relações. Os homens, quando garotos, disputam quem faz pipi mais longe e quem é mais bem dotado, quando jovens disputam quem transa mais em número e qualidade, quando homens silenciam entre si. Ou mentem, como o atual presidente. Em público. Só não sinto pena de Michelle porque ela é cúmplice.

A "disfunção erétil recorrente" pode ser tratada, psicologicamente ou com medicamentos. Esse nome pomposo é diagnóstico médico para homens que não ficam nunca de pau duro. Um dos remédios é o Viagra, que Jair Bolsonaro mandou comprar para as Forças Armadas com dinheiro público: foram mais de 35 mil comprimidos.

Mas existe algo pior e muito mais difícil de tratar: a disfunção emocional do atual presidente, que beira a psicopatia, como já abordei no texto "Bolsonaro não é louco". Reproduzo aspas do psicanalista Joel Birman: "A psicopatia não é uma loucura no sentido clássico, mas uma insanidade moral, um desvio de caráter de quem não tem como se retificar porque não sente culpa ou remorso." Os psicopatas são autocentrados. A palavra psicopatia vem do grego psyché, alma, e pathos, enfermidade.

Está na hora não de extirpar, porque somos democratas, mas relegar ao esquecimento o imbrochável, ignóbil e irresponsável Bolsonaro. Falta amor, não ereção.

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

AS CLINTON COMO NUNCA SE VIU

Candidata à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata em 2016, ex-secretária de Estado do governo de Barack Obama, ex-senadora e ex-primeira-dama, Hillary Clinton topou sair da zona de conforto e entrar numa aula de palhaços em Paris. Aos 74 anos e com o status de uma das mulheres mais poderosas da história da política americana, ela concordou até em usar um nariz vermelho no primeiro episódio da série documental "Gente de coragem", estrelada por ela e pela filha, Chelsea, que estreia hoje na Apple TV+.

—Me vi no palco do Moulin Rouge, pensando: "O que estou fazendo aqui?" — disse Hillary, na coletiva de imprensa, aos risos. — Mas devo dizer que foi uma experiência extraordinária.

Mãe e filha não apenas aprenderam a arte *clown* como deram seu melhor como bombeiras e até dançarinas de tango. Estas experiências, expostas num tom íntimo, fazem parte da proposta da produção em colocar as Clinton ao lado de anônimas e famosas que, de alguma forma, têm coragem de correr riscos e transformar a comunidade em que vivem, seja pelo humor, pela maternidade ou pela luta contra o discurso de ódio. Este último tema foi o que mais tocou Hillary.

—Estamos num momento difícil em nosso país. Há muita divisão, desafios sérios à nossa democracia. Entrevistar uma mulher que

DIVULGAÇÃO

Coragem. Chelsea e Hillary: "Me vi no Moulin Rouge, pensando: 'O que estou fazendo aqui?'", conta a rival de Trump na eleição de 2016 à presidência dos EUA

MÃE E FILHA, HILLARY E CHELSEA PRODUZEM E ESTRELAM SÉRIE EM QUE DIVIDEM CENAS DE INTIMIDADE E CONVERSAM COM MULHERES INSPIRADORAS PELO MUNDO

fez parte de um grupo de supremacia branca e agora tenta desprogramar os outros para que eles possam deixar a raiva e a violência foi muito tocante e inspirador — disse ela, que perdeu a eleição para Donald Trump.

Nariz de palhaço e tango se encontram com a luta antifascismo porque mãe e filha querem se aproximar do público sem se distanciar de temas políticos. A produtora delas, HiddenLight, inclusive, segue nessa temática em outras produções, como o documentário "In her hands", sobre a prefeita de uma cidade no Afeganistão. As duas estarão neste fim de semana no Festival de Toronto para a estreia do longa, cujas filmagens começaram antes da evacuação americana e continuaram depois que o Talibã tomou o poder.

Em "Gente de coragem", apesar da ausência de política "com P maiúsculo", o tema está ali o tempo inteiro porque é impossível viver sem ele.

— Ser uma mulher na América é inevitavelmente fazer parte da política, dado que nossos direitos fundamentais estão sob ataque — diz Chelsea, referindo-se à decisão da Suprema Corte que transfere aos estados a legalização ou não do aborto, tornando o procedimento crime em diversas partes do país. — Esta série é mais política do que poderíamos imaginar por causa do momento em que é lançada.

Filha única de Bill e Hillary, Chelsea tem 42 anos, é escritora, especialista em saúde pública e mãe de três filhos. Os pais sempre estiveram ligados à política desde que ela nasceu, e aproveitar a vida (principalmente sendo uma adolescente que viu o pai ser envolvido num escândalo sexual enquanto presidente) foi a decisão mais destemida que pôde tomar, ela diz.

— Havia uma fotografia minha no jornal local no dia seguinte ao meu nascimento. Não sei como é não estar sob o olhar do público e não ter uma quantidade enorme de expectativas — conta. — Precisei de muita coragem para conduzir minha vida de forma íntegra quando era criança, adolescente, jovem adulta e agora mãe.

E Hillary, mulher que passou por papéis tão simbólicos? Quando precisou ser a "gente de coragem" de que fala sua série?

—A decisão mais corajosa que tomei na vida privada foi permanecer no meu casamento, que, como todos sabem, estava se desenrolando num cenário global. Fiz isso e não me arrependo — reflete. —Na minha vida pública, foi concorrer à presidência. Foi muito difícil por causa de todas as perguntas sem precedentes levantadas sobre uma mulher ser presidente e, obviamente, estou muito orgulhosa de nossa campanha e de conseguir mais votos. Lamento muito não ter ganhado a vaga, mas foi um projeto muito audaz.

OBITUÁRIO • WILMA MARTINS ARTISTA PLÁSTICA, 88 ANOS

DONA DE OBRA POÉTICA E INVENTIVA SOBRE O AMBIENTE DOMÉSTICO

CRIADORA DA COLEÇÃO 'COTIDIANO', MINEIRA PARTICIPOU DE VÁRIAS BIENAIS AO LONGO DA CARREIRA

A pintora, gravadora, desenhista, figurinista e ilustradora Wilma Martins ficou conhecida por explorar desdobramentos inusitados da realidade, misturando entidades e contextos aparentemente incompatíveis.

Nascida em Belo Horizonte (MG), em 1934, Wilma iniciou seus estudos artísticos em 1953, ainda na capital mineira, tendo como professores o pintor Alberto da Veiga Guignard, o escultor Franz Weissmann, a gravadora Misabel Pedrosa e o crítico de arte Frederico Morais.

Ao longo dos anos, Wilma participou de várias exposições de arte, incluindo a Bienal Internacional de Arte de São Paulo, da qual fez parte seis vezes, recebendo o Prêmio Itamaraty pelo trabalho exposto durante a 9ª edição, em 1967. Seu trabalho também esteve presente em outras bienais internacionais — entre elas, as da Iugoslávia em 1967, Veneza em 1978, Genebra e Berlim em 1969.

A artista começou a trabalhar na coleção "Cotidiano" em 1975. Nela, primeiramente produzia as obras em desenho (nanquim e aquarela) e depois em pintura (acrílica). As obras desta série focam em elementos do cotidiano, cômodos ordinários de uma casa, como o banheiro, a cozinha ou a sala de estar, sendo que estes elementos aparecem em cores fracas e com pouca visibilidade. Os espaços domésticos são ocupados por elementos da natureza, como plantas e animais. Eles são os únicos coloridos em cenários apenas em preto e branco.

CAMILLA MAIA/28-11-2013

Wilma. Traço comparado a Picasso

Em um livro sobre a arte contemporânea brasileira, o crítico Ferreira Gullar (1930-2016) elogiou os traços da artista, comparando-os aos de Henri Matisse e Pablo Picasso. Segundo ele, a artista "realiza uma poética do ambiente doméstico, em que pressente o mistério e nos mostra". Para o crítico, a artista não revelava a realidade, mas a inventava.

Wilma Martins morreu ontem, aos 88 anos, no Rio. Ela sofria de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e faleceu em decorrência de uma insuficiência respiratória. A família informou que seu corpo será cremado.

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Sexta-Feira 09.09.2022

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

CENTRO R$270.000 R.Riachuelo, juntinho G. Freire, portaria24hs, conservadíssimo, sala, 1dormitório, cozinha, banheiro, c/piso cerâmica, Possibilidade alugar vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1056

2 Quartos

CENTRO R$679.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar! 96m2, planta circular, salão, 2quartos, 1suíte, espaço home office, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5861

3 Quartos

CENTRO R$370.000 Junto Colégio Cruzeiro. Isento condomínio 96m2, reformado, salão, varanda, 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, á.externa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5968

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$650.000 Juntinho metrô, amplo (80m2), rua transversal, sala, 2quartos, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, possibilidade vaga desocupado. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel:99179-5959 Scv11960

BOTAFOGO R$1.350.000 Dona Maria, (96m2) reformado, sala, 2quartos, suíte, dependência revertida p/3 quarto, Cozinha, 2vagas, vaga visitante. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11928

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.170.000 General Goes Monteiro (94M2) 3 quartos (suíte) Sala, Banheiro Social, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3578

BOTAFOGO R$1.350.000 Sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal, piscinas, sauna, academia, CJ.250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11897

BOTAFOGO R$1.350.000 próximo Voluntários Pátria/ Metrô 118m2, 2varandas Sl.2ambientes, 3quartos, c/armários, (1suíte) cozinha, banheiros, c/blindex, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3063

Catete

2 Quartos

CATETE R$399.000 Oportunidade! Apartamento 70m2, sala, 2quartos, cozinha c/armários, á.serviço possui anexo apartamento studio independente próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6043

1 ZONA SUL 1 CATETE

CATETE R$680.000 Próximo L. Machado, vista, sala, varanda, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, garagem escritura, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11931

Casas e Terrenos

CATETE R$1.700.000 casa de vila. R.do Catete nº214. 424m2, 3 pavimentos, p/retrofit, uso comercial aprovado, s/condomínio. Direto c/proprietário. Tels.:2557-1507/ 99251-1794 (WhatsApp).

Cosme Velho

3 Quartos

C.VELHO R$1.100.000 Excelente localização, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.350.000 Solar Águas Férreas, reformado, salão 2ambientes, 2varandas, 3quartos, suíte, armários, cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11165

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.700.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11857

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$570.000 Excelente Localização! Próximo Largo Machado, R.Dois Dezembro! Quadríssima praia! 50m2, reformado, sala, quarto, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5572

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

2 Quartos

FLAMENGO R$640.000 Juntinho Metrô L. Machado, indevassável, 2p/andar (100m2) salão, 2quartos c/armários, Jd.inverno, 2Banheiros, cozinha planejada, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11887

FLAMENGO R$670.000 Localização Excelente próximo Aterro, metrô. Apartamento 77m2, ótima planta sala, 2quartos, 1suíte, 2bhsociais, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4459

FLAMENGO R$800.000 Juntinho metrô, comércio, reformado, amplo (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Reformado, sala, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha- americana, á.serviço, prédio familiar, portaria 24hs. bicicletário, vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11967

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vistão, salão p/ 3ambientes, 3quartos, (2suítes) banheiro, Copa-cozinha planejadas, lavanderia, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Próx.Metrô, Espetacular apartamento, salão, lavabo, 4quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha planejadas, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$1.630.000 Praia Flamengo, excelente apartamento, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$2.300.000 Amplo (212m2), reformado, salão, lavabo, 4quartos, suíte, armários, closet, banheiro social, cozinha, dependências, 1vaga escriturada. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11969

Coberturas

FLAMENGO R$1.990.000 Cobertura triplex, vistão panorâmica, salão, 4quartos, 2suítes, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal (quadra, piscina) Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.800.000 Praia Flamengo, cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc5001

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$850.000 Melhor localização, rua tranquila, vistão, excelente planta, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga, Sl.festas, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11828

3 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 Maravilhosa Oportunidade! (110M2) 3 quartos, Ampla Sala, Banheiro, Copa-cozinha, Dependência Completa, Vista Cristo. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3562

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$230.000 Oportunidade! Próx.General Glicério, alto, vista livre, excelente conjugado, transformado sala/ quarto, armários, cozinha americana, desocupado Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

2 Quartos

LARANJEIRAS R$590.000 Apartamento aconchegante Próx.G. Glicério, rua tranquila, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Juntinho Hebraica, Smartfit, reformado, sala, 2quartos (Suíte) armários, cozinha, á.serviço, possibilidade alugar vaga, portaria 24horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11896

LARANJEIRAS R$880.000 Próx.Fluminense excelente apartamento, sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$900.000 Juntinho metrô, (80m2) espetacular reformado, Sl.jantar, 2quartos, armários, banheiro, cozinha montada, á.serviço, banheiro, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11962

LARANJEIRAS R$990.000 Localização privilegiada, excelente, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, cozinha, vaga, infratotal, piscina, sauna, academia, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

3 Quartos

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, excelente apto, 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheirol, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente apartamento, salão, 3quartos (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas escrituradas, infratotal, quadra, sauna, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Localização privilegiada, (126m2) vista livre, sala 2ambientes, 3quartos, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11955

LARANJEIRAS R$1.400.000 Reformado, salão 2ambientes, vista livre, 3dormitórios, armários, suíte, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, vaga escriturada. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11971

LARANJEIRAS R$1.550.000 Impecável! (100m2) alto, sala 2ambientes, varandas, 3quartos, 1suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11957

LARANJEIRAS R$1.570.000 R.General Glicério. Maravilhosos 132m2, vista livre, indevassável, salão, 3quartos, 1suíte, ampla cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6029

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$ 2.200.000 Excelente 217m2 rua tranquila, sala, Sl.jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.190.000 Excelente casa duplex, frente rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

1 ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$400.000 Vista deslumbrante Baía Guanabara, 77m2, sala, 2quartos, cozinha c/armários, 1vaga. Condomínio c/ play, espaço kids. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6042

STA TERESA R$390.000 Junto Largo Guimarães! Apartamento 78m2, sala, vista Baía Guanabara, 2quartos, cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6034

STA TERESA R$650.000 Ótima planta, salão, vista verde, 109m2, 2quartos, 1suíte, espaço home office, cozinha planejada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5960

Casas e Terrenos

STA TERESA R$990.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$450.000 Aconchegante conjugado 34m2, claro, arejado, silencioso, ótimo layout, cozinha americana. Prédio condomínio barato, próximo praia. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

1 Quarto

COPACABANA R$430.000 Oportunidade! Posto6, amplo sala/ quarto, (56m2) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência completa, vaga escriturada, desocupado. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tel: 99179-5959 Scv11949

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$682.500 Lindo (48m2) alto, reformado, sala 2ambientes, cozinha americana, quarto, banheiro, despensa. Edifício familiar, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

2 Quartos

COPACABANA R$615.000 Flat 74m2., mobiliado, vista p/mata. Sala, 2 suítes c/armários. Prédio c/academia, piscina. Av.Princesa Isabel, próx.praia. Direto c/proprietário Tel.:99373-1910 Guilherme.

COPACABANA R$629.000 Próx.praia/ metrô. 83m2, 2qtos grandes, sala c/varanda, 2banhs., quarto empregada, cozinha, á.serviço. Port.24h. 3p/andar. Doctos. ok. Dir.proprietário Tels./ Zap: 98108-4956/ 99632-4421.

COPACABANA R$650.000 Entre praia, metrô. 70m2, ótima planta, claro, arejado, silencioso, sala c/sacada, 2quartos, closet, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5909

COPACABANA R$1.200.000 Excelente oportunidade p/ quem quer negociar direto c/ proprietário. Apartamento 120m2. 3qtos, (1ste). Todo reformado c/armários. Pronto para entrar/ morar. Tel.(21) 99164-5823.

COPACABANA R$1.350.000 Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala ampla, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependencias. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$800.000 Excelente Oportunidade! Sala, 3 quartos (Suíte) Todo Porcelanato, Banheiro Serviço, Desocupado! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3577

COPACABANA R$890.000 Oportunidade! Próx.Metrô, farto comércio, sala, 3quartos, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga alugada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$ 1.150.000 Apartamento 112m2, frente, reformado, claro, arejado, sala 2ambientes, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, Dep. completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5959

COPACABANA R$ 1.340.000 General Barbosa Lima (135M2) 3 quartos, Sala, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3584

COPACABANA R$1.400.000 Atlântica, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos, (Suíte) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, bicicletário, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.470.000 Miguel Lemos (137M2) 3 quartos, Sala, 2 Banheiros, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3583

COPACABANA R$1.550.000 Próx.Praia, metrô, 1p/andar, rua arborizada, amplo 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$1.580.000 Reformado (118M2) Ampla Sala, 3quartos, Todos c/Armários (2Suítes) Cozinha Planejada, Área, Banheiro, Serviço, Garagem Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3573

COPACABANA R$1.650.000 Próx.Metrô, apartamento conservado, silencioso, Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.700.000 Vista mar, salão 3ambientes, varanda, original 3quartos, (1suíte) transformado 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11909

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.700.000 Excelente localização, Posto4, vista lateral mar, 1p/andar (244m2) 2salas, Jd.inverno, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$3.050.000 Posto 6, Próx.Metrô, 180m2, salão, Sl.jantar, 3quartos (Suíte) closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11785

COPACABANA R$3.800.000 Av.Atlantica! Magníficos 236m2, salão, varanda interna vista deslumbrante praia, 3quartos, 2Banheiros, cozinha planejada, 2dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11854i

COPACABANA R$3.950.000 Atlântica, Próx.Constante Ramos, frontal, (250m2) salão, Sl.jantar, lavabo, 3quartos, armários, banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3002

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, 4quartos, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha americana, armários, á.serviço, dependências, 1vaga. portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$1.600.000 Posto 6, alto, vista livre, (155m2) salão, 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, banheiro serviço, playground. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11922

COPACABANA R$ 1.750.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, lavabo, 3quartos original 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc4006

COPACABANA R$3.800.000 Posto4, 1p/andar (180m2) frontal, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$1.300.000 (79M2) Espetacular 2 quartos (SUÍTE) Living 2ambientes, Banheiro, Cozinha, Área Serviço, Dependência Completa, Vaga, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3576

3 Quartos

GÁVEA R$1.460.000 Ótima Localização Excelente! 3 quartos (Suíte) Varanda, Sala Ampla, Dependências Completas, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3581

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$1.200.000 Oportunidade!!! Sala, 02quartos, 70m2, melhor localização, coladinho Garcia, Vaga escritura, Cozinha, área serviço, dependênciacompleta. Sol manhã. Imperdível!!! IPV2199 www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

3 Quartos

IPANEMA R$1.900.000 Francisco Otaviano, juntinho praia, 146m2, V.Livre. Salão, 3quartos, (1suíte) armários, Copa-cozinha. á.serviço, Dep. empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3066

IPANEMA R$2.140.000 Visconde Pirajá, Excelente 3 quartos, Reformado, Cozinha Integrada, Sala, Lavabo, 2suítes, Portaria 24hs, Vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3575

IPANEMA R$2.600.000 Vista espetacular Cristo, montanha. Indevassável. Sala, 03Quartos, 130m2, quadrilátero, coladinho Praça Nsra-Paz, Cozinha, dependênciacompleta. Solmanhã. Vaga escritura. Documentação cristalina. www.ipanemaforrent.com.br, creci 5714 21-2267-3227/96997-2790/99173-9325

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 264m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antirruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/ 2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$4.500.000 Barão Da Torre Entre Garcia Anibal (180M2) Original 4quartos, Frontal, 2salas, Dependência Completa, Garagem Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4331

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.540.000 Professor Saldanha (109M2) Excelente Apartamento, Salão, 3quartos (SUITE) Cozinha Planejada, Varandão, Dependência Completa, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3580

Lagoa

3 Quartos

LAGOA R$1.650.000 Lineu De Paula Machado, Excelente! Original 3quartos, Atualmente 2quartos (1suíte) Sala, Cozinha, Armários, Dependência, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl3585

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.100.000 R.Baronesa Poconé. 4qtos, 138m2, Salão 2ambtes., piso granito, Suíte, Varandas, Vista Verde/ Lagoa, andar alto, s.manhã. Diferenciado: 3vagas escrituradas, coz.planejada/ modificada. Estrutura lazer completa (quadra poliesportiva, churrasqueira c/área lazer, piscina...) Tels.:98106-7743/ 2538-1805.

LAGOA R$2.950.000 Bogari (240M2) Excelente 4 quartos (2 suítes) Sala, Varanda, Dependência Completa, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4328

Coberturas

LAGOA R$1.550.000 Cobertura duplex, vistão, 1ºpiso: salão, varanda, 2dormitórios, banheiro, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

LAGOA R$2.200.000 ou pela melhor oferta, acima de R$1.800.000 Cobertura duplex, 226m2, 3qtos, 2salas. Avenida Epitácio Pessoa, 2.990/1.102. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Queiros.

Leblon

2 Quartos

LEBLON R$1.300.000 Ataulfo Paiva, Vista Lagoa, Andar Alto, Próx.Metrô Jardim Alah, Portaria 24hs, Sala, 2quartos, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2231

LEBLON R$1.390.000 Formidável Localização, Sala 2ambientes, Jardim Inverno, 2 quartos, Banheiro Reformado, Copa-cozinha Planejada, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2238

LEBLON R$1.390.000 Ataulfo De Paiva Espetacular! 2 quartos, Sala, Cozinha, Banheiro, Próximo Praia, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl2236

LEBLON R$2.000.000 Exclusivo! Andar Alto, Vista Panorâmica, Reformado, Planejado Finamente, Sala, 2 quartos, Varandas, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2237

3 Quartos

LEBLON R$2.500.000 Timoteo Da Costa (128M2) 3 quartos (suíte) Sala, Banheiro, Lavabo, Sol Da Manhã, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3579

1 ZONA SUL 2 LEBLON

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.850.000 Espetacular Apartamento (285M2) Salão Vários Ambientes, 4 quartos (1suíte Master) 2Banheiros, Cozinha, Dependência Completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4332

LEBLON R$5.200.000 175m2, Borges de Medeiros, Quadra Praia Lindíssimo! Vistão Indevassável, Sol da manhã, 4quartos (1suíte) salão, lavabo, 2banhs., dependências, 2vagas.Tel.(21)97531-7194.

Leme

1 Quarto

LEME R$620.000 Qda. praia, apartamento diferenciado, reformado, s.manhã, vista livre, varanda, sala, 1dormitório, armários, Coz. americana, banheiro c/blindex. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1048

3 Quartos

LEME R$1.100.000 Localização nobre! Av. Atlântica! Aconchegante, encantadora, charmosa, praia! Apartamento, salão, 3quartos, Copa-cozinha c/armários, Dep.completas . www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv5696

4 ou mais Quartos

LEME R$1.100.000 Bairro tranquilo, charmoso, praia aconchegante. Apartamento 170m2, salão, 4quartos, 1suíte, lavabo, cozinha, Dep.completas, 3vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4302

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$1.100.000 Niemeyer (129M2) Indevassado, 4 quartos, Sala 2 ambientes, Cômodas, Lavabo, Vista Verde, Prédio Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl4330

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA Vista total mar. R$895.000,00. Sala, 2qtos. (suíte), varandão, 2banhs., dep.empregada revertida p/closet, vga.escritura. C/ infra-estrutura. R.Jorn. Henrique Cordeiro. Estudo permuta. Dir.proprietário T.:2491-1380/ 99617-0907.

Coberturas

BARRA R$3.300.000 Jardim Oceânico. Belíssima cobertura duplex, 5qtos. (4stes), escritório, varanda frente/fundos, deps.completas, 2salões, lavanderia, terraço c/churrasqueira, 4vgs. Tels:(21)2294-1707/ (21)99460-6113. Creci: 12665.

BARRA R$4.090.000 (486M2) Espetacular Cobertura Linear, Varandão, 4 quartos (3 suítes) Lavabo, Terraço, Piscina, 2vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl5099

Casas e Terrenos

BARRA R$5.100.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$890.000 R.Clóvis Salgado. Próximo praia, 151m2. Varandão, sala 2ambtes, 3qtos, (1ste), banh.social, armários, dependências completas empregada, 3vagas de garagem. Tel.:99988-2912.

RECREIO dos Bandeirantes Vendo Apto, Av. Alfredo Baltazhar 419, 3 qtos 1 suite, dependência empregado, banheiro, cozinha área 1 vaga cond. Com infraestrutura e ônibus R$570.000,00 tratar 25334741 / 970184570

1 BARRA E ADJACÊNCIAS VARGEM GRANDE

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Gramado, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

Anil

2 Quartos

ANIL R$340.000 Residencial Mérito Jacarepaguá ao lado do Shopping Park Jacarepaguá. Varanda, sala, 2qtos. (1ste.), banh.social, piso laminado, bancadas granito. Infraestrutura, 1vg.garagem. Tel.:99988-2912.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

3 Quartos

GRAJAÚ R$650.000 Melhor localização, 110m2, impecável, varanda, salão, 3quartos, (1suíte) c/armários, banheiro, cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3068

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$365.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, reformado, claro, arejado, salão, 2quartos, armários embutidos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

MARACANÃ R$640.000 Junto Ao Colégio Militar, Andar Alto, Vista Panorâmica (103M2) Varanda, Sala, 2quartos (SUÍTE) Escritório, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3547

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$235.000 Inacreditável! R.Pereira Nunes, frontal, s.manhã, sala, 2quartos, banheiro espaçoso c/Blindex, cozinha c/armários, área, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2083

TIJUCA Vendo apartamento de vila, R.Haddock Lobo, próximo metrô Afonso Pena. Sala, 2qts., cozinha, copa, 2banhs., área. Tratar c/ proprietário T.2263-7415/ 99554-9311.

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$550.000 Frontal 138m2, 1p/andar, elevador privativo, varanda, sala, 3quartos (armários) 2Banheiros c/blindex, Copa-cozinha, Dep.completa, á.serviço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp4017

Coberturas

TIJUCA R.Ribeiro Guimarães, 5min. Shopping Tijuca. Excelente cobertura, salão, 3qtos, (2stes), banh.social, dep.completa, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vgs.escritura. Infra-estrutura completa. Port.24h. Proprietário Tel.(21) 97017-0207.

Casas e Terrenos

TIJUCA R$650.000 R.Sen. Muniz Freire, condomínio c/ 3residências, próximo Shopping, Metrô. Casa c/ Salão 4 quartos (1Suíte) á.externa, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5608

Vila Isabel

4 ou mais Quartos

V.ISABEL R$680.000 Diferenciado, esquina 28setembro, 183m2, 2salões, 4quartos, 3banheiros, Copa-cozinha. Terraço, V.Livre, churrasqueira, possibilidade piscina, Dep. empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp4022

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS VILA ISABEL

Coberturas

V.ISABEL R$1.350.000 Excelente cobertura, 5minutos Shopping, vistão, salão, varanda, 3quartos (Suíte) banheiro, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas escrituradas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11945

ZONA NORTE 1

Méier

Casas e Terrenos

MÉIER R$880.000 M. Couto, Cond.fechado, 250m2, varandão, 2salas, 5dormitórios, Copa-cozinha, (1suíte) 2Banheiros, blindex, hidromassagem, terração coberto, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6064

LITORAL NORTE

São Pedro da Aldeia

Casas e Terrenos

SP.ALDEIA R$99.000 Passo apartamento, casas, terreno, sítio Unamar/ Região dos Lagos, troco, legalizo, alugo, compro, financio. Tels.:(21) 99817-4882/ (21)98730-7343/ (22)98801-0317/ (22)2627-7381. Cr.2157.

SÍTIOS E FAZENDAS

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETÁ Praia Tamoios, frente praia. Casa 4qtos (suíte), 3coz., lavanderia, almoxarifado, oficina, área coberta grande, quintal. Para 3 famílias. Tel:98127-5790. Cr. 11684.

DEMAIS LOCALIDADES

Casas e Terrenos

PARAÍBA do Sul - casa tipo chalet, Salutaris. 2 quartos, 2 banheiros, cozinha americana, salão, varanda, jardim. Terreno árvores frutíferas. Tel:(21)99964-8513

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Atenção Investidores! Loja Alugada (Américas) Inquilino 14anos. Aluguel: R$4.500, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA R$3.200.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção Investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$295.000 Av. Geremário Dantas. Loja alugada. Próxima ao Largo. Contrato novo, Segmento locatário: Farmácia, Boa rentabilidade, s/igual, Oportunidade! Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Galpões

JACAREPAGUÁ R$ 3.300.000 Localização comercial estratégica! Est. Bandeirantes junto Projac, fácil acesso linha amarela. Galpão 893m2. Ótimo estado! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv4919

Áreas Comerciais

BARRA R$8.900.000 Armando Lombardi Nobre. Terreno comercial 660m2 (22m frente) Localização excepcional (100m do metrô) Atualmente funciona na estacionamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Casas

FREGUESIA R$1.190.000 Joaquim Pinheiro, Casa Comercial, Terreno: 708m2 (12m frente) Área construída: 458m2, Localização excepcional. Ideal p/clínicas, creches. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$450.000 Proximidades Pça.C. Vermelha, excelente Lojão 240m2, c/ jirau p/escritório, mesas/ cadeiras, banheiro, ampla área livre fundos www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scvp7127

CENTRO R$850.000 Lojão 360m2, 3pavimentos c/ 120m2 cada, ideal restaurantes, também outras finalidades, 3salões, 2mezaninos, 2Banheiros, cozinha, despensa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7113

CENTRO R$5.600.000 7 Setembro. Lojão c/1.400m2 (3 pisos) Trecho revitalizado (VLT) Ideal p/qualquer atividade varejo. Excelente estado, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$62.000 Juntinho Passeio, Cinelândia, sala comercial 33m2, desocupada, frontal, s.manhã, piso laminado, copa, banheiro, pronta p/uso. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv4501

CENTRO R$90.000 Oportunidade! R.Senador Dantas junto Petrobrás metrô, diversificado comércio. Sala 33m2, vista livre, clara, arejada, silenciosa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6039

CENTRO R$95.000 Esquina Senador Dantas, Próx. Metrô, Vlt, a.alto, Sala 43m2, 2ambientes, prédio conservado, piso tacos, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/ 98985-1470 Scv5248

CENTRO R$200.000 Sala 33m2, c/vaga escritura, montada p/consultório odontológico, c/equipamentos. Localização excelente R.Senador Dantas próximo Metrô, comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6022

CENTRO R$900.000 R.México frontal Consulado Americano. Excelente Investimento! Sobreloja piso frio, composta: recepção, 12salas, 3banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5930

CENTRO R$995.000 Av.R. Branco, andar 430m2 tipo cobertura, salões vão livre c/divisórias em blindex, c/3Elevadores. Segurança, 24h00. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5089

CENTRO R$2.000.000 Pça. PioX, Andar 600m2, hall, elevador privativo, c/ampla recepção, 12salas diversas, Copa-cozinha, 2Banheiros, c/diversas cabines+ 1exclusivo. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7134

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

LAPA R$140.000 Sala comercial 56m2, frente, 5º andar, junto ACM. WC, ante sala, salão, 3 elevadores. Documentação Ok. Tel: 98463-1176. J.Rui. Cr.1388.

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.500.000 Lapa R.Riachuelo, prédio 1.550m2, loja+ 4pavimentos, terraço c/vista p/Centro, parte Sta.Teresa, Loja. c/350m2, andares 300m2 cada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

CENTRO R$165.000.000 Edifício aproximadamente 20.000m2, 23 andares, garagem, altíssimo padrão, isento de Iptu, categoria super luxo, heliponto, tratar Marcus Vinicius Tels: 99628-3401/2292-0080

GAMBOA R$1.200.000 Pça. Harmonia, P. Maravilha, 2prédios reformados. Interligados 660m2, diversos ambientes salas, vão livre, Copa-cozinha, 4banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

Galpões

CAJÚ R$320.000 Excelente galpão 488m2, locado c/ contrato novo, retorno 1.2%. Localização estratégica, R. Carlos Seidi, fácil acesso Av.Brasil. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5837

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA R$650.000 Localização comercial excelente! R.Viníciusde Moraes esquina Visc.Pirajá, intenso fluxo pedestre. Loja 50m2, ótimo estado! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6026

IPANEMA Atenção Investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%ano. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

COPACABANA R$195.000 Oportunidade! Preço inacreditável. R.Barata Ribeiro esquina Siqueira Campos próximo Praia, Metrô. Sala 34m2, vista Cristo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6036

Casas

BOTAFOGO R$2.400.000 Proximidades metrô, 320m2, vista Cristo, varandão, 3salões 6suítes, cozinha, Jd.inverno, terraço c/churrasqueira. Ideal hostel, clínica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6067

IPANEMA R$7.490.000 Casa comercial Alugada (300m2) Contrato novo, Inquilino Aaa. Garantia: seguro fiança, Segmento locatário: alimentação, Aluguel: R$41.000. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

BENFICA R$630.000 Cadeg 3 lojas interligadas totalizando 168m2 área estoque, mobiliada c/móveis escritório, ar condicionado, mezanino. Documentação perfeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98985-1470/ 2292-0080 Scvp7141

MÉIER R$2.420.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (456m2) Locatário: Empresa Líder Varejo. Contrato: 10 anos (aditivo recente) Aluguel: R$16.771. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

TIJUCA R$850.000 R.São Francisco Xavier Próx.Metrô, diversificado comércio, fluxo constante pedestre. Loja 180m2 ideal p/ concessionárias www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6037

Prédios Comerciais

MADUREIRA R$1.100.000 Att. investidores! Esquina Carvalho Souza, prédio 364m2, 4pavimentos, térreo c/loja vazia+ 3pavimentos c/várias salas, banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7136

Galpões

BENFICA R$1.200.000 Melhor localização! Acesso principais vias, galpão vão livre+ sobrado, tt.884m2, composto 7sala, depósito, 8banheiros. Doc.Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

PARADA Lucas R$400.000 Esq. Av.Meriti, T.Margaridas, Galpão 226m2 ideal p/ depósito, terreno 320m2, 3platôs, V.Livre, escritórios, 2Banheiros, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/ 2292-0080 Scvp7133

RAMOS R$1.100.000 Próx.Estação ferroviária, fácil acesso linha vermelha, Av.Brasil, Rod. Whashigton Luís. Excelente Galpão 912m2 c/entrada caminhões. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5529

Áreas Comerciais

TIJUCA R$2.200.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11953

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

S.FRANCISCO Est.da Cachoeira, loja 280m2, +6quitinetes p/renda. Doc.OK. Base R$380.000,00. IPTU em dia. Tel:98931-1099/ 2710-0551. Proprietário.

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

ANGRA R$4.700.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (657m2) Aluguel: R$ 34.396, Locatário: Varejista grande porte (S/ A) No local há 20 anos. Rentabilidade: 9,1%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

BELFORD Roxo R$ 3.400.000 Atenção Investidores! Lojão alugado (625 m2) Av.Principal. Locatário: órgão público federal. Aluguel: R$24.165. Investimento s/risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (340m2) alugado. Aluguel: R$35.710 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, negócio s/ risco. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/ 97450-6655

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO Voluntários Pátria, próximo Cobal. Excelente, modernizado, varandão, ampla sala (2ambtes.) 2qtos (1suíte), banheiro, cozinha, dep.emp. Cel/WhatsApp.:(21) 97531-7194.

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$1.300 Taxas R$430,00. Junto Metrô. Conjugado dividido 2 ambientes, mobiliado, equipado, ar-cond., máq.de lavar, armários. Fotos ZAP. Rua Paissandu,261/210. Chav. Port.Pablo. Tratar Tels.:9-9299-6439/ 9-8483-8666. CJ:1589.

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$1.400 +taxas. R.Barata Ribeiro. Quarto, sala, cozinha, banheiro. Frente metrô Arcoverde. Fundos/ silencioso/ arejado. Prédio familiar. Port.24h. Tels./WhatsApp: 97114-6150/ 99999-9991.

3 Quartos

COPACABANA R$2.500 Junto Metrô: República do Peru,230/ Apto.:702. Sala, 3qtos., armários, área, dependência, 90m2. Plantão local. Alvino Imóveis. Fotos Zap/ Viva Real. Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6439 (WhatsApp). CJ:1589.

COPACABANA R$2.800 +taxas. R.Min.Viveiros de Castro. Charmoso 3qtos, varandas c/ belas vistas, iluminado, silencioso, port.24h. Excelente localização. Prédio familiar. Tels./WhatsApp: 97114-6150/ 99999-9991.

**COPACABANA R$2.900 Alu**go/vendo Bairro Peixoto, 150m2, Pça.Vereador Rocha Leão 231/101, tipo casa, 2slas, varandão, reformado, silencioso. Condomínio R$ 1.100,00. Direto c/proprietário Tel.:99665-8289.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercada Todo Tipo De Comércio Próx.Metrô, Wc. serviço. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3637

COPACABANA R$6.200 +taxas. R.Santa Clara, 1 por andar, exclusivo! Varandão, living, sala de jantar, 3qts. (1ste.), armários, cozinha, dependências, 2vgs. Tel.:(21) 99996-1452.

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

Gávea

Coberturas

GÁVEA R$6.800 Taxas R$1.897,00. Cobertura Duplex Vista Cristo/ Montanha. Junto Escola Park. Terraços, 230m2, 2 salas, 3qtos.(suíte), armários, cop-cozinha, área, depend.,garagem, portaria 24h. Marq.de São Vicente, 431 (Cob. 02). Marcar visita: Tel.:9-8483-8666/9-9299-6439. Fotos Zap, Viva Real, OLX. CJ:1589.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA R$4.500 Taxas R$1.937,00. Jd.Oceânico. Varandas, 3qtos.(suíte), armários, copa-cozinha, área, 2 vagas, depend., garagem. Rua Deodato de Moraes,99/202. Marcar visita. Fotos ZAP, Viva Real, OLX. Alvino Imóveis Tel.:9-8483-8666. CJ:1589.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA R$1.100 +taxas. Apartamento quarto, sala, cozinha, banheiro, área interna, vaga garagem p/1 carro. Próximo metrô Afonso Pena. Tel:2260-4932/ 99985-9583.

Casas e Terrenos

TIJUCA R$1.900 Casa De Vila, Ótimo Estado, Junto A Diversas Faculdades, Rua Ibituruna, Sala, 2quartos, Depósito, Área Serviço. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4103

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

Casas e Terrenos

MÉIER R$3.300 Próximo Dias Cruz. Excelente casa duplex (condomínio), 4qtos, (1ste) c/arms.embutidos, 3banhs. c/ blindex, salão, cozinha, lavanderia, 2despensas, quintal c/ churrasqueira, garagem. C/ proprietário Marco Aurélio Tel.(21)96474-2966.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$9.500 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$13.000 R.Assembleia, Local Movimentadíssimo Loja Excelente Estado, Porta Automatizada Proteção Com Blindex, Ar Central, 3 Salas, Estoque. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4107

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO R$22.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

VOLTOU O SHOPPING VERTICAL RUA SETE DE SETEMBRO PROMOÇÃO INCRÍVEL
Lojas a partir de R$ 600,00
Pagamento somente de aluguel durante os 24 Primeiros meses, Livre de IPTU - Condomínio e Light.
Ref: 4008
SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.800 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.300 3 Salas, 93m2, Rua Do Carmo Ao Lado Do Edifício Garagem Menezes Cortes, Estrutura De Redes. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4168

CENTRO R$2.700 94m2, Salões, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3716

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.500 + taxas. Av. Rio Branco, 109 Sala 1.501, alugo excelente sala com 140m2. Chaves c/porteiro Zeir. Tratar c/proprietário, Tel.:(21)99996-1452.

CENTRO R$6.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$6.000 Andar 402m2, Av.RIO Branco, Entre Sete Setembro e Ouvidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas. Necessita Reparos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4111

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro imóveis

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3901

SergioCastro imóveis

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

SergioCastro imóveis

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO R$8.500 +taxas. Av. Rio Branco, 109 Sls.1503 e 1504, alugo 2 salas conjugadas c/200m2., ricamente mobiliadas, próprias p/escritório. C/splits, 2banhs.,etc. Tel.:(21) 99996-1452.

SergioCastro imóveis

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

SergioCastro imóveis

CENTRO R$15.000 Lindo Andar 460m2, AV.RIO Branco Próximo À Presidente Vargas, Total Segurança, Salão, 8 Amplas Salas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3722

CENTRO R.Santa Luzia-Andar Corrido (540/270m2), Vista Aterro, Aeroporto, Junto Metro, Ar Central, Vagas, SEM FIADOR, Direto Proprietário. ZAP2427401204 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

ESPAÇOS COMERCIAIS EDÍFICIO DO CLUBE DE ENGENHARIA AV. RIO BRANCO, 124
De 24 a 1.200 m², Prédio com Restaurante, Bistrô, Auditórios, Salão de Festas
Aluguel - R$ 20,00 por m²
Exclusividade
Ref: 4009
SergioCastro imóveis
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO
590 m²
Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão.
Ref: 4088
SergioCastro imóveis
2272-4422

Prédios Comerciais

SergioCastro imóveis

CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

SergioCastro imóveis

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

PRÉDIO MODERNO NO CORAÇÃO DO CENTRO DA CIDADE 4.853 m².
Alto Padrão, Portaria Moderna, 5 Elevadores, Ar Condicionado Inteligente, 11 Pavimentos.
Aluguel R$ 230.000,00
Ref: 3288
SergioCastro imóveis
2272-4422

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO
1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO
RETROFITADO
R$ 60.000,00
REF: 3778
SergioCastro imóveis
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

COPACABANA R$6.000 +taxas. Alugo loja comercial, vazia, 48m2. Av.Princesa Isabel, 323 Loja H. Ótimo ponto. Tratar direto proprietário Tel. 98176-6474.

SergioCastro imóveis

IPANEMA R$1.300 Loja 30m2, Visconde De Pirajá, Edifício Comercial, Bem Conservado, Próximo Ao Metrô General Osorio. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3838

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

BOTAFOGO <destaque>Andares</destaque> de 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 REF:3629/30/ 31/ 32

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$550 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$3.000 188m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3762

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA sala com 30m2, Av.Nossa Senhora de Copacabana nº435, 13ºandar, vista Cristo, reformada, piso granito, ar split. Direto c/proprietário. Tels:2255-5638/ 99626-6901.

SergioCastro imóveis

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

SergioCastro imóveis

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

SergioCastro imóveis

LARANJEIRAS R$4.500 Consultório Dentário, Moderníssimo totalmente montado com ar refrigerado, próximo Largo Do Machado (sem condomínio) com garagem. Tel:2272-4422 Ref:3958

Casas

SergioCastro imóveis

COPACABANA R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2, Para Qualquer Ramo De Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

SergioCastro imóveis

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

HOTEL EM FRENTE À PRAIA
Jargim Guanabara
Ilha do Governador
45 QUARTOS, terraço, 5 PAVIMENTOS, 2 elevadores, 18 vagas.
R$ 50.000,00
REF: 3779
SergioCastro imóveis
2272-4422

Galpões

SergioCastro imóveis

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

BOMBEIRO Hidráulico, Ajudante de Bombeiro e Encarregado de Bombeiro, empresa contrata p/obra em Macaé. Enviar curriculum p/Rua das Marrecas nº39, 4ºandar,Centro/RJ, ou e-mail: adm@marconiinstalacoes.com.br

COZINHEIRA forno/ fogão. Família contrata p/dormir no emprego. C/folga semanal. Exige-se: experiência em residência Zona Sul Rio (comprovada em carteira). Salário R$3.000,00. Tel: 99956-4363.

ELETRICISTA, Ajudante de Eletricista e Encarregado de Eletricista, empresa contrata p/obra em Macaé. Enviar curriculum p/Rua das Marrecas nº39, 4ºandar, Centro/ RJ, ou e-mail: adm@marconiinstalacoes.com.br

ENCARREGADO Administrativo c/experiência. Início imediato! Com formação em Administração. Enviar curriculum p/Rua das Marrecas nº39, 4ºandar, Centro/RJ, ou e-mail: adm@marconiinstalacoes.com.br

ESTAGIÁRIO(A) Empresa oferece oportunidade para área de comunicação. Necessário inglês intermediário. Curriculum para: engetecnologia22@gmail.com

PROFESSOR(A) de Física para Ensino Médio, para trabalhar no Recreio dos Bandeirantes. Enviar currículo e-mail: seleca.rh2018@gmail.com

PSICÓLOGO(A) Mote Clínica convoca Psicólogos experientes p/compor equipe integrada de saúde mental em projeto ambulatorial privado- Largo do Machado. Currículos: robertobarcellos@mote.com.br

RECEPCIONISTAS e Faturistas de Convênios. Clínica Ortopédica em Botafogo seleciona c/experiência, preferencialmente, morando próximo. Currículo p/e-mail: adm@cob-rio.com

TÉCNICO de Segurança do Trabalho (c/curso comprovado). Início imediato! Enviar curriculum p/Rua das Marrecas nº39, 4ºandar, Centro/ RJ, ou e-mail: adm@marconiinstalacoes.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

ESCOLA Creche Recreio dos Bandeirantes, Bercário ao Pré 2, toda nova, 30 alunos matriculados, em funcionamento, registrada na Secretaria de Educação, 10 funcionários. Sem dívidas. Tratar tel:(21)98858-6708.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

LETRAS do Tesouro Nacional, vendo c/recibo e certificado do Tesouro Nacional e demais documentos. Escritura Pública de Propriedade. Tratar Tel. (21)2262-0289.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

SÓ NO CLASSIFICADOS DO RIO O PACOTE É GLOBAL: TEM WEB, TABLET, CELULAR E ATÉ JORNAL.
Oferta velha não resolve nada.
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp) /(0xx21) 97012-3333(whatsApp)/(0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:((0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

REFORMA e Construção. Colocação azulejos, porcelanato partir R$40,00m2. Montagem Drywall, emboço, pintura, pontos hidraulica/ elétrica partir R$40,00m2. Alvenaria R$70,00m2. Laje R$ 150,00m2. Tel.(21)98384-0166.

Antiguidades, Móveis e Decoração

Leilão de Oportunidades em Arte, Jóias, Livros e Antiguidades
13, 14 e 15/09/22 às 20h
Exposição: 08 à 12/09/22
das 14 às 19h (exceto Sábado e Domingo)
Catálogo Online
www.drarteslelloes.com.br
Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 03
Segundo Pavimento
Organização:DR Artes Consultoria
Leiloeira: Marlaine N. C. Rodrigues (Jucerja 274)

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

CARROS ELÉTRICOS
Mercado avança no Brasil, mas ainda há obstáculos como preço dos veículos e infraestrutura de abastecimento
PÁGINA 5

O DESAFIO DA RECICLAGEM DO PLÁSTICO

Reúso reduz impacto sobre natureza e gera renda. Mas só 9% dos resíduos são reciclados

KATIA SIMÕES
economia@oglobo.com.br
Especial para o Prática ESG
SÃO PAULO

O cenário é alarmante para a produção de resíduos, em especial o plástico. De acordo com o estudo The Global Plastics Outlook: Policy Scenarios to 2060 (“A Perspectiva Global do Plástico: Cenários de Políticas para 2060”, em tradução livre), divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em junho deste ano, a quantidade de material plástico produzida pode triplicar até 2060, com 50% dos resíduos descartados em aterros sanitários e menos de um quinto sendo reciclado no mundo.

Quem acredita que a projeção está superestimada, basta colocar uma lente sobre a realidade para constatar que não. Das 460 milhões de toneladas de plástico produzidas em 2019 no mundo, 353 milhões viraram resíduo — apenas 9% foram reciclados. A problemática do plástico vai em duas direções: seu amplo uso no setor varejista e de serviços e sua longa decomposição — uma garrafa pode demorar mais de 400 anos para se desintegrar.

— O problema não é o plástico como material, mas como resíduo — comenta Beatriz Luz, fundadora da Exchange 4Change Brasil e diretora do Hub de Economia Circular Brasill.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico, o índice de reciclagem mecânica do plástico pós-consumo no país foi de 23,1%, no último levantamento feito em 2020. Nas cooperativas de reciclagem, o material ainda tem baixo valor agregado. As recicladoras chegam a pagar R$ 7 pelo quilo do alumínio e cerca de R$ 1 o do plástico pós-consumo, exceção feita ao PET, mais valorizado.

Na outra ponta, o Brasil está entre os maiores produtores de lixo plástico do mundo, com cerca de 11,3 milhões de toneladas por ano, atrás apenas de EUA, China e Índia, segundo o Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

Todos os elos da cadeia precisam se engajar nessa mudança. No Brasil, a Unilever, por exemplo, aderiu ao Tratado Global do Plástico, que se concentra na reciclagem e redução do uso de plástico virgem.

— Nos comprometemos a reduzir à metade o uso de plástico virgem em nossas embalagens até 2025, o que significa deixar de colocar 100 mil toneladas do produto em circulação — diz Zita Oliveira, gerente de sustentabilidade para a América Latina.

Outra meta é garantir que todas as embalagens sejam totalmente reutilizáveis, recicláveis e compostáveis. Entre 2018 e 2021, a empresa reduziu o uso de cerca de 18 mil toneladas de plástico virgem em suas embalagens.

ÁGUA MINERAL

Para Marília Rocca, CEO do Hinode Group, é preciso desconstruir a ideia de que trabalhar com sustentabilidade é caro, e isso passa pela mudança de mentalidade das lideranças. Em 2020, a empresa contratou uma consultoria para ajudá-la a criar uma jornada mais sustentável, o que levou à adoção de uma calculadora de impacto ambiental.

— Passamos a ter uma visão multifacetada do negócio, a ter um olhar macro para preparar os lançamentos e redesenhar as linhas, analisando o que recicla e traz melhor rentabilidade nas cooperativas, oferece praticidade no transporte pós-consumo e provoca menos impacto.

Com a mudança do tipo de plástico nas embalagens, redução do peso e mudança das válvulas, a Hinode teve redução de 23% no peso do portfólio desenhado em 2021, que envolveu 56 itens. O custo do frete caiu 30%. Em 2023, o redesenho vai contemplar 320 itens.

Os segmentos de alimentação e bebidas também têm buscado novas soluções, a fim de cumprir as metas. O mercado de água mineral já deu a largada. É uma das novas fronteiras da substituição de embalagens. Só em 2020, o uso de produtos embalados em caixinha cresceu 20%.

— No mundo, temos 200 marcas no portfólio com esse perfil. No Brasil, são quatro, com expectativa de expansão, uma vez que o consumidor brasileiro está bebendo 41% mais água que em 2017 — diz Danilo Zorzan, diretor de marketing da Tetra Pak Brasil. — Nossas embalagens cartonadas são compostas por materiais recicláveis, como papel obtido de florestas certificadas e plástico proveniente da cana-de-açúcar, com baixa pegada de carbono.

A Ambev há 12 anos vem investindo em mudanças na marca Guaraná Antarctica. Em 2020, 80% das garrafas eram produzidas a partir de material reciclado e, em 2021, 100% foram produzidas com plástico não virgem, diz Rodrigo Figueiredo, vice-presidente de Sustentabilidade. Nas demais linhas de refrigerante, a média chega a 50% e a meta é eliminar a poluição plástica de todas as embalagens até 2025.

Com a Aceleradora 100+, a companhia está escalando inovações de impacto. Em 2021, investiu na growPack, startup responsável por uma tecnologia regenerativa que possibilita o desenvolvimento de uma solução alternativa ao plástico e, mais recentemente, apostou em uma startup cuja técnica é capaz de separar a tinta do plástico pós-uso, garantindo a produção de uma resina mais pura.

Para que as empresas cumpram seus objetivos, é preciso estimular a outra ponta, a coleta de materiais já usados. Nessa seara, a Plastic Bank, organização de origem canadense e presente no Brasil desde 2019, trabalha para construir um ecossistema de reciclagem mais eficaz junto a comunidades costeiras vulneráveis.

— Atuamos em oito países, com altos índices de pobreza e de plástico nos oceanos — diz a responsável pela instituição no Brasil Helena Pavese.

No Brasil, há 82 locais de coleta em cinco estados. A instituição oferece treinamento e disponibiliza um aplicativo de gestão de estoque, além de material de operação, como balanças e sacolas. Também dá um bônus de 1 centavo de dólar por quilo adquirido pelo catador, o que aumenta os ganhos em cerca de 40%.

Em junho, a organização inaugurou centro de coleta e reciclagem na Rocinha. Após coletado, o plástico é reciclado, processado e transformado em matéria-prima sustentável. A Plastic Bank também criou um serviço de compensação pelo uso do plástico, que funciona de maneira similar ao mercado de carbono.

— Avaliamos a pegada plástica, ou seja, quanto de plástico usa e, com base nesse cálculo, retiramos a quantidade equivalente do meio ambiente para que seja reciclado — diz Helena.

Um exemplo é o da Wella, fabricante de produtos para cabelos. Para cada embalagem vendida dos produtos da linha We Do, a Plastic Bank retira oito garrafas plásticas do meio ambiente.

Com o mesmo conceito, a eureciclo, certificadora de logística reversa de embalagens do país, criou um mecanismo de oferta e demanda de certificados de reciclagem rastreáveis. O objetivo, segundo Marcos Matos, sócio-fundador, é elevar as taxas de reciclagem e criar valor para todos os agentes da cadeia:

— Ao direcionar para reciclagem resíduos equivalentes aos que produzem, em peso e material, as companhias remuneram cooperativas e operadores pelo serviço ambiental prestado e recebem os Certificados de Reciclagem como forma de comprovação legal.

ECONOMIA DE ENERGIA

Desde que iniciou as operações, em 2017, a eureciclo já compensou mais de 400 mil toneladas de resíduos pós-consumo, com remuneração de mais de R$ 23 milhões para centrais de triagem. Hoje, são mais de 6 mil empresas certificadas, entre elas a BRF, cuja margarina Qualy, em conjunto com a eureciclo, compensou 4,2 mil toneladas de plástico nos últimos seis meses.

Segundo cálculos utilizados pelo mercado para medir o impacto positivo do plástico reciclado pós-consumo, a cada tonelada produzida é possível reduzir 2 mil quilos de gases efeito estufa; 3.020 kwh de consumo de energia elétrica; 7,8 mil litros de água em todo o processo, além de mil quilos de plástico na natureza.

— Precisamos parar de enterrar dinheiro nos lixões — diz Moisés Weber, diretor da Plastiweber, empresa de soluções sustentáveis em plástico.

A empresa, que nasceu há 25 anos como fabricante de filmes plásticos para a área agrícola, este ano provou que é possível reciclar embalagens flexíveis, até então descartadas. A estimativa de faturamento em 2022 é de R$ 160 milhões, acima dos R$ 130 milhões do ano passado.

DANIELA CHIARETTI

oglobo.globo.com/economia
daniela.chiaretti@valor.com.br

O ESG entre o fogo e o mercúrio

Trabalhar com temas socioambientais no Brasil de hoje é um exercício diário de escolha -—sobre qual crime se debruçar. Os incêndios no Sul do Pará e no Norte do Mato Grosso desenham sombras nos mapas dos satélites, nuvens de fumaça incomodam populações amazônicas e o que era verde vira cinzas. Vídeos tristíssimos circulam nas redes mostrando a dor de animais selvagens queimados.

A biodiversidade agoniza, e a emissão de gases-estufa aumenta. Para quem enxerga só carbono na floresta, atenção: está se queimando dinheiro. Pela lei, é crime desde 26 de junho, data do decreto de Jair Bolsonaro e do ministro do Meio Ambiente Joaquim Leite, onde se diz que está proibido atear fogo em atividades agropastoris e florestas por 120 dias. Mas ninguém parece se importar com isso. Não há quem puna, não se fiscaliza. Torce-se para que brigadistas apaguem os incêndios. Reza-se pela chuva.

As chamas correm sobre crime anterior, que foi desmatar muita Amazônia nos últimos meses, quase tudo ilegalmente. O fogo é usado para limpar o terreno do que sobrou de mato. Depois irão colocar gado. É assim que ocorre a apropriação da terra pública que o Estado brasileiro não foi capaz de destinar — ou seja, definir se aquela região seria território indígena, unidade de conservação, concessão florestal, área urbana ou teria outro fim coletivo e digno que não fosse acabar na mão de grileiros.

A carne pode ir parar em algum frigorífico com práticas ESG e departamentos de rastreabilidade preocupados em definir a origem do produto antes de vender a supermercados brasileiros e compradores internacionais. É uma equação difícil de fechar.

Migrando da terra para os rios amazônicos, outro desastre. O mercúrio lançado sem o menor cuidado nos garimpos ilegais de ouro na Terra Indígena Yanomami contaminou os peixes de Roraima. Quase não há consumo seguro do pescado, segundo estudo de pesquisadores da Fiocruz, Instituto Evandro Chagas, Universidade Federal de Roraima e Instituto Socioambiental.

Estudo de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais com o Ministério Público Federal mostrou que das 158 toneladas de ouro produzidas no País entre janeiro de 2021 a junho de 2022, 30% são ilegais. Cruzaram dados públicos com programas sociais como Bolsa Família e Auxílio Brasil e encontraram 12 pessoas que recebiam este benefício e movimentaram mais de R$ 100 milhões em ouro no período. O estudo estima que o ouro comercializado no Brasil arrecadou R$ 700 milhões. O cálculo do prejuízo ambiental foi de R$ 39 bilhões.

> *O fogo é usado para limpar o terreno. Depois irão colocar gado. É assim que ocorre a apropriação da terra pública*

O roubo de patrimônio público é escandaloso nos garimpos de ouro que abrem clareiras na floresta. Só cego não vê. Os donos de garimpo compram balsas, helicópteros, aviões e deslocam um contingente de miseráveis sem outra oportunidade a não ser inalar mercúrio e adoecer. São 40 mil garimpeiros no Pará, estima o governador Helder Barbalho. A exploração é quase toda ilegal.

Em encontro recente sobre mineração no Instituto Fernando Henrique Cardoso, Tasso Azevedo, coordenador do MapBiomas, mostrou que de 1985 a 2020 a área garimpada na Amazônia cresceu 10 vezes. Em 2020, 9,3% da área de garimpos estava dentro de terras indígenas. "Mineração em terra indígena é um drama, um trauma, uma maldição", disse o engenheiro florestal. "Mas se se quisesse resolver, os garimpos estão concentrados em apenas 11 das 500 TIs do País", seguiu.

O mercado começa a se movimentar para suprir a vergonhosa inércia estatal. Quinze joalherias têm se reunido com representantes da mineração legal para comprar deles, diretamente, o ouro que precisam. Há muito o que acertar, mas o pacto está em curso.

Daniela Chiaretti é repórter especial de ambiente do Valor, vencedora do prêmio Esso de 2011 na categoria Ciência

CADEIA DO ALUMÍNIO É MODELO NO PAÍS

Índice de reciclagem é de quase 100%, com ganhos para quem coleta, transforma e fabrica o metal. Ciclo curto para que latinhas voltem a ser insumo na indústria estimula investimentos e contribui para uma produção mais sustentável

KATIA SIMÕES* E NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Enquanto a indústria do plástico busca caminhos para tornar a embalagem menos problemática ao meio ambiente, a do alumínio tornou-se um *case* de sucesso envolvendo todos os atores da cadeia, com números vistosos para exibir. No ano passado, por exemplo, o índice de reciclagem de alumínio chegou a 98,7%, o que equivale a 33 bilhões de latas reaproveitadas. E o bom desempenho não vem de hoje. Há dez anos, essa taxa era de 95%.

O presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Lata de Alumínio (Abralatas), Cátilo Cândido, destaca que esta é uma cadeia bem estruturada, com ganhos para quem coleta, quem transforma e para os fabricantes, formando o ciclo completo da economia circular.

— Além do bom valor de revenda em relação a outros materiais, a latinha também é de fácil manuseio e não ocupa tanto espaço, o que facilita que as pessoas que reciclam consigam acumular um volume que compense na hora da revenda — diz Anne Caroline, catadora de materiais recicláveis e influenciadora digital.

FÁBIO GUIMARÃES/ARQUIVO

Ciclo. Reciclagem de latas de alumínio em no Rio: tempo entre coleta e retorno à indústria é de 60 dias

O alumínio é 100% reciclável e pode ser reciclado infinitamente sem perder suas propriedades. Outra vantagem é o ciclo de consumo. Do momento da coleta até o retorno à indústria como matéria-prima reciclada são apenas 60 dias. Segundo a Abralatas, 75% do aço extraído estão em circulação, uma vez que se trata de um material que pode ser reutilizado inúmeras vezes.

O mercado de reciclagem de alumínio movimenta cerca de R$ 5 bilhões no país e envolve mais de 800 mil pessoas direta e indiretamente, segundo estimativas.

CHAPAS RECICLADAS

O Grupo Maeda, com sede em São Paulo, acaba de investir R$ 1 bilhão na criação de uma unidade dedicada ao processamento do material. Com o investimento, vai sair das atuais 3,5 toneladas por dia e chegar a 20 toneladas diárias até 2023, segundo Leonardo Maeda de Carvalho, CEO da companhia. Hoje, a empresa beneficia cerca de 800 toneladas de resíduos de plástico, papelão, metais e alumínio por mês, vindos de 54 empresas.

Na líder mundial em laminados e reciclagem de alumínio, a Novelis, 76% das chapas produzidas são feitas a partir de alumínio reciclado.

— No fim dos anos 1990, a produção de latas de alumínio era de 8 bilhões de unidades, hoje é de 36 bilhões, crescimento que nos levou a sair de uma produção de 30 mil toneladas de chapas por ano para uma meta de 750 mil toneladas em 2024 — afirma Beatriz Sobreira, gerente de Sustentabilidade da empresa.

No fim de 2021, a companhia concluiu a rodada de investimentos de R$ 750 milhões para expansão dos centros de coleta de São Paulo e Salvador. Com isso, ampliou a capacidade de produção de chapas de alumínio para 680 mil toneladas por ano e a de reciclagem para 490 mil.

CORTE DE EMISSÕES

A indústria brasileira, porém, ainda se vale de alumínio primário, não reciclado. Mesmo essa atividade, intensiva na produção de CO_2, já corre atrás para diminuir sua pegada de carbono. A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do grupo Votorantim, é exemplo de empresa que segue a jornada de descarbonização.

A meta da CBA é reduzir até 40% as emissões de CO_2 até 2030, em comparação a 2019. O desafio está na produção do alumínio. Segundo Leandro Faria, gerente geral de Sustentabilidade da CBA, cerca de 19% das emissões vêm da etapa do refino da bauxita, para transformá-la em óxido de alumínio. Outros 72% são emitidas na fundição para alumínio líquido.

A empresa investiu para que as caldeiras queimem biomassa ao invés de gás ou óleo. Como resultado, hoje são geradas 2,56 toneladas de CO_2 equivalente por tonelada de alumínio líquido, abaixo da marca de 2020 (2,66 t de CO_2) e bem menor que a média de outras empresas, de 12,8 toneladas de CO_2, segundo o Instituto Internacional de Alumínio. A CBA emitiu títulos de dívida verdes para financiar essas mudanças.

— Trabalhamos em parceria com universidades e startups em busca de tecnologias para diversas formas em nossa operação — diz Faria.

Para fechar o ciclo, o *case* de sucesso do alumínio ainda envolve o consumidor. Com sete marcas de bebidas no portfólio, a Better Drinks tem de drinks prontos até vinhos em latas, e mais de 50% das embalagens são de alumínio, de acordo com o cofundador Felipe Szpigel. Há três meses, foi lançada água em lata. A meta da empresa é ter 20 milhões de latas vendidas em 2023 e faturamento de R$ 1 bilhão em cinco anos.

** Especial para Prática ESG*

PRÁTICA CIRCULAR

Eletrônico usado vira matéria-prima

Descarte adequado de smartphones, notebooks e cabos evita que toneladas de material sejam jogadas em aterros

CLÁUDIO MARQUES
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O descarte correto de eletrônicos insere na roda da circularidade produtos como celulares, notebooks, tablets, baterias, carregadores, cabos, entre outros. A medida evita que sejam jogados em aterros e promove o reaproveitamento de materiais como metais, vidro, plástico, cobalto, lítio e borracha, entre outros.

Para o descarte ambientalmente correto, há dois caminhos: empresas que recebem os aparelhos e companhias de logística reversa que retiram os equipamentos em casas ou empresas, levando-os para reciclagem. No primeiro caso, estão organizações como a Vivo, que, desde 2006, possui um programa de reciclagem. Suas 1,7 mil lojas espalhadas pelo país recebem o material. No segundo caso, estão empresas como a GM&C, que também faz a reciclagem, e Reciclo, para citar alguns exemplos.

O passo seguinte rumo à reciclagem é a triagem do material. Aparelhos ou peças que ainda têm condições de uso são reaproveitados ou remontados para a venda. A Vivo explica que os celulares descartados em suas lojas vão para reciclagem — não são reaproveitados, mesmo que ainda tenham condições de uso.

O destino dos aparelhos não reaproveitados é a reciclagem. Nesta etapa, é feita a separação dos materiais que compõem o produto, o que exige tecnologia específica para fazer esse trabalho. Com capacidade para processar 30 mil toneladas por ano, a GM&C faz isso diariamente. O processo consiste em triturar os objetos e depois separar os materiais e componentes.

Separados, eles se tornam matéria-prima para a indústria e, assim, completam o ciclo de circularidade. O cobalto, por exemplo, volta a fazer parte de baterias; metais são aproveitados na siderurgia. Todo material enviado pela Vivo é reciclado. Em 2021, a telefônica destinou 9,2 toneladas de eletrônicos para reciclagem. Para este ano, a meta é 10 toneladas.

O PROCESSO DE REAPROVEITAMENTO

1 Fabricação
Na produção de celulares, notebooks, cabos, carregadores e baterias são usados vários materiais, como metais, plástico, cobalto e lítio.

2 Uso
Os consumidores ficam, em média, 2 anos e 9 meses com o mesmo celular, de acordo com pesquisa da Panorama Mobile Time e Opinion Box.

3 Descarte
O descarte deve ser feito em locais preparados que recebem o produto ou por meio de empresas que retiram os equipamentos em casa ou no trabalho.

4 Destino
Tudo o que é recolhido é enviado para companhias especializadas que podem reaproveitar aparelhos em condições de uso para revenda. Também podem separar as peças e destiná-las para reciclagem.

5 Reciclagem
Os materiais são aproveitados em diversas indústrias. O metal vai para siderúrgicas; o cobalto volta a fazer parte de baterias; e os demais podem ou não voltar a se tornar parte de eletrônicos.

Fontes: Vivo e GM&C

Editora do Prática ESG: Naiara Bertão **Editora no GLOBO:** Danielle Nogueira **Revisão:** Ione Luques **Diagramação:** Pablo Tavares **Ilustrações:** André Mello

O MERCADO BILIONÁRIO DOS PRODUTOS SUSTENTÁVEIS

De cosméticos a comida, itens verdes entram no carrinho de compras. Preço e disponibilidade de insumos são desafio

ELIANE SOBRAL
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Naturais, veganos, livres de componentes animais, sustentáveis. As classificações de produtos também chamados de "verdes" é tão extensa quanto a oferta de itens à disposição do consumidor, em praticamente todas as seções do varejo. Só o mercado de cosméticos naturais no Brasil, estimado em R$ 10 bilhões em 2020, deve chegar a 2025 com receita na casa dos R$ 17 bilhões, segundo a pesquisa Natural Personal Care, realizada pela consultoria Factor Kline.

Já a Euromonitor Beauty and Personal Care 2020 Brasil, outro levantamento sobre o setor, mostra que, enquanto o mercado de cosméticos tradicionais cresceu em média 5%, os naturais cresceram 10% no mesmo período. Os bons números sustentam o otimismo com que os fabricantes falam do futuro, mas não minimizam os desafios do dia a dia para colocar itens sustentáveis no mercado.

— Não há legislação no Brasil que regulamente o que é natural e o que não é. E isso traz problemas muito sérios. Da confusão que causa no consumidor ao *greenwashing* (quando ações sustentáveis ficam mais no discurso que na prática) — afirma Beatriz Branco, diretora de marketing da marca suíça Weleda.

— O conceito mais percebido pelo consumidor brasileiro é o teste em animais. Mas isso não tem nada a ver com o produto ser natural ou não. Nunca testamos em animais, mas não quer dizer que somos veganos.

A disputa pela atenção do consumidor vai muito além do posicionamento de cada concorrente. Produtos sustentáveis podem custar entre 30% e 40% mais que os tradicionais, e não só por usarem matérias-primais mais nobres, mas sobretudo pela pouca disponibilidade desses insumos. Um exemplo é o silicone, de origem mineral, cuja aplicação vai dos cosméticos a próteses e automóveis.

— Como nosso consumo é menor que outros setores, quando há falta na cadeia de distribuição, estamos no fim da fila dos fornecedores — diz o diretor de pesquisa e desenvolvimento do grupo O Boticário, Gustavo Diemant.

NOVOS FORNECEDORES

Suelma Rosa, líder de reputação e assuntos corporativos no Brasil e América Latina da Unilever, não apenas concorda como acrescenta outras dificuldades ao extenso rol de barreiras a transpor.

— Quando se pensa em ingredientes, há duas limitações importantes: o custo é alto, a oferta é baixa e há muitos novos entrantes no mercado. Por outro lado, todo o processo de desenvolvimento de novos componentes é extremamente demorado. No caso de pesquisas científicas, pode-se levar até dez anos — afirma a executiva.

Ela acrescenta que uma das estratégias da companhia para ampliar a oferta de produtos sustentáveis tem sido, além de pesquisa e desenvolvimento, a aquisição de marcas já estabelecidas no mercado, a exemplo da compra da brasileira Mãe Terra, de alimentos naturais e orgânicos, em 2017.

No Boticário, diz Diemant, o processo de introdução de novos fornecedores e de matérias-primas não demora menos que 60 dias, com avaliação de itens que consideram se o candidato a novo fornecedor não faz uso de produtos químicos, como solventes; se não tem trabalho escravo na ponta da cadeia; e se o item em questão não provém de desmatamento. São 90 itens de avaliação e um deles é se há traço animal na matéria-prima, conta.

Na Natura, há 85 cadeias de fornecimento, envolvendo cerca de 40 comunidades instaladas especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, com mais de 8 mil famílias envolvidas. Assim, a matéria-prima é uma questão relativamente resolvida para atender um portfólio onde 93% dos produtos são veganos e 96% são biodegradáveis.

— Sempre começamos pela estruturação da cadeia de fornecimento para desenvolver a escala — diz a diretora de marketing, Denise Coutinho.

De acordo com a executiva, o grande problema na Natura hoje é obter escala com vidro reciclado. Quando a empresa começou em perfumaria, em 2006, nem 20% dos vidros eram reciclados. Hoje, o índice passou para 30% a 40%.

O preço que a indústria paga por embalagens, matérias-primas e logística para oferecer produtos mais sustentáveis, inevitavelmente vai parar no ponto de venda. O Grupo Pão de Açúcar, varejista que trabalha com mais de 1,2 mil produtos orgânicos nas lojas, tem uma estratégia para essas linhas.

— Colocamos os produtos verdes de forma agregada, criamos um ambiente saudável e oferecemos uma boa experiência de compra para os clientes — explica Renata Amaral, gerente de Sustentabilidade da empresa.

Difícil encontrar empresa de grande porte que não esteja ao menos começando sua jornada mais sustentável. No Boticário, diz Diemant, mais de R$ 100 milhões já foram investidos em práticas ESG. O esforço, porém, ainda não se traduz em receita. Segundo ele, 75% dos consumidores percebem valores sustentáveis por trás dos produtos, mas apenas 30% a 40% optam por comprá-lo.

— Quando você coloca um produto ao lado do outro, a opção é pelo mais em conta.

CARNÍVOROS AVANÇAM NO PRATO DOS VEGANOS

Setor de alimentos 'plant-based' cresce com os consumidores flexíveis, que não dispensam o bife, mas buscam uma dieta mais diversa e saudável

SÃO PAULO

Não são apenas os grandes nomes do showbiz que têm feito sucesso no Rock in Rio. O hambúrguer de shitake, do restaurante que o Açougue Vegano montou na praça de alimentação do evento, foi um dos mais disputados. Outros campeões de vendas que alimentaram os fãs foram a coxinha de avelã com cacau e a moqueca de banana da terra.

Para quem estranhou o cardápio, vale ressaltar que o maior público a impulsionar o mercado de alimentos à base de plantas (*plant-based*, em inglês) não são nem os vegetarianos nem os veganos, e sim os consumidores batizados de flexíveis. Aquela parcela da população que não dispensa o bife bovino, mas não está fechada a novas experiências, seja em busca de uma alimentação mais saudável ou por consciência ambiental.

Um estudo conduzido por Gerson Charchat, sócio da Strategy&, consultoria estratégica da PwC, sobre o consumo de alimentos baseados em plantas, mostra que os chamados flexíveis somam pelo menos 60 milhões de pessoas, só no Brasil, mais que o dobro do número estimado de veganos e vegetarianos (25 milhões).

— O Brasil hoje produz mais de 54 mil toneladas de proteínas alternativas e, em 2023, deve chegar a 1 milhão de toneladas. É um dos mercados que mais cresce no mundo e com um potencial enorme por aqui — afirma Charchat.

Na América Latina, diz ele, o crescimento deve ser de pelo menos 23,5% ao longo dos próximos dez anos. De acordo com um estudo da Allied Market Research, o mercado vegano deve alcançar US$ 36,3 bilhões até 2030, quase o dobro de 2020 (US$ 19,7 bilhões), muito graças aos também carnívoros.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Os números explicam o sucesso do Açougue Vegano, que já foi batizado assim pra chamar a atenção de quem acha que proteína à base de plantas é só para vegetarianos. Inaugurado em 2017 pelos sócios Celso Fortes e Michelle Rodriguez, ambos oriundos da Faculdade de Gastronomia de Alain Ducasse, o grupo tem duas lojas próprias, dez franquias, e os sócios avaliam candidatos a parceiros em EUA, Portugal, Itália e Espanha.

— Estamos na fase de definir detalhes. Se vamos exportar jacas daqui ou se vamos comprar da Jamaica — afirma Fortes, que também negocia parceria de distribuição com a Amazon em Nova York e Miami, praças de estreia.

Além da internacionalização, a dupla quer chegar a 2023 com mais 30 lojas no Brasil e em novos mercados. A inauguração da segunda fábrica do grupo será no fim deste ano. Com investimentos de R$ 1,5 milhão, a unidade terá 500 metros quadrados com capacidade de multiplicar por oito a atual produção. Mas o mais importante, segundo Fortes, é que fica no município de Maricá, perto dos principais fornecedores da marca. (*Eliane Sobral, especial para o Prática ESG*)

DIVULGAÇÃO

Expansão. Açougue Vegano, que fez sucesso no Rock in Rio com hambúrguer de shitake, terá 30 lojas no país

VIDA NOVA ÀS SOBRAS DA LINHA DE PRODUÇÃO

Montadoras apoiam programas de geração de renda em que costureiras fazem bolsas, estojos e até roupas para pets

MARCELA MARCOS
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em uma cadeia de produção, por mais que toda a linha de montagem seja concebida com a ideia de que não haja sobras, é natural que algo fique pelo caminho. Mas, e se os materiais que necessariamente seriam descartados ganhassem novo uso, gerando renda a comunidades no entorno das fábricas? Este tem sido o compromisso de algumas multinacionais da indústria automotiva, a partir do *upcycling*. O termo é sinônimo de reutilização "para cima", em uma técnica na qual itens inutilizados adquirem funções diferentes daquelas para as quais foram inicialmente pensados.

O Instituto Renault já reaproveitou mais de 12 toneladas de materiais desde que passou a apoiar, em 2015, dois projetos sociais. Naquele ano, a entidade contratou uma agência especializada para fazer uma espécie de censo do bairro Borda do Campo, na cidade de São José dos Pinhais (PR), onde fica a fábrica. A ideia era mapear as lideranças da comunidade e, a partir delas, pensar em como sanar problemas sensíveis como a insegurança alimentar de moradores. Foram escolhidas duas organizações do bairro: a Associação dos Moradores e Amigos da Roseira e Borda do Campo (Amarb) e a Associação Borda Viva.

— Passamos de uma política de filantropia para uma lógica de desenvolvimento humano. Queríamos um projeto que fosse autossuficiente — explica Caíque Ferreira, vice-presidente do Instituto Renault e diretor de comunicação da Renault para a América Latina.

VENDA EM SITES

Nascia, então, a iniciativa que consiste em destinar produtos como cintos de segurança, restos de tecido e de couro para serem transformados por costureiras em bolsas, mochilas, *nécessaires* e outros itens. A companhia comercializa as coleções na Boutique Renault, site nacional de produtos oficiais da marca; nas concessionárias da companhia e até no icônico L'Atelier Renault, localizado na Champs-Élysées, em Paris.

Na Fundação Grupo Volkswagen, a iniciativa de *upcycling* nasceu em 2009, com o projeto Costurando o Futuro. Por meio dele, costureiras de comunidades do entorno da fábrica Anchieta, em São Bernardo do Campo (na Grande São Paulo) têm à mão, além dos cintos de segurança, tecidos automotivos que seriam descartados.

— Pela sua tecnologia, que confere boa resistência e durabilidade, os tecidos de bancos são os preferidos das costureiras, já que são capazes de virar desde uma mochila até um jogo americano para mesa de jantar — conta o diretor de Administração e Relações Institucionais da Fundação Grupo Volkswagen, Vitor Hugo Neia.

Até o momento, foram reaproveitadas cerca de 100 toneladas de material têxtil. Em 2019, o faturamento dos produtores nos bazares (suspensos durante a pandemia) foi de R$ 35 mil. Os itens estão à venda também no site do Costurando o Futuro.

Na Toyota, as costureiras são apoiadas pelo Projeto Retornar, ação de *upcycling* da marca. No catálogo, há itens como estojo, *nécessaire* e mochila. No ano passado, veio a ideia de produzir também roupas para pets. Só dessa nova linha já foram vendidas mais de 200 unidades, que estão disponíveis no site do projeto. A estimativa de renda gerada para cada costureira é de R$ 900 mensais, em média. De acordo com Viviane Mansi, presidente da Fundação Toyota do Brasil e diretora de Sustentabilidade da Toyota, a montadora tenta trabalhar com o conceito de zero desperdício, mas há elementos que naturalmente sobram, como airbags e uniformes.

MATERIAIS EXCEDENTES

A produção fica com as cooperativas Uni Arte, em Indaiatuba, e Associação Social Comunidade de Amor, em Sorocaba, ambas no interior de São Paulo. A parceria tem se fortalecido para além do *upcycling*, já que parte das costureiras está produzindo uma parte do tecido do Toyota Etios Aibo, versão furgão do hatch.

A BMW toca o projeto Upcycle Element, que surgiu em 2020 como uma iniciativa para reaproveitar uniformes usados. Ao longo da criação do conceito, percebeu-se que havia outros materiais excedentes da produção que poderiam ser reutilizados, explica Otávio Rodacoswiski, diretor geral da fábrica da BMW em Araquari.

É no entorno desta unidade, em Santa Catarina, que moram as costureiras que tiveram a renda impactada pela pandemia e passaram a fazer os produtos. O projeto já reutilizou mais de 600 quilos de matéria-prima e gerou R$ 130 mil em renda (revertida integralmente para quem produz) a partir da venda de itens como estojos, *nécessaires* e bolsas.

DIVULGAÇÃO/MARCO CHARNESKI/AGÊNCIA LAIMAGEM

Novo uso. Costureiras apoiadas pela Renault: produtos com restos da produção são vendidos até em Paris

Iniciativa. Viviane Mansi, presidente da Fundação Toyota do Brasil

DIVULGAÇÃO/25-4-2022

REAPROVEITAMENTO GERA NOVOS NEGÓCIOS

Já há marketplace de itens usados e empresas focadas em desmonte de veículos. Reaproveitamento é de até 90% das peças

SÃO PAULO

Além das ações do *upcycling*, a economia circular está fomentando novos negócios na cadeia de produção e serviços da indústria automotiva. A OCTA, por exemplo, é um marketplace que promove o desmonte consciente de veículos, com oferta de peças, carcaças e recicláveis.

— Nosso objetivo é criar um novo mercado no Brasil para desviar o atual consumo de peças em desmanches ilegais para empresas comprometidas com boas práticas — afirma o CEO da empresa, Arthur Rufino.

A startup faz venda ativa de veículos para centros de desmontagem e está desenvolvendo a frente de venda de peças usadas ao mercado, o que deve ocorrer ainda neste ano. A companhia nasceu em setembro de 2021 e, nos primeiros seis meses de operação, já gerou mais de R$ 2 milhões em transações e reciclou mais de 650 toneladas de metais. Mais de cem empresas fazem parte da rede da OCTA, o que inclui frotistas e Centros de Desmontagem Veicular (CDVs). A expectativa é que, até o final de 2022, o número de empresas cadastradas salte para 500.

Foi pensando em promover o reaproveitamento de peças e componentes de veículos que saem de circulação que a Porto Seguro criou a Renova Ecopeças, que se propõe a reutilizar "quase tudo" de forma segura e sustentável. Hoje, a depender do estado de conservação do veículo, é possível reaproveitar até 90% das peças retiradas, diz Daniel Borges, gerente de negócios da Renova.

A motivação para criar a companhia veio da Lei dos Desmontes, de 2014, que regulamentou a atividade de desmontagem veicular no estado de São Paulo. O faturamento da companhia passou de R$ 380 mil por mês em 2019 para R$ 2,8 milhões em 2022. No ano passado, mais de 2 mil toneladas de resíduos foram corretamente destinadas. (*Marcela Marcos, especial para o Prática ESG*)

CONSULTORIA ESG

Crédito de Reciclagem como instrumento de logística reversa

Pulverização de normas, tratamentos distintos por entes federativos, dificuldades de infraestrutura e operacionais criam empecilhos para implementação da norma

GUILHERME MOTA E VITOR MÜLBERT

O Decreto nº 11.044/2022 instituiu o Certificado de Crédito de Reciclagem (Recicla+) como instrumento de implementação de sistemas de logística reversa. O certificado consiste em documento que comprova a restituição ao ciclo produtivo da massa equivalente de matéria-prima de embalagens ou de produtos colocados no mercado e poderá ser utilizado para fins de cumprimento de metas relacionadas à logística reversa.

Passados mais de dez anos da publicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal nº 12.305/2010) — que trouxe os conceitos de responsabilidade compartilhada e logística reversa — a implementação dessa última ainda se revela desafiadora à luz de diversos fatores. Pulverização de normas, tratamentos distintos por entes federativos, dificuldades de infraestrutura e operacionais continuam a trazer complexidades que dificultam a implementação da norma.

O sistema de compensação por meio do referido certificado surge, assim, como instrumento facilitador, visando a aprimorar a implementação e a operacionalização da logística reversa, o aproveitamento dos resíduos sólidos e seu direcionamento para a cadeia produtiva.

Para utilizá-lo com fins de comprovação de atendimento às suas metas, o fabricante, importador, distribuidor e/ou comerciante de produtos ou embalagens deve ser aderente ao modelo coletivo de sistema de logística reversa estruturado e gerenciado por entidade gestora.

As empresas que quiserem utilizar tal sistema de compensação devem buscar as respectivas entidades gestoras cadastradas no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão de Resíduos Sólidos (SINIR+).

Como em todo sistema de compensação, preocupações emergem em relação à solidez do lastro dos certificados, à verificação adequada da constituição desses, à precisão do cruzamento de informações, dentre outras. Para endereçar tais preocupações, a referida norma traz mecanismos de controle e governança.

A emissão do documento deve ser lastreada em certificados de destinação final de resíduos, Manifesto de Resíduos (MTRs) e notas fiscais das operações de comercialização de produtos ou de embalagens comprovadamente destinados à reciclagem ou à recuperação energética.

Um sistema de cruzamento de informações, por sua vez, deverá ser utilizado. De acordo com a norma, a entidade gestora implementará sistema de informações eletrônico (*black box*), com a captura de informações anônimas das empresas e obtenção, com confidencialidade, da quantidade das massas de produtos ou de embalagens disponibilizadas no mercado e retornadas ao setor produtivo, de forma integrada com o MTR.

Além disso, os resultados obtidos pelas entidades gestoras, empresas e operadoras de sistemas de logística reversa de produtos ou embalagens deverão ser validados por verificador independente.

Com a publicação do decreto, a expectativa é que, partindo desta regulamentação em âmbito federal, estados normatizem a prática em nível estadual. Vale citar que determinados estados já possuíam sistemas de compensação por meio de certificados e possivelmente adequações serão implementadas.

A contemporaneidade da norma certamente gerará dúvidas, como já vem gerando desde a sua publicação no mês de abril de 2022, e um esforço do mercado para compreender e utilizar as oportunidades trazidas por ela. De todo modo, mesmo à luz das incertezas iniciais que permeiam novos regramentos, a criação de um sistema de *allowances* em tema tão complexo como logística reversa dá um novo tom e ilustra o espírito de modernização e fomento à sua implementação.

Guilherme Mota e Vitor Mülbert são, respectivamente, sócio e advogado da área ambiental do escritório Lefosse

Perguntas podem ser encaminhadas para: praticaesg@edglobo.com.br

A TORTUOSA VIA DOS CARROS ELÉTRICOS

Preço dos veículos, que não são vendidos por menos de R$ 100 mil no país, trava popularização da eletromobilidade. Infraestrutura de recarga também é obstáculo. Associação defende política de incentivos para o segmento

ITALO BERTÃO FILHO
Para o Prática ESG, de São Paulo
economia@oglobo.com.br

Quando o engenheiro mecânico João Conrado do Amaral Gurgel, dono de uma modesta indústria de automóveis em São Paulo, desenhou, em 1974, o Itaipu, primeiro carro elétrico produzido no Brasil, se deparou com gargalos como baterias pesadas, baixa autonomia e infraestrutura inexistente. Nos anos seguintes, ele chegou a vender carros elétricos para estatais, mas o projeto não foi adiante. Mais de 40 anos depois, o mercado de eletromobilidade é outro, com mais fabricantes, usuários e tecnologias, mas ainda enfrenta percalços.

Para seguir planos de descarbonização — desta vez, não por preço de combustível, mas para evitar a poluição —, a indústria automotiva tem apostado na produção de veículos elétricos. Somente em 2021, foram vendidos 6,6 milhões de veículos do tipo no mundo, de acordo com a Agência Internacional de Energia. Com as novas unidades, o número total de elétricos em circulação no final do ano passado somava 16,5 milhões.

No mercado brasileiro, a fatia desse tipo de automóvel é de apenas 2%, segundo dados da Associação Brasileira de Veículos Elétricos (ABVE) e Fenabrave. Entre janeiro e julho deste ano, foram emplacados 23.563 veículos elétricos, representando uma alta de 34,5% em relação a igual período do ano passado. Os números podem parecer pequenos, mas, mesmo nos EUA, os elétricos representam apenas 5% do mercado de leves (carros e caminhonetes).

Uma pesquisa da consultoria Bain & Company divulgada ano passado mostrou que, em 2040, a expectativa é que mais da metade dos veículos saiam de fábrica com sistema totalmente elétrico. Mas para o mercado avançar, há gargalos a serem resolvidos, como a forma de carregamento.

As baterias em si já evoluíram bastante em comparação ao passado. O Itaipu, por exemplo, utilizava baterias de chumbo ácido, com baixa autonomia. Hoje, as baterias dos carros elétricos disponíveis no mercado são feitas de lítio e possuem tempo de recarga menor. O tempo necessário para recarregá-las de novo quando os veículos estão em movimento também foi estendido.

Alguns automóveis chegam a ultrapassar 400 km de autonomia e os postos de recarga elétrica garantem abastecimento em menos de uma hora. Os problemas agora são outros, a começar pela concentração do lítio na Ásia, especialmente na China, que detém 80% do refino do material, de acordo com dados da BloombergNEF.

RENTABILIDADE

Em fala recente, o empresário Elon Musk, dono da Tesla, uma das principais montadoras de elétricos do mundo, afirmou que "as baterias de lítio são o novo petróleo". O preço da tonelada de carbonato de lítio já está cerca de 70% acima do patamar de 2021. O material, junto ao níquel e ao cobalto respondem por cerca de 40% do custo de uma célula de bateria, o que impacta diretamente no preço.

Os veículos 100% elétricos mais baratos no Brasil variam entre R$ 140 mil a R$ 290 mil. O Volvo XC40, o mais vendido no primeiro semestre de 2022, é oferecido por R$ 310 mil. Mas há carros como o sedã elétrico esportivo Mercedes AMG EQS 53 4MATIC+, que custa a bagatela de R$ 1,35 milhão. Mesmo os modelos Tesla importados não saem por menos de R$ 500 mil.

Há um projeto de lei (PL 403/2022) tramitando no Senado que busca zerar os impostos de importação de carros elétricos e híbridos no Brasil, o que, segundo cálculos apresentados, poderia reduzir preços em até 20% até o fim de 2025. Mas não é só isso que garantiria um acesso maior. A infraestrutura de recarga também precisa evoluir.

— O carregamento de automóveis depende de um investimento muito alto ainda. A infraestrutura para linhas de transmissão já existe: o problema está nos pontos finais de carregamento — afirma Carlos Libera, sócio da consultoria Bain & Company.

O Brasil possui hoje apenas 1.250 postos de recarga, segundo a ABVE. Boa parte está em São Paulo, que concentra 47% do total — a capital paulista tem 400 pontos, espalhados por shoppings, prédios comerciais, residenciais e postos. O investimento para integrar uma estação de recarga rápida a um posto de combustíveis pode chegar a R$ 500 mil, de acordo com Antonio Calcagnotto, presidente interino da ABVE e diretor de Relações Governamentais e Sustentabilidade da Audi. Hoje, a recarga em si é feita de forma gratuita na maioria dos postos, o que dificulta a rentabilidade do negócio e sua popularização.

Parte dos consumidores de elétricos optam pelo carregamento em casa. Mas o custo do megawatt-hora e as dificuldades estruturais das residências podem atravancar esse tipo de carga.

— Os condomínios não estão preparados hoje para suportar a recarga de carros elétricos. Se já é complicado para uma pessoa isolada fazer a sua recarga, imagine um universo de 50 moradores tentando recarregar seus carros — pondera Ricardo David, fundador da Elev, empresa que trabalha com gestão e comercialização de estações de recarga. — Além disso, o custo do megawatt-hora, muitas vezes em bandeira vermelha, é muito alto. Por isso, a solução dos eletropostos pode ser mais interessante.

A Shell inaugurou há poucos meses o primeiro eletroposto de carga rápida para carros elétricos em São Paulo e cobra menos de R$ 2 por kWh. A recarga de um veículo e com bateria de 40 kWh sai em torno de R$ 80.

O professor Eduardo Pellanda teve problemas para autorizar o carregamento de seus automóveis elétricos em seu prédio.

— Moro em um edifício e tive que convencer o condomínio, fazendo uma estimativa de quanto eu gastava e devolvendo esse valor — recorda.

Entusiasta da eletromobilidade, desde 2014, Pellanda já teve diferentes modelos elétricos e híbridos e observa uma evolução. O pós-venda, por exemplo, mudou. Antes, ele precisava levar o carro para outro estado para fazer a manutenção. Hoje, isso não é preciso, e o custo é menor.

ESTÍMULO EM EUA E CHINA

Para estimular o mercado, alguns países têm adotado políticas de incentivo. Nos EUA, por exemplo, o pacote de leis sobre mudanças climáticas do presidente Joe Biden, aprovado recentemente, engloba incentivos para a eletrificação das frotas. Os consumidores devem ganhar subsídio de US$ 7,5 mil para a compra de elétricos que custem menos de US$ 55 mil. No começo de agosto, a China estendeu, sem data de término, a isenção de impostos para elétricos, que foi instituída em 2014 e iria até dezembro.

No Brasil, por ora, alguns estados já oferecem IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) mais barato para elétricos e híbridos, como é o caso do Rio de Janeiro, cuja alíquota é de 0,5% ante 1,5% do gás natural ou híbridos e 4% do carro a combustão. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), porém, é mais alto para o elétrico do que o de etanol. ABVE defende uma política de incentivos para o setor.

SETOR TAMBÉM APOSTA NOS HÍBRIDOS A ETANOL

Toyota e Caoa Cherry já produzem o modelo. Hidrogênio também está no radar

SÃO PAULO

No Brasil, as montadoras ainda divergem sobre qual deve ser o modelo hegemônico no futuro, mas apostam em soluções elétricas e movidas a biocombustíveis, como o caso dos veículos híbridos. Duas fabricantes, Toyota e Caoa Chery, já produzem modelos híbridos que utilizam etanol. Outras fabricantes, como a Stellantis (dona da Jeep, Peugeot, Citroën e outras marcas), a Volkswagen e a Nissan já anunciaram planos para produzir esse tipo de automóvel no futuro.

Essas companhias estão de olho em um filão de mercado: o de veículos menos poluentes. Se, para Europa e Estados Unidos, os elétricos parecem a melhor alternativa, especialistas apontam que os híbridos a etanol podem fazer mais sentido por aqui, já que a produção local do biocombustível é ampla e acessível.

— Pelo *know-how* do Brasil na área de biocombustíveis, acreditamos que um modelo que combine isso com eletrificação deve ganhar escala — diz a diretora de Sustentabilidade da Toyota na América Latina, Viviane Mansi.

A Toyota foi a primeira no mundo a produzir um híbrido, o Prius, na década de 1990. O modelo movido a etanol e eletricidade chegou ao mercado, no modelo Corolla sedan, em 2019. Os produzidos aqui, nas fábricas de Sorocaba e Indaiatuba (SP), são também exportados para a América Latina. Em maio, a montadora também fechou uma parceria com a White Martins para testar a tecnologia das células de combustível de hidrogênio.

A Nissan também está testando a célula de combustível, mas utilizando etanol. Em junho, renovou a parceria com o Instituto de Energia e Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) para desenvolver uma nova tecnologia que usa etanol para gerar energia elétrica dentro do motor. Sem necessidade, portanto, de postos de recarga elétrica. O desafio agora do projeto do SOFC (sigla em inglês para Célula de Combustível de Óxido Sólido) é diminuir o tamanho do sistema e aprimorar o funcionamento.

DIVULGAÇÃO
Opções. A chinesa Caoa Cherry produzirá híbridos na fábrica de Goiás

Na estratégia da companhia, chamada de Ambition 2030, está o desenvolvimento de 23 modelos eletrificados até 2030, dos quais, 15 são 100% elétricos. A expectativa é que até metade de suas vendas já sejam de modelos híbridos e elétricos até lá.

— Não sei se vamos ter uma tecnologia dominante em termos de propulsão de veículos. Acho que vamos ter os 100% elétricos, híbridos e híbridos plug-in (que têm tomada para recarga elétrica) convivendo — afirma o presidente da Nissan Mercosul e diretor geral no Brasil, Airton Cousseau.

A chinesa Caoa Chery aposta nos elétricos e nos híbridos. O iCar, importado da China, começou a ser comercializado por R$ 139,9 mil em junho.

— Para cada veículo a combustão, temos um similar elétrico. Damos o direito ao consumidor de escolher o produto que quiser — afirma o CEO da Caoa, Mauro Correia.

Em junho, a montadora anunciou que irá fabricar os híbridos em sua fábrica de Anápolis (GO), onde produz também elétricos — a de Jacareí (SP) será adaptada para a fabricação de veículos elétricos nos próximos anos. *(Ítalo Bertão Filho, com colaboração de Naiara Bertão)*

ARTIGO

Será que os critérios ESG amadurecerão a tempo?

As três letras atraíram grandes fluxos de capital. Mas precisam evoluir rapidamente para que se experimente uma destruição criativa em vez de planetária

BEN SHENOY

Apesar de atrair volumes de capital sem precedentes, as questões ESG precisam amadurecer para nos ajudar a enfrentar a crise climática.

A edição da revista "Harvard Business Review" de maio de 2019 proclamava: "ESG chega à maioridade". O valor dos investimentos em produtos financeiros que declaram seguir normas ESG passou de US$ 23 trilhões, em 2016, para US$ 35 trilhões, em 2022. Em 2025, poderia superar os US$ 50 trilhões, estima a Bloomberg.

Ainda assim, os critérios ESG vêm sofrendo de aflições cada vez maiores e deparam-se com um crescente número de detratores. Por exemplo: Tucker Carlson, do canal "Fox News", com sede nos EUA, afirmou que os investimentos com foco em ESG contribuíram para a recente queda do governo de Sri Lanka. Os responsáveis por colocar em prática o investimento ESG tornaram-se denunciantes que expõem más práticas.

A definição dos próprios critérios ESG é um alvo em movimento. Desde a invasão da Ucrânia no início do ano, as fronteiras do que pode ser considerado ESG se ampliaram e, em nome da "segurança energética", passaram a incluir empresas militares e de combustíveis fósseis.

Um estudo recente da London School of Economics/Columbia Business School sobre fundos mútuos americanos revelou que empresas incluídas em portfólios declarados como ESG emitiam mais carbono, pagavam mais multas e violavam mais leis trabalhistas do que aquelas em portfólios não ESG equivalentes no mesmo fundo.

Diante dessa dissonância, podemos perder de vista a ameaça existencial que enfrentamos no longo prazo. O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) da ONU projeta que nos próximos 20 anos as temperaturas médias deverão subir mais de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

Então, o que pode ser feito para ajudar os critérios ESG a realmente atingirem a maioridade? Há uma série de atitudes que podemos tomar para tornar os ESG adequados a seu propósito.

> ***O ESG tenta melhorar o capitalismo, responsabilizando as empresas por suas externalidades negativas***

Não há uma definição de ESG aceita de forma generalizada, embora muitas vezes ela seja altamente relacionada ao capitalismo das partes envolvidas. Em outras palavras, os critérios ESG tentam ampliar o objetivo básico de busca do lucro no capitalismo para algo mais amplo, que inclua propósitos e o planeta. Essa concepção ESG dá margem a confusão e incentiva a prática do *greenwashing*.

Embora as questões de justiça social e de boa governança sejam importantes, suas consequências são mais difíceis de mensurar. Já a crise climática ameaça toda a humanidade e as emissões de carbono são mais fáceis de rastrear. Portanto, dar mais atenção ao "E" possibilitaria mais progressos. Nas palavras de Ken Pucker, da Tufts University, "mensure menos, mas melhor".

Ao longo da evolução do ESG nos últimos 15 a 20 anos, seu foco tem sido o investimento: de que forma as questões ESG afetam o desempenho do investimento de um portfólio. Dada a urgência das revelações do IPCC, investidores, órgãos fiscalizadores e outras partes envolvidas precisam orientar sua atenção à direção oposta, para o ambiente: de que forma a alocação de capital afeta o ambiente.

Em sua essência, o ESG tenta melhorar o capitalismo, responsabilizando as empresas por suas "externalidades negativas" — as consequências de suas atividades e produtos sobre terceiros, como a gasolina de carros e aviões, que aumenta a quantidade de dióxido de carbono no ar. Precisamos mudar o comportamento das empresas por meio da cobrança de preços por essas externalidades negativas, por exemplo, aplicando impostos sobre a emissão de carbono.

O ESG atraiu grandes fluxos de capital em um curto período de tempo. Ainda assim, precisa evoluir rapidamente se quisermos experimentar uma destruição criativa em vez de uma planetária.

* **Ben Shenoy:** é professor visitante da London School of Economics

O 'LADO B' DOS SHOPPINGS E DA HOTELARIA

Investimento em painéis solares, reúso da água e tratamento de efluentes passam despercebidos nos centros de consumo

CLÁUDIO MARQUES
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Deitado em uma confortável cama de hotel ou passeando em um shopping, uma pessoa pode não se dar conta das ações de sustentabilidade que já são adotadas nesses locais. Práticas como tratamento de efluentes, reutilização da água de chuva e programas de gestão de lixo, redução do uso de plástico e de desperdício alimentar podem ficar "invisíveis" em locais em que o fluxo de gente é intenso. Daí também a importância de se olhar para a questão.

Inaugurado em 2021 na Zona Oeste do Rio, o ParkJacarepaguá, 20º shopping da Multiplan, é um exemplo de empreendimento já preparado para a sustentabilidade. Foi projetado com uma claraboia central de 500 m² e duas laterais com mais 688 m² para privilegiar a luz natural e diminuir o consumo elétrico.

Segundo Vander Giordano, vice-presidente Institucional da Multiplan, o shopping possui sistema de reúso das águas pluviais para irrigação, e reutiliza águas cinzas (provenientes de pias) nos vasos sanitários e mictórios. Também conta com estação de tratamento de efluentes e dispõe de iluminação 100% LED. Seus 3.686 painéis solares são capazes de gerar energia suficientes para suprir 15% de suas necessidades.

ILUMINAÇÃO COM LED

As demais unidades da rede também possuem medidas de sustentabilidade. Parkshopping São Caetano e Parkshopping Canoas (RS) têm painéis solares. A empresa também tem um complexo solar em Itacarambi (MG), que abastece 100% do VillageMall, no Rio. Giordano explica que todas unidades compram energia renovável no mercado livre. Em 2021, 23% das 17.818 toneladas de resíduos gerados em toda a rede de Multiplan foram destinadas à reciclagem.

Outro exemplo vem da Aliansce Sonae, maior rede em atuação no Brasil, com 39 shoppings sob sua administração, sendo 27 próprios. Diretora jurídica da rede, Paula Fonseca conta que, até o fim do ano, o shopping de Franca (SP) terá 100% de suas áreas comuns iluminadas por energia solar. Todos os empreendimentos da rede utilizam lâmpadas de LED, que consomem menos energia. Atualmente, 96% das unidades compram energia renovável no mercado livre.

— No ano passado, o shopping de Uberlândia (MG) atingiu 100% de seus resíduos descartados de forma ambientalmente correta, com zero de aterro — diz Paula.

Segundo ela, a rede investe em "fazendas urbanas" — hortas situadas em áreas de estacionamento de shoppings, que são oferecidas aos estabelecimentos das praças de alimentação. No total, 33% dos shoppings da Aliansce possuem sistemas de tratamento de efluentes. Em 2021, a rede gerou 25 mil toneladas de resíduos, e 43% deles foram reciclados.

No setor hoteleiro, não é diferente. Antonietta Varlese, vice-presidente sênior de Comunicação, RI e Sustentabilidade da Accor para a América do Sul, diz que a preocupação com sustentabilidade inclui desde a escolha dos materiais usados na construção de um hotel, a racionalização e o reaproveitamento de água e de energia, até a luminosidade dos ambientes e gestão do lixo.

— O Novotel Morumbi é um dos mais sustentáveis. Possui painel solar, estrutura para captação e reutilização da água cinza (de chuveiros e pias), iluminação com LED e é totalmente livre de plástico e de uso único — afirma.

Dona das marcas Sofitel, Novotel, Mercuri, Ibis, entre outras, a Accor está presente em 16 estados e no Distrito Federal. Segundo Antonietta, o desafio para 2022 é eliminar o plástico de uso único. A empresa já parou de usar sacos plásticos e canudinhos nos drinks e bebidas e está substituindo os pequenos frascos de xampu, condicionador e sabonete, oferecidos aos hóspedes, por dispensers maiores fixados nos banheiros.

Inaugurado neste ano, o Rosewood São Paulo é livre de plásticos de uso único e utiliza um sistema de filtragem de água interno para oferecer água envasada em vidro para o consumo dos hóspedes. No hotel, os descartáveis sólidos e orgânicos são reciclados, diz Edouard Grosmangin, diretor-geral.

MÁRCIA FOLETTO

DIVULGAÇÃO

Medidas. O shopping Park Jacarepaguá, no Rio (acima), e o Novotel Mobumbi, em São Paulo, têm ações para reduzir uso de água e energia

AÇÕES SOCIAIS FOCADAS NA VIZINHANÇA

Distribuição de livros e alimentos estão entre as iniciativas de hotéis e centros comerciais para beneficiar o entorno

SÃO PAULO

Mais do que só questões ambientais, grandes redes de shoppings e hotéis já aplicam práticas dos três pilares ESG, que passaram a ser um fator para a avaliação de desempenho feita pelo mercado financeiro, de acordo com Luiz Alberto Marinho, sócio-diretor da consultoria Gouvea Malls. Na área social, os shoppings promovem ações para beneficiar seu entorno.

A Aliansce Sonae, por exemplo, apoia o projeto Leitura para Todos, que só em 2021 distribuiu 200 mil livros para crianças de áreas ao redor dos shoppings. A iniciativa beneficiou mais de 400 instituições e mais de 100 mil crianças em todo o Brasil. No total, foram 155 projetos de educação, esporte e cultura, 391 campanhas de arrecadação e doações e 361 campanhas de conscientização no ano passado. As ações beneficiaram mais de 1,9 milhão de pessoas, segundo a Aliansce.

Em outra vertente, a empresa realizou no ano passado seu primeiro Censo da Diversidade e a Semana da Diversidade. A meta é atingir 50% de mulheres na liderança. Hoje, já são 45%. Um número muito acima do índice do varejo, que é 27%, diz a diretora jurídica da rede, Paula Fonseca. A empresa também se filiou ao Movimento pela Equidade Racial (Mover), de combate ao racismo estrutural no país.

A Multiplan, por sua vez, possui o Multiplique o Bem, seu *hub* de iniciativas sociais. Por meio do programa, arrecadou 190 toneladas de alimentos neste ano, beneficiando mais de 67 mil pessoas por meio de parcerias com 160 ONGs.

No Ribeirão Shopping, instalou o MultiSer, iniciativa destinada a assistência psicológica. Possui uma equipe de 16 psicólogos e funciona em uma área com consultórios e uma sala interativa para oficinas.

Ainda na área da saúde, a empresa apoia o Hospital Pequeno Príncipe (PR), referência em pediatria, e o Hospital de Amor (SP), especializado em câncer, além de contribuir para estudos científicos do Instituto D'Or e da Fiocruz, ambos no Rio de Janeiro.

Na área hoteleira, a rede Accor lançou o School For Change, programa de treinamento projetado para aumentar a conscientização dos funcionários sobre os desafios do desenvolvimento sustentável. Com ele, o colaborador acessa uma plataforma de conteúdos e faz aulas sobre mudanças climáticas e seu impacto na biodiversidade e nas comunidades. (*Cláudio Marques, especial para o Prática ESG*).

LIDERANÇA FEMININA NAS FRANQUIAS

Diversidade e compartilhamento de decisões são inovação na gestão. Mas levantamento da ABF mostra que apenas 16% das cerca de 3.000 redes em operação têm mulheres exclusivamente no comando

KATIA SIMÕES
Especial para o Prática ESG
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Terceira geração no comando da fabricante de calçados Piccadilly, Cristine Grings é a primeira mulher a presidir a companhia em 67 anos de operação. A chegada ao posto em 2015 foi vista com apreensão não só dentro de casa, mas também entre fornecedores e varejistas. A decisão, porém, estava bem embasada.

— A indicação foi feita ao Conselho pela consultoria especializada em governança familiar que nos auxiliou em todo o processo. Eu tinha consciência de que se tratava não apenas de uma mudança de cadeira, mas de modelo de gestão — diz Cristine.

Em sete anos, a Piccadilly passou por uma transformação cultural. Adotou uma gestão mais humanizada, tornou-se mais aberta ao novo, entendeu o significado do senso de urgência e acelerou a agenda ESG.

— Eu acreditava que o que tinha trazido a companhia até os 60 anos não a levaria aos 100, daí a necessidade de adotar um modelo de gestão compartilhado. Um olhar mais humano e a criação de um ambiente diverso seriam essenciais para essa transformação — afirma Cristine.

Hoje, as mulheres respondem por 60% dos 2000 postos de trabalho da companhia e ocupam 40% dos cargos de liderança. Em 2020, a Piccadilly figurou pela primeira vez na lista das melhores empresas para se trabalhar. A franquia deve chegar a 30 unidades até dezembro, colaborando para a meta de R$ 400 milhões de faturamento, frente os R$ 250 milhões de 2021.

Para Renata Rouchou, diretora de expansão da Casa Bauducco, a trajetória feminina no franchising é uma escada da qual apenas metade dos degraus foram percorridos.

— Meu primeiro trabalho com franquias foi em 1988. Muita coisa evoluiu nesse período, mas ainda há muito a ser feito. Era preciso mostrar o dobro do trabalho para se fazer ouvir, a trilha era individual, agora passou a ser uma discussão coletiva.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Renata é a primeira mulher em cargo de direção em 70 anos de empresa, que deve fechar o ano com 130 unidades e receita de R$ 200 milhões.

Foi sob a presidência de Cristina Franco que a Associação Brasileira de Franchising (ABF) realizou o primeiro estudo Liderança Feminina no Franchising. Publicado em 2015, o levantamento revelou que só 12% das cerca de 3.000 redes em operação na época tinham liderança exclusivamente feminina, percentual que subiu para 16% em 2020.

DIVULGAÇÃO
Mudança. Cristine é a primeira mulher a presidir Piccadilly em 67 anos

Ainda segundo a pesquisa, quanto mais nova a franqueadora, maior a presença de mulheres em cargos de decisão. Em franquias com até cinco anos, 40% das funções executivas são desempenhadas por mulheres. Quando o olhar se volta para a rede franqueada, chega a 51% o volume de donas do próprio negócio.

Estatística confirmada pela rede gaúcha Royal Trudel, comandada por Patrícia Bonafé Turmina. Das 56 unidades franqueadas, metade é liderada por mulheres. Dentro da franqueadora, 70% dos cargos são ocupados por elas. Com um faturamento estimado de R$ 32 milhões para este ano, a Royal Trudel vê na diversidade o equilíbrio para o bom desempenho. Não por acaso, um gestor trans coordena o treinamento dos franqueados.

— A presença mais forte das mulheres no sistema contribuiu para mexer o caldeirão do franchising de maneira diferente, trazendo para o ambiente de negócios mais competências ligadas à inteligência emocional — afirma Cristina, hoje vice-presidente do Conselho da ABF. — Na prática, isso significa a adoção de um olhar mais humanizado, cooperação, compartilhamento e gestão horizontal, comportamentos que as lideranças masculinas começam a buscar.

Exceção no mercado de tecnologia no qual apenas 20% dos profissionais são mulheres, índice menor ainda nas posições de liderança, Aurora Suh é diretora de receita da Omie, responsável pela geração de receita da plataforma de gestão na nuvem, que oferece educação e serviços financeiros a contadores.

— Justamente para virar esse cenário que trago as minorias para o centro das discussões. Se você não traz a diversidade para dentro do negócio, ele não reflete a realidade da sociedade — diz Aurora.

Com 130 unidades franqueadas, a Omie conta com 1.100 colaboradores diretos, destes 49% são mulheres, que respondem por 46% dos cargos de liderança.

GRUPO DE WHATSAPP

Para tentar aumentar a equidade de gênero no varejo, foi criado há quatro anos o Instituto Mulheres do Varejo (IMDV), que começou com um grupo de WhatsApp informal e, hoje, conta com 300 executivas com nomes de peso como Joanita Karoleski, Rachel Maia, Mafoane Odara, Jandaraci Araújo, Cláudia Abreu, entre outras. O principal objetivo é a troca de conhecimento, vagas e networking. E tem dado resultado.

— O grupo se fortaleceu durantes esses anos, fez pesquisas, conseguiu recolocar mulheres por meio de indicações, criou lives durante a pandemia com auxílio psicológico, lançou um livro com histórias de 50 executivas contando todos os seus desafios no setor — conta Sandra Takata, presidente do instituto.

GOVERNANÇA AINDA PRECISA MELHORAR

Menos de 25% das franqueadoras têm Conselho Consultivo, diz pesquisa

SÃO PAULO

Com receita estimada em R$ 200 milhões para este ano, 174 mil unidades franqueadas e 2.896 marcas em operação, o franchising brasileiro tem como um dos seus grandes desafios o avanço dos pilares de governança entre as redes, principalmente as de pequeno e médio porte.

— Sem a adoção de um modelo de gestão pautado na transparência e orientado para a agenda ESG fica difícil crescer de maneira sustentável — diz Altino Cristofoletti Júnior, do Conselho da Associação Brasileira de Franchising.

A primeira vez que a entidade trouxe o tema para discussão foi em 2006. O movimento, porém, passou a ganhar mais força há cinco anos, com a agenda ESG saindo da teoria para a prática em muitas franquias. O período coincidiu com a chegada da nova geração de sucessores à direção das franqueadoras, mais preocupada com os impactos sociais e ambientais provocados pelas marcas e cadeia produtiva.

O escritório Novoa Prado Advogados fez uma sondagem e constatou que menos de 25% das franqueadoras dispõem de Conselhos Consultivos. Se levadas em conta as pequenas redes e microfranquias, esse percentual é ainda menor. O conselho de franqueados não é obrigatório, mas contribui para melhoria das estratégias e desenvolvimento da rede, diz Melitha Prado, do Novoa Prado e especializada em franchising.

DIVULGAÇÃO
Inovação. Sandra Cayo, da Hope, que já implementou seu conselho

Um dos primeiros a adotar os pilares da governança corporativa, o Grupo Boticário criou, em 1990, a Fundação O Boticário, responsável por duas reservas ambientais, na Mata Atlântica e no Cerrado. Em 2006, lançou o Boti Recicla, um dos maiores programas de reciclagem do varejo.

— Quando falamos de ESG, estamos falando de negócios mais rentáveis, eficientes e sustentáveis. Daí a necessidade de engajar a cadeia ampliada, fornecedores e franqueados — afirma Artur Grynbaum, vice-presidente do Conselho do Grupo Boticário.

A visão é compartilhada por Sandra Chayo, sócia-diretora de marketing e estilo do Grupo Hope.

— A agenda ESG faz parte da nossa cultura desde a criação da companhia. Metade do que a Hope produz é feita com tecido biodegradável e fomos a primeira empresa de lingerie a investir em economia circular — diz Sandra.

A companhia implantou em 2018 seu primeiro Conselho Consultivo. Com um faturamento estimado de R$ 300 milhões este ano, a Hope espera somar 700 franquias até 2025. Hoje, são 237. (*Kátia Simões, para o Prática ESG*)

ENTREVISTA

Johan Schot/professor da Utrecht University

Para especialista, estudar transformações profundas da história permite criar modelos de produção sustentáveis no campo e nas cidades

NAIARA BERTÃO economia@oglobo.com.br SÃO PAULO

‘TRANSIÇÃO PARA AGRICULTURA ORGÂNICA NO BRASIL TERIA IMPACTO GLOBAL’

Professor de história global e transições de sustentabilidade no Utrecht University Centre for Global Challenges, Johan Schot está à frente do Consórcio de Políticas de Inovação Transformadoras (TIPC, na sigla em inglês), como coordenador acadêmico da iniciativa. Participam agências de financiamento, pesquisadores e autoridades políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação (STI), em nível global, com a missão de desenvolver novas políticas para o enfrentamento dos desafios sociais e ambientais na corrida pela sustentabilidade.

Nesta entrevista, Schot diz que o Brasil, pode servir de exemplo positivo para outros países em desenvolvimento — e também desenvolvidos — na transição de modelos agrícolas. “Pode soar como um desafio, mas não podemos esquecer que o Brasil, por meio da Embrapa, criou a “agricultura tropical” a partir do zero, tornando um bioma que antes se imaginava infértil (o Cerrado) uma das terras agrícolas mais produtivas do mundo”, afirma.

Como funciona o Consórcio e quais as metas?

Estamos criando as Políticas de Inovação Transformadoras, que aspiram reformular as práticas insustentáveis que dominam as sociedades modernas, como a dependência em relação aos combustíveis fósseis, o consumo em massa e a produção linear. Fazemos isso acelerando o sistema de transformação, o que implica afastar-se das soluções rápidas e aproximar-se das soluções de longo prazo.

O senhor pode nos dar exemplos desse trabalho?

Em conjunto com a Agência de Inovação Sueca Vinnova, realizamos um experimento para projetar e implementar uma nova política para o sistema alimentar da Suécia. Entre os membros do TIPC estão as agências de financiamento à inovação e ministérios da área da Colômbia, Finlândia, Noruega, África do Sul e Suécia. Há programas adicionais associados em China, Brasil, Senegal, Gana e Quênia.

Como o Deep Transitions Research Project (Projeto Pesquisa sobre Transições Profundas) se conecta com a Agenda 2030 da ONU e a jornada ESG ?

O projeto tem duas fases: Deep Transitions History (História das Transições Profundas) e Deep Transitions Futures (Futuro das Transições Profundas). Durante a primeira, a equipe analisa a história original de como a mudança social se desenrolou no passado para criar a atual “modernidade industrial” de sistemas insustentáveis (como os que proporcionam a mobilidade, a energia e os alimentos) sobre os quais nossas sociedades estão construídas. Fomos capazes de identificar um conjunto de normas que dão sustentação a esses sistemas, como a produção linear, o consumo em massa ou a externalização dos custos ambientais e sociais, e quando, como e onde eles emergiram.

É um estudo do passado para modificar o futuro?

O Deep Transitions Futures pega esse conhecimento histórico para ajudar a desmontar práticas insustentáveis, redirecionando investimentos para uma transformação sistêmica da sustentabilidade. Em conjunto com uma Comissão de Investidores Globais, composta de figuras líderes nos setores de investimento privado e público, estamos criando uma nova filosofia de investimento para a transformação, denominada “Investimento Transformador”, que coloca a sustentabilidade e a mudança do sistema sociotécnico como prioridade.

DIVULGAÇÃO

Globalização. Para Schot, os agricultores deveriam se reconectar aos mercados locais

> “Uma economia verde precisa de novos sistemas que ressaltem a circularidade, o fornecimento local, o compartilhamento e a neutralidade de carbono”

Por que as companhias precisam olhar para as Deep Transitions?

Os investidores estão procurando novas oportunidades para investir em um futuro sustentável. Eles veem uma lacuna entre os investimentos atuais e os imensos desafios ecológicos e sociais enfrentados pelo mundo. Por um lado, precisamos de mais investimento, mas não se trata apenas de uma questão de investir mais, também é uma questão de investir de forma diferente.

O que é necessário, na sua opinião, para acelerar a transição para uma economia mais verde e socialmente responsável?

Ação coletiva. Financiadores públicos e privados precisam trabalhar juntos. Além disso, um forte foco em mudar o sistema no processo de investimento. Muitos ainda apoiam [apenas] a otimização dos sistemas. Isso não é mais suficiente.

Como a inovação ajuda na transição para uma economia mais verde?

A distinção mais importante é entre mudança de sistemas e otimização de sistemas. Muitas tecnologias respaldam a segunda. Por exemplo, a agricultura de precisão não leva a um novo tipo de agricultura, enquanto a agricultura regenerativa gera mudança de sistema. Uma economia verde precisa de novos sistemas para a energia, água, mobilidade, provisão de alimentos, orientados por novas normas ou princípios que ressaltem a circularidade, o fornecimento local, o compartilhamento e a neutralidade de carbono.

Como, na sua opinião, é possível diminuir o impacto da logística e dos transportes?

Precisamos de um maior grau de fornecimento local. Não faz sentido transportar tantos produtos por todo o mundo. A produção de alimentos é demasiado globalizada, os agricultores precisam reconectar-se aos mercados locais.

Países emergentes terão mais dificuldade em fazer a transição para essa nova economia de que precisamos?

Muitos países em desenvolvimento possuem ativos estratégicos, recursos naturais para criar, por exemplo, uma bioeconomia, que podem lhes dar a vantagem de largar primeiro nesse processo. Mas, para acelerar o ritmo, é preciso vontade política, apoio social e um entendimento de que existem outros modos de vida originais e melhores que o do mundo desenvolvido.

Qual é o papel do Brasil e das empresas brasileiras, nessa jornada?

O Brasil é um país grande em termos de população e de economia, que pode servir de exemplo positivo para outros países em desenvolvimento e também desenvolvidos! Algumas empresas já vêm aproveitando para criar produtos inovadores, como a Natura. Dada a importância da agricultura brasileira para o mundo, a transição do agronegócio para a agricultura orgânica e de base biológica teria influência e impacto positivo em nível global. Isso pode soar como um desafio, mas não podemos esquecer que o Brasil, por meio da Embrapa, criou a “agricultura tropical” a partir do zero, tornando um bioma que antes se imaginava infértil (o cerrado) uma das terras agrícolas mais produtivas do mundo. Uma parceria entre a indústria alimentícia brasileira e a Embrapa poderia abrir caminho no desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

No Brasil, produtos sustentáveis ainda são consumidos por pequenos nichos. Como aumentar o engajamento do consumidor?

A educação é necessária, mas não é a solução. Os consumidores precisam ser incluídos na mudança dos sistemas, como um dos atores. Os mercados de sustentabilidade precisam de consumidores ativos que estejam dispostos a se tornar promotores de um estilo de vida sustentável, e os investidores podem ajudar a mobilizar os consumidores, investindo em plataformas nas quais os usuários possam trocar experiências e desenvolver novas ideias que ajudem a construir novos sistemas.

EDDIE MULHOLLAND/AFP/29-2-2012

MORRE ELIZABETH II, E CHARLES III É O NOVO REI

RAINHA UNIU BRITÂNICOS POR 70 ANOS, DO FIM DO IMPÉRIO AO BREXIT

A morte ontem da rainha Elizabeth II, aos 96 anos, marca o fim de uma era no Reino Unido. Elizabeth Alexandra Mary Windsor era a face que unia a maioria dos britânicos em períodos de turbulência política. Seu reinado durou sete décadas e sete meses — o mais longo da História britânica e o segundo maior do mundo, depois do de Luís XIV. Passou por 15 primeiros-ministros, de Winston Churchill à recém-empossada Liz Truss, e atravessou o progressivo fim do Império Britânico, a Guerra Fria, a entrada e a saída da União Europeia e a pandemia global. Aprovada por 75% da população, segundo pesquisas, Elizabeth manteve a fleuma mesmo diante de crises na imagem da monarquia, como as causadas pelo divórcio do herdeiro, Charles, da princesa Diana, e pelo afastamento da realeza do neto Harry e sua mulher, Meghan, que denunciou ter sido alvo de racismo na "firma", como a família real é conhecida.

Elizabeth II foi a primeira rainha britânica da era da TV e da internet, e emprestou seu soft power ao país em séries, músicas e na abertura da Olimpíada de Londres, em 2012, quando contracenou com o ator Daniel Craig como James Bond. Sua popularidade, quando a ideia de soberanos hereditários soa anacrônica, torna maior o desafio para o primogênito de seus quatro filhos, que assumiu ontem o trono aos 73 anos, como Charles III, e do qual apenas 42% dos britânicos têm opinião positiva. O novo rei terá de se contentar com a discrição em assuntos públicos, ainda que em temas que o mobilizam, como o meio ambiente. A saúde de Elizabeth II vinha decaindo desde a morte do seu marido por 74 anos, Philip, em abril de 2021, e ela morreu no Castelo de Balmoral, na Escócia, onde há três dias recebeu a nova premier. A coroação formal de Charles III ainda não tem data, mas ocorrerá depois das cerimônias fúnebres da mãe, que vão durar 10 dias.

1926 2022

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
LONDRES

A NOVA ERA ELIZABETANA

POR SETE DÉCADAS, RAINHA FOI SÍMBOLO DE ESTABILIDADE

Lilibet, como era chamada pelo pai, o rei George VI, de quem herdou a Coroa em 1952, quando tinha apenas 25 anos, tornou-se para os súditos símbolo de força e estabilidade em um mundo onde tudo parece tão efêmero. Era respeitada e aprovada por 75% dos britânicos, segundo números de uma pesquisa feita no segundo trimestre deste ano pelo instituto YouGov.

Foi após a morte do consorte, o príncipe Philip, em 9 abril de 2021, que o Reino Unido finalmente se deu conta da fragilidade da soberana. Vestida de preto, apareceu sentada sozinha em um banco de madeira da capela do Castelo de Windsor. Estava isolada da família por causa da Covid. A imagem estampou as manchetes no mundo inteiro. Solitária e triste, era apenas uma nonagenária de carne e osso que enfrentava o luto após um casamento de 74 anos.

Quando ficou viúva, foi buscar refúgio em Windsor, sua residência favorita, o mais antigo castelo ocupado do mundo, onde viveu seus últimos dias de casada. Dali passou a tremular o pavilhão da Casa Real. A monarca resolveu não voltar mais para o Palácio de Buckingham, apenas para compromissos inadiáveis. Ela chegou a retomar as atividades oficiais, mas aparições públicas foram se tornando cada vez mais raras. Nos últimos dias, refugiou-se no Castelo de Balmoral, na Escócia, onde na terça-feira empossou a nova primeira-ministra, Liz Truss.

'ANNUS HORRIBILIS'

Durante todos estes anos, Elizabeth II parecia inabalável. Por dever de ofício, guardou para si opiniões políticas e posições sobre a maioria dos temas considerados sensíveis. Talvez por isso tenha cometido poucos erros. Nem mesmo os escândalos da família real — e não foram poucos — mudavam a atitude da monarca. Em 1992, depois da separação do príncipe Charles e do príncipe Andrew e de um incêndio em Windsor, admitiu em público que vivia um "annus horribilis". Mal sabia que depois viriam a morte da princesa Diana, com uma imensa comoção nacional e internacional, em 1997; acusações de abuso sexual de menores contra Andrew, em 2020; e o afastamento do neto Harry das funções oficiais do palácio e da família real após seu casamento com a atriz americana divorciada Meghan Markle, em 2018.

Philip sempre foi a face mais humana do casal. Eram dele as gafes, as manifestações de emoções ou vontades que ela não se permitiu. Elizabeth II dançou conforme a música, como se esperava dela. Encontrou 12 dos últimos 13 presidentes dos EUA. Viajou o mundo. Esteve no Brasil em 1968, na única visita de uma soberana britânica à América Latina.

O mistério sobre o que terá se passado na cabeça dessa rainha por tantos anos ocupou o imaginário coletivo britânico e mundo afora. Foi a deixa para tantas interpretações no cinema, no teatro e na televisão. O mundo dos Windsor fascina.

Elizabeth II viveu presa a um conto de fadas, o que pode ser bom ou ruim. O mais perto que o cidadão comum terá chegado dela foi a realização do documentário "Royal Family", de 1969, que garantiu acesso sem precedentes às rotinas de trabalho e lazer da soberana. Ela e Philip tiveram quatro filhos (Charles, Anne, Andrew e Edward), oito netos e 12 bisnetos.

A rainha foi pop. As cores dos vestidos e chapéus estavam sempre nas páginas. A escolha de suas joias também tinha sempre mensagens a serem lidas pelos jornalistas especializados na cobertura da Casa Real. Quem nunca quis saber o que carregava nas bolsas de mão que usava para se comunicar com os auxiliares próximos em meio a agendas oficiais? Um gesto indicava a hora de encerrar uma audiência. Estava em Ascot todos os anos acompanhando o desempenho de seus cavalos, uma de suas paixões, nas badaladas corridas de verão que reúnem a aristocracia britânica e ricaços de todo o mundo.

Tornou-se tradução do soft power britânico. Está na bonequinha da loja de lembranças ou nas canecas de louça que marcam suas datas comemorativas. Afagou chefes de Estado e governo importantes para o reino. Como todo britânico, tinha doses de senso de humor. Elizabeth II participou da inusitada cena de abertura da Olimpíada de Londres, em que simula sair do palácio de helicóptero com James Bond para pousar no estádio olímpico.

A rainha está ainda em uma galeria de arte em Windsor. No holograma do quadro "Aprovação real", de Nusia Mullingan, com a bandeira Union Jack de pano de fundo, usando uma tiara de diamantes e o tradicional colar de pérolas de três voltas, ela pisca para o espectador. A obra sai pela bagatela de £1.295 (quase R$ 10 mil).

DANIEL LEAL/AFP/9-6-2018

Quatro gerações. Elizabeth II acena à multidão, do Palácio de Buckingham, ao lado do então herdeiro Charles (à direita) e outros filhos, netos e bisnetos

"Por toda a vida, e de todo o coração, me esforçarei para ser digna de sua confiança"

Na coroação, em 1953

"É alguém que não aceita facilmente os elogios, mas simplesmente, tem sido minha força e meu apoio todos estes anos, e estou em dívida com ele muito mais do que ele jamais dirá"

Sobre o marido, Philip, nas bodas de ouro do casal em 1997

AFP/9-9-1960

Casamento longevo. A rainha com o marido, Philip, e os filhos Charles (direita), Anne e Andrew no Castelo de Balmoral

AFP/2-6-1953

No trono. Elizabeth II no dia de sua coroação na Abadia de Westminster

"Menos formal? Mas quem você acha que eu sou?"

À fotógrafa Annie Leibovitz, em 2007, quando esta lhe sugeriu que tirasse o diadema para uma foto

"Quando buscamos novas respostas na era moderna, prefiro as receitas provadas e comprovadas, como fazer bem aos demais e respeitar os diferentes pontos de vista, nos reunirmos para buscar um terreno de entendimento"

Discurso em 2019, no que foi interpretado como um apelo à superação das divisões no país com o Brexit

Na escrivaninha de Winston Churchill, em Chartwell, a residência do primeiro premier de Elizabeth II (1940-1945 e 1951-1955) — foram 15, incluindo a recém-empossada Liz Truss — ainda está em lugar de destaque a foto da monarca no dia de seu casamento com Philip, dois anos após o fim da Segunda Guerra. Por sinal, especula-se que a soberana não tenha conseguido disfarçar o xodó por Churchill e Harold Wilson (1964-1970 e 1974-1976).

Sentada no landau de capota aberta com seu príncipe, a noiva sorria radiante enquanto acenava à multidão. A alegria não se justificava apenas pela ocasião em si. Mas pelo fato de ter descoberto contrabandeado debaixo do tapete do veículo sua corgi preferida, Susan, que acompanharia o casal na lua de mel. A irreverência destes companheiros de quatro patas de uma vida inteira — outra marca registrada desta rainha — talvez seja a pequena manifestação pública de irreverência a que se permitiu a soberana sempre tão contida, que pôs nas últimas décadas o dever acima de tudo.

"Sua Majestade Elizabeth II, pela graça de Deus, Rainha deste Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte e de Seus Demais Reinos e Territórios, Chefe da Comunidade das Nações, Defensora da Fé" era formalmente chefe de Estado de 14 países da chamada Comunidade das Nações, do Canadá à Austrália e à Nova Zelândia, além de ilhas do Pacífico e do Caribe. Ela testemunhou o fim do império e o aparecimento do Reino Unido como é hoje, uma potência europeia dentre outras. Nesta transição, dedicou-se a preservar os vínculos com as antigas colônias por meio da Comunidade Britânica das Nações.

O TESTE DA SUCESSÃO

A morte da monarca é um evento de importância inequívoca para o Reino Unido, pois, além do luto, desencadeará grandes questões constitucionais, sobre a sucessão.

— Há uma sensação de terremoto — afirma Steven Barnett, professor da Escola de Comunicação e Mídia da Universidade de Westminster.

Para o historiador Robert Lancey, consultor da série "The Crown", e autor do livro "The Crown: The Inside History", "em tempos de desacordo político e crise, o papel da monarquia é de lembrar às pessoas os valores mais elevados que todos compartilhamos, a despeito das diferentes visões políticas". Para ele, o fascínio com a família real permanecerá. Mas acha difícil que Charles III, desde ontem o novo soberano, em um reinado relativamente curto que terá pela frente (em comparação com o da mãe), seja capaz de conquistar o amor e respeito que Elizabeth II construiu ao longo destas sete décadas.

Por outro lado, as ideias progressistas de Charles sobre conservação e mudança do clima, que já foram motivo de risos, agora representam um consenso para o futuro. Por isso, embora seja mais velho, suas ideias estão mais em consonância com as gerações mais jovens — disse Lancey.

Os britânicos terão de se debruçar sobre essas questões constitucionais. O futuro da monarquia será determinado pelo processo sucessório. Vai se saber o quanto é devido a ela o fato de neste país não haver um movimento republicano sequer incipiente.

1926 2022

DANIEL LEAL/AFP

Comoção. Milhares de súditos se reuniram diante do Palácio de Buckingham

FLORES E LÁGRIMAS

LUTO LEVA MULTIDÕES A ENDEREÇOS REAIS

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
vivian.oswald@oglobo.com.br
LONDRES

Com pouco mais de 150 mil habitantes, a pequena Windsor, no condado de Berkshire, 40 km a oeste de Londres, já estava acostumada à presença constante de Elizabeth II. A insígnia da família Windsor tremulava sobre o castelo que a rainha escolheu para morar desde o início da pandemia do coronavírus — foi lá que viveu os últimos momentos com o marido, o príncipe Philip, morto em abril passado aos 99 anos. Ontem, sob chuva torrencial, em seu lugar estava a bandeira do Reino Unido, hasteada a meio pau, como em todo o país desde os primeiros minutos após o anúncio de sua morte.

O burburinho que entrou pela madrugada já não vinha dos turistas atrás dos endereços reais. Eram súditos que queriam prestar suas homenagens à monarca, que morreu em Balmoral, na Escócia, onde passava as férias de verão. A romaria exigiu o reforço da segurança. A iluminação precária era ajudada por velas e celulares.

Foi assim diante de todas as residências da Casa dos Windsor. No Palácio de Buckingham, em Londres, milhares aplaudiram Elizabeth II, choraram juntos e se abraçaram. Para dezenas de pessoas que receberam a notícia de sua morte em Windsor, a imagem de um belo arco-íris que se desenhava em um céu azul parecia um aviso.

— Vim com minha filha deixar essas flores. Ela quis muito. Sei que voltaremos em breve — disse Paul Ellis, que carregava um discreto buquê de rosas brancas para depositar nos fundos do castelo com milhares de outras homenagens à rainha.

— Era como se fosse uma pessoa da família, um símbolo de estabilidade para mim. Me sentia seguro. Falou com o povo durante a pandemia, em momentos difíceis. Tinha sempre uma palavra de apoio — afirmou Kevin Santhegrai, que, acompanhado da mulher e do filho adolescente, saiu de Slough, cidade a minutos dali, para deixar as suas flores e um bilhetinho.

JANE BARLOW/AFP/6-9-2022

A última foto. No Castelo de Balmoral, a rainha recebe a nova premier, Liz Truss

Mais adiante, uma noiva comemorava sem cerimônia seu casamento com amigos. O restaurante fica de frente para o monumento à rainha Vitória, em frente ao castelo de Windsor.

— Não posso deixar de comemorar meu casamento. Será mais um fato para reforçar a nossa efeméride — disse a mulher de 32 anos, que preferiu não dar o nome.

No pub em frente ao gramado onde súditos deixam seus buquês e mensagens para a realeza, ainda se veem as bandeirolas de comemoração do jubileu de platina de Elizabeth II, celebrado em fevereiro deste ano. O clima misturava a animação de quem não parecia se incomodar com a consternação à reverência daqueles que quiseram fazer um último brinde à monarca.

PELO MUNDO

Chefes de Estado e líderes políticos de diversos países, como França, Alemanha, Canadá e Espanha lamentaram a morte. A nova primeira-ministra do Reino Unido, Liz Truss, empossada pela rainha na terça-feira, afirmou em comunicado que Elizabeth II foi "a rocha sobre a qual o Reino Unido moderno foi construído".

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, também prestou condolências, definindo a monarca como uma "presença constante e fonte de conforto e orgulho para gerações de britânicos".

O governo brasileiro decretou luto oficial de três dias em sinal de pesar. A homenagem foi publicada no Diário Oficial da União minutos antes de o presidente Jair Bolsonaro se pronunciar no Twitter sobre a monarca, chamada por ele de "mulher extraordinária e singular". Bolsonaro prestou solidariedade à família real e ao povo britânico.

Q

"A rainha Elizabeth II foi a rocha sobre a qual o Reino Unido moderno foi construído"

Liz Truss, Premier britânica

"Uma mulher extraordinária e singular, cujo exemplo de liderança, de humildade e de amor à pátria seguirá inspirando a nós e ao mundo inteiro"

Jair Bolsonaro, Presidente do Brasil

"Seu legado será grande nas páginas da História britânica e na do nosso mundo"

Joe Biden, Presidente dos EUA

"Ela fará falta, e não menos importante, seu maravilhoso senso de humor"

Olaf Scholz, Chanceler da Alemanha

ANÁLISE

Sem mudar a si mesma, Elizabeth II permitiu que a realeza mudasse

CLAUDIA SARMENTO *Especial para O GLOBO* LONDRES

Foram 70 anos de reinado comemorados recentemente com uma festa que emocionou o país, em junho. A rainha não participou de todas as etapas de comemoração do Jubileu de Platina, já indicando que sua saúde se deteriorara, mas mesmo assim foi um raro momento de união para os britânicos. Vizinhos que nunca se cumprimentam organizaram almoços nas ruas, bandeiras foram colocadas nas janelas, crianças que não se interessam pela realeza se divertiram com a "visita" que o urso Paddington fez ao palácio para comer sanduíche de marmelada com a monarca. Era essa a magia de Elizabeth II, uma mulher que foi ficando, ao longo dos anos, maior que a própria monarquia. Se as joias da Coroa, seus palácios e seus rituais medievais parecem anacrônicos para muitos, a rainha conseguiu permanecer querida, acima das polarizações. O afeto dos britânicos por ela é genuíno, e sua morte, um choque num momento de instabilidade. Ouvir a TV britânica se referir a seu herdeiro como rei Charles III, e à sua esposa, Camilla, como "rainha consorte", por mais que fosse esperado, soa irreal.

Ela será reverenciada como uma das figuras mais importantes dos mil anos da História da monarquia britânica, a única que mobiliza a opinião pública global. Foi uma trajetória extraordinária para quem foi treinada para jamais interferir nos assuntos políticos do país, e ainda assim assegurar que o sistema democrático estivesse funcionando. Nunca deu uma entrevista, porém para milhões de britânicos, mesmo que não pudesse manifestar sua opinião, não era um mistério. Era uma figura familiar, e um dos últimos elos com aqueles que viveram a Segunda Guerra. Enquanto tudo ia mudando à sua volta, incluindo o desmantelamento do império britânico, ela continuou igual em sua estabilidade, dedicação ao serviço público e no profundo entendimento de seu papel. Encontrou uma fórmula matriarcal de mestre: permitiu mudanças — sabia que a monarquia precisava se adaptar para não morrer — sem que ela própria mudasse. Fez tudo de forma conservadora, porém pragmática.

Seu reinado não define o Reino Unido de hoje e nem a identidade britânica moderna, mas saber que ela estava no trono representava uma tranquilidade num mundo em convulsão. Elizabeth II não mudou seu estilo, não faltava a compromissos, não permanecia longas temporadas ausente, não demonstrava irritação, não largava a bolsinha na qual não havia um smartphone, não fez plástica, e ainda tinha senso de humor. Coroação, casamentos, nascimentos de filhos, netos e bisnetos, jantares de gala, cavalgadas, divórcios, escândalos, e uma Diana para fazer tremer o Palácio de Buckingham com suas revelações sobre a infidelidade de Charles — tudo isso foi fotografado e dissecado. A rainha teve muitas chances de tropeçar, mas nunca caiu.

> *Ela será reverenciada como uma das figuras mais importantes da História da monarquia britânica*

Quando os analistas acharam que a Coroa corria risco depois da trágica morte da mãe de William e Harry, em 1997, ela vestiu luto e encarou os súditos que depositavam toneladas de flores para a princesa no Palácio de Kensington. Entendeu que era preciso descer do pedestal e demonstrar compaixão. Fazia o que tinha que fazer para manter "a firma", como a família real é conhecida, funcionando. "Não é poder. Não é particularmente carisma, talvez nem mesmo um senso histórico. Mas definitivamente existe uma aura", escreveu o jornalista Stephen Bates, especialista em monarquia, no livro "Royalty Inc: Britain's Best-known Brand" (Realeza S.A.: a marca mais conhecida da Grã-Bretanha).

Havia realmente uma mística, que o novo rei não herdou. Sua longevidade foi fundamental para manter Buckingham de pé. O recente tour de William e Kate às ex-colônias do Caribe, em março, é a prova de que uma era já estava chegando ao fim. Foram recebidos com protestos na Jamaica, Bahamas e Belize. Pareciam desconectados da realidade, com suas roupas pomposas, enquanto ouviam a exigência de desculpas formais pelos crimes cometidos pelo império e sua participação na escravidão. A popularidade de Elizabeth II conseguiu distrair o público de questionamentos que agora parecem inevitáveis.

A carinhosa festa do jubileu, seu último grande evento, não foi para a monarquia. Foi para Elizabeth.

1926 2022

‘A PONTE DE LONDRES CAIU’

PLANO SECRETO DETALHA DIAS APÓS A MORTE ATÉ O ENTERRO

WIN MCNAMEE/AFP

Homenagem. Menina deposita flores diante da embaixada britânica em Washington: rainha foi celebrada mundo afora

LONDRES

A morte da rainha Elizabeth II dá início a um protocolo pronto há anos e revisado periodicamente, com regras que devem ser seguidas à risca pela Coroa, pelo governo e até mesmo pela imprensa britânica. Batizado de Operação London Bridge (Ponte de Londres), o plano tem vários detalhes que especificam desde a etiqueta para as bandeiras até os pormenores do velório, que acontecerá na Abadia de Westminster daqui a nove dias.

Os documentos já previam a possibilidade de a monarca morrer em Balmoral, como ocorreu — a chamada Operação Unicórnio. Elizabeth passava cerca de três meses por ano na casa de veraneio na Escócia, motivo para necessidade dos preparativos.

Havia outros planos para a possibilidade de a rainha morrer em Londres, no exterior ou em visita a outras áreas do país, segundo informações detalhadas pelo site Politico em 2021. A Operação Unicórnio, contudo, foi a posta em prática: incluía a suspensão imediata do Parlamento, medidas de contenção para visitantes e o que fazer com o corpo.

O cortejo da monarca deve seguir de trem de Aberdeen para Edimburgo, onde será posto no Palácio de Holyroodhouse, sua residência oficial na Escócia. Haverá uma cerimônia na Catedral de Saint Giles, com o corpo presente, com a participação de líderes britânicos, integrantes da sociedade civil e outras autoridades.

Dois dias após a morte, o caixão será posto no trem real, que viajará em baixa velocidade pela costa britânica até Londres, sendo saudado por uma guarda de honra a cada estação. Quando chegar à capital, irá direto para a Sala do Trono.

O plano foi posto em prática antes mesmo da morte, começando quando o quadro da rainha parecia irreversível. O médico sênior da monarca, o gastroenterologista Huw Thomas, esteve no comando nas últimas horas: cuidou da paciente, controlou o acesso a seu quarto e decidiu que informações deviam ser tornadas públicas. O Palácio de Buckingham emitiu um boletim pela manhã alertando que os médicos de Elizabeth II estavam “preocupados” com sua saúde e a puseram sob supervisão.

Após a confirmação da morte, Charles tornou-se rei após 73 anos de espera. Enquanto isso, o secretário particular da monarca, Edward Young, entrou em contato com a recém-empossada premier Liz Truss. A conservadora viajou a Balmoral na terça, onde foi empossada pela rainha — a fotografia das duas é a última divulgada da monarca em vida.

SESSÃO NO PARLAMENTO

Deputados e servidores públicos receberam um e-mail alertando da morte da rainha. Todas as autoridades, contudo, foram proibidas de falar até que Truss se pronunciasse. Em cerca de 10 minutos, as bandeiras foram postas a meio mastro, o site da família real foi alterado para uma página preta, e os sites oficiais do governo ganharam um banner negro, mudando suas fotos de perfil.

A expressão adotada para a morte da rainha foi “London Bridge is Down” (“a Ponte de Londres caiu”). O plano lista as prioridades para as primeiras horas após a passagem da Coroa: hoje, Charles terá uma audiência com Truss e fará um pronunciamento à nação e à Comunidade Britânica. Haverá uma cerimônia na Catedral de Saint Paul, em Londres, com a participação da premier e de ministros. Pelo país, um minuto de silêncio.

O plano chama o dia da morte de “Dia D”, identificando os dias seguintes como D+1, +2, +3, até o D+10, data do funeral. Charles será nomeado rei pelo Conselho de Ascensão em até 24 horas, com uma proclamação a ser lida no Palácio de Saint James e na Bolsa de Valores britânica. No D+1 (hoje), haverá uma sessão especial no Parlamento, e os parlamentares prestarão juramento ao novo rei.

CHARLES FARÁ TURNÊ

No D+2, o corpo deve seguir para Buckingham, e será recebido em Londres por Truss e outras autoridades. No D+3, Charles receberá uma moção de condolências no Parlamento antes de começar sua turnê real. Ele irá primeiro ao Parlamento escocês e à Catedral de Saint Giles, em Edimburgo. Depois seguirá para o Castelo de Hillsborough, na Irlanda do Norte. No dia seguinte, participará de um serviço na Catedral de Sant’Ana, em Belfast.

No quinto dia, haverá uma procissão do Palácio de Buckingham até o Parlamento, seguida de cerimônia. O corpo de Elizabeth II ficará lá três dias e receberá visitas do público 23 horas por dia.

Entre os dias seis e nove, Charles irá ao País de Gales, enquanto os detalhes finais da despedida são finalizados. O funeral será realizado dez dias após a morte da monarca na Abadia de Westminster, em dia de luto nacional. Haverá dois minutos de silêncio no país e um serviço na Capela de São Jorge, no Castelo de Windsor. A rainha será enterrada na mesma propriedade, na Capela Memorial Rei George VI.

O ROTEIRO DO FUNERAL

A despedida da rainha já teve início e durará dez dias com o cortejo passando por dois países. Veja abaixo cada passo.

1. O cortejo da rainha sairá de Balmoral em direção à cidade de Aberdeen, na Escócia.
2. Depois, segue de trem para Edimburgo — onde será posto no Palácio de Holyroodhouse, residência oficial na Escócia.

3. O cortejo seguirá para uma cerimônia na Catedral de Saint Giles com a participação de líderes britânicos, integrantes da sociedade civil e outras autoridades.
4. De Edimburgo, seguirá de trem para Londres, sendo saudado por uma guarda de honra a cada estação.
5. Em Londres, o corpo será levado diretamente à Sala do Trono, no Palácio de Buckingham.
6. De Buckingham, irá até o Parlamento britânico. onde ficará por três dias, e receberá visitas do público ao longo de 23 horas por dia. Haverá uma cerimônia em Westminster, a sede do Legislativo.
7. Sai do Palácio de Buckingham para o Palácio de Westminster e, em seguida, para a Abadia de Westminster, onde ocorrerá uma cerimônia.
8. Segue para o Castelo de Windsor, onde será feito um serviço funerário na Capela de São Jorge. Por fim, ocorrerá o enterro, na Capela Memorial Rei George VI.

Editoria de Arte

UMA ÚNICA E AGITADA VISITA AO BRASIL

Monarca foi a 5 capitais em 8 dias de viagem, discursou ao lado do presidente, inaugurou museu e esteve em favela e no Maracanã lotado

Ao longo de seus 96 anos, a rainha Elizabeth II fez uma única viagem ao Brasil. Ela tinha 42 anos quando chegou ao país no dia 2 de novembro de 1968, acompanhada do príncipe Philip. Em oito dias, o casal passou por cinco capitais: Recife, Salvador, Brasília, São Paulo e Rio. A agenda incluiu eventos com autoridades como o então presidente Costa e Silva e visitas a locais históricos, entre eles o Monumento ao Ipiranga, em São Paulo, e o Mercado Modelo, em Salvador.

Elizabeth II e Philip chegaram por Recife, e de lá o casal embarcou no navio Brittania com destino a Salvador e Rio. Em Brasília, em um discurso no Palácio Itamaraty ao lado de Costa e Silva, ela relevou o fato de que o Brasil era governado por uma ditadura desde 1964 e disse que “nossos dois povos estão voltados aos conceitos básicos de justiça, liberdade e tolerância”.

Na visita a São Paulo, a soberana presidiu a cerimônia de inauguração do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Já a agenda do casal no Rio contemplou o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, no Aterro, e a Igreja Anglicana, em Botafogo. Na saída do templo, um homem arremessou um quadro para a rainha com o retrato da monarca, que pediu para guardá-lo. O casal visitou ainda o Morro Dona Marta e fez um passeio de Rolls-Royce pela cidade.

No último dia da viagem ao país, a monarca e o príncipe Philip assistiram a um amistoso, promovido especialmente para a rainha, entre as seleções de Rio e São Paulo, no Maracanã. Após o jogo, ela entregou um troféu a Pelé e Gerson, duas estrelas do gramado.

A certa altura da partida, que teve público de cem mil pessoas, o árbitro foi xingado pela torcida, e o casal real, curioso com a reação da arquibancada, pediu que fosse traduzido o grito. Ao fim do jogo, ao ser apresentada ao “rei do futebol”, a rainha o felicitou: “Eu sei, já o conheço de nome e me sinto feliz em cumprimentá-lo”. Aquele foi o último compromisso oficial do casal, que na manhã seguinte partiu para a Argentina.

JORGE PETER/O GLOBO/10-11-1968

Folia de reis. Elizabeth II e Pelé: “Me sinto feliz em cumprimentá-lo”

1926 2022

REPRODUÇÃO

Reprodução. Elizabeth II na série "Reigning Queens", de Andy Warhol, (1985): o artista pop americano trabalhou sobre foto oficial do jubileu de prata da monarca para personalizar sua imagem como já havia feito com a atriz Marilyn Monroe

A RAINHA É POP

REPRESENTAÇÕES DA CULTURA DE MASSA A APROXIMARAM DOS SÚDITOS

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br

No comando da monarquia britânica, Elizabeth II desfrutou de um status que nenhum de seus antepassados conheceu: o de ícone pop. Desde sua ascensão ao trono, em 1952, a rainha testemunhou a popularização dos meios de comunicação: da imprensa especializada em celebridades ao streaming que ficcionalizou sua vida privada. Como chefe de Estado, soube tirar proveito da cultura de massas para se aproximar de seus súditos.

No Natal de 1957, tornou-se o primeiro monarca britânico a discursar na televisão. À época, o público perdia o interesse nas liturgias medievais da realeza e já não acreditava no caráter divino da instituição. Desde então, Elizabeth II passou a falar à nação todo Natal. Em 1969, mais uma tentativa de abraçar a cultura pop. Os Windsor toparam estrelar o documentário "Royal Family", no qual aparecem tomando chá, fazendo churrasco e se divertindo juntos. O público, no entanto, não gostou da indolência da realeza e o tiro saiu pela culatra, como mostra a série "The Crown", da Netflix, na qual a monarca é interpretada pela atrizes Claire Foy e Olivia Colman. A quinta temporada do programa estreia em novembro, com Imelda Staunton no papel da soberana.

AFP

Moda. Chapéus e pérolas eram marcas da rainha, que optou por um guarda-roupa de cores vibrantes que facilitavam sua localização pela guarda real

Várias atrizes já viveram Elizabeth nos palcos e nas telas: Kristin Scott Thomas na peça "The Audience", Helen Mirren no filme "A rainha" (sobre o impacto da morte da princesa Diana na família real), e Freya Wilson, que interpreta Lilibet ainda criança em "O discurso do rei". A monarca também foi retratada em animações como "Minions", "Peppa Pig" e "Os Simpsons". Na abertura da Olimpíada de 2012, realizada em Londres, participou de uma esquete com o ator Daniel Craig, então intérprete de James Bond. "Boa noite, Sr. Bond", diz ela antes de embarcar com o agente em um helicóptero, sobrevoar Londres e saltar de paraquedas no estádio olímpico. Elizabeth também inspirou personagens literários como a rainha que faz amizade com o bom gigante amigo do livro infantil de Roald Dahl.

Ao longo da vida, ela foi retratada por artistas e fotógrafos como Lucien Freud, Annie Leibovitz e Andy Warhol. Em 1985, o americano personalizou imagens oficiais da rainha, como também fizera com Marilyn Monroe. Nos anos 1970, Elizabeth virou a cara do movimento punk. Seu rosto estampou a capa do single "God Save the Queen", dos Sex Pistols. Os roqueiros, no entanto, nunca foram os maiores fãs de sua majestade. Em 1986, a banda The Smiths lançou o hit "The Queen is Dead" (A rainha está morta), título tirado de um conto de Hubert Selby Jr. Em 1989, na canção "Elizabeth My Dear", os Stone Roses prometeram não descansar enquanto ela não perdesse seu trono.

ÍCONE DA MODA

O guarda-roupa de Elizabeth II evoluiu com o tempo: dos vestidos de cintura marcada da juventude aos terninhos de cores vibrantes (que facilitavam à guarda real localizá-la) da maturidade. Ela incorporou a seu estilo acessórios que eram moda quando assumiu o trono: pérolas, broches, chapéus, luvas e bolsas de alças curtas, preferencialmente pretas, da marca Launer. Estas se tornaram a assinatura da monarca, junto com os mocassins Anello & Davide e os lenços Burberry.

Elizabeth II também teve impacto no universo fashion. A designer britânica Vivienne Westwood, precursora da moda punk, lançou a camiseta God Save The Queen, com o rosto da soberana estampado. A rainha também nomeia uma importante premiação da moda britânica, o Queen Elizabeth II Award for British Design. (*Colaborou Marcia Disitzer*)

ARTIGO

Na intimidade da família real

'The Crown' reúne informação histórica e independência artística para saciar nossa avidez pela realeza britânica

PATRÍCIA KOGUT

Poucas figuras públicas — talvez nenhuma — das que atravessaram o século XX para o XXI tiveram tantos registros em fotos e filmes desde a infância até quase a morte como a rainha Elizabeth II. A curiosidade em torno de cada passo que deu a acompanhou desde sempre. Sem falar nos meios para produzir essas imagens, um equipamento que era privilégio de poucos quando ela nasceu. Mas esse arquivo farto nunca satisfez o público ávido por saber mais. Aí, em 2016, veio "The Crown".

Foram quatro temporadas que reencenando a trajetória da monarca. O que ali era ficção e o que espelhava a realidade? E mais: a rainha assistiu à série, sentadinha num sofá no palácio? As perguntas acompanharam os espectadores. E funcionaram como ignição para a imaginação deles, que, convenhamos, já é bem acesa.

No início da primeira temporada, ela ainda não tinha subido ao trono e tinha 20 anos. Se apaixonou por Philip (Matt Smith) e se casou. Logo teve de se dobrar ao senso de dever. O posto exigiu dela milhões de renúncias. A série faz parecer que somos ainda mais íntimos da realeza do que já nos sentimos. Ela acompanha os conflitos domésticos com o mesmo interesse que dedica ao que é público. Claire Foy interpretou Elizabeth com imenso talento, emulando cada gesto e o sotaque característico que a fazia desejar "héppy Christmas" aos britânicos todo fim de ano na televisão. Na segunda temporada, "The Crown" deixou claro que tinha, além de ambições artísticas, independência. E escapou às armadilhas dos roteiros chapa branca.

Abordou as infidelidades de Philip e as crises no casamento. Por aí foi, até que Olivia Colman assumiu o papel e também brilhou. A produção ganhou prêmios importantes de televisão, todos mais do que merecidos.

"The Crown" tem informação histórica e é séria. Mas não se trata de documentário e aqui e ali pode ter enveredado pela romantização. Abraça a glamourização com força, mas, se não for por isso, para que fazer uma série sobre a realeza, não é mesmo? Os vestidos farfalhantes e os cenários espetaculares, junto com as interpretações perfeitas, fazem dela uma produção de cauda longa. Merece ser vista em qualquer tempo. E tem aquele charme adicional das tramas baseadas em fatos reais: carrega o espectador para o Google para checar: o que foi verdade e o que foi licença poética?

Glamour. A atriz Claire Foy como Elizabeth II na série "The Crown"

REPRODUÇÃO

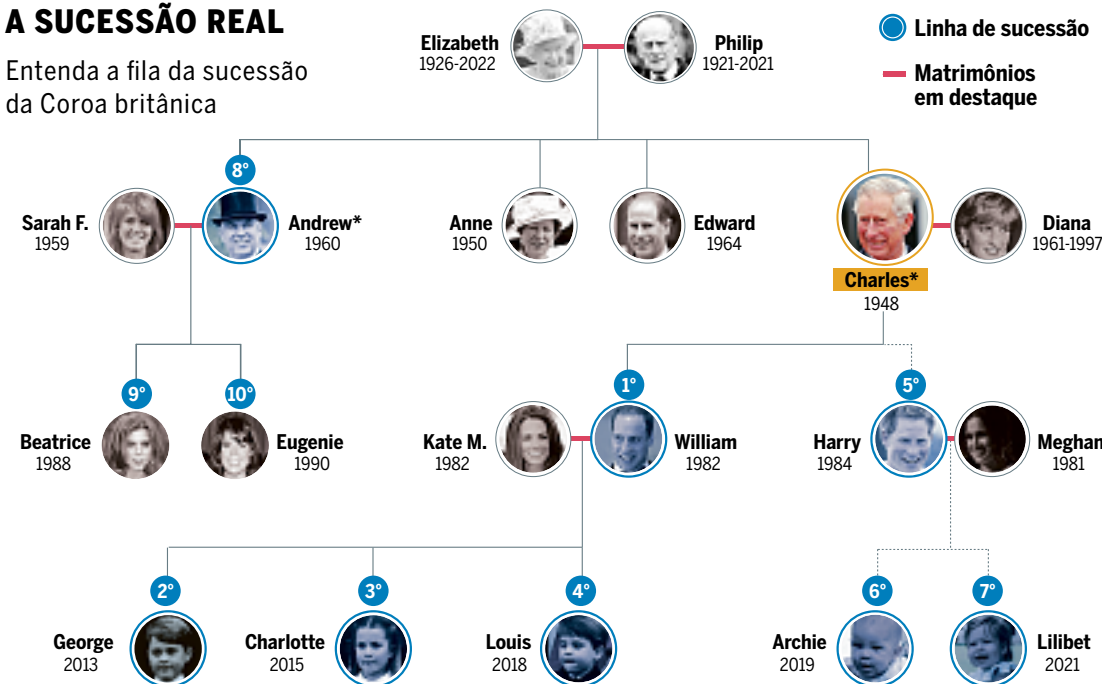
1926 2022

UM NOVO PROTAGONISTA

PACIENTE EM SUA ESPERA, CHARLES III TENTARÁ RENOVAR MONARQUIA

ARTHUR EDWARDS/AFP/10-05-2022

Ensaio. Em maio, Charles (com Camilla ao lado) substituiu a rainha Elizabeth II na sessão de abertura do Parlamento: desde então o agora rei Charles III vinha substituindo a mãe em compromissos

VIVIAN OSWALD
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
LONDRES

Há exatos 73 anos, nove meses e 25 dias, Charles Philip Arthur George preparava-se para o cargo que assumiu ontem: rei Charles III. Foi uma espera de 647,1 mil horas ou 38,8 milhões de minutos desde seu nascimento. Aos 4 anos incompletos, ele foi a primeira criança na linha de sucessão ao trono britânico a testemunhar presencialmente a cerimônia de coroação de seu genitor, a rainha Elizabeth II.

"A morte de minha querida mãe, a rainha, é um momento de muita tristeza para mim e para todos os membros da minha família", disse Charles, em seu primeiro comunicado como rei. "Nós estamos de luto profundo pela morte de uma soberana querida e uma mãe muito amada. Eu sei que sua morte será sentida profundamente pelo país, pela Comunidade Britânica e por incontáveis pessoas pelo mundo. Durante este período de luto e mudança, minha família e eu seremos confortados e sustentados pelo nosso conhecimento do respeito e do carinho tão profundamente cultivados pela rainha."

A coroação de Charles III ainda levará algumas semanas, na melhor das hipóteses — tempo necessário para que os preparativos sejam postos em prática e para que a ferida da morte da rainha Elizabeth II esteja menos exposta. Sua ascensão foi imediata, mas haveria uma proclamação formal no Palácio de Saint James, em Londres. Sua mulher, Camilla, já é a rainha consorte.

SÓ 42% DE IMAGEM POSITIVA

Paciência é o que descreve a trajetória do primogênito de Elizabeth II, que somente nos últimos meses, avô de cinco netos, ampliava suas funções constitucionais num processo de transição que, segundo especialistas, ele próprio conduzia.

Charles abriu ontem um novo capítulo na História do reino que se prepara para uma nova geração dos Windsor, em pleno século XXI, quando a própria ideia de soberanos hereditários parece cada vez mais anacrônica. Ele tem o imenso desafio de ocupar o lugar de uma rainha que foi símbolo da estabilidade e da unidade do país, em momentos de glória e crises. Pesquisa do YouGov do segundo trimestre deste ano mostra que, enquanto 75% dos britânicos tinham uma opinião positiva de Elizabeth II, o índice para Charles é de 42%. Seu filho William tem 66%.

Já rei, Charles deve voltar para Londres hoje e se reunir com a primeira-ministra Liz Truss para uma audiência. Ele já vinha atuando como representante da mãe desde ao menos maio, quando leu a tradicional Fala do Trono na sessão de abertura do Parlamento. A lei precisou ser mudada para que isso acontecesse.

O historiador da realeza Ed Owens destaca que, nos últimos anos, o Palácio de Buckingham deixava a cargo de William e Harry a responsabilidade de construir a nova imagem da monarquia. Essa foi a estratégia para levar a instituição adiante, de 2010 a 2020, quando Harry deixou a corte.

— Os irmãos também foram cruciais para reabilitar a imagem de Charles — explica Owens.

Charles, que nunca disfarçou a vontade de interferir em certos temas da vida pública britânica, terá de se contentar com o silêncio. Nos últimos anos, manifestou-se em questões ambientais, defendeu medicamentos homeopáticos no sistema de saúde público e melhores equipamentos para os soldados britânicos no Iraque. Também advoga determinados estilos arquitetônicos que, segundo ele, deveriam inspirar as novas construções residenciais. Em 2015, depois de anos brigando na Justiça, o jornal The Guardian, ganhou o direito de revelar o conteúdo de 27 cartas de próprio punho que o então príncipe endereçou a integrantes do governo para, suspeita-se, interferir em suas decisões.

A vida amorosa de Charles também se manteve sob os holofotes, do conto de fadas com a carismática Diana, mãe de seus dois filhos, ao escândalo com Camilla Parker-Bowles — um dos muitos enfrentados por sua família, incluindo as gafes do duque de Edimburgo e uma acusação de abuso de menores contra seu irmão, Andrew. A morte de Diana em um acidente de carro em Paris em 1997 criou grande comoção e está por trás de boa parte da antipatia por Charles. Camilla, a ex-namorada de juventude, com quem admitiu, em 1994, ter um caso extraconjugal, tornou-se sua mulher em 2015 e agora se torna rainha consorte.

REI COM EXCENTRICIDADES

Enquanto esperava, Charles se dedicou, entre outros projetos, a negócios com produtos orgânicos. Em 2021, contudo, entregou a fazenda em que produzia desde 1985 à marca Duchy Organic, que ele próprio havia fundado. Um novo contrato de exploração o prenderia por mais 20 anos à empreitada, o que julgou complicado diante da iminente subida ao trono.

Para especialistas, os súditos aprenderão a gostar do novo rei e suas excentricidades — como cadarços de sapato passados a ferro ou a caixa de café da manhã que carrega em todas as suas viagens com itens orgânicos. Também terão de acostumar-se a chamá-lo de Charles III.

O novo rei tentará renovar a imagem da monarquia, e já avisou que a corte será mais enxuta sob sua gestão. A pauta da mudança do clima, outra de suas favoritas, também deve ajudá-lo a se colocar como um monarca atrelado a um propósito nobre. *(Saiba mais sobre a morte da rainha no podcast Ao Ponto)*

A SUCESSÃO REAL

Entenda a fila da sucessão da Coroa britânica

Linha de sucessão
Matrimônios em destaque

Elizabeth 1926-2022 — Philip 1921-2021

Sarah F. 1959 — Andrew* 1960 (8º)
Anne 1950
Edward 1964
Charles* 1948 — Diana 1961-1997

Beatrice 1988 (9º)
Eugenie 1990 (10º)
Kate M. 1982 — William 1982 (1º)
Harry 1984 (5º) — Meghan 1981

George 2013 (2º)
Charlotte 2015 (3º)
Louis 2018 (4º)
Archie 2019 (6º)
Lilibet 2021 (7º)

*Charles se divorciou de Diana em 1996.
Andrew e Sarah Ferguson também finalizaram seu divórcio no mesmo ano.

Editoria de Arte

Diana. Conto de fadas terminou em divórcio e em um dos maiores escândalos da realeza.

JAMAL A. WILSON/AFP/17-6-1997

O PODCAST **AO PONTO** É PUBLICADO DIARIAMENTE PELA REDAÇÃO DO GLOBO.

O PROGRAMA TEM OFERECIMENTO: